

“Este livro é a chave para reconhecer o cumprimento das profecias bíblicas do fim dos tempos nos nossos dias e entender o papel do Islã nisso”

Pastor Reza F. Safa – antigo radical muçulmano

ANTICRISTO

O MESSIAS ESPERADO PELO ISLÃ



JOEL RICHARDSON

SERÁ O ISLÃ O NOSSO FUTURO?

UM ESTUDO DA ESCATOLOGIA BÍBLICA E ISLÂMICA

JOEL RICHARDSON

Tradução
Paulo Pimenta Jr.

ÍNDICE

[Comentários](#)

[Informações do Livro](#)

[Introdução: Nota do Autor](#)

[PRIMEIRA PARTE: INTRODUÇÃO À DOCTRINA E ESCATOLOGIA ISLÂMICA](#)

[Capítulo 1. Por que este livro? Acordando para o avivamento islâmico](#)

[Capítulo 2. Os textos sagrados do Islã](#)

[Capítulo 3. Escatologia Islâmica](#)

[Capítulo 4. O Mahdi: O Messias Esperado pelo Islã](#)

[Capítulo 5. Comparando o Anticristo Bíblico ao Mahdi](#)

[Capítulo 6. O Jesus Muçulmano](#)

[Capítulo 7. Comparando o Falso Profeta ao Jesus Muçulmano](#)

[Capítulo 8. O Dajjal: O Anticristo do Islã](#)

[Capítulo 9. Comparando o Jesus Bíblico ao Dajjal](#)

[Capítulo 10. O Reavivado Império Islâmico do Anticristo](#)

[Capítulo 11. A natureza sombria das revelações de Maomé](#)

[Capítulo 12. O espírito Anticristo do Islã](#)

[Capítulo 13. O Antigo Ódio do Islã Pelos Judeus](#)

[Capítulo 14. Martírio do Fim dos Tempos](#)

[Capítulo 15. Islã e a Meta de Dominação Mundial](#)

[Capítulo 16. Entendendo a Desonestidade e Engano no Islã](#)

[Capítulo 17. A grande apostasia, terror e as taxas de conversão do Islã](#)

[Capítulo 18. Comparações sumárias](#)

[SEGUNDA PARTE: ANÁLISES POSTERIORES](#)

[Capítulo 19. Potenciais Problemas Com a Tese](#)

[Capítulo 20. Pensamentos Posteriores](#)

[TERCEIRA PARTE: COMO DEVEMOS RESPONDER?](#)

[Capítulo 21. Respondendo com Oração](#)

[Capítulo 22. Respondendo com Evangelismo](#)

[Capítulo 23. Preparando para o Martírio](#)

[Apêndice: Abraçando a escatologia bíblica](#)

[Bibliografia](#)

Para mais informações, por favor, visite o website do autor em:

www.joels-trumpet.com

COMENTÁRIOS

“Joel apresenta um panorama fascinante de como os pontos de vista escatológicos da Bíblia e do Islã se sobrepõem, mostrando de forma convincente que ler este livro e estudar o que o Antigo e Novo Testamento tem a dizer sobre o “Fim dos Tempos” é imperativo para os cristãos hoje em dia. Este livro é um alerta aos cristãos para aprender como o futuro da Igreja, o futuro do Islã e o futuro do mundo inteiro são divina e diretamente interconectados. O leitor também terá uma visão significativa da natureza dos Últimos Dias e o curso ao qual o mundo está indo cada vez mais rápido.”

Dr. Tom White, Diretor Executivo,
The Voice of the Martyrs (A Voz dos Mártires)

“Um trabalho fascinante e provocante. Joel foi pioneiro na atual exploração do relacionamento entre o Islã e o resto do mundo. Obrigatório para padres e pastores, estudantes e leitores¹ em qualquer lugar. Bravo!”

Robert Spencer, Diretor da Jihad Watch,
Autor de *Islam Unveiled (Islã Revelado)* e
Onward Muslim Soldiers (Soldados Muçulmanos Avançados)

“Este livro definitivamente provê um novo olhar à profecia bíblica na luz dos últimos acontecimentos no crescimento do Fundamentalismo Islâmico. Não somente Joel analisa precisamente as doutrinas Islâmicas que são relevantes à profecia bíblica do Fim dos Tempos, mas também sua interpretação da profecia bíblica é sólida – sonoramente aderindo às regras aceitas da hermenêutica.”

Walid Shoebat, antigo Terrorista Palestino e
Autor de *Why I Left Jihad (Por que eu deixei a Jihad)*

“Joel Richardson provê uma análise pesada do Islã e de sua figura messiânica. Este livro é a chave para reconhecer o cumprimento das profecias bíblicas do fim dos tempos nos nossos dias e entender o papel do Islã nisso.”

Pastor Reza F. Safa, antigo radical muçulmano,
Autor de *Inside Islam (Dentro do Islã)*

“Joel Richardson serve bem tanto às comunidades cristãs quanto às muçulmanas. Ele explora minuciosamente a fonte documental do início do Islã e dos teólogos muçulmanos atuais e o Novo Testamento. Ele os sintetiza admiravelmente sem ser muito técnico. Este livro esclarece as diferenças entre Cristianismo e Islã. É obrigatório para cristãos e também muçulmanos.”

James M. Arlandson, PhD, ensina em uma faculdade no sul da Califórnia e regularmente escreve para *AmericanThinker.com* e *Answering-Islam.org*

“Joel Richardson postulou um douto, profundo, compassivo e conceitual escritural no tocante ao chocante anti-paralelo teológico entre as escatologias dos radicais Islã e a fé bíblica. Ele constrói um caso que não pode ser uma mera coincidência humanística. Entretanto, Joel não é nem um idiota reacionário, nem um radical paranoico. Ele é, na verdade, um caçador e amante da verdade que tem o amor e a coragem de simplesmente nos mostrar as evidências históricas e teológicas para suas convicções e então garantir-nos a dignidade de examinar os fatos por nós mesmos para que possamos desenhar nossas próprias conclusões. Joel Richardson é um humilde servo de Jesus Cristo quem eu pessoalmente sei que é um fiel e devoto marido, pai e amigo de todas as pessoas que Deus colocou em seu caminho. Que Deus nos dê a mesma coragem para abrir nossos olhos à sempre intensa guerra espiritual que enfrentamos nessa era decaída e também às belezas do trabalho de Cristo na Terra para que nós possamos navegar bem neste mundo até que vejamos nosso Senhor Jesus face a face.”

Michael Sullivan, Pastor, conferencista,
Autor de *Your Kingdom Come (Sua Chegada do Reino)* e
Prophetic Etiquette (Etiqueta Profética)

“Com a mente de um erudito e o coração de um intercessor, Joel Richardson trouxe à tona uma intrigante exposição da iminente “batalha das eras”. Enquanto um Islã militante cresce em fúria abastecido por um furioso espírito anti-Semita, outro corpo de pessoas surgirá ao mesmo tempo, prontos para dar suas vidas pelo Evangelho de Jesus Cristo. Empolgante... Perspicaz... um alerta para todos os crentes sinceros.”

James W. Goll, co-fundador da Encounters Network, Autor de *The Seer (O Vidente)*, *The Lost Art of Intercession (A Arte Perdida da Intercessão)* e *Praying for Israel's Destiny (Orando pelo Destino de Israel)*

“Este é o livro obrigatório para qualquer um interessado nas profecias bíblicas sobre o fim dos tempos! Joel Richardson foi pioneiro no consenso emergente do papel vital do Islã no reino do Anticristo. As evidências de Joel vêm diretamente das tradições islâmicas da Hadith, uma fonte muito importante da doutrina muçulmana, bem conhecida pelos muçulmanos, mas desconhecida pela maioria dos ocidentais. Qualquer leitor cabeça aberta será incapaz de descartar o inquietante paralelo entre as tradições Islâmicas e a descrição bíblica da agenda do Anticristo. Sua perspicaz e clara apresentação sobre o papel da decapitação na lei Islâmica prende a atenção. Seu cenário de como a Terra cairá aos pés do Anticristo é inteiramente crível. Jesus nos exortou a orar e vigiar para o tempo de teste que está chegando na Terra. Você se pegará fazendo justamente isso. Para o leitor insatisfeito com nada além da verdade, este é um livro que absolutamente precisa ser adicionado à sua biblioteca.”

Robert Livingston, missionário para o Oriente Médio,
Autor de *Christianity and Islam: The Final Clash*
(*Cristianismo e Islã: A Batalha Final*)

“O minucioso conhecimento de Joel Richardson sobre o Islã provê aos cristãos muita informação útil nas tradições e ensinamentos do Islã, revelando as impressionantes afinidades entre as profecias de fim dos tempos do Cristianismo e as expectativas Islâmicas de dominação mundial. Seu uso equilibrado dos textos Islâmicos e da Bíblia é tão convincente que depois de ler o livro, é muito difícil imaginar como o Anticristo poderia ser outro senão o Califa muçulmano. Mas o que eu mais gostei é que ele defende seu ponto não com veneno mas como tato, até amor, enquanto ele incita cristãos a amar seus vizinhos muçulmanos e a ganhá-los para Cristo. Este livro é uma leitura importante para os cristãos que desejam aprender mais sobre a religião que mais cresce no mundo ou que querem ser melhor preparados para dialogar e testemunhar aos muçulmanos.”

- **Steve Alt**, Professor Assistente de Teologia, F.I.R.E. School of Ministry, Concord, NC

“Após muitos anos de reflexão, eu me esquivei de detalhes específicos nos cenários de Fim dos Tempos. Entretanto, enquanto este livro contém alguns detalhes tão específicos, eu todavia creio que o impulso básico, de que o Islã é o sistema do Anticristo nos Últimos Dias, é apresentado persuasivamente como um cenário bem possível. Além disso, a informação nesse livro sobre o Islã e o Anticristo é muito importante e não é, pelo que

eu saiba, acessível em outro lugar. Nesses dias de terror Islâmico, um entendimento da informação apresentada neste livro, particularmente sobre a escatologia Islâmica, eu creio ser crucial. Por isso, este livro definitivamente faz uma importante contribuição. Eu recomendo fortemente um exame consciente da informação contida nessas páginas.”

Dr. Daniel C. Juster, Autor de *Jewish Roots (Raízes Judaicas)* e *Israel, the Church and the Last Days (Israel, a Igreja e os Últimos Dias)*,
Diretor Executivo do Tikkun Ministries International

“Em uma era e um tempo onde a ambiguidade reina, Joel Richardson escreveu um livro que é claro, bem pesquisado, e direto ao ponto. Poucas pessoas na comunidade cristã tem a coragem de estudar religiões do mundo, muito menos investir eles mesmos nisso como ele tem feito. Faça um favor a você mesmo: pegue este livro, leia este livro, viva as verdades que você extrair dele. Isso vale seu tempo, mais importante, almas pesam na balança.”

**Ergun Caner, Dean, Liberty Theological Seminary,
Liberty University, Lynchburg, VA**

••••

Nota do tradutor:

1. Traduzido de *lay-readers*, aqueles que têm a função de ler a Palavra na Igreja (predominante na Igreja Anglicana).

Informações do Livro

Todos os direitos a este livro pertencem ao autor por direitos autorais.

O autor deu permissão para este livro ser acessado, copiado, compartilhado, citado e usado livre de custos desde que nenhuma parte do texto seja mudada ou mal representada de forma alguma e o crédito seja dado ao livro quando copiado ou citado. Para assegurar que sua cópia é original, baixe-a deste endereço: **www.Answering-Islam.org/Authors/JR/Future/**

Ambos muçulmanos e não-muçulmanos são bem vindos a enviar seus comentários, perguntas ou correções ao autor.

Mande seu retorno a: **menosabe@hotmail.com**

INTRODUÇÃO

NOTA DO AUTOR

Escrevendo este livro, eu me vi em uma posição difícil por mais de uma razão. Por um lado, eu gostaria de compartilhar com você leitor um pouco sobre mim – minha experiência com o diálogo inter-fé cristão/muçulmano e a história de como eu vim a escrever este livro. Por outro lado, eu tenho boas razões para estar determinado não apenas a usar um pseudônimo mas também compartilhar o mínimo de informações pessoais possível.

Em qualquer dia comum, eu recebo um ou talvez vários e-mails de amigos muçulmanos de todo o mundo. A maioria destes e-mails são muito legais e incluem informações pessoais bem como porções de discussões teológicas correntes que nós normalmente temos. Isso é um deleite pra mim e eu realmente gosto e valorizo estas amizades. Infelizmente, não são todos os e-mails que eu recebo que são agradáveis ou amigáveis. Mesmo o e-mail a seguir não ter sido a única ameaça de morte que eu recebi, este em particular que me fez começar a praticar um pouco mais de discricção nas minhas interações com muçulmanos no contexto desse diálogo inter-fé. (As partes em [colchetes] eu adicionei para clareza):

... Allahu Akhbar!! [Alá é o maior!!] Yaaaa Alá!! [Oh Alá!!] Eu cortarei sua cabeça fora! Que Alá o amaldiçoe e a sua família. Que você e a sua família inteira apodreça no inferno para sempre. Eu quero que você saiba que todos os Muçulmanos clamam a Alá que o amaldiçoe e o coloque no inferno. Eu irei pessoalmente matá-lo. Eu irei pessoalmente matar sua família. Você morrerá uma morte muito lenta e dolorosa InshAllah [pela vontade de Alá]. Ameen, Ameen, Ameen [Amen, Amen...]. Allahu Akhbar!! Allahu Akhbar!! Yaaaa Alá!

Não foi somente a natureza e a intensidade dessa ameaça que me fez levá-la a sério, mas também a pontuação perfeita, ortografia e estrutura de frases. Não há nada que indique que essa ameaça veio de fora do país.

Agora eu preciso admitir que não tenho ideia do que especificamente motivou

essa ameaça em particular. Eu não estou certo especificamente sobre o que eu disse ou fiz que incorresse em uma reação tão forte. É claro, quando falando com muçulmanos, minha prática habitual é falar igualmente e diretamente sobre a necessidade de todos por um salvador tanto quanto meus amigos muçulmanos da mesma forma falam muito diretamente sobre nossa falta de necessidade de um salvador. Parece razoável pra mim. Mas aparentemente por este grande pecado, eu recebi essa ameaça à minha vida e da vida de minha família. Enquanto ameaças dessa natureza certamente não são incomuns em muitas partes do mundo, ainda me surpreende que meramente compartilhar minhas crenças pode incitar uma reação tão forte. De qualquer maneira, por razões óbvias, para minha segurança e de minha família, eu escolhi permanecer anônimo no tocante a este livro. Espero que você compreenda.

Todavia, para estabelecer uma medida de credibilidade com os leitores, eu simplesmente digo que a informação neste livro vem de uma pessoa que não é apenas bem versada em materiais de fonte Islâmica e sua literatura sacra que é citada através deste livro, mas também, como se pode perceber acima, tem uma extensa experiência em um diálogo religioso inter-fé com muçulmanos. A informação que você irá ler tem sido pesquisada de forma exaustiva. Para transmitir um completo e acurado panorama da doutrina e fé Islâmica, eu não apenas utilizei quase todos os livros disponíveis em inglês no assunto de Escatologia Islâmica, mas também artigos além da conta bem como entrevistas de centenas de Muçulmanos sobre suas crenças específicas sobre os Últimos Dias. Meu propósito aqui não era meramente apresentar um livro que iria educar cristãos: eu também gostaria de escrever um livro que qualquer muçulmano – mesmo discordando de minhas conclusões – iria apreciar tanto pela honestidade quanto pelo uso de referências de qualidade. Enquanto estou bem certo que, dado a natureza deste livro, muito pouco será contestado pelos apologistas muçulmanos, eu escrevi este trabalho sabendo que qualquer leitor que olhar para as referências poderá ver por si mesmo que o que eu escrevi é uma representação acurada e um panorama do ensinamento e crença Islâmicos. Eu também me esforcei para não ser sensacionalista como o assunto permite. Eu tenho pessoalmente lido muitos trabalhos exageradamente sensacionalistas no assunto de profecia e eu pessoalmente não valorizo essa abordagem.

A outra razão primária que me dificultou escrever este livro é que, em certo grau, é um trabalho polêmico. Embora eu não esteja livre disso ao escrever um livro dessa natureza, se possível, eu preferia ao máximo evitar tudo isso. Ainda que eu creia que polêmicas têm um lugar completamente válido dentro da paisagem do diálogo inter-fé cristão/muçulmano, eu também sei que o amor ganhará muito mais almas para o Reino de Deus que uma centena de razões intelectuais. Como Samuel M. Zwemer, *the Apostle to Islam (O Apóstolo para o Islã)* – um verdadeiro percussor entre os missionários cristãos aos muçulmanos no fim do século dezenove e o início do século vinte relatou, “Após quarenta anos de experiência – algumas vezes experiências de partir o coração, de semear nas pedras e de ver as aves comerem a semente até o último grão – eu estou convencido que o caminho mais próximo para o coração muçulmano é o caminho do amor de Deus, o caminho da cruz.”¹ Eu concordo plenamente. Eu preferiria de longe estar envolvido em um tipo de relacionamento com muçulmanos que consistisse em um diálogo com benefício mútuo e amizade genuína do que se engajar em polêmicas que pela própria natureza é negativa em certo grau. Sim, este livro contém muita informação sobre o Islã que é negativa. De fato muitas são totalmente perturbadoras. Todavia, eu sinto um grande chamado do Senhor de que este livro precisava ser escrito e que essa informação se tornasse conhecida. O propósito principal deste livro é avisar – ambos os que estão dentro e fora dos muros das igrejas.

Eu também gostaria de reforçar com veemência que o propósito deste livro de forma alguma é “banir” muçulmanos de nenhuma maneira. Enquanto a premissa e os pontos deste livro tem de fato uma grande carga contra a religião do Islã, isto não deve ser interpretado de jeito nenhum como sendo um ataque a indivíduos muçulmanos. Como qualquer outra religião, o Islã não é monolítico e nem todos os muçulmanos creem ou concordam como tudo que está contido neste livro. Este ponto precisa ser bem reforçado, Muitos muçulmanos são pessoas maravilhosas e pacíficas. Nós nunca devemos categorizar ninguém de acordo com um grupo em particular que eles pertencem, mas ao invés disso, nós temos que conhecer as pessoas pessoalmente, um indivíduo por vez. Então, por causa da amedrontadora e um tanto perturbadora informação sobre o Islã que este livro contém, eu o encorajo fortemente a antes gastar algum tempo em oração e peça a Deus para protegê-lo de qualquer sentimento negativo,

medos ou preconceitos que o coração humano se inclina, ao invés disso que Ele toque seu coração com Seu coração pelos muçulmanos. Talvez você irá, como eu, se apaixonar por esses a quem Deus tão avidamente deseja adornar com a redenção, transformação e Suas maravilhosas vestes de salvação. E se você é um muçulmano, eu oro junto com você, que através das antigas profecias analisadas nessas páginas, a verdade se manifeste e que Deus o guie pelo caminho reto.

••••

Notas:

1. Samuel S. Zwemer, editor Roger S. Greenway, *Islam and the Cross: Selections from "The Apostle to Islam" [Islã e a Cruz, Seleções de "O Apóstolo para o Islã"]*, (Phillipsburg, P&R Publishing, 2002), p. 56

PRIMEIRA PARTE

**INTRODUÇÃO À DOCTRINA
E ESCATOLOGIA ISLÂMICA**

.....

CAPÍTULO I

POR QUE ESTE LIVRO? ACORDANDO PARA O AVIVAMENTO ISLÂMICO

Toquem a trombeta de Sião; soem o alarme no meu santo monte. Tremam todos os habitantes do país, pois o dia do SENHOR está chegando. Está próximo – um dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e negridão. Assim como a luz da aurora estende-se pelos montes, um grande e poderoso exército se aproxima, como nunca antes se viu nem jamais se verá nas gerações futuras. Joel 2:1,2

Nos dias que vivemos agora, creio que existe um punhado de questões que Deus está tentando ressaltar para o Ocidente e especificamente a Igreja Cristã Ocidental. Infelizmente, mesmo entre os poucos que parecem estar ouvindo os estrondos da trombeta do céu, existem ainda menos pessoas que pareçam discernir o que eles significam. Os sinais estão agora literalmente estampados na primeira página dos jornais quase diariamente, poucos ainda parecem entender para onde estes sinais estão apontando. Minha esperança é que este livro contribua para abrir os olhos de muitos para os tempos que estão se aproximando rapidamente. Além disso, minha oração é que este livro adicionará entendimento para aqueles cujos espíritos já estão atentos e discernindo.

Mais bobagem sobre o Fim dos Tempos?

Antes de começarmos, eu preciso identificar que tipo de atitude você tem sobre a questão de estudar o Fim dos Tempos. Se você é alguém cínico em relação a esse tipo de estudo, então eu gostaria de pedir para que você faça algo antes de continuar. Eu gostaria que você lesse o Apêndice

primeiro. O Apêndice explica por que eu acredito que a escatologia é um aspecto necessário de uma vida cristã padrão. Se você está inseguro da necessidade de abraçar plenamente a escatologia bíblica, então, por favor, leia o Apêndice primeiro e só quando você terminar volte para cá. Se você já é alguém que é bem interessado no estudo da escatologia, então favor continuar a partir daqui.

A Ignorância Predominante

Este livro é o primeiro e principal estudo da escatologia Islâmica (crença no fim dos tempos) e suas doutrinas e práticas Islâmicas específicas que parecem ser correlatas de uma maneira estonteante às descrições bíblicas das profecias dos Últimos Dias. Como resultado, é a mim apresentado o interessante desafio de introduzir grande parte da leitura de mais de um assunto que a maioria das pessoas é altamente desinformada. Certamente a maioria das pessoas tem uma vaga ideia sobre o que a Bíblia diz sobre os “Últimos Dias” – os tempos difíceis que sobrevirão sobre a Terra, as pragas, os desastres ecológicos, a eventual volta de Jesus. Mas mesmo muitos cristãos – aqueles que leem a Bíblia regularmente – não estão exatamente certos do que eles acreditam sobre muitos dos pormenores dos Últimos Dias. E se é possível dizer que a ignorância sobre a escatologia bíblica é comum, então imagine quantas pessoas – particularmente no Ocidente – tem algum conhecimento sobre o que o Islã ensina sobre os Últimos Dias. Alguns cristãos sabem que no Islã, como no Cristianismo, existe também uma expectativa que Jesus voltará pra Terra do Céu. Isso incita mais os cristãos que veem nisso uma oportunidade de construir uma ponte de diálogo entre cristãos e muçulmanos. De fato, a volta de Jesus pode ser um bom começo para começar um diálogo inter-fé. Infelizmente, além desse ponto, a maioria dos cristãos geralmente entendem muito poucos sobre a perspectiva Islâmica do fim dos tempos, ou da volta de Jesus, ou mesmo sobre a essência de quem o “Jesus Islâmico” realmente é. Certamente muitos cristãos que vivem ou ministram entre muçulmanos tem algum entendimento sobre essas questões, mas esse entendimento claramente não tem sido transmitido para a Igreja em uma larga escala. Chegou a hora de essas surpreendentes informações serem liberadas para o mundo não-muçulmano. Este representa o primeiro estudo

popular compreensível de escatologia Islâmica e que também se relaciona com a escatologia bíblica. Mas além de um simples estudo acadêmico ou teológico, este livro é também um alarme. É um chamado para muitos perceberem em que nível o futuro da Igreja Cristã – de fato, o futuro do mundo inteiro – e o futuro do Islã são divinamente e diretamente conectados.

Através deste estudo, que apresenta um panorama introdutório de ambas as escatologias (Bíblica e Islâmica), uma visão mais clara do futuro surgirá. A sobreposição das crenças nos dois sistemas e o jeito que a Escatologia Islâmica reforça a Escatologia Bíblica é chocante e até bem misterioso. Eu creio que este estudo ajudará o leitor a ganhar um entendimento significativo na natureza dos Últimos Dias e muitos a começar a ver e compreender a direção que o mundo está indo cada vez mais rapidamente. Isto nos leva à mais óbvia razão para perceber o Islã; seu dramático e rápido crescimento e seu presente avivamento mundial.

O Avivamento Islâmico

O motivo mais claro para estudar e entender o Islã, e especificamente a escatologia Islâmica, é bem simples porque o Islã é o futuro. Sim, você leu corretamente: o Islã é o futuro. Se as tendências atuais não mudarem drasticamente, o Islã ultrapassará o Cristianismo no título de maior religião do mundo bem rapidamente. Na verdade, de acordo com a maioria das estatísticas, isso pode acontecer em menos de vinte anos. A maioria das pessoas que lerem este livro viverá para ver isso acontecer. O Islã é a religião que cresce mais rápido no mundo, crescendo quatro vezes mais rápido que o Cristianismo.¹ Hoje em dia os que praticam o Islã chegam a aproximadamente um quinto da população mundial. Um experiente professor bíblico da Inglaterra, depois de rever as estatísticas, recentemente comentou, “*Se as tendências atuais continuarem, metade de todos os nascimentos no mundo serão em famílias muçulmanas até o ano 2055*”.² Algo drástico e revolucionário está acontecendo frente a nossos olhos, e a maioria dos cristãos ocidentais estão abstraindo isso. O propósito deste capítulo é informar o leitor sobre esse rápido crescimento do Islã. O quadro que está para ser pintado pode surpreender algumas pessoas. Alguns podem se

confundir. Alguns podem até negar, mas é a verdade e precisa ser dita. Ainda que por si mesmo, o crescimento e a propagação do Islã é um poderoso alerta para todos os cristãos.

Não somente o Islã é a religião que cresce mais rápido no mundo, mas também nos Estados Unidos, Canadá e Europa.³ A taxa de crescimento anual do Islã nos EUA é de aproximadamente 4%, mas existem fortes razões para acreditar que pode ter chegado a um pico de 8% nos últimos anos. Todo ano, dezenas de milhares de americanos se convertem ao Islã. Antes de 2001 a maioria dos relatórios tinha o número de mais ou menos 25.000 conversões de americanos por ano.⁴ Isso pode não parecer muito, mas esse número anual, de acordo com alguns clérigos muçulmanos, quadruplicou desde o 11 de Setembro.⁵

Desde o 11 de Setembro o número de conversões de americanos ao Islã explodiu. Logo um mês após os ataques ao World Trade Center, os relatórios fluíam de mesquitas de toda a América. Ala Bayumi, o Diretor de Assuntos Árabes no Council for American Islamic Relations [CAIR - Conselho para Relações Americano Islâmico] em 11 de Novembro de 2001, no jornal diário de Londres, *Al-Hayat* disse isso:

*Americanos não-muçulmanos estão agora interessados em conhecer o Islã; Existe um número de sinais... Bibliotecas estão com livros sobre o Islã esgotados... Traduções em inglês do Corão encabeçam a lista dos mais vendidos nos EUA... Os americanos estão mostrando crescente prontidão para se converterem ao Islã desde o 11 de Setembro... Milhares de americanos não-muçulmanos responderam a convites para visitarem mesquitas, como ondas do mar quebrando na praia uma após a outra...*⁶

Após testemunhar os dramáticos avanços que o Islã teve como resultado dos ataques de 11 de Setembro, Bayumi prosseguiu em dizer:

*Proselitismo em nome de Alá não foi minado, e não recuou 50 anos, como nós pensamos nos primeiros dias após o 11 de Setembro. Pelo contrário, os 11 dias que passaram são como 11 anos na história do proselitismo no nome de Alá.*⁷

Em um artigo do jornal Britânico, *The Times of London*, 7 de Janeiro de 2002, apenas quatro meses após o 11 de Setembro, nós lemos:

Há uma evidência anedótica constrangedora de um surto de conversões ao Islã desde 11 de Setembro, não apenas na Grã-Bretanha, mas pela Europa e América. Um centro Islâmico Holandês declara um aumento de dez vezes, enquanto o Projeto Novos Muçulmanos, situado em Leicester [Inglaterra] e dirigido por uma dona de casa Irlandesa, ex-Católica Romana, reporta um “fluxo constante” de novas conversões.⁸

E no momento que isso foi escrito, no final de 2004, este fenômeno não parecia estar minguando. Recentemente eu perguntei a um muçulmano conhecido quantos americanos ele testemunhou se convertendo ao Islã apenas no ano anterior. Ele explicou que pessoalmente participou de no mínimo cem cerimônias de conversão apenas no ano passado. Da mesma maneira eu perguntei a dezenas de muçulmanos americanos se eles têm testemunhado um acréscimo drástico em conversões ao Islã desde o 11 de Setembro e a resposta sempre é um ressonante sim. Os dados oficiais mais novos são difíceis de obter e analisar por mais de uma razão. Primeiro de tudo, pouquíssimos estudos compreensíveis tem sido feitos desde o 11 de Setembro; a maioria dos estudos parecem ter sido realizados antes de 2001. Também, desde o 11 de Setembro, muitos muçulmanos americanos hesitam em dar informações a pesquisadores que vão às mesquitas. Há uma grande suspeita sobre a comunidade muçulmana de que os pesquisadores estão meramente colhendo informações para o Departamento de Segurança dos Estados Unidos ou para o FBI. A maioria dos convertidos deseja se manter relativamente anônimo. Mas pela minha pessoal, embora anedótica, experiência, eu tenho conversado com muitos americanos convertidos ao Islã que se converteram desde o 11 de Setembro.

Mas eis o outro triste aspecto desses números: mais de 80% desses americanos convertidos ao Islã foram criados em uma Igreja Cristã.⁹ Se os altos números de conversões estão precisos, significaria que mais ou menos 60.000 Americanos, que foram criados em lares cristãos, estão se convertendo ao Islã anualmente. Eu tenho um conhecido que, apesar de ter sido filho de pastor criado em uma família cristã profundamente religiosa e tradicional, converteu-se ao Islã na faculdade. Eu tenho lido numerosos testemunhos de padres, missionários, estudantes de teologia, e cristãos em geral que se converteram ao Islã. Alguns até mesmo se descrevem como antigos “cristãos cheios do espírito”. Alguns podem dizer que

isso é impossível. Se este é o caso, e alguns podem contestar, então por que essas estatísticas não são mais amplamente conhecidas? Você pode estar imaginando por que você mesmo não conhece ninguém que tenha se convertido. Existem respostas fáceis para essas perguntas. Uma das principais razões que essas tendências tem passado bem despercebidas é que a maioria dos muçulmanos americanos estão concentrados nos maiores centros metropolitanos. A Grande Chicago, por exemplo, é lar de acima de 350.000 muçulmanos. A Grande Nova York tem o dobro disso com mais de 700.000 muçulmanos.¹⁰ A outra estatística importante que traz luz no porquê dessa questão não ser discutida em muitas igrejas de brancos americanos é infelizmente porque 85% dos americanos convertidos ao Islã são afro-americanos. A América cristã branca não tem sido nem de longe tão impactada por esse fenômeno como os afro-americanos. É um comentário muito triste pela descontinuidade e desunião da Igreja Americana. O Islã está absolutamente varrendo as cidades do interior. Uma autoridade muçulmana estima que no ano 2020 a maioria dos americanos nos centros urbanos será predominantemente muçulmana.¹¹ Mas enquanto o número de conversões cresce, a cara do muçulmano convertido muda também. Logo após o 11 de Setembro, a Rádio Pública Nacional fez um especial sobre o Islã e aqueles que se converteram após o 11 de Setembro:

Um dos tópicos mais importantes [em uma transmissão da RPN] foi uma entrevista com várias jovens mulheres em universidades americanas que recentemente se converteram ao Islã através da Sociedade Islâmica de Boston. Elas são bem graduadas em universidades em Boston, como Harvard, e elas falam sobre o poder e a grandeza do Islã, do elevado status das mulheres no Islã, e porque elas se converteram ao Islã. O programa foi transmitido muitas vezes por todo os EUA...¹²

Do artigo do New York Times, de 22 de Outubro de 2001, nós lemos um pedaço da história de Jim Hacking:

Nove anos atrás, Jim Hacking estava em treinamento para ser um padre Jesuíta. Agora, ele é um admirável advogado em St. Louis que gastou muito do mês passado explicando o Islã em encontros inter-fé... Ele fez o Shahdah [cerimônia de conversão muçulmana] em 6 de Junho de 1998. “A coisa que sempre me travou é que há apenas um Deus, ele não tem igual, ele não precisa de um filho para vir e fazer seu trabalho.” (ênfase minha) ¹³

Um testemunho típico de uma antiga cristã convertida diz:

Quando criança, Jennifer Harrell ia à escola dominical. No ensino médio, ela era do grupo de coreografia da escola e namorou um jogador de futebol americano. Após a faculdade, ela se tornou uma ministra de jovens Metodista. Aos 23 anos, ela se tornou mãe solteira. Aos 26 anos, ela se tornou muçulmana. “Eu cresci em Plano fazendo todas as coisas que eu achava que deveria fazer”, disse a Srta. Harrell, 29 anos, de Dallas. “Eu fui à igreja, eu fui a festas. Mas eu não estava preocupada sobre céu ou inferno. Tudo me era permitido.” Eventualmente, ela começou a trabalhar com vendas, onde ela foi introduzida ao Islamismo por colegas de trabalho muçulmanos. Um deles adorava debater religião, o que estimulou a Srta. Harrell a repensar sua fé Cristã. Ela estudava a Bíblia, mas também o Islã para poder se sair melhor defendendo sua fé. Ao invés disso, ela ficou intrigada que os muçulmanos oravam cinco vezes por dia, jejuavam e davam esmolas como estilo de vida. “Eu não era do tipo de cristã que orava toda manhã,” ela disse. Ela disse que as crenças muçulmanas sobre Jesus faz muito mais sentido para ela porque se referem a ele como profeta e não como filho de Deus. “Quando eu era cristã, eu nunca entendi por que Jesus tinha que morrer pelos meus pecados,” Srta. Harrell disse. “Digo, eles são meus pecados.” Antes de se tornar muçulmana, ela visitou um ministro cristão. Ela disse que perguntou por que os cristãos comem porco, por que mulheres não cobriam suas cabeças na igreja, e por que cristãos namoravam. “Eu queria que ele defendesse a Bíblia,” ela disse. “Eu dei a ele tudo que eu achava errado com a interpretação cristã.” As respostas dele não a satisfizeram.¹⁴

Histórias como as de Jim Hacking e Jennifer Harrell são muitas. Eu mesmo provavelmente li uma centena dessas histórias.

Uma Nova Opção Monoteísta

No passado quando a maioria dos ocidentais decidiu que eles criam em um Deus único e decidiram fazer dessa nova fé um aspecto primordial de suas vidas, eles geralmente encontraram a expressão da fé deles na igreja Cristã. Enquanto o Islã se alastra no Ocidente, muitos estão percebendo que o Cristianismo não é a única opção monoteísta que eles têm. Infelizmente, muitos estão escolhendo o Islã ao invés do Cristianismo. David Pawson, um proeminente professor bíblico

da Inglaterra relembra a experiência de um de seus amigos:

Um amigo meu cristão é conselheiro em uma escola estadual. Ele ficou encantado quando um garoto, que ele estava ajudando a encontrar um propósito na vida, disse a ele que ele havia se convencido que havia um Deus único no qual ele poderia crer. Para sua surpresa e decepção, este garoto inglês disse a ele algumas semanas depois que ele havia se tornado muçulmano. Ele foi um de milhares que fizeram a mesma escolha.¹⁵

Enquanto o Islã cresce no Ocidente, esta história certamente se repetirá muitas vezes.

Um Alerta para a Inglaterra

No último livro de David Pawson, *Islam's Challenge to Christians (O Desafio do Islã aos Cristãos)*, Pawson diz o que parece muito bem ser um aviso profético não apenas à Inglaterra, mas também para toda a Igreja ocidental. Pawson, um bem situado e bem respeitado líder na Igreja da Inglaterra conta uma experiência recente que ele teve quando escutava uma bem conhecida autoridade Islâmica, Patrick Sookhdeo, dando uma palestra. Se um líder menos qualificado que David Pawson tivesse dito a declaração a seguir, seria possível que passaria completamente despercebida, mas ao invés disso, nós todos deveríamos estar bem atentos pelo que David presenciou:

No meio dessa conversa, inesperada e sem nenhuma relação com o conteúdo, eu de repente estava sobrecarregado com o que poderia ser descrito como uma premonição de que o Islã tomará esse país (Inglaterra). Eu me lembro de estar sentado lá, atordoado, e até tremendo. Nós não estávamos somente ouvindo uma interessante palestra sobre religião e cultura, que outros criam e praticavam. Nós ouvíamos sobre o futuro!¹⁶

No resto do livro, Pawson segue por o que ele sente que seriam algumas reações cristãs normais para sua previsão. O curso de ação recomendado por Pawson inclui três componentes primários: Realidade, Relacionamento e Justiça. Eu não vou me aventurar a expor essas três questões, como Pawson fez com tanta convicção. É claro, o alerta de Pawson provou-se ser altamente controverso

pela Igreja na Inglaterra. A verdadeira pergunta, na verdade, na opinião deste autor, não é realmente se o aviso de Pawson acontecerá ou não, mais que isso: Irá a Igreja inglesa escolher implementar o plano recomendado por Pawson? Isso ainda veremos.

Equilibrando os Fatos

O objetivo aqui não é pintar um quadro sombrio. Também é preciso ressaltar que muçulmanos também estão se convertendo ao Cristianismo pelo mundo todo. Muitos muçulmanos clamarão repetidamente que nenhum muçulmano nunca deixa o Islã. Isso é refutado sem precisar de muito esforço. Um Xequ muçulmano declarou recentemente que apenas na África, mais de seis milhões de muçulmanos se convertem ao Cristianismo anualmente. Isso significa mais ou menos 667 por hora, ou 16.000 por dia. De Janeiro de 2003 até o meio de 2004, o ministério do Evangelista Alemão Reinhard Bonnke viu mais de dez milhões de africanos se decidirem por seguir Jesus. Um grande percentual desses era muçulmano. De fato, muçulmanos pelo mundo todo estão tomando a decisão de se tornar seguidores de Jesus.¹⁷ Muitas dessas decisões são feitas seguindo um sonho espiritual ou visão.¹⁸ Existem muitos testemunhos poderosos e maravilhosos da bondade de Deus na vida dos muçulmanos conhecendo Jesus. Eu creio de todo o meu coração que o Oriente Médio verá um avivamento de muçulmanos chegando a uma fé bíblica em Jesus. Cristianismo na América Latina, Ásia e África está hoje experimentando o que só pode ser um avivamento. Mas isso não nega o fato que o crescimento do Islã ainda é muito mais rápido que o do Cristianismo, não apenas nos EUA, Canadá, Inglaterra e Europa, mas pelo mundo todo. Agora, deve ser dito aqui que muito do crescimento rápido do Islã é simplesmente pelas altas taxas de natalidade entre os muçulmanos. Muçulmanos estão tendo muito mais filhos que cristãos. O crescimento do Islã não tem na conversão a sua fonte primária. Mas, de novo, independente dos motivos do crescimento, inegavelmente cresce mais e se espalha mais rápido que o Cristianismo. A grande questão é que nós, como Igreja Ocidental, ignoramos completamente a inegável significância mundial do Islã.

Por agora, o ponto que precisa ser enfatizado é que as crenças da segunda maior

religião do planeta e que é a que mais cresce atualmente deveria importar pra nós. Isso é especialmente verdadeiro à luz do potencial do Islã de se tornar em breve a maior religião do mundo. Uma previsão razoável é que chegará o tempo em que o Islã ultrapassará o Cristianismo como a maior religião do mundo, ou mesmo quando começar a se aproximar desse ponto, haverá um ponto de inflexão onde a taxa de crescimento aumentará exponencialmente. Conversões em massa e confusão entre fiéis cristãos se tornarão regra quando isso acontecer. Não podemos subestimar o poder de uma tendência mundial. De fato um dos aspectos principais dos Últimos Dias é o que a Bíblia chama de “grande apostasia”, que será uma significativa queda da fé Cristã. Enquanto o Islã hoje existe como uma religião insegura, lutando com o fato de por que Alá deixou o Islã permanecer inferior em presença na Terra comparado com o Cristianismo, esses dias chegarão da mesma forma para os cristãos, quando eles também terão que lutar com “por que Deus deixou o Islã ultrapassar o Cristianismo tanto em crescimento e influência”. Isso pode começar a acontecer dentro de quinze anos. Pode ser até antes. Eu sinceramente espero que não seja o caso, mas no presente, existem poucos indicadores que sugiram outra coisa. A única esperança de uma mudança nessa tendência seria um significativo avivamento em escala mundial: o tipo de avivamento que nunca foi visto antes. Mas por agora, a tendência está apenas começando nos EUA, é hora de se informar e se preparar para o que promete ser o maior desafio da Igreja. Como eu disse anteriormente, o Islã é o futuro (embora apenas temporariamente). É hora de a Igreja enfrentar a realidade. Como o Irmão Andrew – o homem que se tornou conhecido por contrabandear bíblias pela Cortina de Ferro, como contado no clássico moderno cristão, *God's Smuggler [O Contrabandista de Deus]* – disse no início de 1994, “O que o Comunismo era pro século vinte, o Islã será para os próximos cem anos”.¹⁹

Conclusão

Então talvez agora você concorde que seja importante se informar sobre o Islã, mas você pode estar pensando por que é importante entender a escatologia Islâmica especificamente. É uma boa pergunta. Por favor, pense cada um desses pontos cuidadosamente: A Bíblia diz claramente que o plano maior do Diabo

para os Últimos Dias, pelos últimos milênios, era levantar dois homens: O Anticristo e o Falso Profeta, como seus principais instrumentos para enganar os habitantes da Terra. Como você acha que Satanás planejou incluir os 1,3 bilhões de Muçulmanos do mundo em sua grande mentira no Fim dos Tempos? Será que Satanás falhou em prever e planejar em relação ao crescimento global do Islã? Ou será que Satanás incluiu os muçulmanos do mundo em sua estratégia do Fim dos Tempos? Irá o Islã, a terceira religião monoteísta do mundo, também sucumbir à perseguição de Satanás junto com os cristãos e judeus enquanto todos eles resistem ao Anticristo juntos? Ou será que o Islã – a religião que se orgulha de ter resistido a toda forma de idolatria – simplesmente se submeterá a um demoníaco e falso líder religioso sem nenhum tipo de luta? Por anos, eu questionei o Senhor sobre essas questões. Com o tempo, enquanto meu conhecimento sobre o Islã se aprofundava, as respostas às minhas questões se tornavam bem claras. Este livro é minha tentativa de compartilhar com você o que eu tenho aprendido. Eu entendo que essa declaração pode soar muito forte, mas eu creio que a informação presente nesse livro estabelecerá o fato que o Islã é claramente o veículo principal que será usado por Satanás para cumprir as profecias Bíblicas sobre o futuro sistema político/religioso/militar do Anticristo que sobrevirá o mundo inteiro antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo.

••••

Notas:

1. David Pawson, *The Challenge of Islam to Christians [O Desafio do Islã aos Cristãos]* (London, Hodder and Stoughton, 2003), p.11
2. Idem
3. Bruce a. Mcdowell e Anees Zaka, *Muslims and Christians at The Table [Muçulmanos e Cristãos à Mesa]* (Phillipsburg, P&R Publishing, 1999), p.6
4. Idem
5. New York Times, 22 de Outubro de 2001, Jodi Wilgoren, *Islam Attracts Converts by the Thousands, Drawn Before and After Attacks [Islã Atrai Convertidos aos Milhares, Desenhado Antes e Depois dos Ataques]*

6. Jornal Al-Hayat (Londres), 12 de Novembro de 2001, como citado em Middle East Media & Research Institute, 16 de Novembro de 2001, *Muslim American Leaders: A Wave of Conversion to Islam in the U.S. Following September 11* [Líderes Americanos Muçulmanos: Uma Onda de Conversão ao Islã nos EUA após o 11 de Setembro]
7. Al-Ahram Al-Arabi (Egito), 20 de Outubro de 2001, como citado em Middle East Media & Research Institute, 16 de Novembro de 2001, *Muslim American Leaders: A Wave of Conversion to Islam in the U.S. Following September 11* [Líderes Americanos Muçulmanos: Uma Onda de Conversão ao Islã nos EUA após o 11 de Setembro]
8. The Times, (UK) 7 de Janeiro de 2002, Giles Whittell, *Allah Came Knocking At My Heart* [Alá Chegou Batendo No Meu Coração]
9. Mcdowell, Zaka, p.6
10. Idem p.6
11. Idem p.7
12. Middle East Media & Research Institute, 16 de Novembro de 2001, *Muslim American Leaders: A Wave of Conversion to Islam in the U.S. Following September 11* [Líderes Americanos Muçulmanos: Uma Onda de Conversão ao Islã nos EUA após o 11 de Setembro]
13. New York Times, 22 de Outubro de 2001, Jodi Wilgoren, *Islam Attracts Converts by the Thousands, Drawn Before and After Attacks* [Islã Atrai Convertidos aos Milhares, Desenhado Antes e Depois dos Ataques]
14. The Dallas Morning News – 3 de Novembro de 2001, Susan Hogan
15. Pawson, p.36
16. Idem 6,7
17. Al Jazeera, 12 de Dezembro de 2000, Christianization in Africa [Cristianização na África] <http://www.aljazeera.net/programs/shareea/articles/2000/12/12-12-6.htm> para tradução em Inglês veja <http://www.islamreview.com/articles/fastdemiseprint.htm>

18. <http://isaalmasih.net/>
19. Brother Andrew, *Light Force [Força da Luz]*, (Grand Rapids, Fleming H. Revell, 2004), p.140

CAPÍTULO 2

OS TEXTOS SAGRADOS DO ISLÃ

Começando nosso estudo, primeiro uma pequena introdução aos textos sagrados do Islã. O propósito aqui é tornar conhecido ao leitor os textos sagrados do Islã para que possa compreender seus lugares dentro da estrutura de autoridade do Islã. Muitas das referências desse livro virão desses vários textos sagrados.

O Corão

O primeiro e mais conhecido dos livros sagrados do Islã é o Corão (ou Alcorão). O Corão é o livro sagrado fundamental do Islã, e foi entregue inteiramente por Maomé, o fundador e “profeta” do Islã. Corão significa literalmente “recital” ou “leitura” em Árabe. O Corão é composto de 114 capítulos chamados Suratas. Através desse livro, sempre quando uma parte do Corão for citada, depois da citação estará escrito “Surata” seguido do capítulo, versículo e tradução.

O Corão pode de certa forma ser visto como a Bíblia do Islã por ser seu principal livro sagrado. Entretanto, o Corão não é a única fonte sagrada ou mesmo inspirada na tradição Islâmica. Embora o Corão seja o único texto do Islã que é dito ser literalmente a palavra de Alá, de igual importância para os muçulmanos é a chamada Suna.

A Suna

“A Suna” em Árabe literalmente significa, “um claro ou bom caminho a ser trilhado”, refere-se a qualquer coisa que Maomé disse, fez, tolerou ou condenou. É o registro dos dizeres, costumes, ensinamentos ou dos exemplos que Maomé deixou para os muçulmanos seguirem. Muçulmanos veem Maomé como sendo

um exemplo perfeito para todos os seres humanos. Sua doutrina é ditada claramente no Corão:

Se você ama Alá, então me siga (Maomé) – Surata 3:31 (Shakir)

Existe de fato no Mensageiro de Alá um lindo padrão (de conduta) para qualquer um cuja esperança está em Alá e no Último Dia – Surata 33:21 (Yusuf Ali)

Qualquer coisa que Maomé disse ou fez, portanto, torna-se a base que molda toda a vida e crença. O que pode ser entendido em relação à Suna é que é igualmente importante para o muçulmano quanto o Corão. Isto é porque é a Suna que interpreta o Corão. Sem a Suna, o Corão não pode ser corretamente compreendido. De fato, muitos aspectos e práticas da religião Islâmica não são nunca mencionados no Corão, mas encontrados somente na Suna. Então, juntos Corão e Suna formam a base para as crenças e práticas dos muçulmanos por toda a parte.¹ Nesse sentido, ambos Corão e Suna são compreendidos como inspirados e oficiais.

Fontes da Suna

A Suna é tirada primariamente de dois tipos diferentes de literatura Islâmica. A primeira e mais importante das duas tradições é chamada de literatura Hadith. A literatura Hadith é especificamente o registro dos dizeres de Maomé. Segundo, existe o que chamam de Sirat ou Sirah. Sirah significa literalmente “biografia”. Então a sirat-rasul é a biografia do “apóstolo” ou “profeta” Maomé. Existem muitas biografias, antigas e modernas, sobre a vida de Maomé. A tradução mais popular em inglês de uma antiga sirat é a Sirat-Rasul (A Vida de Maomé) de Ibn Ishaq, traduzida por um notável orientalista, A. Guillaume. Além desses dois tipos de literatura, existem também histórias do Islã e comentários sobre o Corão por antigos estudiosos, chamado tafsir. Quando eu falar desses vários tipos de literatura coletivamente neste livro, eu simplesmente usarei o termo genérico, “tradições Islâmicas”.

Literatura Hadith

Para o propósito deste estudo, a literatura Hadith será provavelmente a mais crucial das várias tradições Islâmicas para compreensão. Isto é porque muito da crença Islâmica e prática, particularmente as crenças Islâmicas sobre o Fim dos Tempos, vem da literatura Hadith.

Como mencionado acima, um Hadith é um registro dos ditos e feitos de Maomé. De acordo com estudiosos muçulmanos, durante a vida de Maomé e depois da morte dele, seus seguidores começaram a relatar oralmente suas memórias sobre tudo o que Maomé disse ou fez.

A Isnad e a Matn

Cada Hadith consiste em duas partes; a isnad e a matn. No começo de qualquer Hadith é a isnad, ou a corrente de transmissão. A isnad é essencialmente a corrente “ele disse, ela disse, ele disse” de pessoas que retransmitem uma memória de algo que Maomé disse ou fez. Em português a isnad seria como “João disse que ouviu Maria dizendo que Maomé costumava dizer isso e aquilo”. Para complicar mais ou pouco para quem não é familiar com a literatura Islâmica, é claro, todos os nomes estão em Árabe. Muitos dos nomes então são longos e possivelmente dificultados. Então aqui vai um exemplo real de uma isnad em uma Hadith tirada de Malik’s Muwatta:

Yahya me disse de Malik de Amr ibn Yahya al-Mazini de Abu’l-Hubab Said ibn Yasar que Abdullah ibn Umar disse...²

Algumas vezes haverá apenas um nome listado na isnad, o que geralmente indica que a pessoa relatando a Hadith era um companheiro direto ou membro da família de Maomé. Um exemplo seria:

Ayesha disse que Maomé (paz esteja com ele) disse...

A outra parte da Hadith é o texto propriamente dito. É a porção que registra os ditos ou feitos de Maomé. Essa parte da Hadith é chamada de matn.

Então cada Hadith é composta da isnad (corrente de transmissores) e da matn

(os dizeres ou feitos de Maomé). Durante este livro, para simplificar as coisas, nós geralmente citaremos apenas a matn. A isnad será incluída nas referências e notas de rodapé.

••••

Notas:

1. Há um – embora muito pequeno – culto Islâmico que adere apenas ao Corão como a fonte da crença e prática religiosa. Eles são conhecidos como “Os Requisitantes”.
2. Malik’s Muwatta Livro 9, Número 9.7.27

CAPÍTULO 3

ESCATOLOGIA ISLÂMICA

A maioria dos livros na escatologia Islâmica primeiramente consiste nas melhores tentativas do autor em colher, compilar e relatar as Hadith mais confiáveis e as várias tradições relacionadas ao Fim dos Tempos. Além disso, é claro, a maioria dos livros sobre escatologia Islâmica contém comentários do autor também. Por eu não ser um estudioso de Hadith (nem mesmo aspiro jamais me tornar um), e porque eu não quero meramente apresentar minhas próprias interpretações do que o Islã ensina sobre o Fim dos Tempos, eu utilizei estritamente tradições Islâmicas ou comentários de estudiosos Islâmicos e autores que já têm escrito extensivamente nesses assuntos. Assim, este livro estará cheio dessas citações e referências.

A maioria dos estudos Islâmicos sobre escatologia é dividido em duas categorias, os Pequenos Sinais e os Grandes Sinais. Os Pequenos Sinais são, às vezes, pensamentos equivalentes ao que Jesus disse sobre as “dores de parto”, quer dizer, aqueles sinais que precedem os Grandes Sinais. Em um nível isso é verdade. A diferença, entretanto, é que muitos dos Pequenos Sinais na verdade ocorrem juntamente com os Grandes Sinais. Além disso, os Pequenos Sinais não necessariamente são vistos como os primeiros sinais, mas mais como *Sinais Menores*. Alguns desses Pequenos Sinais são bem interessantes, mas para o propósito deste estudo nós não vamos nos ater a eles. Ao invés disso vamos nos mover diretamente aos Grandes Sinais.

Os Grandes Sinais

Crucial neste estudo é um entendimento claro sobre o que o Islã ensina em relação aos Grandes Sinais. Os Grandes Sinais ou os Sinais Maiores, obviamente falam de eventos mais importantes que os Pequenos Sinais. Estes sinais são relativos a questões como a vinda do Anticristo Muçulmano (Ad-Dajjal), ou o retorno do Jesus Muçulmano (Isa Al-Maseeh) ou o mais importante, a vinda do

Salvador/Messias Muçulmano (Al-Mahdi). Eles não se relacionam, por exemplo, ao aumento da imoralidade, ou ignorância religiosa, ou outros sinais genéricos. Enquanto alguns dos Sinais Pequenos tanto vagos quanto discutíveis sobre sua legitimidade, os Grandes Sinais são absolutamente uma entidade não negociável na mente muçulmana. Para entendermos a importância dos Grandes Sinais para os muçulmanos, precisamos primeiro entender a importância da crença do Fim dos Tempos entre os Muçulmanos.

Prioridade dos Últimos Dias na Crença Islâmica

O Corão menciona cinco coisas que um muçulmano precisa crer para ser um muçulmano. Essas cinco coisas têm, como resultado, se tornado um credo de sortes no Islã. Do Corão nós lemos:

Não é a justiça que vos vira as faces para o Leste e Oeste; mas justo é aquele que crê em Alá e no Último Dia e nos anjos e na Escritura e nos profetas... - Surata 2:177 (Pickthall)

Note a ordem dos cinco dogmas da crença:

1. Creia em Alá.
2. Creia no Último Dia.
3. Creia nos anjos.
4. Creia na Escritura.
5. Creia nos profetas.

Isso é muito diferente comparado ao cristianismo. Infelizmente enquanto a crença no Fim dos Tempos tem um papel proeminente no Novo Testamento e na vida da Igreja Primitiva, hoje a crença nos Últimos Dias se tornou essencialmente opcional ou geralmente ignorada pela maioria. Mas não é assim com o Islã: não há um muçulmano de verdade que não creia no Último Dia e nos eventos que o precederão. Entender a perspectiva Islâmica em relação aos Últimos Dias e especificamente os Grandes Sinais, portanto, é crucial se nós queremos entender as antecipações centrais religiosas de 1,3 bilhões de Muçulmanos pelo mundo. É para essas crenças centrais que nos viramos agora.

CAPÍTULO 4

O MAHDI: O MESSIAS ESPERADO PELO ISLÃ

Entre os Grandes Sinais, o principal e mais previsto sinal é que os Muçulmanos estão esperando pela vinda do homem conhecido como “O Mahdi”. Em Árabe, al-Mahdi significa “O Guiado”.¹ Ele é referido também às vezes pelos muçulmanos Xiitas como Sahib Al-Zaman ou Al-Mahdi al-Muntadhar que traduzido significa “O Senhor da Era” e “O Guiado/Esperado”. O Mahdi é o primeiro dos Grandes Sinais. Isto é confirmado por Ibn Kathir, o renomado estudioso muçulmano do século oitavo:

*Após os sinais menores da Hora aparecerem e crescerem, a humanidade terá alcançado um estágio de grande sofrimento. Então o esperado Mahdi aparecerá; Ele é o primeiro do mais claro dos sinais da Hora.*²

A chegada do Mahdi é o elemento central que coroa todas as narrativas de Fim dos Tempos Islâmicas. Tão central para as expectativas escatológicas Islâmicas é a chegada do Mahdi, que alguns estudiosos muçulmanos nem mesmo mencionam os “Pequenos Sinais” como são, ao invés disso, referem-se a eles como “os sinais que acompanham o Mahdi”.³ Enquanto existem algumas variações de crenças entre os Sunitas e os Xiitas no Islã e enquanto certas partes dos Sunitas o rejeitam, a crença geral no Mahdi não é uma questão sectária no Islã, antes é universal entre a maioria dos muçulmanos. De acordo com Shaykh Muhammad Hisham Kabbani, *chairman* do Conselho Supremo Islâmico da América:

*A chegada do Mahdi é uma doutrina estabelecida para ambos Muçulmanos Sunitas e Xiitas, e de fato para toda humanidade.*⁴

Aiatolá Baqir al-Sadr e Aiatolá Murtada Mutahhari, ambos estudiosos muçulmanos Xiitas, descrevem, em seu livro *The Awaited Savior (O Salvador Esperado)*, o Mahdi dessa maneira:

Uma figura mais lendária que a do Mahdi, o Salvador Esperado, nunca foi vista na história da humanidade. Os fios dos eventos mundiais tem tecido um belo desenho na vida humana, mas o padrão do Mahdi está muito acima de qualquer outro padrão. Ele tem sido a visão dos visionários na história. Ele tem sido o sonho de todos os sonhadores do mundo. Para a definitiva salvação da humanidade ele é a Estrela Polar da esperança na qual os olhares da humanidade estão fixos... Na busca pela verdade sobre o Mahdi não há distinção de casta, credo ou país. A busca é universal. Ele se firma resplandecente muito acima das estreitas muralhas nas quais a humanidade é cortada e dividida. Ele pertence a todo mundo. Para tudo isso e muito mais, o que é exatamente o Mahdi? Certamente essa é a grande questão a qual as mentes pensantes de todo o mundo gostariam de perguntar.⁵

De fato, quem é este “esperado” que o mundo Islâmico anseia, e o que é isso que ele faz que todos fiquem em tal estado de antecipação? Este capítulo tentará responder minuciosamente esta questão, principalmente citando várias tradições Islâmicas e a interpretação dos estudiosos muçulmanos que as estudam. Eu gostaria de te encorajar a gastar tempo para ler todas as citações. É nessas referências que nós encontramos a articulação de uma das crenças e paixões centrais de muitos dos 1,3 bilhões de muçulmanos com os quais hoje nós compartilhamos a Terra. Aqueles de nós que desejam um entendimento maior de um dos fatores subjacentes espirituais primários que afetam o mundo hoje, deveriam prestar muita atenção...

O Messias do Islã

Na terminologia mais simples, o Mahdi é o Messias do Islã, ou Salvador. Enquanto os termos “Messias” e “Messianismo” tem uma clara raiz Judaico-Cristã, o professor da Universidade de Virgínia Abdulaziz Abdulhussein Sachedina concorda que estes termos são usados apropriadamente no contexto Islâmico quando se referem ao Mahdi. Em seu trabalho acadêmico no assunto, Messianismo Islâmico, Sachedina elabora assim:

O termo “messianismo” no contexto Islâmico é frequentemente usado para traduzir o importante conceito de uma figura escatológica, o Mahdi, que é o líder preordenado que “surgirá” para lançar uma grande transformação social com

o objetivo de restaurar e ajustar todas as coisas debaixo da orientação divina. O messias Islâmico, assim, personifica as aspirações de seus seguidores na restauração da pureza da Fé que trará a verdade e incorruptível orientação a toda a humanidade, criando uma ordem social justa e um mundo livre da opressão na qual a revelação Islâmica será a norma para todas as nações.⁶

Assim é justo dizer que o “surgimento” do Mahdi é, pra maioria dos muçulmanos, o que é o retorno de Jesus para os cristãos. Enquanto cristãos esperam o retorno de Jesus, o Messias, para cumprir todas as promessas proféticas de Deus a Seu povo, muçulmanos esperam pelo aparecimento do Mahdi, para cumprir estes propósitos. O Xequê Kabbani da mesma forma identifica o Mahdi como a figura messiânica primária do Islã:

Judeus esperam pelo Messias, cristãos esperam por Jesus, e muçulmanos esperam por ambos, Mahdi e Jesus. Todas as religiões os descrevem como homens vindo para salvar o mundo.⁷

Um Homem da Família de Maomé

A primeira e mais frequentemente citada crença Islâmica relacionada ao Mahdi é a tradição que determina que o Mahdi descenderá da família de Maomé e carregará seu nome:

O mundo não passará até que um homem dentre a minha família, cujo nome será meu nome, reine sobre os árabes.⁸

O Profeta disse: O Mahdi será da minha família, da descendência de Fatimah [filha de Maomé].⁹

Um Líder Universal para Todos os Muçulmanos

Por todo o mundo Islâmico de hoje há um clamor pela restauração do Califado Islâmico. O Califa (*Khalifa*) no Islã pode ser visto como o Papa dos Muçulmanos. O Califa é visto como o Vice-regente de Alá na Terra. É importante entender que quando os muçulmanos clamam pela restauração do Califado, é justamente pelo

Mahdi que eles estão clamando. Porque o Mahdi é o último Califa esperado do Islã. Desse modo, muçulmanos em toda parte são obrigados a seguir o Mahdi.

Se você o ver, vá e dê-lhe sua fidelidade, mesmo se você tiver que rastejar sobre o gelo, porque ele é o Vice-regente (Khalifa) de Alá, o Mahdi.¹⁰

Ele pavimentará o caminho e estabelecerá o governo da família [ou comunidade] de Maomé... Todo crente será obrigado a apoiá-lo.¹¹

O Governante do Mundo

O Mahdi é esperado para ser o futuro líder mundial muçulmano que irá não apenas governar sobre o mundo Islâmico, mas também sobre o mundo não-muçulmano. O Mahdi irá liderar uma revolução mundial que estabelecerá uma nova ordem mundial Islâmica por toda a Terra:

O Mahdi estabelecerá direito e justiça no mundo e eliminará o mal e a corrupção. Ele lutará contra os inimigos dos muçulmanos que seriam vitoriosos.¹²

Ele reaparecerá no dia marcado, e então ele lutará contra as forças do mal, liderando uma revolução mundial e estabelecerá uma nova ordem mundial baseada na justiça, retidão e virtude... por último o justo tomará a administração do mundo em suas mãos e o Islã será vitorioso sobre todas as religiões.¹³

Ele é o percussor da vitória da Verdade e da queda de todos os tiranos. Ele anuncia o fim da injustiça e opressão e o começo do último nascer do sol do Islã, o qual jamais irá se por, e garantirá felicidade e a elevação da humanidade... O Mahdi é um dos claros sinais de Alá que logo será evidente para todos.¹⁴

Os meios e métodos do Mahdi de cumprir essa revolução mundial incluirão campanhas militares múltiplas ou guerras santas (*jihad*). Enquanto alguns muçulmanos creem que a maioria dos não-muçulmanos do mundo irão se converter ao Islã pacificamente durante o reinado do Mahdi, a maioria das tradições mostram os não-muçulmanos vindo ao Islã como resultado de serem conquistados pelo Mahdi. Abdullrahman Kelani, autor de *The Last Apocalypse (O Último Apocalipse)*, descreve as muitas batalhas do Mahdi:

*Al-Mahdi receberá a promessa de fidelidade como califa para os muçulmanos. Ele irá liderar muçulmanos em muitas batalhas da jihad. Seu reino será um califado que seguirá a orientação do Profeta. Muitas batalhas acontecerão entre muçulmanos e infiéis durante o reino de Mahdi...*¹⁵

Até Harun Yahya, um moderado e muito popular autor muçulmano se refere à invasão do Mahdi a numerosas terras não-muçulmanas:

*O Mahdi invadirá todos os lugares entre o Leste e o Oeste.*¹⁶

O Exército das Bandeiras Negras

A ascendência do Mahdi ao poder é dita a ser precedida por um exército do leste que carregará bandeiras negras ou estandartes de guerra. Xequé Kabbani declara:

*Hadith indica que as bandeiras negras vindo da região de Khorasan significarão que o aparecimento do Mahdi está perto. Khorasan está hoje no Irã, e alguns estudiosos têm dito que esta Hadith significa que quando as bandeiras negras aparecerem da Ásia Central, e.g. na direção de Khorasan, então o aparecimento do Mahdi é iminente.*¹⁷

Outra tradição declara:

*O Mensageiro de Alá disse: Os estandartes negros virão do Leste e seus corações serão firmes como ferro. Quem ouvir falar deles deve se juntar a eles e se submeter, mesmo se isso significar rastejar através da neve.*¹⁸

No Islã existem duas bandeiras. Uma é branca e a outra é preta. Escrito por ambas as bandeiras em árabe estão as palavras: “Não há deus senão Alá e Maomé é seu Mensageiro”. A bandeira branca é chamada *Al-Liwaa* e serve como sinal para o líder do exército muçulmano e é a bandeira do Estado Islâmico. A bandeira preta é chamada *Ar-Raya* e é usada pelo exército muçulmano. Também é chamada de “a bandeira da jihad”, e é carregada para a batalha. Uma bandeira é governamental e a outra é militar.¹⁹ Quando Maomé retornou pra Meca, sua cidade natal, após ser exilado por oito anos, ele voltou como conquistador. Com ele estavam dez mil soldados muçulmanos. Eles carregavam com eles bandeiras

negras. Nas bandeiras havia uma palavra escrita em árabe: punição.²⁰

Um dia eu estava conversando com um grupo de jovens muçulmanos e fazendo algumas perguntas. Eu perguntei a eles se a óbvia superioridade bélica dos EUA e Israel comparadas aos militares de qualquer nação Islâmica seriam uma dificuldade para muitos muçulmanos. Um desses homens ficou muito nervoso pela minha pergunta e bradou, “Vocês, americanos e sionistas, é melhor se prepararem, porque as bandeiras negras estão chegando!” Na hora, eu não tinha ideia do que ele estava falando. Mais tarde eu aprendi o significado.

A Conquista de Israel

A tradição Islâmica mostra o Mahdi se juntando ao exército de guerreiros muçulmanos carregando bandeiras negras. O Mahdi então liderará este exército até Israel e o reconquistará para o Islã. Os judeus serão dizimados até bem poucos restarem e Jerusalém se tornará o local de governo do Mahdi sobre a Terra.

*Rasulullah [Maomé] disse: “Exércitos carregando bandeiras negras virão de Khurasan. Nenhum poder será capaz de pará-los e eles finalmente chegarão a Eela (Baitul Maqdas em Jerusalém) onde eles levantarão suas bandeiras”.*²¹

É importante notar aqui a referência acima a “Baitul Maqdas”. Em árabe significa “a casa sagrada”. Isto é se referindo à Mesquita da Cúpula da Rocha e é localizada no Monte do Templo em Jerusalém.

De uma maneira particularmente venenosa, autores Egípcios, Muhammad ibn Izzat e Muhammd’Arif comentam na tradição acima:

*O Mahdi será vitorioso e erradicará aqueles cães e porcos e ídolos desse tempo até que haverá novamente um califado baseado na profecia como declara o hadith... Jerusalém será o local do bem guiado califado e o centro do governo Islâmico, que será encabeçado pelo Imã al-Mahdi... Isso irá abolir a liderança dos Judeus... e colocar um fim à dominação dos Satãs que cospem o mal nas pessoas e causam corrupção na Terra, fazendo-os escravos de falsos ídolos e comandando o mundo com leis diferentes da Sharia [Lei Islâmica] do Senhor dos mundos. (ênfase minha)*²²

Existe uma tradição muito famosa que é frequentemente citada pelo mundo Islâmico que fala da campanha militar do Mahdi contra Israel. A tradição é repugnante e muito sóbria:

O Profeta disse... A última hora não viria sem os Muçulmanos lutarem contra os Judeus, e os Muçulmanos os matarão até que os Judeus se esconderão atrás de uma pedra ou uma árvore, e a pedra ou a árvore diriam: Muçulmano, ou o servo de Alá, aqui está um Judeu atrás de mim: venha e mate-o... (ênfase minha)²³

O Provedor Milagroso Que Será Amado Por Todos

É dito que o Mahdi terá controle sobre o vento e a chuva e as plantações. Debaixo do governo do Mahdi, o mundo viverá em prosperidade. A tradição Islâmica relata que Maomé disse uma vez:

*Nos últimos dias da minha Ummah [comunidade Islâmica universal], o Mahdi aparecerá. Alá o dará poder sobre o vento e a chuva e a terra trará sua folhagem. Ele dará riquezas profusamente, rebanhos serão em abundância e a Ummah será grande e honrada...*²⁴

*Nesses anos minha comunidade aproveitará um tempo de felicidade como eles nunca experimentaram antes. O Céu mandará chuva sobre eles em torrentes, e a terra não irá reter nenhuma de suas plantas, e riqueza estará disponível para todos. Um homem vai chegar e dizer, “Dê-me Mahdi!” e ele dirá, “Pegue”.*²⁵

Como resultado dos numerosos benefícios que o Mahdi trará, é dito que todos os habitantes da Terra serão possuídos por um profundo amor por ele:

*Alá irá semear amor por ele nos corações de todas as pessoas.*²⁶

*Al-Mahdi aparece, todo mundo só fala dele, bebe do amor dele, e nunca fala sobre nada senão nele.*²⁷

O Tempo do Reinado do Mahdi

Enquanto há mais de uma tradição em relação à natureza e o tempo da ascendência do Mahdi ao poder, há uma hadith em particular que coloca o evento no momento de um acordo final de paz entre os árabes e os romanos (“romanos” deve ser interpretado se referindo aos cristãos, ou mais genericamente, o Oeste). Apesar de esse acordo de paz ser feito com os “Romanos”, é dito para ser mediado especificamente por um Judeu da linhagem sacerdotal de Arão. O acordo de paz será feito por um período de sete anos.

Rasulullah [Maomé] disse: “Haverá quatro acordos de paz entre você e os Romanos [Cristãos]. O quarto acordo será mediado por uma pessoa que será da progênie de Hadrat Haroon [Honrado Arão - irmão de Moisés] e será mantido por sete anos.” (ênfase minha)²⁸

Parece que o período destes sete anos de acordo de paz será o período do reinado do Mahdi. Enquanto existem poucas tradições que especificam que o Mahdi reinará na Terra por oito ou possivelmente nove anos, a maioria das tradições dizem que o tempo de seu reinado será de sete anos.

O Profeta disse... Ele irá dividir a propriedade, e irá governar as pessoas pela Sunna de seu Profeta e estabelecerá o Islã na Terra. Ele irá permanecer por sete anos, e então morrer, e os muçulmanos orarão sobre ele. (Ênfase minha)²⁹

O Profeta disse: O Mahdi... irá encher a Terra com equidade e justiça como era cheia de opressão e tirania, e ele irá governar por sete anos (Ênfase minha)³⁰

Al-Mahdi, o Cavaleiro no Cavalo Branco

Acredita-se que o Mahdi cavalgará um cavalo branco. Se isso é ou não simbólico ou literal é difícil dizer. Interessantemente, essa tradição é baseada na interpretação muçulmana das Escrituras Cristãs. Apesar do fato dos muçulmanos verem a Bíblia como tendo sido mudada e corrompida pelos judeus e cristãos, eles ainda clamam acreditar que algumas porções dos livros inspirados “originais” ainda podem ser achadas na Bíblia “corrompida”. Assim existe uma tradição dentre a sabedoria Islâmica que tenta extrair essas porções da Bíblia que os muçulmanos

acharem que é intocada pela influência corrupta dos judeus e cristãos. Essas tradições Judaico-Cristãs são chamadas pelos muçulmanos de *isra'iliyyat*. Um desses transmissores da tradição bíblica é o estudioso muçulmano Ka'b al-Ahbar. Ele é tido entre os muçulmanos como um transmissor confiável da Hadith assim como da *isra'iliyyat*.³¹ Ka'b al-Ahbar é apoiado – em sua visão que a descrição do cavaleiro no cavalo branco, como achado no Apocalipse, é de fato o Mahdi – por dois autores egípcios bem conhecidos, Muhammad Ibn 'Izzat e Muhammad 'Arif em seu livro *Al Mahdi and the End of Time (Al Mahdi e o Fim dos Tempos)*. 'Izzat e 'Arif citaram Ka'b al-Ahbar dizendo:

*Eu vejo o Mahdi registrado nos livros dos Profetas... Por exemplo, o Apocalipse diz: “E eu vi e contemplei um cavalo branco. Ele que estava sentado nele... veio adiante conquistando e para conquistar.”*³²

'Izzat e 'Arif então vem e dizem:

É claro que este homem é o Mahdi que cavalgará o cavalo branco e julgará pelo Corão (com justiça) e com quem *estarão homens com marcas de prostração em suas testas [Marcas em suas cabeças por se curvarem em oração com suas cabeças ao chão cinco vezes por dia]*.³³

É dito por alguns que é por essa razão que Saddam Hussein tinha numerosos murais pintados por toda Bagdá se retratando como um Cavaleiro Muçulmano em um cavalo branco, bradando sua espada em valorosas batalhas contra os *infieis*.³⁴

Al-Mahdi o Arqueólogo Milagroso

Em uma última e muito interessante série de tradições relativas ao Mahdi, encontramos que ele produzirá alguns ainda não descobertos manuscritos da Bíblia e mesmo a Arca da Aliança:

Kab al-Ahbar diz, “Ele será chamado ‘Mahdi’ porque ele guiará (yahdi) a algo escondido e encontrará a Torah e o Evangelho de uma cidade chamada Antioquia”.³⁵

As-Suyuti mencionou no Al-Hawi que o mensageiro de Alá, que Alá o abençoe e lhe dê paz, disse, “ele é chamado o Mahdi porque ele guiará o povo a uma montanha na Síria de onde ele tirará os volumes da Torah para refutar os judeus. Nas mãos do Mahdi a Arca da Aliança será trazida adiante do Lago de Tiberias e tomada e colocada em Jerusalém.”³⁶

Ad-Dani disse que ele é chamado o Mahdi porque ele será guiado a uma montanha na Síria de onde ele extrairá os volumes da Torah que argumentarão contra os judeus e pelas suas mãos um grupo deles se tornará muçulmano.³⁷

Aparentemente, o propósito de achar essas porções “perdidas” do Antigo e Novo Testamento, assim como a Arca da Aliança, é para ajudar o Mahdi a ganhar convertidos de ambos, Cristianismo e Judaísmo, antes de “erradicar” o remanescente que não se converterá ao Islã. Nós discutiremos este aspecto da tradição Islâmica em capítulos posteriores.

Sumário

Após rever as várias tradições Islâmicas e opiniões dos estudiosos muçulmanos, vamos agora rever e caminhar pela lista do que nós aprendemos sobre a pessoa e a missão do Mahdi como ele existe nas mentes de muitos dos 1,3 bilhões de muçulmanos pelo mundo.

1. O Mahdi é a principal figura messiânica do Islã;
2. Ele será descendente de Maomé e carregará o nome de Maomé (Muhammad bin Abdullah);
3. Ele será um muçulmano bem devoto;
4. Ele será um líder espiritual, político e militar mundial sem precedentes;
5. Ele surgirá após um período de grande turbulência e sofrimento na Terra;
6. Ele estabelecerá justiça e retidão pelo mundo e erradicará a tirania e a

- opressão;
7. Ele será o Califa e o Imã (vice-regente e líder) dos muçulmanos em todo o mundo;
 8. Ele liderará uma revolução mundial e estabelecerá uma nova ordem mundial;
 9. Ele liderará uma ação militar contra todos aqueles que se opuserem a ele;
 10. Ele invadirá muitos países;
 11. Ele fará um tratado de paz de sete anos com um Judeu de uma linhagem sacerdotal;
 12. Ele conquistará Israel para o Islã e liderará os “fiéis muçulmanos” em um massacre/batalha final contra os judeus;
 13. Ele estabelecerá o novo quartel general Islâmico mundial em Jerusalém;
 14. Ele governará por sete anos (possivelmente oito ou nove);
 15. Ele fará com que o Islã seja a única religião praticada na Terra;
 16. Ele aparecerá cavalgando um cavalo branco (possivelmente simbólico);
 17. Ele descobrirá alguns previamente não descobertos manuscritos bíblicos que ele usará pra argumentar com os judeus e fará com que alguns deles se convertam ao Islã;
 18. Ele também irá redescobrir a Arca da Aliança do Mar da Galileia, e a trará para Jerusalém;
 19. Ele terá poderes sobrenaturais de Alá sobre o vento, a chuva e as plantações;
 20. Ele terá e distribuirá grandes quantias de riquezas;
 21. Ele será amado por todas as pessoas na Terra.

Notas:

1. Xequé Muhammad Hisham Kabbani, *The Approach of Armageddon? An Islamic Perspective [A Aproximação do Armagedom? Uma Perspectiva Islâmica]* (Canadá, Conselho Muçulmano Supremo da América, 2003), p.228
2. Ibn Kathir, *The Signs Before the Day of Judgement [Os Sinais Antes do Dia do Julgamento]* (Londres, Dar Al-Taqwa, 1991), p. 18
3. Muhammad ibn 'Izzat, Muhammad 'Arif, *Al Mahdi and the End of Time [Al Mahdi e o Fim dos Tempos]* (Londres, Dar Al-Taqwa, 1997), p. 18
4. Kabbani, p. 228
5. Aiatolá Baqir al-Sadr e Aiatolá Muratda Mutahhari, *The Awaited Savior [O Esperado Salvador]* (Karachi, Publicações do Seminário Islâmico), prólogo, p. 1
6. Abdulaziz Abdulhussein Sachedina, *Islamic Messianism, The Idea of the Mahdi in Twelver Shi'ism [Messianismo Islâmico, a Ideia do Mahdi no Xiismo Duodecimano]* (Albany, State University of New York, 1981), p. 2
7. Kabbani, p. 229
8. Tirmidhi Sahih, Sunan Abu Dawud, (Sahih), Vol. 5, p. 207; também Narrado por Ali-b. Abi Talib, Abu Sa'id, Umm Salma, Abu Hurayra
9. Sunan Abu Dawud, Livro 36, Número 4271 Narrado por Umm Salamah, Ummul Um'minin
10. Ibn Maja, Kitab al-Fitan #4084 como citado por Kabbani, p.231
11. Sunan Abu Dawud, Narrado por Umm Salamah, Ummul Um'minin
12. Sideque M.A. Veliankode, *Doomsday Portents and Prophecies [Os Prodígios e Profecias do Dia do Julgamento]* (Scarborough, Canadá, 1999) p. 277
13. Al-Sadr e Mutahhari, prólogo, pp. 4,5
14. Izzat e Arif, p. 4

15. Abdulrahman Kelani, *The Last Apocalypse, An Islamic Perspective [O Último Apocalipse, Uma Perspectiva Islâmica]*, (Fustat, 2003), pp. 34-35
16. Ibn Hajar al-Haythami, *Al-Qawl al Mukhtasar fi' Alamat al-Mahdi al-Muntazar*, p. 50 como citado por Harun Yahya, *The End Times and the Mahdi [O Fim dos Tempos e o Mahdi]* (Clarkesville Katoons, 2003), p. 96
17. Kabbani, p. 231
18. Abu Nu'aym e As-Suyuti, relatado por Thawban, como citado por Izzat e Arif, p. 44
19. *Flags of Islamic State [Bandeiras do Estado Islâmico]*, <http://www.islamic-state.org/resources/flags-of-the-islamic-state.html>
20. Ibn Kathir, *The Beginning and the End*, vol.2, pt. 3, p. 288 como citado por Mark A. Gabriel, *Jesus and Muhammad [Jesus e Maomé]* (Lake Mary, Charisma house, 2004), p. 60
21. Tirmidhi como citado por Mohammed Ali Ibn Zubair Ali, *Signs of Qiyama [Sinais da Qiyamah]* (Islamic Book Service, Nova Déli, 2004), p. 42 e Prof. M. Abdullah, *Islam, Jesus, Mehdi, Qadiyanis and Doomsday [Islã, Jesus, Mehdi, Qadiyanis e o Dia do Julgamento]*, (Adam, Nova Déli, 2004), p. 54
22. Izzat e Arif, p. 40
23. Sahih Muslim Livro 041, Número 6985
24. Sahih Hakim Mustadrak, relatado por Abu Sa'id al-Khudri (4:557 e 558), como citado por Kabbani p. 233
25. At-Tabarani, relatado por Abu Hurayra, como citado por 'Izzat e 'Arif, p. 9
26. El-Kaviu'l Muhtasar Fi Alamat-il Mehdiyy-il Muntazar, como citado por Harun Yahya, <http://www.endoftimes.net/08mahdiandtheendtimes.html>
27. Al-Burhan fi Alamat al-Mahdi Akhir Al-Zaman, como citado por Harun Yahya, <http://www.endoftimes.net/08mahdiandtheendtimes.html>

28. Tabarani, como relatado por Hadrat Abu Umamah, como citado por Zubair Ali, p. 43 e Abdullah, p. 55
29. Sunan Abu Dawud, Livro 36, Número 4273, Narrado por Umm Salamah, Ummul Um'minin
30. Sunan Abu Dawud, Livro 36, Número 4272, Narrado por Abu Sa'id al-Khudri
31. M S M Saifullah, Muhammad Ghoniem, Abu Hudhayfah & Khalid al-Khazraji, On The Transmitters Of Isra'iliyyat (Judeo-Christian Material) [Nos Transmissores da Isra'iliyyat (Material Judaico-Cristão)]
<http://www.islamic-awareness.org/Hadith/Ulum/israel.html>
32. Izzar e Arif, p. 15
33. Idem, p. 15
34. Revista Time, Michael Elliot, 29 de Dezembro de 2003, *The Semiotics of Saddam* [A Semiótica de Saddam]
35. Izzat e Arif, p. 40
36. Idem, p. 16
37. Idem, p. 16

CAPÍTULO 5

COMPARANDO O ANTICRISTO BÍBLICO AO MAHDI

O Anticristo

A maioria das pessoas que nem mesmo leram a Bíblia já ouviram falar do homem popularmente conhecido como “O Anticristo”. Simplificando, de acordo com a Bíblia, o Anticristo será o agente humano principal de Satanás na Terra nos Últimos Dias. Interessantemente, na Bíblia, o Anticristo é apenas referido uma vez por esse nome específico (1 João 2:18). Usando outros nomes, contudo, existem numerosas referências ao Anticristo encontradas através da Bíblia. Alguns dos vários nomes que a Escritura atribui ao Anticristo é “A Besta” (Apocalipse 13:4), “a abominação que causa desolação” (Mateus 24:15), “o desolador” (Daniel 9:27), “o homem do pecado”, “o homem da ilegalidade”, “o filho da destruição” (2 Tessalonicenses 2), “o chifre pequeno” (Daniel 7:8), “o Assírio” (Miqueias 5:5, Isaías 10:5, 14:25), “o opressor”, “o rei da Babilônia” (Isaías 14), e até o misterioso “Gogue” (Ezequiel 38:1, Apocalipse 20:7). Existem vários outros nomes que a Escritura usa para se referir ao Anticristo.

Mas além de todos seus nomes incomuns, quem exatamente é o Anticristo? Nesse capítulo nós vamos rever um pouco de suas descrições principais e ações que definem exatamente quem é o Anticristo de acordo com a Bíblia. Nosso exame também focará em várias similaridades muito específicas entre o Anticristo e o Mahdi.

Um Poderoso Líder Mundial Político e Militar

Da Bíblia, nós aprendemos que nos Últimos Dias o Anticristo irá surgir como um homem que liderará um império mundial muito poderoso de um jeito que

a história ainda não viu. Esse poderoso papel de liderança do Anticristo está primeiramente descrito claramente na Bíblia pelo profeta Daniel. No Livro de Daniel, no sétimo capítulo, nós vemos Daniel descrevendo uma visão de quatro “bestas” muito bizarras e macabras. Após descrever as três primeiras bestas, Daniel diz isso da quarta:

Depois disto eu continuei olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres. Estando eu a considerar os chifres, eis que, entre eles subiu outro chifre pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas. – Daniel 7:7,8

Então, nos versículos 15-16, Daniel pede a um anjo em sua visão para explicar a interpretação da visão das quatro bestas. O anjo explica que as quatro bestas representam quatro grandes reinos ou impérios:

Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as visões da minha cabeça me perturbaram. Cheguei-me a um dos que estavam perto, e pedi-lhe a verdade acerca de tudo isto. E ele me disse, e fez-me saber a interpretação das coisas. Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra. – Daniel 7:15-17

Na verdade é bastante simples. Daniel pergunta de novo ao anjo especificamente sobre a quarta besta, e em particular sobre o “chifre pequeno” que surgia dentre os três chifres. O anjo novamente responde de forma bem clara e direta:

Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na Terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a Terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços. E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis. – Daniel 7:23-24

Essencialmente, o anjo explica que o quarto reino será um império que causará grande destruição a toda a Terra. Inicialmente, este reino será constituído de dez reis. Então outro rei, um décimo-primeiro, surgirá e deporá três dos reis

anteriores. Este décimo-primeiro rei é o Anticristo primeiramente referido por “o chifre pequeno”. Assim nós vemos que, baseado na visão que foi dada a Daniel, o Anticristo é um futuro rei que primeiro ganhará controle sobre três outros reinos ou nações, e eventualmente sobre dez, assim formando seu futuro império de dez nações da “Besta”. Será um império de poder e ferocidade sem comparação, que “devorará toda a Terra, pisando-a e esmagando-a”.

Na última parte do capítulo sete de Daniel, o anjo descreve a Daniel as ações desse rei e também o seu fim:

E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo. Mas o juízo será estabelecido, e eles tirarão o seu domínio, para destruí-lo e para desfazê-lo até ao fim. – Daniel 7:25-26

O rei é determinado a oprimir os santos de Deus por um período de tempo que a maioria dos estudiosos da Bíblia concordam que é de três anos e meio (um tempo, tempos e meio tempo). Mas eventualmente seu domínio será tirado, e substituído pelo Reino do “Altíssimo” Deus.

Trezentos anos depois, no Livro de Apocalipse, o Apóstolo João da mesma forma descreve o Anticristo e seu império da “besta” em termos bem similares:

Vi uma besta que saía do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças, com dez coroas, uma sobre cada chifre, e em cada cabeça um nome de blasfêmia. A besta que vi era semelhante a um leopardo, mas tinha pés como os de urso e boca como a de leão. O dragão deu à besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade. Uma das cabeças da besta parecia ter sofrido um ferimento mortal, mas o ferimento mortal foi curado. Todo o mundo ficou maravilhado e seguiu a besta. Adoraram o dragão, que tinha dado autoridade à besta, e também adoraram a besta, dizendo: “Quem é como a besta? Quem pode guerrear contra ela?” À besta foi dada uma boca para falar palavras arrogantes e blasfemas, e lhe foi autoridade para agir durante quarenta e dois meses. Ela abriu a boca para blasfemar contra Deus e amaldiçoar o seu nome e o seu tabernáculo, os que habitam no céu. Foi-lhe dado poder para guerrear contra os santos e vencê-los. Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. Todos os habitantes da Terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo. – Apocalipse 13:1-8

Enquanto a linguagem simbólica aqui é bem densa, se entendermos o uso bíblico de particulares termos simbólicos, então o quadro está na verdade bem claro. A “besta”, novamente se refere ao Anticristo que é um rei sobre um império de dez nações. Os chifres representam autoridade e poder. Dez chifres falam de tanto um grau extremamente alto de autoridade quanto do número de nações e seus reis que se unirão para formar o reino da besta. O “dragão” que dá à besta sua autoridade é Satanás.

Satanás é frequentemente citado na Bíblia como um dragão ou uma serpente. O impacto global deste império bestial é esclarecido pela frase: “Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação”. Vemos que a questão específica que o povo da Terra pergunta é: “Quem é como a besta? Quem pode guerrear contra ela?” Parece, para os que estão na Terra, que a besta é absolutamente impossível de desafiar. E novamente, nós vemos o mesmo período de tempo específico que foi dado à besta para perseguir o povo de Deus de quarenta e dois meses. Quarenta e dois meses são três anos e meio. Este mesmo período de tempo que foi dado previamente à passagem citada em Daniel 7:25.

Assim, nós vemos que as profecias da Bíblia sobre o Anticristo dizem que ele será um líder político e militar, cujo poder será incomparável por nenhum outro líder mundial através da história.

O Mahdi como um Líder Mundial

Como nós temos visto das tradições Islâmicas e dos estudiosos muçulmanos, o Mahdi, como o Anticristo, é também profetizado para ser um líder mundial político e militar sem paralelos com nenhum outro através da história. O Mahdi é dito para “lutar contra as forças do mal, liderar uma revolução mundial e iniciar uma nova ordem mundial baseada na justiça, retidão e virtude”.¹ Nesse momento, de acordo com a tradição Islâmica, o Mahdi é dito para presidir sobre a Terra toda como o último Califa do Islã. E é claro, como nós vimos no último capítulo, os muçulmanos irão “tomar a administração do mundo em suas mãos e o Islã será vitorioso sobre todas as religiões”. Sem dúvida, o Islã vê o Mahdi como um cujo governo se estenderá sobre toda a Terra. Claramente então, nós vemos que o Anticristo e o Mahdi são ambos descritos como sendo líderes

político e militar de um modo que o mundo jamais viu. Embora muitos líderes poderosos surgiram através da história, as descrições dadas sobre o Anticristo e o Mahdi ultrapassam qualquer um que já tenha surgido. Mas o Mahdi e o Anticristo são ambos descritos como sendo mais que um mero líder político e militar. Ambos são vistos como sendo supremos líderes religiosos também.

O Anticristo como um Líder Espiritual Mundial

A Bíblia estabelece o fato de que o Anticristo será um líder espiritual cuja autoridade será reconhecida no mundo todo. Após examinar o papel do Anticristo como um líder religioso universal, muitos professores de profecias bíblicas falaram sobre a chegada da “Religião Mundial Única” ou “a falsa igreja” que o Anticristo criaria e aplicaria sobre toda a Terra. Este conceito de uma iminente religião mundial dominante e inspirada de forma demoníaca chegou parcialmente por causa das frequentes referências à adoração que é associada ao Anticristo através da Escritura. No Livro de Apocalipse nós lemos que o Anticristo irá ao mesmo tempo inspirar e exigir adoração. Esta adoração será dirigida à Satanás, a quem se refere como “o dragão” e ao Anticristo a quem se refere como “a besta”:

Adoraram o dragão, que tinha dado autoridade à besta, e também adoraram a besta, dizendo: “Quem é como a besta? Quem pode guerrear contra ela?” À besta foi dada uma boca para falar palavras arrogantes e blasfemas, e lhe foi dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses. Ela abriu a boca para blasfemar contra Deus e amaldiçoar o seu nome e o seu tabernáculo, os que habitam no céu. Foi-lhe dado poder para guerrear contra os santos e vencê-los. Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. Todos os habitantes da Terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo. – Apocalipse 13:4-8

Além do fato que o Anticristo estabelecerá um movimento de adoração mundial, outra razão para vê-lo como um líder espiritual mundial é porque a Bíblia diz que ele será assistido por um homem a quem se refere como “O Falso Profeta”. É claro, o próprio título Falso *Profeta* assume a natureza religiosa

desse homem. Um dos papéis principais é especificamente realizar “sinais e maravilhas” enganadores que ajudarão a persuadir os habitantes da Terra a adorar o Anticristo/Besta:

Mas a besta foi presa, e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais miraculosos em nome dela – Apocalipse 19:20

Fica claro então, a Bíblia ensina que o Anticristo será um líder de um movimento de adoração religiosa mundial que tentará substituir e usurpar a adoração do Deus da Bíblia. Esta adoração será direcionada sobre ele mesmo e a Satanás – o espírito invisível – o provocador e manipulador de marionetes que motiva, dá poder e autoridade ao Anticristo para cumprir sua tarefa mundial.

O Mahdi como um Líder Espiritual Mundial

Da mesma forma, é quase desnecessário dizer, o Mahdi do Islã será também o líder de um movimento de adoração mundial. Será um movimento de adoração que procurará fazer com que qualquer um que pratique qualquer religião além do Islã a renunciar sua fé e adorar Alá, o deus do Islã. Como nós vemos no último capítulo, o Mahdi “governará as pessoas pela Suna de seu Profeta e estabelecerá o Islã na Terra”² e “O Islã será vitorioso sobre todas as religiões”.³

Assim nós vemos que o Mahdi é o líder de uma revolução mundial que instituirá uma “nova ordem mundial” que será baseada na religião do Islã. O Islã será a única religião que será permitida praticar. Ambos, Anticristo e o Mahdi, são ditos para serem os desqualificados líderes de um movimento religioso global que tirará a adoração do Deus da Bíblia e Seu Filho Jesus Cristo. Como nós veremos claramente em capítulos adiante, inerente na adoração a Alá dentro do contexto do Islã é a negação direta do Deus da Bíblia e de Seu Filho Jesus Cristo. De fato, esta é a razão que alguns muçulmanos dizem tão fortemente que o Mahdi irá “erradicar aqueles porcos e cães” – os cristãos e os judeus que se recusarem a se converter ao Islã. O que nos leva à próxima similaridade óbvia entre o Anticristo e o Mahdi.

A Campanha do Anticristo Direcionada contra Judeus e Cristãos

A Bíblia é muito clara que Satanás, através do Anticristo, terá como alvo especificamente os judeus, primeiro, e então os cristãos, para a morte. No Livro de Apocalipse, capítulos doze e treze, nós lemos outra passagem profética da Escritura que é rica em linguagem simbólica. Inicialmente é um pouco difícil entender, mas após os símbolos serem explicados, fica bem claro:

Apareceu no céu um sinal extraordinário: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. – Apocalipse 12:1

A “mulher” simbolicamente pintada aqui é a família ou nação de Israel, o povo judeu. Nós vemos que ela é coroada com doze estrelas. Isto representa os doze filhos de Israel que se tornam as doze tribos, que formam a família ou a nação de Israel (Genesis 35:23-26)

Ela estava grávida e gritava de dor, pois estava para dar à luz. Então apareceu no céu outro sinal: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas. Sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu, lançando-as na terra. O dragão colocou-se diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o seu filho no momento em que nascesse. Ela deu à luz um filho, um homem, que governará todas as nações com cetro de ferro. Seu filho foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono. – Apocalipse 12:2-5

A mulher – Israel – engravida e dá a luz a “um filho, um homem, que governará todas as nações com cetro de ferro”. Isto é uma clara referência a Jesus o Messias Judeu (Veja Salmos 2:9). O Dragão mencionado aqui é identificado no versículo 9 como “a antiga serpente chamada Diabo, ou Satanás, que engana o mundo todo”, Nós vemos que Satanás deseja matar Jesus, mas ao invés disso Jesus é “arrebatado para junto de Deus e seu trono”. Esta é uma referência à ascensão de Jesus ao céu após a ressurreição (Atos 1:8). Após isso:

O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançado à terra... Quando o dragão viu que havia sido lançado à terra, começou a perseguir a mulher que dera à luz o menino. Foram dadas à mulher as duas asas da grande

águia, para que ela pudesse voar para o lugar que lhe havia sido preparado no deserto, onde seria sustentada durante um tempo, tempos e meio tempo, fora do alcance da serpente... O dragão irou-se contra a mulher e saiu para guerrear contra o restante da sua descendência, os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. – Apocalipse 12:9,13,14 e 17

Nós vemos que Satanás “irou-se contra a mulher e saiu para guerrear contra o restante da sua descendência, os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus”. Esta é a única passagem que faz referência específica a Satanás alvejando diretamente judeus e cristãos ao mesmo tempo. E nós sabemos que essa passagem fala especificamente do Fim dos Tempos, porque menciona duas vezes o período de três anos e meio (1260 dias e “um tempo, temos e meio tempo”) que o Anticristo terá autoridade para guerrear contra os santos:

À besta foi dada uma boca para falar palavras arrogantes e blasfemas, e lhe foi dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses. Ela abriu a boca para blasfemar contra Deus e amaldiçoar o seu nome e o seu tabernáculo, os que habitam no céu. Foi-lhe dado poder para guerrear contra os santos e vencê-los. Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. – Apocalipse 13:5-7

O profeta Daniel também viu que o Anticristo teria esta autoridade de travar uma guerra bem sucedida contra “os santos”. “Santos” também é traduzido como “os sagrados” em algumas traduções. Fala primariamente sobre os verdadeiros seguidores de Jesus que conhecem e servem o Único Verdadeiro Deus.

Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo. – Daniel 7:25

Aqui novamente nós vemos a referência ao período de três anos e meio que o Anticristo irá perseguir aqueles que o resistirem.

A Bíblia é clara então, o Anticristo irá especificamente alvejar aqueles que resistirem suas tentativas de estabelecer sua religião por toda a terra. Do Livro de Apocalipse como também no Profeta Daniel, vemos que os dois grupos que Satanás mais se ira contra são os judeus e os cristãos.

A Campanha do Mahdi Direcionada Contra Judeus e Cristãos

De forma bem interessante, a tradição Islâmica fala muito do chamado especial do Mahdi para converter cristãos e judeus ao Islã, enquanto fala muito pouco especificamente de conversões de outras religiões. Parece que converter cristãos e judeus ao Islã será o primeiro impulso evangelístico do Mahdi. A citação a seguir do Aiatolá Ibrahim Amíni claramente articula essa visão:

O Mahdi oferecerá a religião do Islã aos Judeus e Cristãos; Se eles aceitarem serão poupados, senão serão mortos.⁹

E é claro que não podemos esquecer a infame Hadith que tem se tornado a favorita de muitos muçulmanos anti-Semitas. De novo, note que está falando especificamente da “Última Hora”:

A última hora não viria sem os Muçulmanos lutarem contra os Judeus, e os Muçulmanos os matarão até que os Judeus se esconderão atrás de uma pedra ou uma árvore, e a pedra ou a árvore diriam: Muçulmano, ou o servo de Alá, aqui está um judeu atrás de mim: venha e mate-o; mas a árvore Gharqad não diria, pois essa é a árvore dos judeus.¹⁰

Após comentarem essa Hadith em particular, muitos autores muçulmanos serão rápidos em apontar o bem “interessante” fato dessa árvore específica, “a Gharqad” (aparentemente a árvore-buxo) é hoje em dia plantada abundantemente por judeus em Israel. Isto é claro corresponde a outra similaridade bem específica entre o Anticristo bíblico e o Mahdi.

Um Ataque Militar Contra Israel e o Estabelecimento do Monte do Templo Como a Sede da Autoridade

A Bíblia ensina que O Anticristo, com sua coalizão multinacional, atacará Israel, e especificamente Jerusalém para conquistá-la:

Reunirei todos os povos para lutarem contra Jerusalém; a cidade será conquistada, as casas saqueadas e as mulheres violentadas. Metade da população será levada para o exílio, mas o restante do povo não será tirado da cidade. – Zacarias 14:2

Você (Gogue – o nome dado por Ezequiel ao Anticristo) e todas as suas tropas e as muitas nações com você subirão, avançando como uma tempestade; você será como uma nuvem cobrindo a terra. Assim diz o Soberano Senhor: Naquele dia virão pensamentos à sua cabeça, e você maquinará um plano maligno. Você dirá: “Invadirei uma terra de povoados; atacarei um povo pacífico e que de nada suspeita, onde todos moram em cidades sem muros, sem portas e sem trancas. Despojarei, saquearei e voltarei a minha mão contra as ruínas reerguidas e contra o povo (Israelitas) ajuntado de entre as nações, rico em gado e em bens, que vive no centro do mundo”. – Ezequiel 38:9-12

De acordo com a Bíblia, após este ataque, o Anticristo irá especificamente estabelecer seu “trono” no “Templo de Deus”. O Apóstolo Paulo explica isso claramente:

Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, a ponto de se assentar no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus.
– 2 Tessalonicenses 2:4

O local do Templo Judaico sempre foi no Monte Moriá em Jerusalém. Hoje, o Templo que uma vez esteve no Monte Moriá não existe; foi destruído pelo Imperador Romano Tito em 70 D.C. de acordo com a profecia de Jesus:

Jesus saiu do templo e, enquanto caminhava, seus discípulos aproximaram-se dele para lhe mostrar as construções do templo. “Vocês estão vendo tudo isto?”, perguntou ele. “Eu lhes garanto que não ficará aqui pedra sobre pedra; serão todas derrubadas”. – Mateus 24:1-2

Hoje, o Monte Moriá, algumas vezes chamado de Monte do Templo ou em árabe como *Haram Ash-Sharif*, é o local de duas mesquitas e é considerado como o terceiro local mais sagrado do Islã. Há uma especulação interminável sobre o Monte do Templo relativo a questões como exatamente onde era localizado o Templo Judaico no Monte ou se haverá ou não um Templo Judaico reconstruído no futuro. Baseado no versículo acima do Apóstolo Paulo, certamente parece indicar que de fato haverá um Templo Judaico reconstruído em Jerusalém. O Apóstolo Paulo diz que o Anticristo “irá se estabelecer no Templo de Deus”, ou mais literalmente, “ele tomará seu assento no Templo de Deus”. Isto não se refere tanto a um assento literal, mas de tomar uma posição de autoridade.

Assim nós vemos que o Anticristo fará do Monte Moriá, mais especificamente do Templo Judaico reconstruído, o local específico do seu governo. Jesus avisou sobre esse evento dois mil anos atrás. Referindo-se ao Anticristo se estabelecendo no Templo Judaico, e aos eventos que ocorrerão imediatamente em seguida, Jesus disse:

Assim, quando vocês virem ‘a abominação que causa desolação’, do qual falou o profeta Daniel, no lugar santo — quem lê, entenda — então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. Quem estiver no telhado de sua casa não desça para tirar dela coisa alguma. Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto. Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno nem no sábado. Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados. – Mateus 24:15-22

Aqui nós vemos Jesus se referindo à ocupação do Templo pelo Anticristo como “a abominação que causa desolação”. A desolação é uma referência ao caos e à severa perseguição contra os judeus e cristãos que irão seguir imediatamente quando a verdadeira identidade do Anticristo for revelada. Após sua campanha militar contra Jerusalém, o Anticristo irá construir sua base de autoridade, o próprio Monte do Templo. Nesse tempo, é claro que os sentimentos malévolos do Anticristo contra Israel serão plenamente manifestos. Tanto que Jesus avisa os habitantes de Jerusalém para fugir direto para as montanhas.

O Ataque do Mahdi a Jerusalém e o Estabelecimento do Califado Islâmico de Jerusalém

Da mesma forma, o Mahdi é dito para atacar Jerusalém e reconquistá-la para o Islã, para que o novo governo Islâmico sobre a Terra seja estabelecido a partir de Jerusalém:

(Exércitos carregando) bandeiras negras virão de Khurasan (Irã). Nenhum poder será capaz de pará-los e eles irão finalmente alcançar Eela (Cúpula da Rocha em Jerusalém), onde levantarão suas bandeiras.¹¹

Jerusalém será o local do bem encaminhado califado e o centro do governo Islâmico, que será encabeçado pelo Imã al-Mahdi.¹²

Além disso, como nós acabamos de ver na seção acima, o Mahdi não terminará sua campanha em Jerusalém de maneira pacífica. Para os judeus, a versão Islâmica dos Últimos Dias termina com os poucos últimos judeus escondendo atrás de pedras ou árvores da espada do Islã. A campanha militar contra Jerusalém e o estabelecimento do califado Islâmico lá, da mesma forma, não resultarão em um governo benevolente sobre os judeus pelo Mahdi, pelo que nós já vimos, a última citação acima continua:

... Isto irá abolir a liderança dos judeus... e colocará um fim à dominação dos Satãs que cospem o mal nas pessoas e causam corrupção na Terra.¹³

Em relação ao ataque acima contra os habitantes de Israel, há algo bem interessante, outra correlação bem específica entre as ações do Mahdi e as ações do Anticristo bíblico. Embora as similaridades entre o Anticristo e o Mahdi que nós já discutimos são bem surpreendentes, eu creio que a especificidade desse próximo paralelo é simplesmente inacreditável.

O Tratado do Anticristo de Sete Anos com Israel

Após subir ao poder, e como um prelúdio à sua invasão a Israel, o Anticristo é dito para iniciar um tratado com a nação de Israel por sete anos. *Com muitos ele fará uma aliança que durará um ‘sete’. No meio do ‘sete’ ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado.* – Daniel 9:27

Nesse contexto, este versículo nos mostra que o Anticristo estabelecerá uma “aliança” com Israel por sete anos. A palavra hebraica específica usada e traduzida meramente por “sete” é *shabuwa*. Literalmente significa uma semana, mas pode significar tanto uma “semana” de dias ou anos. Em hebraico porém, um período de sete anos é similar à nossa década. Nós no Ocidente tendemos a medir anos através do sistema decimal baseado em desenvolvimento de dez, enquanto nós medimos semanas em desenvolvimento de sete. A palavra

traduzida como “sete” em Daniel 9:27 se refere a sete anos. Esta é a quantidade de tempo específica que o Anticristo irá preparar para seu tratado de paz com Israel. Então, no meio dos sete anos, o Anticristo irá renegar este tratado e parar as ofertas e sacrifícios no Templo Judaico e então ele irá se autoproclamar não apenas ser o único governante do mundo, mas ser ele mesmo Deus. Isaías, o Profeta, faz menção dessa “aliança” e repreende Israel por fazê-la. Ele na verdade se refere a ela como “aliança com a morte” (Isaías 28:14-15). Nessa aliança, os Israelitas tem uma falsa sensação de segurança.

O Tratado do Mahdi de Sete Anos com Israel

De novo, semelhantemente o Mahdi é dito para ser quem irá iniciar o quarto e último tratado entre “os romanos” e os muçulmanos (novamente, romanos devem ser interpretados como cristãos ou o Ocidente em geral – os executores de Nicholas Berg em seu pronunciado pré-execução endereçado ao Presidente Bush como “Você, cão dos romanos”). Bastante interessante, este quarto tratado é dito pra ser feito com um descendente do irmão de Moisés, Arão o Sacerdote. Tal descendente seria um *Cohanim*. Isto quer dizer, ele seria um sacerdote. Apenas *Cohanim* são permitidos entre os judeus para desempenhar um sacerdócio no Templo. Isto é importante à luz do fato que muitos dos professores cristãos de profecias e teólogos especulam que o tratado que o Anticristo iniciará com Israel irá incluir um acordo que permitirá aos judeus reconstruírem seu Templo. Mas provavelmente o mais impressionante aspecto deste tratado que o Mahdi faz com este judeu de linhagem sacerdotal é seu prazo. O prazo específico dado para o tratado é exatamente o mesmo que o do tratado de paz do Anticristo – sete anos! Citando a Hadith que fala do surgimento e governo do mahdi, Muhammad Ali ibn Zubair relata esta incrível tradição:

O Profeta disse: Haverá quatro acordos de paz entre você e os romanos. O quarto será mediado por uma pessoa que será da descendência de Hadrat Aaron (Honrado Arão, o irmão de Moisés) e será mantida por sete anos. As pessoas perguntaram: “Oh Profeta Maomé, quem será o Imã (líder) do povo nesse tempo?” O Profeta disse: Ele será da minha descendência e terá exatamente quarenta anos de idade. Sua face brilhará como uma estrela...¹⁴

Mudando as Leis e os Tempos

Outra meta do Anticristo de acordo com o Livro de Daniel é que ele “tentará mudar os tempos e as leis”:

Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo. – Daniel 7:25

Esta é na verdade uma grande dica sobre a pessoa do Anticristo. Por suas ações, nós vemos uma dica de suas origens. É dito que ele desejará mudar duas coisas: tempos e leis. Agora nós já temos visto que o Mahdi irá mudar a lei ao instituir a lei Sharia Islâmica por toda a Terra, mas nós não vimos nenhuma evidência na leitura apocalíptica Islâmica dele mudando os “tempos”. A simples questão no entanto é: quem mais, além de um muçulmano, desejaria mudar os “tempos e as leis”? Além do calendário gregoriano usado no Ocidente, há também o calendário judaico, o hindu e o muçulmano entre outros. Judeus ou hindus, entretanto, não são povos que desejariam impor suas leis religiosas ou calendários para o resto do mundo. O Islã, entretanto, tem ambos suas próprias leis e seu próprio calendário, os quais eles desejariam impor a todo o mundo. O calendário Islâmico é baseado na carreira de Maomé. Ele começa na migração (*Hijra*) de Maomé de Meca a Medina. O calendário muçulmano é visto como sendo obrigatório a ser observado por todos. Dr. Waleed Mahanna articula a posição Islâmica relativa ao Calendário “Hijra” Islâmico:

É considerado um comando divino para usar o (Hijra) calendário com 12 (puramente) meses lunares sem intercalação, como é evidente pelo...
*Corão Sagrado.*¹⁵

Não somente o Islã vê como um imperativo divino o uso de um único calendário religioso, ele também tem sua própria semana. Ao contrário do ritmo ocidental da semana: segunda até sexta sendo o corpo dos dias úteis seguido do sábado e domingo como o fim de semana com o Judaísmo e o Cristianismo usando este dois dias para os seus respectivos dias de adoração, o Islã tem a sexta como o dia sagrado de oração. Este é o dia que os muçulmanos se encontram nas mesquitas para orar e ouvir um sermão.

Assim é bem plausível que a referência bíblica do Anticristo que “tentará mudar os tempos e as leis” é um muçulmano. Enquanto olhamos para o quadro completo, apenas o Islã se encaixa no projeto de um sistema que tem próprio único calendário e semana baseados em sua própria história religiosa e um claro sistema de leis que deseja impor a toda Terra. Certamente se um muçulmano surge e é poderoso como o Mahdi é descrito como sendo, então ele certamente tentará instituir a Lei Islâmica pelo mundo, e também o calendário semanal islâmicos.

O Cavaleiro no Cavalo Branco

A última similaridade entre o Anticristo e o Mahdi que nós discutiremos neste capítulo é o fato de que ambos, Anticristo e Mahdi, são identificados com uma passagem bíblica que descreve um cavaleiro em um cavalo branco. Embora isso pudesse ser literal, é mais provável que seja um quadro simbólico dos dois homens. O incrível é que a origem da tradição bíblica do Anticristo em um cavalo branco e a origem da tradição Islâmica do Mahdi em um cavalo branco são ambas atribuídas à mesma passagem da Bíblia.

A base para o quadro simbólico de ambos, Anticristo e o Mahdi, no cavalo branco é o sexto capítulo do Livro de Apocalipse. Aqui o Apóstolo João está descrevendo sua visão do desenrolar dos eventos que marcam o começo do Fim dos Tempos. O quadro é de Jesus segurando um pergaminho – do lado de fora do pergaminho existem sete selos. Enquanto cada selo é aberto um específico e distinto evento do Fim dos Tempos é liberado:

Observei quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Então ouvi um dos seres viventes dizer com voz de trovão: “Venha!” Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco! Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer. – Apocalipse 6:1-2

Os selos que seguem este cavaleiro são:

1. Paz é tirada da Terra;
2. Fome;
3. Pragas e morte;

4. Perseguição e martírio do povo de Deus
5. Um grande terremoto
6. A ira de Deus

Então vemos que após o cavaleiro aparecer na cena, o mundo essencialmente cai em queda livre no caos que define a Última Hora. A interpretação que muitos estudiosos da Bíblia aplicam a essa passagem é assim:

Ao cavaleiro é dado um cavalo branco, que é uma tentativa de imitar o cavalo branco que Jesus é dito para cavalgar quando Ele retornar (Apocalipse 19:11). Assim o cavaleiro é uma imitação de Cristo, um impostor – um Anticristo. O arco (sem nenhuma flecha) que o cavaleiro carrega é uma falsa paz. O cavaleiro é pintado como quem emerge carregando com seu surgimento ao poder uma falsa promessa de paz. Este é um alinhamento com e pode ser uma referência direta ao tratado de falsa paz que o Anticristo faz com Israel no começo do período de sete anos de seu governo. A coroa em sua cabeça é obviamente uma referência à posição de autoridade e liderança que será dada a ele. E nós vemos que a verdadeira motivação e inclinação do cavaleiro é conquistar. À luz da identidade e atividade do cavaleiro então, nós não estamos surpresos em achar que os eventos que seguirão seu surgimento à cena mundial não estão de acordo com uma era de paz, mas ao invés disso uma era de caos apocalíptico. Aparentemente este não é um problema para os estudiosos Islâmicos que geralmente adotam uma escolha bem arbitrária de abordagem da Bíblia. Vendo o Anticristo no cavalo branco como uma coroa e conquistando, estudiosos muçulmanos veem um quadro óbvio do Mahdi. Como mencionado no capítulo anterior sobre o Mahdi, os primeiros transmissores muçulmanos de Hadith, Ka'b al Ahbar é citado dizendo:

Eu vejo o Mahdi registrado nos livros dos Profetas... Por agora, o Livro do Apocalipse diz: “E eu vi e eis um cavalo branco. Ele que estava sentado nele... foi avante conquistando e para conquistar”.¹⁶

Então concluindo, nós vemos que muitos dos mais únicos e distintos aspectos da pessoa, missão e ações do Anticristo bíblico correspondem a um grau impressionante às descrições do Mahdi como vistas nas tradições Islâmicas. E agora, ainda mais, nós vemos que estudiosos muçulmanos efetivamente

aplicam versículos bíblicos sobre o Anticristo a seu esperado salvador, o Mahdi. Isto deve ser visto como um tanto irônico, senão inteiramente profético.

••••

Notas:

1. Aiatolá Baqir al-Sadr e Aiatolá Muratda Mutahhari, *The Awaited Savior [O Esperado Salvador]*, (Karachi Islamic Seminary Publications), prólogo, pp. 4,5
2. Sunan Abu Dawud , Livro 36, Número 4273, narrado por Umm Salamah, Ummul Um'minin
3. Al-Sadr e Mutahhari, prólogo, pp. 4,5
4. Xequé Muhammad Hisham Kabbani, *The Approach of Armageddon? An Islamic Perspective [A Aproximação do Armagedom? Uma Perspectiva Islâmica]* (Canadá, Supreme Muslim Council of America, 2003), p; 228
5. Sunan Abu Dawud
6. At-tabarani, como citado em Muhammad Ibn 'Izzat e Muhammad 'Arif, *Al Mahdi and the End of Time [Al-Mahdi e o Fim dos Tempos]* (Londres, Dar Al-Taqwa, 1997), p 15
7. Sunan Abu Dawud, Livro 36, Número 4271
8. Sunan Abu Dawud, Livro 36, Número 4273
9. Izzat e 'Arif, p.16
10. Sideeque M.A. Veliankode, *Doomsday Portentes and Prophecies [Prodígios e Maravilhas do Juízo Final]* (Scarborough, Canadá, 1999) p. 358
11. Aiatolá Ibrahim Amini, *Al-Imam Al-Mahdi: The Just Leader of Humanity [Al-Imã Al-Mahdi: O Líder Justo da Humanidade]*, traduzido [para o inglês] por Dr. Abdulaziz Sachedina, disponível online em <http://al-islam.org/mahdi/nontl/Toc.htm>
12. Sahih Muslim, Livro 041, Número 6985

13. Sinais de Qiyamah por Mohammed Ali Ibn Zubair Ali traduzido [para o inglês] por M. Afzal Hoosein Elias do original (com referências): “Aalalaat-e-Qiyyamat aur nuzul-e-Eesa”. <http://members.cox.net/arshad/qiyaama.html>
14. Izzat e ‘Arif, p. 40
15. Idem
16. Tabarani como citado por Mufri A. H. Elias e Muhammad Ali *ibn Zubair Ali, Imam Mahdi*, artigo online de <http://www.islam.tc/prophesies/imam.html>
17. Dr. Waleed A. Muhanna, *A Brief Introduction To The Islamic (Hijri) Calendar [Uma Breve Introdução ao Calendário (Hijri) Islâmico]*
http://fisher.osu.edu/~muhanna_1/hijri-intro.html
18. Izzat e ‘Arif, p. 15

CAPÍTULO 6

O JESUS MUÇULMANO

Após o surgimento ou a “subida” do Mahdi, o segundo mais importante evento entre os Grandes Sinais é o retorno de Jesus Cristo. *Cristãos que amam Jesus, compreensivelmente, ficam bem animados por saberem que mesmo os muçulmanos estão procurando e esperando o Seu retorno.* Infelizmente, a crença Islâmica de quem é este Jesus que está vindo, e o que ele faz quando chegar, é drasticamente diferente do que os cristãos creem sobre Jesus.

A primeira coisa que os cristãos precisam entender sobre a crença Islâmica sobre Jesus é que é claro que os muçulmanos rejeitam a ideia de que Jesus foi ou é o Filho de Deus. De acordo com o Islã, Jesus não é quem a Bíblia diz que ele é, Deus em carne. Segundo, na crença Islâmica, Jesus nunca morreu na cruz pelos pecados da humanidade. O Corão especificamente nega que Jesus foi crucificado ou que Ele experimentou a morte. Muçulmanos acreditam que após Alá milagrosamente ter libertado Jesus da morte, ele subiu ao céu vivo da mesma forma que a narrativa bíblica sobre Elias. Desde então, creem os muçulmanos, Jesus permaneceu com Alá e está esperando sua oportunidade para retornar à Terra para terminar seu ministério e completar sua vida. Como tal, para a mente Islâmica, Jesus não era de jeito nenhum o “salvador”. Para os muçulmanos, Jesus foi meramente outro profeta na longa linha de profetas que Alá mandou para a humanidade. O título especial de Messias, embora retido na tradição Islâmica, é essencialmente despido de qualquer característica messiânica verdadeiramente definida pela Bíblia. De acordo com os textos sagrados do Islã – como nós já iremos ver – quando Jesus voltar, certamente não será para restaurar a Nação de Israel ao povo judeu. Nem o propósito de Jesus irá ser salvar e libertar seus fiéis seguidores da contínua perseguição do Anticristo. Para entendermos o conceito Islâmico do retorno de Jesus, a primeira coisa que precisa ser concluída é que quando Jesus voltar, *ele voltará como um muçulmano radical!*

Este capítulo irá esboçar as tradições Islâmicas sobre a volta de Jesus. Muitas das Hadith abaixo que se referem a Jesus não o chamam pelo nome de Jesus, mas por *Isa*. Muçulmanos ocasionalmente se referem a Jesus por seu nome em Inglês [ou Português] por nossa causa, mas o nome que o Corão dá a ele, e o qual a maioria dos muçulmanos usam é *Isa (ou Eesa) al-Maseeh (o Messias)*. Outros títulos usados comumente pelo Islã quando se referem a Jesus são *Hadrat Isa (Honrado Jesus)*, *Isa bin Maryam (Jesus filho de Maria)* ou *Nabi Isa (Profeta Jesus)*. Alguns desses títulos podem ser usados abaixo.

O Retorno do Jesus Muçulmano

De acordo com as tradições sagradas do Islã, o retorno de Jesus é normalmente descrito acontecendo logo ao lado de Damasco:

Nesse mesmo momento Alá enviaria Cristo, filho de Maria, e ele irá descer na torre branca da mesquita no lado leste de Damasco vestindo duas peças levemente tingidas com açafraão e colocando suas mãos nas asas do dois Anjos. Quando ele abaixaria sua cabeça, cairiam gotas de suor de sua cabeça, e quando ele subiria, gotas como pérolas se espalhariam vindas dele.¹

O Subordinado do Mahdi

Nesse tempo, Jesus desce ao encontro do exército do Mahdi, que estará se preparando para a batalha. Será logo antes da hora da oração:

Muçulmanos ainda estarão se preparando para a batalha formando as fileiras. Certamente, a hora da oração chegará e então Jesus, filho de Maria descerá.²

Baseado na relevante Hadith, estudiosos islâmicos parecem ter um acordo universal de que o Mahdi irá pedir para Jesus dirigir as orações. Jesus então irá recusar esse pedido e irá submeter ao Mahdi a direção da oração:

O Mensageiro de Alá disse: Uma parte do meu povo não cessará de lutar pela verdade e irá prevalecer até o Dia da ressurreição. Ele disse: Jesus filho de Maria

então iria descer e seu [dos Muçulmanos] comandante [O Mahdi] o convidaria para vir e dirigi-los na oração, mas ele diria: Não, alguns entre vocês são comandantes sobre alguns.³

O elemento importante aqui que precisa ser frisado é que Jesus irá orar atrás do Mahdi como uma declaração direta sobre a inferioridade de Jesus em patente ao Mahdi:

Jesus irá recusar a oferta e convite do Imã Mahdi para vir e dirigir os Muçulmanos em oração, e dirá sua oração atrás de Imã Mahdi.⁴

Jesus (paz seja sobre ele) virá e fará as orações obrigatórias atrás do Mahdi e o seguirá.⁵

(Jesus) estará seguindo o Mahdi, o mestre do tempo, e é por isso que ele irá oferecer suas orações atrás dele.⁶

Jesus o Fiel Muçulmano

Após a volta de Jesus, condizente com sua identidade como um fiel muçulmano, ele fará o ritual da peregrinação a Mecca chamado *haji*:

O Profeta disse: Verdadeiramente Isa ibn Maryam descerá como um juiz imparcial e governante justo. Ele irá trilhar seu caminho na estrada para o haji (peregrinação) e virá para minha sepultura para me saudar, e eu certamente irei responder!⁷

Jesus Instituirá a Lei Islâmica

Enquanto o Mahdi, como Califa (vice-regente) e Imã (líder) dos muçulmanos é claramente visto como sendo superior a Jesus, Jesus ainda é dito para ser o líder da Comunidade Muçulmana. De acordo com as tradições Islâmicas, o propósito primário de Jesus será supervisionar a instituição e a aplicação da lei Islâmica Sharia por todo o mundo:

Ibn Qayyim mencionou em Manar al-munif que o líder... é o Mahdi que irá pedir a Jesus para dirigir os Muçulmanos em oração. Jesus irá permanecer na Terra, não como um profeta, mas como um da Comunidade (ummah) do Profeta Maomé. Os Muçulmanos o seguirão como seu líder. De acordo com Shalabi, o Mahdi liderará os Muçulmanos em oração, e Jesus irá governar os Muçulmanos de acordo com a Lei Divina (Shari'ah).⁸

Jesus, o filho de Maria, descera e os liderará julgando dentre eles de acordo com o Sagrado Corão e a Suna do Profeta Maomé.⁹

Jesus: O Grande Evangelista Muçulmano

A tradição Islâmica ensina que porque Jesus se declarará como sendo muçulmano, ele levará muitos cristãos a se converterem ao Islã. Quanto aos que não se converterem ao Islã, o Corão afirma que Jesus irá ser uma testemunha contra eles no Dia do Julgamento:

Nenhum dos Adeptos da Escritura (cristãos e judeus) deixarão de acreditar nele (Jesus) antes da sua morte, que, no Dia da Ressurreição, testemunhará contra eles. – Surata 4:159

Comentando no verso acima, Mufti Muhammad Shafi e Mufti Mohammad Rafi Usmani, no livro deles – Sinais do Qiyama [O Julgamento Final] e a chegada do Maseeh [o Messias] explica que a frase “deixarão de acreditar nele antes da sua morte” significa que cristãos e judeus irão:

... confirmar que ele está vivo e não morreu e ele não é Deus ou o Filho de Deus mas (meramente) Seu (de Alá) escravo e Mensageiro, e Isa (Jesus) irá testemunhar contra aqueles que o tem chamado de filho de Deus, os cristãos, e aqueles que tem desmentido ele, os judeus.¹⁰

Heque Kabbani, Chairman do Islamic Supreme Council of America [Supremo Conselho Islâmico da América] claramente enuncia a perspectiva Islâmica relativa ao papel evangelístico de Jesus quando Ele retornar:

Como todos os profetas, o Profeta Jesus veio com a mensagem divina de se render ao Deus Todo Poderoso, que é o Islã. Este verso mostra que quando Jesus voltar

ele irá pessoalmente corrigir as deturpações e as interpretações erradas a seu respeito. Ele irá afirmar a verdadeira mensagem que ele trouxe em seu tempo como um profeta, e que ele nunca disse ser o Filho de Deus. Posteriormente, ele irá reafirmar em sua segunda vinda o que ele profetizou em sua primeira vinda trazendo testemunha para o selo dos Mensageiros, Profeta Maomé. Em sua segunda vinda muitos não-muçulmanos irão aceitar Jesus como um servo de Alá Todo Poderoso, como um muçulmano e um membro da Comunidade de Maomé.¹¹

Al-Sadr e Mutahhari, da mesma forma enunciam esta mesma expectativa:

Jesus irá descer do céu e irá abraçar a causa do Mahdi. Os cristãos e os judeus irão vê-lo e reconhecerão sua verdadeira condição. Os cristãos abandonarão sua fé em sua divindade (sic).¹²

Jesus Abolirá o Cristianismo

É crucial compreender que de acordo com a crença e tradição Islâmica, quando Jesus voltar, ele não somente irá converter a maioria dos cristãos ao Islã, mas literalmente abolirá o Cristianismo inteiramente. Este fato é compreendido quando nós analisamos uma bem conhecida e citada tradição que se refere a quatro coisas específicas que Jesus fará quando ele voltar. Jesus é dito para:

1. Quebrar cruzes;
2. Matar todos os suínos;
3. Abolir o imposto *jizya* (um imposto muçulmano sobre não-muçulmanos);
4. Matar o Anticristo Muçulmano e seus seguidores.

*O Profeta disse: Não há profeta entre eu e ele, que é, Jesus. Ele irá descer (para a Terra)... Ele irá quebrar a cruz, matar suínos, abolir a *jizyah*. Alá fará perecer todas as religiões exceto o Islã.¹³*

As três ações de quebrar “a cruz”, matar porcos e abolir a *jizyah*, são baseadas na noção de que Jesus eliminará todas as outras religiões do mundo que não são o Islã. Shafi e Usmani explicam que “quebrar a cruz” significa “abolir a adoração à cruz”. Muitos amigos muçulmanos que eu conversei expressaram seu entendimento dessa tradição: Jesus quebrará ou removerá todas as cruzes

dos telhados e campanários das igrejas em toda a Terra. Esta ação irá assim indicar que Jesus estará fazendo uma clara afirmação sobre sua desaprovação da falsa noção que ele tenha sido um dia crucificado em uma cruz. A matança de suínos é para que a “crença Cristã de sua legalidade seja desmentida”.¹⁴ A razão para abolir a *jizyah* (o imposto compulsório que não-muçulmanos tem de pagar para viver em uma terra muçulmana) é baseada na ideia que quando Jesus retornar, a *jizyah* não será mais aceita. A única escolha que os cristãos terão é aceitar o Islã ou morrer. Como Sideque M.A. Veliankode afirma em *Doomsday Portents and Prophecies [Prodígios e Profecias do Dia do Julgamento]*:

*Jesus, o filho de Maria, irá logo descer entre os muçulmanos como um justo juiz... Jesus irá, portanto, julgar de acordo com a lei do Islã... todas as pessoas serão obrigadas a abraçar o Islã e não haverá outra alternativa.*¹⁵

Até Harun Yahya, da mesma maneira afirma esta crença em seu livro, *Jesus Will Return [Jesus Irá Voltar]* quando ele diz:

*Jesus removerá todos os sistemas de descrença naquele período.*¹⁶

Juristas muçulmanos também confirmam estas interpretações: considere, por exemplo, o governo de Ahmad ibn Naqib al-Misri (morto em 1368) de *The Reliance of the Traveller [A Dependência do Viajante]*, o clássico manual Shafi da jurisprudência Islâmica:

*... o tempo e o lugar para [a coleta de impostos] é antes da última descida de Jesus (sobre quem esteja a paz). Após esta última vinda, nada além do Islã será aceito deles, pois tomar o imposto é apenas efetivo até a descida de Jesus (sobre ele e nosso Profeta esteja a paz) ...*¹⁷

Jesus o Matador de Judeus

Além do “cumprimento” de abolir o Cristianismo em escala mundial, outra das principais atribuições de Jesus é matar a figura conhecida como o Dajjal, ou a versão muçulmana do Anticristo. Mas Jesus não irá somente matar o Dajjal, mas também todos os seguidores do Dajjal, que conseqüentemente, serão judeus em sua maioria. Muhammad Ali Ibn Zubair em um artigo intitulado ***Who is the evil***

Dajjal? [Quem é o maligno Dajjal?] elabora:

*Os Yahudis (judeus) de Isfahaan serão seus (do Dajjal) principais seguidores. Além de ter majoritariamente seguidores Yahudi, ele terá um grande número de seguidoras mulheres também.*¹⁸

Veliankode explica que uma das principais razões para a volta de Jesus é “refutar os judeus na questão controversa de que eles mataram Jesus... Contudo, Jesus os matará, incluindo o seu líder, o Anticristo.”¹⁹ Listando os eventos dos Últimos Dias à medida que ocorrem, Muhammad Ali Ibn Zubair, autor de *The Signs of Qiyama [Os Sinais do Qiyama]* (Dia do Julgamento) começa:

*Seus seguidores, os Yahudis, serão 70.000... (Então) Hadrat Isa (honradol Jesus) mata o Dajjal no portão de Hudd, perto de um aeroporto Israelense, no vale de “Ifiq”. A guerra final entre os Yahudi seguirão, e os Muçulmanos serão vitoriosos.*²⁰

Nós discutiremos essa “guerra final” entre Judeus e Muçulmanos com mais detalhes em um próximo capítulo. Mas por agora, é importante lembrar que quando essa guerra final (ou mais precisamente um massacre final) ocorrer, de acordo com as tradições Islâmicas, é o Jesus Muçulmano que é o que primeiramente a instiga.

Jesus: Um Bom Homem Muçulmano de Família

Um aspecto final da volta do Jesus Muçulmano deve ser ressaltado. Após converter o mundo ao Islã e matar os descrentes – o Dajjal e seus seguidores – Jesus é dito a se casar, ter filhos e eventualmente morrer:

*O Profeta disse: Não há profeta entre eu e ele, que é, Jesus... Ele irá destruir o Anticristo e viverá na terra por quarenta anos e depois irá morrer. Os Muçulmanos orarão sobre ele.*²¹

*Após sua descida à terra, Jesus se casará. Ele terá filhos, e ele permanecerá na terra 19 anos após o casamento. Ele falecerá e os muçulmanos farão sua Oração Funeral e o enterrarão próximo ao Profeta Maomé.*²²

Sumário

Agora vejamos as várias determinadas características e ações do Jesus Muçulmano sobre seu retorno à terra:

1. Jesus é dito a retornar à terra nos Últimos Dias perto de uma mesquita em Damasco;
2. Ele chegará em um tempo quando o Mahdi e seu exército estarão se preparando pra orar;
3. A ele será oferecido, pelo Mahdi, para dirigir a oração, mas declinará em direta deferência ao Mahdi, a quem Jesus declara ser o líder dos muçulmanos;
4. Ele então orará atrás do Mahdi como um subordinado;
5. Ele será um fiel muçulmano;
6. Ele fará a peregrinação à Meca;
7. Ele visitará o túmulo de Maomé, e saudará Maomé, de forma que Maomé retornará, do túmulo, a saudação;
8. Ele destruirá o Cristianismo;
9. Ele repelirá o imposto *jizyah*, assim fazendo com que a única opção para judeus e cristãos seja se converter ao Islamismo ou morrer;
10. Ele estabelecerá a Sharia (Lei) Islâmica por toda a terra;
11. Ele matará o Anticristo e seus seguidores, constituídos majoritariamente de Judeus e mulheres;
12. Ele permanecerá na terra por mais ou menos quarenta anos, e durante este tempo ele se casará, terá filhos e morrer.

Como nós temos visto claramente, o Jesus Muçulmano – em ambas natureza e ações – é **muito** diferente do Jesus Bíblico. Em vez de vir reinar como Rei e Messias sobre toda a terra a partir de Jerusalém, Jesus virá converter o mundo ao Islã ou matar aqueles que se recusarem a fazê-lo. Ao invés de vir para salvar

e libertar fiéis cristãos e judeus, ele virá para matá-los e massacrá-los. Nós discutiremos um pouco mais sobre o que a Bíblia tem a dizer sobre a volta de Jesus em um capítulo posterior.

••••

Notas:

1. Sahih Muslim Livro 041, Número 7015
2. Sideeque M.A. Veliankode, *Doomsday Portentes and Prophecies [Prodígios e Maravilhas do Juízo Final]* (Scarborough, Canadá, 1999) p. 351
3. Sahih Muslim Livro 001, Número 0293, Narrado por Jabir bin ‘Abdullah
4. Veliankode, p. 350
5. Sais I-Nursi, *The Rays [Os Raios]*, O Quinto Raio, p. 493, como citado em harun Yahya, *Jesus will Return [Jesus Retornará]*, (Londres, Ta Há, 2001), p. 66
6. Aiatolá Baqir al-Sadr e Aiatolá Muratda Mutahhari, *The Awaited Savior [O Esperado Salvador]* (Karachi, Publicações do Seminário Islâmico), prólogo, p. 3
7. Hakin Mustadrak, (2:652) # 4162 como relatado por Abu Harayra citado em Kabbani, p. 237
8. Sahih Ashrat as-Sa’at, como citado em Kabbani, p. 236
9. Veliankode, p. 351
10. Mufti Mohammad Shaft e Mufti Mohammad Rafi Usmani, *Signs of the Qiyama and the Arrival of the Maseeh [Sinais do Qiyamma e a Chegada do Messias]* (Karachi, Darul Ishaat, 2000), p. 60
11. Kabbani, p. 237
12. Al-Sadr e Mutahhari, prólogo, p. 3
13. Sunan Abu Dawud, Livro 37, Número 4310, narrado por Abu Hurayrah; veja também Sahih Bukhari Volume 3, Livro 43, Número 656

14. Shafi, Usmani, p. 59
15. Veliankode, p. 358
16. Yahya, p. 52
17. *The Reliance of the Traveller and Tools of the Worshipper, a Classic Manual of Islamic Sacred Law [A Dependência do Viajante um Manual Cássico da Lei Sagrada Islâmica]*, Traduzido [para o inglês] por Noah Ha Mim Keller, (Amana Publications, Beltsville Maryland, revisado em 1994) p. 603
18. Muhammad Ali Ibn Zubair *Who is the Evil Dajjal (the “anti-Christ”) [Quem é o Maligno Dajjal (o anti-Cristo)]?* Artigo online de <http://www.islam.tc/prophecies/masdaj.html>
19. Veliankode, p. 360, Sahih Bukhari Volume 3, Livro 43, Número 656
20. *Muhammad Ali Ibn Zubair, The Signs of the Qiyama [Os Sinais do Qiyama]*, traduzido [para o inglês] por M. Afzal Hoosein Elias em:
 1. <http://members.cox.net/arshad/qiyama.html>
21. Sunan Abu Dawud, Livro 37, Número 4310 Narrado por AbulHurayrah
22. Tirmidhi, como citado em Jesus (Isa) A.S. in Islam, and his Second Coming [Jesus (Isa) A. S. no Islā, e sua Segunda Vinda] por Mufti A. H. Elias em:
 2. <http://www.islam.tc/prophecies/jesus.html>

CAPÍTULO 7

COMPARANDO O FALSO PROFETA AO JESUS MUÇULMANO

Surpreendentemente, as similaridades entre as narrativas bíblicas do Fim dos Tempos e as narrativas Islâmicas não terminam com o Anticristo e o Mahdi. Se fosse o caso, então talvez fosse mais fácil descartar as muitas similaridades como mera coincidência. Os paralelos, no entanto, não param com o Anticristo e o Mahdi, mas se estende de novo muito claramente, na pessoa do homem bíblicamente conhecido como o Falso Profeta, e o homem conhecido no Islã como Isa al-Masih – Jesus o Messias.

O específico plano de Satanás pelas eras é articulado claramente na Bíblia. A Bíblia ensina que Satanás irá erguer não um, mas dois homens como seus agentes na terra para tirar os olhos dos homens da adoração ao Único Deus Verdadeiro. O primeiro homem que Satanás irá usar será o Anticristo. Nós já examinamos seu papel no capítulo cinco. O segundo homem é conhecido bíblicamente como Falso Profeta. Nós iremos examinar seu papel agora...

A Parceria Profana do Anticristo com o Falso Profeta

A natureza da relação do Falso Profeta bíblico com o Anticristo é como uma parceria no crime, por assim dizer. É só no último livro da Bíblia que nós aprendemos sobre o Falso Profeta. O Apóstolo João foi o primeiro e único autor da Escritura que recebeu revelação sobre este assistente do Anticristo. Em Apocalipse capítulo treze, João introduz o homem descrito como “a outra besta”, mas referido posteriormente no Apocalipse como Falso Profeta:

Então vi outra besta que saía da terra, com dois chifres como cordeiro, mas que falava como dragão. Exercia toda a autoridade da primeira besta, em nome dela, e fazia a terra e seus habitantes adorarem a primeira besta, cujo

ferimento mortal havia sido curado. E realizava grandes sinais, chegando a fazer descer fogo do céu à terra, à vista dos homens. Por causa dos sinais que lhe foi permitido realizar em nome da primeira besta, ela enganou os habitantes da terra... – Apocalipse 13:11-14

A partir dessa passagem, podemos determinar algumas coisas sobre o Falso Profeta. Primeiramente ele é chamado de besta – ele é, como o Anticristo, um homem possuído por Satanás. Ele é outro peão humano do Dragão, exercendo a vontade do Dragão na terra. Mas ao invés de dez chifres, ele tem apenas dois. Os chifres falam sobre autoridade. O poder e autoridade do Falso Profeta são evidentes, mas não são nem de perto iguais aos do Anticristo que é dito para ter dez chifres. Nós também vemos que o Falso Profeta é um operador de milagres. Entre os muitos milagres que ele é dito para operar, um é mencionado especificamente: Ele é dito para fazer fogo descer do céu. A razão primária para o Falso Profeta operar sinais miraculosos é para que os habitantes da Terra o sigam e até adorem o Anticristo. Os dois são pintados como um time, uma parceria com um algo em comum – engano, sedução e atrair qualquer um que adore Yahweh, o Deus da Bíblia.

A Parceria Profana do Mahdi com o Jesus Muçulmano

Da mesma forma, na narrativa Islâmica dos Últimos Dias, nós não encontramos um único personagem que está vindo para resgatar o mundo, mas ao invés disso, encontramos um time. Nós vemos ambos o Mahdi e o Jesus Muçulmano. E como no caso do Anticristo e o Falso Profeta, nós vemos que um está claramente preenchendo um papel de suporte, enquanto o outro é o líder. Enquanto o Mahdi é claramente descrito como sendo “o Vice Regente (Califa) de Alá”¹, Jesus é descrito como sendo um que “apoiará a causa do Mahdi”² e “o seguirá”³. A parceria entre o Mahdi e Jesus é de um líder com seu subordinado. E como nós já vimos, e continuaremos a ver, a parceria do Mahdi e Jesus é de fato uma parceria profana – particularmente se você não é um muçulmano e não tem intenção de se tornar um. Se esse é o caso, então você está marcado pra morte – simples assim. O Jesus Muçulmano é uma versão destorcida do Jesus bíblico que disse:

Pois desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou. E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia. Porque a vontade de meu Pai é que todo o que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. – João 6:38-40

Ao invés de apoiar a “causa” do Pai, o Jesus Muçulmano apoia a causa do Mahdi. Ao invés de salvar aqueles seguidores Dele a quem o Pai colocou sob seus cuidados, o Jesus Muçulmano mata aqueles que continuam fiéis às palavras de Jesus como encontradas na Bíblia. O Jesus Muçulmano não é o gentil – porém forte – pastor dos evangelhos, ao invés disso é ele mesmo *O Lobo em pele de pastor*.

O Falso Profeta como o Executor-Chefe do Anticristo

A vinda desse perverso (o Anticristo) é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar. Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que creiam na mentira, e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. – 2 Tessalonicenses 2:9-12

Então vi outra besta que saía da terra... E realizava grandes sinais, chegando a fazer descer fogo do céu à terra, à vista dos homens. – Apocalipse 13:11a e 13

Nós vemos na Bíblia que o Falso Profeta virá com “todo tipo de milagres, sinais e maravilhas falsos e com todo tipo de mal que engana aqueles que estão perecendo”. Ele irá fazer “grandes sinais milagrosos, chegando a fazer descer fogo do céu... (para enganar) os habitantes da Terra”. Mas após sua força de trabalho milagrosa falhar em converter até a última pessoa da Terra, sua direção primária será armar um sistema onde os habitantes da Terra terão apenas duas opções: adorar o Anticristo ou ser morto. O Falso Profeta é dito para criar alguma forma de “imagem”, possivelmente algum tipo de ídolo ou estátua que tem a habilidade de “falar”. Exatamente o que será essa “imagem” ainda está para ser visto.

Foi-lhe dado poder para dar fôlego à imagem da primeira besta, de modo que ela podia falar e fazer que fossem mortos todos os que se recusassem a adorar a imagem. – Apocalipse 13:15

Existe algo bem incomum sobre essa imagem que “podia falar e fazer com que fossem mortos todos os que se recusassem a adorar a imagem”. De alguma forma a própria imagem terá a habilidade de fazer cumprir a lei do Falso Profeta; ela terá a habilidade de fazer as pessoas serem mortas. Isso parece funcionar em uma tangente com a infame “marca da besta” que é parte do sistema do Falso Profeta. Todos os habitantes da Terra serão “forçados, todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, a receber a marca em sua mão direita ou em sua testa, para que ninguém possa comprar ou vender a não ser que ele tenha a marca, a qual é o nome da besta ou o número de seu nome”. (Apocalipse 13:16 e 17)

Então, bíblicamente falando, o Falso Profeta é o executor-chefe do movimento global de adoração ao Anticristo. Imagine por um momento, um evangelista operador de milagres que é completamente possuído por Satanás e se recusa a receber um não como resposta, com ameaça de morte. Isso é exatamente o que o Falso Profeta será.

O Jesus Muçulmano como o Executor-Chefe do Mahdi

O Falso Jesus Muçulmano – de acordo com o Islã – irá, da mesma maneira, ser o maior evangelista que o mundo jamais viu. Ele cumpre a descrição do Falso Profeta a esse respeito como uma luva! Nós vemos que o falso Jesus Muçulmano, como o Falso Profeta, vem para converter os cristãos pelo mundo para uma nova religião. No caso do Jesus Muçulmanos, essa religião é, claro, o Islã:

Quando Jesus retornar ele irá pessoalmente corrigir as deturpações e as interpretações erradas sobre ele mesmo. Ele irá afirmar a verdadeira mensagem que ele trouxe em seu tempo como um profeta, e que ele nunca clamou ser o Filho de Deus. Mais tarde, ele irá reafirmar em sua segunda vinda o que ele profetizou em sua primeira vinda trazendo testemunho ao selo do Mensageiro, Profeta Maomé. Em sua segunda vinda muitos não-muçulmanos irão aceitar Jesus como

*um servo de Alá Todo Poderoso, como um muçulmano e membro da Comunidade de Maomé.*⁴

Apesar de baseado meramente nessa descrição, o poder de Jesus para converter parece baseado mais no simples fato de suas palavras, ações e presença persuasiva do que em qualquer menção específica de milagres. Tal qual o Falso Profeta, no entanto, o Jesus Muçulmano se recusa a receber um não como resposta. Como visto acima, Jesus, junto com o Mahdi, institui a Lei Islâmica por toda a Terra e ao fazê-lo, abole a *jizyah* que não-muçulmanos historicamente tem tido a opção de pagar como dinheiro de “proteção” não diferente do dinheiro de “proteção” que os chefes da máfia extorquem dos negócios em suas áreas. Após o tempo que a *jizyah* for abolida, “todas as pessoas terão que abraçar o Islã e não haverá outra alternativa”.⁵ Mas e se alguém se recusar a se converter? Então, como nós já temos visto, os líderes da dita “religião da paz”, o Mahdi e o Jesus Muçulmano, irão executá-los.

O Falso Profeta como Carrasco

Da descrição bíblica sobre o Falso Profeta nós aprendemos que um dos motivos primários por trás de seu plano em criar esta “imagem em honra à besta” é para que aqueles que se recusarem a adorá-la serem mortos:

Ordenou-lhes que fizessem uma imagem em honra da besta que fora ferida pela espada e contudo revivera. Foi-lhe dado poder para dar fôlego à imagem da primeira besta, de modo que ela podia falar e fazer que fossem mortos todos os que se recusassem a adorar a imagem. – Apocalipse 13:14-15

Mais tarde há uma referência específica à maneira exata a qual essas pessoas serão mortas:

Vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos. – Apocalipse 20:4

A Bíblia nos diz que aqueles que se recusarem a participar no sistema estabelecido pelo Falso Profeta, que se recusarem a adorar o Anticristo ou a sua imagem serão mortos. O método específico que a Bíblia destaca é a decapitação. Nós discutiremos este fato mais detalhadamente em um capítulo posterior. O Falso Profeta será o grande carrasco que o mundo jamais conheceu.

O Jesus Muçulmano como Carrasco

E o quão diferente é o Jesus Muçulmano? Nós já examinamos as tradições Islâmicas que estabelecem que Jesus abolirá a *jizyah*, assim deixando duas opções para cristãos e judeus em todo o mundo: converter ao Islã ou morrer.

*Jesus, o filho de Maria, irá em breve descer entre os muçulmanos como um justo juiz... Jesus irá, no entanto, julgar de acordo com a lei do Islã... todas as pessoas terão que abraçar o Islã e não haverá outra alternativa.*⁶

*O tempo e o lugar (para captação de impostos) é antes da descida de Jesus. **Após sua vinda final, nada além do Islã será aceito deles**, pois coletar seus impostos só é eficaz até a descida de Jesus.*⁷

Nós também temos visto as tradições Islâmicas que pintam Jesus como sendo o líder de um exército que massacra dezenas de milhares de judeus que são ditos serem seguidores do Dajjal (Anticristo).

*Os Yahudis (judeus)... serão seus principais seguidores.*⁸

*Isa (Jesus) mata o Dajjal no portão de Hudd, perto de um aeroporto Israelense, no vale de "Ifiq". A guerra final entre os Yahudi seguirão, e os Muçulmanos serão vitoriosos.*⁹

*Na Última Hora, muçulmanos lutarão contra os judeus. Uma vez que os judeus são parte integral do exército de Dajjal, e muçulmanos são os soldados do Profeta Jesus, eles lutarão uns contra os outros e os muçulmanos sairão triunfantes até mesmo uma pedra ou uma árvore disserem: venha aqui, muçulmano, há um judeu se escondendo atrás de mim. Mate-o.*¹⁰

O Falso Profeta bíblico e o Jesus Muçulmano são ambos descritos estabelecendo um sistema de Lei que reforçará a execução em massa de qualquer que se recusar a se converter à nova religião global.

Um Dragão em Pele de Ovelha

Nós todos temos ouvido a expressão “um lobo em pele de ovelha”. A maioria das pessoas não sabe que Jesus é o autor desse ditado. Interessantemente, quando Jesus cunhou essa expressão, ele estava se referindo especificamente a falsos profetas. A exata frase era: “cuidado com os falsos profetas. Eles chegam até você em pele de ovelha, mas por dentro são lobos ferozes” (Mateus 7:15). Da mesma maneira, **O Falso Profeta**, que torna todos os outros falsos profetas meramente um prenúncio, é descrito pelo Apóstolo João como quem “tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um dragão” (Apocalipse 13:11). Isso significa que o Falso Profeta aparentará ser manso e gentil – um “cordeirinho”, mas por dentro ele é o homem que é literalmente possuído pelo próprio Satanás. Ele será cheio de engano, assassinato, fúria e ódio. Seu propósito será enganar o máximo de pessoas o quanto ele puder para a adoração ao Dragão.

A aparência do Falso Profeta como um “cordeiro” pode também possivelmente ser uma referência à noção de que o Falso Profeta clamará ser literalmente O Cordeiro, Jesus Cristo (João 1:36; Apocalipse 5:6.13). Isso faz sentido se nós olharmos um pouco mais de perto aos avisos de Jesus a seus discípulos em Mateus, capítulo 24. Repetidamente, Jesus avisa seus discípulos dos muitos falsos profetas que virão nos Últimos Dias, mas no primeiro aviso que Jesus dá a seus discípulos, quando eles perguntam sobre a natureza da Última Hora antes de seu retorno, Jesus diz “cuidado para que ninguém os engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo ‘Eu sou o Cristo’, e irão enganar a muitos” (Mateus 24:4-5). Embora eu não creia que cada falso profeta que surgirá nos Últimos Dias irá literalmente clamar ser o Cristo, está claro nessa passagem que alguns o farão. E se **O Falso Profeta** de Apocalipse 13 é o arquétipo e modelo para todos os falsos profetas, então podemos concluir que o Falso Profeta pode muito bem clamar ser Jesus Cristo. Isto, é claro, é um plano perfeitamente brilhante (embora infinitamente diabólico). Quem melhor você poderia imaginar como um apoiador e seu primeiro ministro de propaganda que alguém que muitos no mundo creem ser o próprio Jesus Cristo? Parece que isto é o que Satanás tem planejado para o Anticristo/Mahdi.

Conclusão

Muçulmanos gostam muito de usar Jesus como uma ferramenta evangelística entre os cristãos. Numerosos livros muçulmanos têm sido publicados exaltando a grandeza de Jesus e expressando um profundo amor por ele. Um website muçulmano até proclama que “Jesus me levou ao Islã”. Muçulmanos usam Jesus como isca para atrair cristãos, convencendo-os da verdade do Islã. Mas o Jesus propagado pelo Islã é muito diferente do Jesus Muçulmano que virá revelar sua verdadeira identidade como o mais radical dos muçulmanos fundamentalistas. O Jesus que retornará na tradição muçulmana faz Osama Bin Laden parecer um principiante. Ele é retratado como aquele que estabelecerá a Lei Islâmica por toda a face da Terra que legalizaria a execução de qualquer um que se recuse a se converter ao Islã. Ele é retratado liderando o exército que irá exterminar dezenas de milhares de judeus que serão apontados como seguidores do Dajjal. Se algum dia tal pessoa existir que pudesse ser justamente descrita como “a besta”, então certamente o Jesus Muçulmano é tal homem.

Muçulmanos estão esperando um homem que clamará ser Jesus Cristo. Ele seria apresentado como um cordeiro. Se tal homem existir, ele irá clamar – de acordo com a tradição Islâmica – que ele tem estado vivo no céu pelos últimos dois mil anos, esperando para retornar para completar sua vida e cumprir sua missão na Terra. Tal homem seria um mentiroso. Ele seria um verdadeiro aprendiz de seu mestre, o pai da mentira. Ele viria para cumprir o que a Bíblia expressa ser o principal agitador dos desejos de Satanás, para tanto enganar os cristãos e judeus – e de fato toda a Terra – para a adoração a ele ou para seu extermínio. Na Bíblia, nós vemos que é para esse mesmo propósito que Satanás irá dar poder a seu Falso Profeta. A descrição bíblica do Falso Profeta e a descrição Islâmica do Jesus Muçulmano, em todos os pontos principais, é idêntica.

••••

Notas:

1. Ibn Maja, Kitab al-Fitan #4084 como citado em Xequê Muhammad Hisham Kabbani, *The Approach of Armageddon? An Islamic Perspective [A Aproximação do Armagedom? Uma Perspectiva Islâmica]* (Canadá, Supreme Council of America, 2003), p. 231

2. Aiatolá Baqir al-Sadr e Aiatolá Muratda Mutahhari, *The Awaited Savior [O Esperado Salvador]* (Karachi, Publicações do Seminário Islâmico), prólogo, p.3
3. Sais I-Nursi, *The rays, The Fifth Ray*, p. 493, como citado em harun Yahya, *Jesus Will Return [Jesus Retornará]*, (Londres, Ta Ha, 2001), p. 66
4. Kabbani, p. 237
5. Mufti Mohammad Shafi e Mufti Mohammad Rafi Usmani, *Signs of the Qiyama and the Arrival of the Maseeh [Sinais do Qiyama e a Chegada do Messias]*, (Karachi, Darul Ishaat, 2000), p. 59
6. Sideeque M.A. Veliankode, *Doomsday Portents and Prophecies [Os Prodígios e Profecias do Dia do Julgamento]* (Scarborough, Canadá, 1999) p. 358
7. Ahmad ibn Naqib al-Misri, *The Reliance of the Traveller and Tools of the Worshipper, a Classic Manual of Islamic Sacred Law [A Dependência do Viajante e as Ferramentas fo Adorador, um Manual Clássico da Lei Sagrada Islâmica]*, Traduzido [para o inglês] por Noah Há Mim Keller, (Amana Publications, Beltsville Maryland, revisado 1994) p. 603
8. **Who is the evil Dajjal (the “anti-Christ”)? [Quem é o perverso Dajjal (o “anti-Cristo”)?]** por Mohammed Ali Ibn Zubair Ali <http://www.islam.tc/prophecies/masdj.html>
9. Muhammad Ali Ibn Zubair, *The Signs of Qiyama [Os Sinais da Qiyama]*, traduzido [para o inglês] por M. Afzal Hoosein Elias do original (com referências): “Aalalaat-e-Qiyyamat aur Nuzul-e-Eesa”. <http://members.cox.net/arshad/qiyaama.html>
10. Veliankode, p. 218

CAPÍTULO 8

O DAJJAL: O ANTICRISTO DO ISLÃ

O terceiro personagem principal que domina a escatologia Islâmica é um homem cujo título completo é *Al-Maseeh* (O Messias) *Ad-Dajjal* (O Mentiroso/ Enganador). Normalmente referido apenas como Dajjal, ele é um personagem bizarro cuja descrição e história parece bem mais fantástica que a do Mahdi ou do Jesus Muçulmano. Existem muitas hadith que contêm descrições do Dajjal. Aqui nós apenas iremos tocar nas mais comuns dessas tradições para dar uma visão global de quem é essa misteriosa e estranha pessoa.

O Grande Enganador

O Dajjal é descrito como sendo um enganador que terá poderes milagrosos e que irá temporariamente ter poder sobre toda a terra:

O Profeta nos advertiu que nos últimos dias haveria alguém que enganaria toda a humanidade. O Dajjal possuirá poder sobre esse mundo. Assim, muçulmanos precisam ter cuidado para não ter amor do mundo em seus corações para que eles não deixem sua religião e o sigam. Ele poderá curar os doentes impondo as mãos sobre eles, como Jesus fez, mas com esse engano o Dajjal levará o povo ao caminho do inferno. Assim o Dajjal é o falso Messias, e enganará o povo ao mostrar poderes impressionantes.¹

Ele Tem Apenas Um Olho

Possivelmente a referência mais frequentemente citada sobre o Dajjal é que ele é cego de um olho. A hadith, entretanto, é contraditória sobre qual olho é cego:

*O Mensageiro de Alá fez uma menção do Dajjal na presença do povo e disse: Alá não tem apenas um olho e veja que o **Dajjal é cego do olho direito** e seu olho seria como uma uva flutuante.²*

*O Mensageiro de Alá disse: **Dajjal é cego do olho esquerdo** com o cabelo grosso e haveria um jardim e fogo com ele e seu fogo seria um jardim e seu jardim seria fogo.³*

Infiel

O Dajjal é às vezes dito para ter a palavra “infiel” (*Kaafir*) escrita entre seus olhos, possivelmente em sua testa. Mas essa palavra só será perceptível aos verdadeiros muçulmanos, e a ninguém mais:

O Mensageiro de Alá disse: Dajjal é cego de um olho e está escrito entre seus olhos a palavra “kaafir” (descrente/infiel). Ele então soletrou a palavra como k. f. r., que todo muçulmano poderia ler.⁴

Muito importante é isso: esta palavra “Kafir” será legível apenas pelos crentes, letrados ou iletrados. Não-crentes: seja ele educado por “Oxford” ou “Harvard”, não conseguirão ler.⁵

Um Falso Operador de Milagres

Xequé Kabbani descreve alguns dos poderes milagrosos do Dajjal:

O Dajjal terá poderes do demônio. Ele irá aterrorizar os muçulmanos para segui-lo, convertendo-os para a descrença. Ele irá ocultar a verdade e trazer à tona a falsidade. O profeta disse que o Dajjal terá o poder de mostrar a imagem de um ancestral morto de alguém em sua mão, como em uma tela de televisão. O parente dirá “Oh meu filho! Este homem está certo. Eu estou no Paraíso porque eu fui bom e eu acreditei nele”. Na realidade este parente está no inferno. Se o parente disser “Acredite neste homem, eu estou no inferno porque eu não acreditei”, alguém deverá dizer ao Dajjal “Não, ele está no Paraíso. Isto é falso”.⁶

O Profeta disse: o Dajjal irá dizer a um beduíno árabe “o que você acha de eu trazer seu pai e sua mãe de volta à vida por você? Você testemunhará que eu sou

*seu senhor? O beduíno dirá 'Sim'. Então dois demônios assumirão a aparência de seu pai e sua mãe e dirão 'oh meu filho, siga-o pois ele é seu senhor...'"*⁷

O Dajjal Clamará ser Jesus Cristo e Clamará ser Divino

A tradição acima mostra que os sinais enganadores do Dajjal serão para o propósito de levar as pessoas a crer que o Dajjal é de fato seu “senhor”. Estudiosos muçulmanos universalmente concluíram que o Dajjal clamará ser divino. De acordo com o bem conhecido estudioso muçulmano, Abu Ameenah Bilal Phillips, o Dajjal “*clamará ser Deus*”.⁸

Embora não há nenhuma tradição específica que afirme isso diretamente, como um resultado do fato de que o Dajjal é – de acordo com a tradição Islâmica – o falso Messias Judeu que clama ser Deus, a maioria dos muçulmanos deduziram que o Dajjal assim clamará ser chamado Jesus Cristo.

O Dajjal e Sua Mula Mágica

O estudioso muçulmano Muhammad Ali ibn Zubair Ali diz sobre o Dajjal: “Ele irá viajar em grandes velocidades e seu meio de transporte será uma mula gigante... Ele irá viajar por todo o mundo”.⁹ Por mais que pareça estranho, isso também traz uma pequena semelhança de Jesus o Messias que também montou um jumento ao entrar em Jerusalém durante a última semana de seu ministério.

Cidades de Refúgio

É dito que haverá três cidades que o Dajjal não entrará: Meca, Medina e Damasco. Muçulmanos são encorajados a buscar refúgio do Dajjal em uma dessas três cidades:

*O Profeta disse: “Ad-Dajjal virá a Medina e encontrará os anjos guardando-a. Então pela vontade de Alá, nem o ad-Dajjal, nem a praga poderão chegar perto dela”.*¹⁰

A chegada do Anti-Cristo (Dajjal) deverá ocorrer nos Últimos Dias. Este terrível evento está se aproximando, e nesse tempo apenas três cidades estarão seguras: Makka, Madina e Sham (Damasco). Se alguém quer segurança nesse tempo terá que correr para uma dessas três cidades.¹¹

À parte dessas três cidades, é dito que o Dajjal irá entrar em cada cidade, povoado e vilarejo no mundo para testar e possivelmente enganar cada humano vivo.¹²

A Surata da Proteção

Muçulmanos creem que se eles memorizarem uma porção particular do Corão, eles estarão protegidos do Dajjal. É como um amuleto verbal que protege alguém dos poderes do mal:

*Se o Dajjal vier sobre alguém que memorizou os primeiros dez versículos da **Surat al Kahf** (Capítulo da Caverna) ele não poderá causar dano a ele. E quem quer que memorize os últimos versículos da **Surat al Kahf** terá luz no Dia do Julgamento.¹³*

Ele Será Judeu e Será Seguido por Judeus e Mulheres

Baseados em várias tradições Islâmicas, muçulmanos acreditam que o Dajjal será judeu. O título de um livro do autor muçulmano Matloob Ahmed Qasmi, *Emergence of the Dajjal, the Jewish King [Aparecimento do Dajjal, o Rei Judeu]* não poderia mostrar esse ponto mais claramente. Imã Xeque Ibrahim Madhi da Autoridade Palestina articulou a perspectiva Islâmica relativa à expectativa do povo judeu muito bem em um de seus sermões:

Os judeus esperam o falso Messias Judeu, enquanto nós esperamos, com a ajuda de Alá... o Mahdi e Jesus, paz esteja sobre ele. As mãos puras de Jesus irão matar o falso Messias Judeu. Onde? Na cidade de Lida, na Palestina. Palestina será, como foi no passado, um cemitério para os invasores.¹⁴

Samuel Shahid, um estudioso árabe cristão, em seu estudo acadêmico da escatologia Islâmica diz do Dajjal que ele será “a personificação da esperança e ânsia judaica. A maior parte de seu exército é recrutado dos judeus”.¹⁵

Como mencionado no último capítulo, os seguidores do Dajjal irão primariamente consistir de judeus e mulheres. É mencionado que mulheres são muito ignorantes e como tais são facilmente enganadas, Veliankode afirma: “Enquanto isso, mulheres irão cair também no desvio do Anticristo por causa de sua inconsciência e ignorância do Islā”.¹⁶

Assassinado pelo Jesus Muçulmano

Como mencionado no capítulo anterior, será o Jesus Muçulmano que irá matar o Dajjal e seus seguidores:

O Mensageiro de Alá disse: ... o tempo de oração haverá de chegar e então Jesus o filho de Maria descera e os liderará em oração. Quando o inimigo de Alá (Dajjal) o ver... Alá os matará por suas (de Jesus) mãos e ele irá mostrar a eles o sangue deles na sua lança (a lança de Jesus Cristo).¹⁷

••••

Notas:

1. Xequé Muhammad Hisham Kabbani, *The Approach of Armageddon? An Islamic Perspective [A Aproximação do Armagedom? Uma Perspectiva Islâmica]* (Canadá, Supreme Council of America, 2003), p. 223
2. Sahih Muslim Livro 041, Número 7005, reportado por Ibn Umar
3. Sahih Muslim Livro 041, Número 7010, reportado por Hudhalfa
4. Sahih Muslim Livro 041, Número 7005, reportado por Anas b. Malik
5. Kamran R’ad, *Freemasons and Dajjal [Maçons e Dajjal]*, (Londres, Islamic Academy, 2003), p. 173
6. Kabbani, 223-4
7. Sunan Ibn Majah #4067, relatado por Abu Umamam Al-Bahili, citado em Kabbani, p. 225
8. Abu Ameenah Bilal Phillips, Ph.D. *ad-Dajjal, The Antichrist* (Alexandria,

Soundknowledge, Audio Publishers, 2001)

9. Mohammad Ali Ibn Zubair, *Signs Os Qiyama [Sinais da Qiyama]* (Abdul Naeem, Nova Déli, 2004), p.17
10. Sahih Bukhari, Volume 9, Livro 88, Número 248, Narrado por Anas ibn Malik
11. Kabbani, p. 226
12. Philips
13. Suyuti, Durr al-Manthur, como citado em Kabbani, p. 227
14. Extraídos de um sermão de sexta-feira feito pela Autoridade Palestina Imã Xeque Ibrahim Madhi na Mesquita Xeque 'Ijlin na cidade de Gaza, transmitida ao vivo em 12 de Abril de 2002 pela televisão da Autoridade Palestina <http://memri.org/bin/articles.cgi?Page=archives&Area=sd&ID=SP37002>
15. Samuel Shahid, *The Last Trumpet: A Comparative Study of Christian-Islamic Eschatology [A Última Trombeta: Um Estudo Comparativo das Escatologias Cristã e Islâmica]* (EUA, Xulon, 2005), p. 254
16. Sidheeque M.A. Veliankode, p. 312
17. Sahih Muslim Livro 041, Número 6924, reportado por Abu Huraira

CAPÍTULO 9

COMPARANDO O JESUS BÍBLICO AO DAJJAL

O terceiro impressionante paralelo entre a escatologia bíblica e a escatologia Islâmica é a pessoa do Dajjal, a figura do Anticristo Islâmico. Apesar de toda a fantástica e selvagem descrição do Dajjal, se resumirmos a crença muçulmana relativa ao Dajjal a seus mais simples e mais importantes termos, nós basicamente temos um homem que clamará ser divino e clamará ser Jesus Cristo, o Messias Judeu. Ele defenderá Israel contra o Mahdi e o Jesus Muçulmano e ele levará muitas pessoas a deixar o Islã.

Enquanto eu certamente não creio que haverá uma figura no mundo como descrita nas tradições Islâmicas – um grande enganador que é cego de um olho, voando pela Terra em algum tipo de mula gigante – virá, entretanto, Jesus (o verdadeiro), que irá em muitas formas cruciais, cumprir as expectativas muçulmanas sobre o Dajjal.

A Volta de Jesus Cristo

O verdadeiro Jesus, contudo, irá de fato vir como um defensor divino de Israel e seu povo assim como dos filhos espirituais de Israel, os cristãos. Se as profecias Islâmicas são de fato entrelaçadas com o desdobramento da profecia bíblica, então nós podemos ver que parte da estratégia de Satanás é que quando o verdadeiro Jesus retornar, já haverá um líder mundial que também clamará ser Jesus, a saber, o Falso Profeta. Se este for o caso, então os muçulmanos pelo mundo acusarão o verdadeiro Jesus de ser o Dajjal, o Anticristo Muçulmano/Grande Enganador. Muçulmanos serão particularmente convencidos disso à luz do fato de que os judeus sobreviventes da Terra irão reconhecer Jesus como seu Messias. Pelo menos seiscentos anos antes do Islã existir, os profetas judeus e os apóstolos judeus descreveram o evento da volta de Jesus retornando a Israel, derrotando seus inimigos e finalmente ganhando completa aceitação entre o povo judeu:

Naquele dia procurarei destruir todas as nações que atacarem Jerusalém. E derramarei sobre a família de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de ação de graças e de súplicas. Olharão para mim, aquele a quem traspassaram, e chorarão por ele como quem chora a perda de um filho único, e lamentarão amargamente por ele como quem lamenta a perda do filho mais velho. – Zacarias 12:9-10

*Vejam, o dia do Senhor vem... o Senhor sairá à guerra contra aquelas nações, como ele faz em dia de batalha. **Naquele dia os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras** – Zacarias 14:1, 3, 4*

E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: “Virá de Sião o redentor que desviará de Jacó a impiedade – Romanos 11:26

*Até que selemos as testas dos servos do nosso Deus”. Então ouvi o número dos que foram selados: cento e quarenta e quatro mil, **de todas as tribos de Israel...** Então olhei, e diante de mim estava o Cordeiro (Jesus o Messias), de pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil que traziam escritos na testa o nome dele e o nome de seu Pai... **Eles cantavam um cântico novo...** – Apocalipse 7:3-4; 14:1,3*

Nós vemos que quando Jesus retornar para “destruir as nações que atacam Jerusalém”, “Seus pés (literalmente) estarão sobre o Monte das Oliveiras”. Jesus estará presente fisicamente em Israel. Nesse tempo, é dito que aqueles judeus que estiverem vivos em Israel irão vê-lo e perceber que ele é “aquele que eles perfuraram, e eles chorarão por ele”. Assim o reconhecimento de Jesus como o genuíno Messias Judeu e o Salvador divino irá encher seus corações e “então Israel será salvo”.

As Tradições Islâmicas

É claro, baseado nas tradições Islâmicas, muçulmanos estão esperando que os judeus reconheçam o Dajjal como o divino Messias Judeu. Assim, na mente Islâmica, o Jesus da tradição bíblica irá cumprir as três expectativas primárias Islâmicas sobre o Dajjal. Claramente, estas tradições serão usadas por Satanás, não apenas para prevenir os muçulmanos da Terra de receber o verdadeiro Jesus quando ele vier, mas literalmente para reforçar que eles O ataquem. A

trama fica mais forte. Considere a seguinte afirmação do conhecido apologista muçulmano, Osamah Abdallah. A questão posta a ele foi: “O que os muçulmanos acreditam sobre o fim do mundo e o papel de Jesus nisso?” Sua resposta é assombrosa enquanto se relaciona a essa discussão:

*Brevemente, cristãos creem que Jesus virá para a Terra e lutará pelo estado de Israel... O que parece ser bem irônico pra mim é que aqueles judeus por quem Jesus supostamente lutará nem sequer creem em Jesus como o próprio DEUS, nem mesmo um mensageiro de DEUS... **Jesus nunca gostou dos judeus...** Agora sem ser tendencioso, nós muçulmanos temos uma história que faz muito mais sentido e não tem contradições! Nós cremos que Jesus irá descer à Terra em direção ao fim do mundo para lutar contra o exército de Satanás que é feito majoritariamente de judeus “maus” ou “judeus sionistas” como os chamamos hoje, e os enganados dos cristãos politeístas ou os cristãos trinitários e os politeístas pagãos como os hindus, budistas, etc... Alguns judeus e muitos cristãos estarão entre os bons e abençoados que lutarão ao lado de Jesus. **O exército de Satanás será liderado por uma pessoa que clamará ser o próprio Jesus Cristo. Os muçulmanos irão chama-lo de Dajjal ou O Enganador. O verdadeiro exército de Jesus irá lutar contra o exército do Dajjal e o derrotará. O império de Israel cairá, e a religião do Islã prevalecerá.**¹*

Isso é bem impressionante. Nós vemos que como um resultado direto das tradições apocalípticas Islâmicas, muçulmanos estão esperando a vinda de dois Jesus; o verdadeiro e o falso. Como aceita o Sr. Abdallah, o verdadeiro Jesus será identificado pelo fato de ele não gostar de judeus; de fato é esperado que ele ataque e extermine os judeus. Da mesma forma, o falso Jesus (de acordo com o Islã), será claramente identificado pelo fato de que ele defenderá os judeus. Assim, como temos visto, o Sr. Abdallah e muçulmanos por toda parte estão esperando o Jesus Muçulmano, junto com seu líder, o Mahdi, para atacar Israel e lutar contra Ele a quem os cristãos entender ser o verdadeiro Jesus. A batalha do Armagedom como profetizada na Bíblia pode de fato vir de forma muito clara.

••••

Notas:

1. <http://www.answering-christianity.com/que5.htm>

CAPÍTULO 10

O REAVIVADO IMPÉRIO ISLÂMICO DO ANTICRISTO

Embora a informação que nós temos coberto até agora é certamente bem interessante, no fim das contas, se o Islã é de fato o veículo primário que Satanás usará para cumprir sua rebelião final contra Deus, devemos analisar isso à luz da Bíblia. O que a Bíblia diz sobre a natureza e a construção do império do Anticristo?

A Bíblia tem uma abundância de provas que o Império do Anticristo consistirá apenas de nações que são hoje completamente islâmicas. Se fizermos um estudo minucioso de todos os vários exemplos disso dos vários profetas hebreus, seria um estudo extenso. Mas para sermos breves e pelo nosso propósito aqui, nós apresentaremos um argumento limitado, baseado em algumas porções da Escritura do Livro de Ezequiel e do Livro de Apocalipse. Apesar dos numerosos e predominantes argumentos feitos para a emergência futura de um reavivado Império Romano Europeu como a base de poder do Anticristo, nós veremos claramente que hoje, todas as nações específicas que a Bíblia menciona que formarão o Império do Anticristo são nações muçulmanas. Simples assim. Este fato nos deixa apenas com duas opções. A primeira opção é assumir que antes da vinda do Anticristo, a maioria dessas nações islâmicas vão experimentar uma significativa transformação e deixar suas raízes islâmicas para trás. Existem problemas com essa opção: embora existam muitos relatos de indivíduos muçulmanos vindo a seguir Jesus pelo mundo muçulmano, não há realmente nenhum sinal concreto de nenhuma dessas nações abandonando suas raízes islâmicas em larga escala. De fato, muitas dessas nações que nós veremos estão no tempo presente vendo um ressurgimento do Fundamentalismo Islâmico varrendo suas terras. Não obstante, eu tenho ouvido professores bíblicos por anos expressando que antes da vinda dos Últimos Dias, o Islã como religião será um fiasco e se tornará inteiramente irrelevante. A realidade presente – tendências estatísticas de longo prazo – simplesmente não sustenta essa ideia.

A outra opção é realmente muito mais razoável, que é simplesmente concluir que de fato, o futuro Império do Anticristo será um Império Islâmico. Este fato somente, que a dominação islâmica de todas as nações participantes no Império do Anticristo deveria ser o bastante para fazer a maioria dos estudiosos da Bíblia e estudantes de escatologia ao menos considerarem o papel do Islã nos Últimos Dias bem seriamente.

Neste capítulo nós examinaremos exatamente quais nações modernas que a Bíblia diz que serão as peças principais no Império do Anticristo dos Últimos Dias.

A Identificação de Ezequiel

O profeta Ezequiel efetivamente lista as nações desse último império bem especificamente enquanto ele profetiza o futuro ataque do Império do Anticristo contra Israel. No trigésimo oitavo capítulo de seu livro, Ezequiel começa dirigindo-se diretamente ao Anticristo, a quem o Senhor se refere pelo nome incomum de “Gogue”. O nome Gogue é um título particular específico de um governante da terra de Magogue. Poderia ser ligado ao Faraó e ao Egito. Faraó é um antigo título particular aos governantes do Egito, e “Gogue” era um título particular à terra de Magogue.

Veio a mim esta palavra do Senhor: “Filho do homem, vire o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, o príncipe maior de Meseque e de Tubal; profetize contra ele e diga: ‘Assim diz o Soberano Senhor: Estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal. Farei você girar, porei anzóis em seu queixo e o farei sair com todo o seu exército: seus cavalos, seus cavaleiros totalmente armados e uma grande multidão com escudos grandes e pequenos, todos eles brandindo suas espadas. A Pérsia, Cuche e Pute estarão com eles, todos com escudos e capacetes; Gômer com todas as suas tropas, e Bete-Togarma, do extremo norte com todas as suas tropas; muitas nações com você.’ ‘Aprontem-se; estejam preparados, você e todas as multidões reunidas ao seu redor, e assuma o comando delas. – Ezequiel 38:1-7

Eu te encorajo a abrir sua Bíblia e ler lentamente todo o capítulo 38 de Ezequiel. A especificidade que Ezequiel descreve a Israel dos dias modernos é bem espantosa.

Profetizando ao Anticristo, Ezequiel diz: “Em anos futuros você invadirá uma terra que se recuperou da guerra, cujo povo foi reunido dentre muitas nações nos montes de Israel, os quais por muito tempo estiveram arrasados”. Israel é descrita como “as ruínas reerguidas e contra o povo ajuntado de entre as nações, rico em gado e em bens”. Claramente Ezequiel estava descrevendo a Israel de hoje.

Então, Ezequiel nos dá os nomes específicos dos países que estarão envolvidos na invasão de Israel, que serão liderados por Gogue. Listados em ordem, eles são: Magogue, Meseque, Tubal, Pérsia, Cuche, Pute, Gômer e Bete-Togarma, tanto quanto “muitas nações com você”.

Gogue é o Anticristo?

Existe uma divergência de opinião entre os professores das profecias e os estudiosos da Bíblia sobre a identificação de Gogue e sua coalizão com as nações. A posição majoritária pelas últimas décadas, entretanto, é que o exército invasor das nações descrito em Ezequiel 38-39 não é o exército do Anticristo, mas outro exército liderado por outro líder mundial. Eu pessoalmente rejeito a ideia de que Gogue é alguém outro senão o Anticristo. Embora um livro menor poderia ser escrito examinando todas as variadas razões pelas quais isto é assim, por enquanto, nós vamos apenas examinar bem brevemente duas das razões primárias de por que eu penso que isto é insustentável.

Não Terás Nenhum Outro Gogue

Existem duas menções específicas de Gogue e Magogue na Bíblia. Gogue é mencionado não apenas em Ezequiel, mas também no Livro de Apocalipse. Vejamos a passagem de Apocalipse:

Quando terminarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha. Seu número é como a areia do mar. As nações marcharam por toda a superfície da terra e cercaram o acampamento dos

santos, a cidade amada; mas um fogo desceu do céu e as devorou. O diabo, que as enganava, foi lançado no lago de fogo que arde com enxofre, onde já haviam sido lançados a besta e o falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite, para todo o sempre. – Apocalipse 20:7-10

Mesmo após o reino terreno de mil anos de Cristo em Jerusalém, a Bíblia diz que ainda outro exército se formará para atacar a cidade santa de Jerusalém. De novo, o líder desse exército é chamado Gogue e seu exército, Magogue. Aqueles que sustentam a posição de que Gogue não é o Anticristo precisam lutar pelo fato de que este “Gogue” e seus exércitos são ressuscitados, por assim dizer, após pelo menos mil anos após o primeiro Gogue. Isso é uma dificuldade. Obviamente, o primeiro “Gogue e Magogue” compartilham mais que um mero nome com o segundo “Gogue e Magogue”. Há uma correlação entre os dois que se estende além deste título tão incomum. Aqueles que veem Gogue e o Anticristo como duas entidades separadas precisam estar prontos para explicar quais as similaridades o Gogue de Ezequiel e o Gogue de Apocalipse trazem, que justifica ambos carregarem o mesmo nome.

Na verdade, para estimar quem Gogue é, tudo o que devemos fazer realmente é dar uma olhada em quem o Anticristo é. O Anticristo, simplesmente, é o Diabo encarnado – ou pelo menos a coisa mais próxima disso. De fato existem passagens da Escritura que mudam de falar de Satanás para falar do Anticristo sem problemas, como se eles fossem um e o mesmo (veja, por exemplo, Isaías 14). E, como temos visto, Satanás irá inclusive partilhar sua adoração com o Anticristo. Dizendo claramente, o Anticristo é uma marionete de Satanás que será usado para atacar Jerusalém. E, pelo menos no Livro de Apocalipse, Gogue é também uma marionete de Satanás que servirá justamente para o mesmo propósito. Em termos tanto de função quanto de papel a ser desempenhado, o Anticristo e Gogue de Apocalipse são essencialmente o mesmo. Do mesmo jeito que Satanás levantará um homem para fazer seu trabalho nos dias que virão, também levantará Satanás um homem para promover sua rebelião final contra Deus mais uma vez ao fim do Milênio. Em ambos os casos, o líder da rebelião de Satanás contra Jerusalém é referido como Gogue e seu exército

é chamado Magogue. Por que nós veríamos a natureza básica do primeiro Gogue como sendo diferente do segundo? Aqueles que veem o Gogue de Ezequiel como um competidor do Anticristo acabam se colocando em uma posição muito inconsistente.

Mas se você ainda não está certo, considere este segundo ponto. Ezequiel diz especificamente de Gogue, e fala profeticamente dele no tempo passado:

Assim diz o Soberano Senhor: Acaso você não é aquele de quem falei em dias passados por meio dos meus servos, os profetas de Israel? Naquela época eles profetizaram durante anos que eu traria você contra eles. – Ezequiel 38:17

A questão a ser feita então é, se Gogue e Magogue são falados pelos profetas de Israel anteriores a Ezequiel, onde estão todas essas referências? Será muito difícil de encontrar algum, a não ser que você tente um verdadeiro malabarismo com as Escrituras. Mas se nós assumirmos que Gogue é o Anticristo, então fica fácil encontrar numerosas passagens sobre o Anticristo e seu exército invasor através dos profetas.

Embora existam vários outros bons argumentos para apoiar essa visão, eu assumirei que isto é o bastante para seguirmos. Gogue e o Anticristo são um e o mesmo. Agora vamos ver quais nações específicas formarão a coalizão de Gogue.

Rosh?

Filho do homem, vire o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, o príncipe maior de Meseque e de Tubal; profetize contra ele... – Ezequiel 38:2

Algumas traduções da Bíblia diferem em como interpretam a porção deste versículo que diz “o príncipe maior de”. Em hebraico, a palavra traduzida como “príncipe maior” é “*rosh*”. O problema é que embora *rosh* muito provavelmente signifique “príncipe” ou “cabeça”, alguns argumentam que deveria ser tratado por um nome próprio, referindo-se ao nome de um lugar. Aqueles que acham que é um lugar, usam a palavra “*Rosh*” para achar a Rússia aqui como uma das nações. A base para fazê-lo, é claro, em decorrência primeiramente pela

similaridade sonora das duas palavras. Esta opinião é também apoiada pelo fato de que Ezequiel diz especificamente que Gogue viria de algum lugar ao Norte. Embora de fato Israel fique perfeitamente ao norte de Israel, a real interpretação da palavra *Rosh* é, entretanto, baseada em um princípio falso. Você não pode simplesmente pegar uma palavra de um antigo idioma Semita (no caso, o hebraico) e achar uma correlação com um nome moderno de um idioma drasticamente diferente (nesse caso, uma forma primitiva de Escandinavo), simplesmente porque as duas palavras “soam iguais”.

A palavra hebraica “*rosh*” é usada acima de quinhentas vezes na Bíblia e sempre interpretada como sendo “cabeça, príncipe, melhor, máximo” ou algo similar. É a mesma *Rosh* que nós vemos em *Rosh Hashanah* – “O Primeiro Dia do Ano” – o ano novo judaico. Além do mais, considere isso: das oito nações mencionadas, todas – exceto uma – são netas de Noé. A outra é a Pérsia. Entretanto a Pérsia era uma nação bem conhecida nos dias de Ezequiel, tendo sido anteriormente a cabeça do Império Medo-Persa que governou sobre todo o Oriente Médio. Agora compare isso em face à Rússia, que nem mesmo existia nos dias de Ezequiel. Para simplesmente tentar empurrar “*Rosh*” no meio, um nome alegado que não é nem um descendente de Noé e nem uma nação conhecida daqueles dias é certamente fora de lugar. O estudioso da Bíblia Dr. Merrill F. Unger admite “*evidência linguística para a equação [de Rosh com a Rússia] é confessadamente apenas uma presunção.*”¹

Durante a Guerra Fria, é claro, essa opinião era bem popular. O raciocínio de muitos era porque a Rússia era a “cabeça” da grande União Soviética Comunista (leia-se: ateuísta), claramente um império anti-Deus era o cumprimento da profecia bíblica. Mas nós precisamos ser muito cuidadosos em não encaixar nossas suposições ou eventos modernos dentro da Escritura. Nós precisamos deixar a Escritura falar por ela mesma. Infelizmente, muitos professores da Bíblia ainda parecem se agarrar a essa interpretação. A noção de que a Rússia é especificamente mencionada aqui em Ezequiel é um forte, se não irresponsável, malabarismo com as Escrituras, e certamente não devia ser tratado como nada mais que uma mera especulação construída em um fundamento muito fraco.

A Coalizão dos Voluntários de Satanás

Agora vamos identificar as nações que são mencionadas. Das oito nações que são mencionadas, especificamente: Magogue, Meseque, Tubal, Pérsia, Cuche, Pute, Gômer e Bete-Togarma, sete são mencionadas no Livro de Gênesis como sendo descendentes de Noé e seus três filhos. Estudiosos da Bíblia e historiadores conseguem rastrear os nomes dos filhos de Noé a certos grupos de pessoas e regiões e assim identifica-las com as nações modernas. Enquanto as identificações de alguns desses grupos de pessoas são, de alguma forma, passíveis de debate, há uma medida geral de concordância entre os estudiosos da Bíblia sobre tais identificações.

Meseque e Tubal

Em relação a Meseque e Tubal, novamente, nós vemos alguns professores de profecias mais uma vez dando a elas uma identificação com os russos. Muitos professores de profecias bem conhecidos baseiam suas opiniões primariamente no fato de que a Scofield Study Bible identifica essas duas “nações” correlacionadas às cidades modernas russas de Moscou e Tobolsk. O problema, de novo, é que a base dessa interpretação vem primariamente da sonoridade similar das palavras: Meseque – Moscou, e Tubal – Tobolsk. Embora isso possa ser convincente para alguns, a fraqueza desse raciocínio já foi discutida acima. Novamente, a não ser que alguém possa rastrear legitimamente as raízes de uma palavra em particular em sua origem hebraica, então o argumento é baseado apenas em uma prova fraca. É como forçar a peça do quebra-cabeças onde ela não se encaixa naturalmente.

Mark Hitchcock, um conhecido professor da Bíblia precisamente aponta que Meseque e Tubal são mencionadas em Ezequiel 27:13 como parceiros comerciais de Tiro. Tiro era onde hoje é o Líbano. “É bem duvidoso” – diz Hitchcock – “*que a antiga Tiro comercializava com pessoas tão longe ao norte como Moscou e Tobolsk*”. De fato, é questionável se essas áreas eram ou não mesmo bem povoadas nos dias de Ezequiel. Hitchcock conclui:

Um estudo mais próximo desses nomes revela que Meseque e Tubal são os antigos povos Moschoi/Muški e Tubalu/Tibareni que habitaram na região, primariamente ao sul dos mares Negro e Cáspio nos dias de Ezequiel. Essas nações hoje são no país moderno da Turquia, possivelmente partes do sul da Rússia e norte do Irã.²

Meseque era localizada perto do que era conhecido como Frígia, na Ásia Menor central e ocidental, enquanto Tubal era localizada no oriente da Ásia Menor. Então com Meseque e Tubal, estamos lidando com porções da Turquia moderna. Hoje essa região é predominantemente Islâmica. Embora a Turquia moderna passou por uma drástica secularização no último século, dentro dos últimos poucos anos também tem havido uma quieta, porém muito forte tendência em direção ao retorno a uma forte identificação islâmica.³

Magogue

No tocante à identidade de Magogue, há uma divergência de opiniões entre os professores da Bíblia e historiadores. Referindo-se aos magoguitas, *The Matthew Henry Complete Commentary on the Whole Bible [O Comentário Completo de Toda a Bíblia de Matthew Henry]* fala dessa divergência de opiniões:

Alguns pensam que os acharam [Gogue e Magogue] longe, na Cítia, Tártaro, e Rússia (Sul). Alguns pensam que os acharam perto da terra de Israel, na Síria, e Ásia Menor [Turquia].⁴

Aqueles que argumentam por uma conexão com a Cítia encontram seus melhores argumentos em uma referência de um antigo historiador judeu, Flávio Josefo, que escreveu “Magogue fundado pelos Magogites, assim chamados em sua homenagem, mas a quem pelos gregos são chamados Citas”. Hitchcock diz sobre os citas:

Os antigos citas eram uma grande tribo nômade que habitou o antigo território da Ásia Central por toda a parte sul da antiga Rússia. Os descendentes de Magogue foram os habitantes originais do platô da Ásia Central. Hoje a terra de Magogue é habitada pelas (anteriormente) Repúblicas Soviéticas do Cazaquistão, Quirguistão, Turcomenistão, Tadjiquistão, e possivelmente partes ao norte do atual Afeganistão.⁵

O anteriormente muçulmano Walid Shoebat concorda. Shoebat aponta:

A Enciclopédia Schaff-Herzog do Conhecimento Religioso, citando antigos escritos assírios, localiza Magogue na terra entre a antiga Armênia e Media – em síntese, as repúblicas sul da Rússia e norte de Israel, compostas de Azerbaijão, Afeganistão, Turcomenistão, Chechênia, Turquia, Irã e Daguestão. Significativamente, todas são nações muçulmanas.⁶

Assim, embora as nações específicas que comportam Magogue podem ficar em parcial dúvida, a mesma área em geral está em concordância. Nós estamos lidando com a Ásia Menor, e possíveis partes da Ásia Central – algumas das regiões sul da antiga União Soviética. Hoje, o Islã domina toda essa região.

E se nós assumirmos a interpretação alternativa feita por alguns estudiosos da Bíblia, de que Magogue é a Síria? Ainda se fosse esse o caso, ainda temos uma nação islâmica.

Mas aqui está a verdadeira chave para identificar Magogue: **identificando** Meseque e Tubal – o que nós já fizemos. A razão para tal é a palavra de Ezequiel: “Gogue, da terra de Magogue, o príncipe (ou cabeça) de Meseque e Tubal”. Magogue é a “cabeça” da terra de Meseque e Tubal. Nós já temos visto que Meseque e Tubal estão localizadas na atual Turquia. Assim seria tolice assumir que Magogue, como sua “cabeça”, está em outra nação ou região distante. Embora pareça mais provável que Magogue é uma porção da Turquia ou um conglomerado dos antigos “istãos” Turcos Soviéticos, sendo esses ou mesmo a Síria, nós estamos definitivamente lidando com uma entidade islâmica.

Este ponto é essencial. Porque sabemos que Gogue – o Anticristo – virá da terra de Magogue, a qual é definitivamente uma região islâmica, é bem improvável que ele não será um muçulmano. Embora eu suponha que qualquer coisa é possível, particularmente em um futuro distante, é muito difícil imaginar um não-muçulmano governando sobre qualquer uma dessas nações, no mínimo ninguém que não se declare como um muçulmano. Agora, vamos seguir para identificar os estados membros restantes da coalizão do Anticristo.

Pérsia

Pérsia é bem fácil de identificar. Essencialmente, a Pérsia é o atual Irã. Muitos iranianos nos EUA, se perguntados de onde eles vêm, simplesmente dirão que são da Pérsia. De fato o Irã ainda era chamado Pérsia até 1935. Obviamente o Irã é uma nação predominantemente muçulmana. Embora existam alguns sinais maravilhosos de mudança no Irã em decorrência de uma crescente insatisfação com o Islã entre a massiva população jovem do Irã, não parece provável que a maioria dos iranianos deixará para trás suas raízes islâmicas tão cedo.⁷

Cuche

Cuche é também relativamente fácil de identificar. Algumas traduções da Bíblia meramente interpretam Cuche como Etiópia, mas isso não é algo preciso. A Cuche dos dias de Ezequiel é bem mais a noroeste que a Etiópia de hoje. Na Escritura, Cuche é frequentemente associada com o Egito e era uma nação limítrofe a ele:

O Egito se tornará um deserto arrasado. Então eles saberão que eu sou o Senhor. “Visto que você disse: “O Nilo é meu; eu o fiz”, estou contra você e contra os seus regatos, e tornarei o Egito uma desgraça e um deserto arrasado desde Migdol até Sevene, chegando até a fronteira de Cuche. – Ezequiel 29:9-10

Além disso, uma das características que definem Cuche são seus rios (Isaías 18:1).

Ser uma nação limítrofe com o Egito, os rios seriam provavelmente os cinco rios que alimentam o Nilo. É claro que o contexto de Ezequiel é o melhor contexto para interpretar onde Ezequiel se referia. Se olharmos para o mapa, o rio Nilo flui diretamente para a margem sul do Egito pela atual nação do Sudão. Na nação do Sudão, existem cinco rios os quais todos se misturam para alimentar o Nilo ao norte. A única identificação legítima de Cuche, então, é o atual Sudão, oficialmente conhecida como a República Islâmica do Sudão desde 1989. Embora o Sudão tenha uma grande minoria cristã, é governado pela maioria muçulmana. Hoje o Sudão é uma completa fossa de opressão islâmica contra uma minoria cristã. O governo sudanês é islâmico até o âmago. Como Hitchcock precisamente diz, “seria difícil encontrar um inimigo de Israel e do

Ocidente mais raivoso hoje em dia que o Sudão”. Sudão é identificado como outro participante islâmico no império do Anticristo.

Pute

Biblicamente, Pute é a região oeste do Egito. Hoje esta nação é a Líbia. A Septuaginta traduz a palavra Pute como *Libue*. A maioria dos estudiosos modernos parece concordar com essa interpretação. Shoebat, entretanto, inclui a Argélia, Marrocos e Tunísia junto com a Líbia. De qualquer maneira, novamente temos uma região ou nação inteiramente islâmica.

Gômer

Gômer parece ser uma concordância quase universal entre os estudiosos, “refere-se aos cimérios celtas do Tártaro da Criméia”.⁸ Em relação à identificação de Gômer, o pastor batista Fred Zaspel precisamente aponta:

*Gômer é bem conhecido pelo antigo mundo como Gimarrai do norte central da Ásia Menor (Capadócia). Essas pessoas também são conhecidas por cimérios. Esta parece ser a mais simples, mais óbvia interpretação.*⁹

Então Gômer é Gimarrai que é a Ciméria que é a Capadócia. Capadócia é simplesmente o centro da Turquia. Novamente, outra região islâmica.

Bete-Togarma

Zaspel novamente resume a identidade de Bete-Togarma muito bem:

*Bete-Togarma era descendente de Noé através de Jafé, depois Gômer (Genesis 10:1-3). Ele é conhecido pelos registros assírios por Tilgarimmu... Tilgarimmu era uma cidade-estado na Anatólia Oriental (Ásia Menor, atual Turquia), mais especificamente, como Ryrie afirma, “a parte sudeste da Turquia perto da fronteira síria”. Esta identificação é geralmente reconhecida por todos.*¹⁰

Novamente temos outra região que é a Turquia nos dias atuais.

Avaliando as Oito Nações

Assim, na avaliação final, temos cinco das oito nações mencionadas por Ezequiel ocupando a atual Turquia e possivelmente algumas das regiões russas ao sul, perto da Cordilheira do Cáucaso, como algumas das nações turcas da Ásia Central. Obviamente, o Senhor direcionou Ezequiel a significativamente realçar a Turquia. As outras três nações mencionadas: Líbia, Sudão e Irã, junto com a Turquia, formam um círculo perfeito em torno de Israel. Turquia cobre todo o horizonte norte de Israel, enquanto o Irã está a leste de Israel, Sudão ao sul e Líbia a oeste. Israel se encontra cercada em todos os quatro cantos pelas nações islâmicas do Império do Anticristo.

Embora muitos professores da Bíblia profetizaram por anos uma invasão de Israel vinda da Rússia, nós vemos que a Bíblia simplesmente não fundamenta essa posição. De fato, é justo dizer que todo o argumento para um envolvimento russo é baseada em uma fraca doutrina e verdadeiramente requer uma violação de normas linguísticas básicas. Ao invés disso, vemos uma invasão islâmica a Israel, mais provavelmente liderada pela Turquia e envolvendo minimamente três ou mais outras nações islâmicas. Embora haja sempre a tentação de encontrar seus inimigos dentro da Escritura, nós devemos simplesmente ler a Bíblia pelo que ela diz. Embora hoje em dia não haja nenhuma razão presente para vermos a Turquia como líder de um iminente Império Mundial, ainda assim isso é o que Ezequiel profetizou. E como estamos para ver, isto é de fato confirmado através de outras porções da Escritura.

Qual é o Sétimo e o Oitavo Império?

Antes de continuarmos, eu gostaria aqui de reconhecer alguém que tem contribuído grandemente para meu entendimento nessa questão. Seu nome é Walid Shoebat. Ele é um antigo terrorista palestino e é o autor de *Why I Left Jihad [Por que Eu Deixei a Jihad]*. Eu recomendo fortemente este livro. Pode ser encomendado através de seu website em www.shoebat.com

Após a identificação acima das nações de Ezequiel 38, o Livro de Apocalipse também confirma a noção de que, de fato, a região da Turquia será a cabeça

do futuro Império do Anticristo. Vamos examinar essas passagens do Livro de Apocalipse:

Então o anjo me levou no Espírito para um deserto. Ali vi uma mulher montada numa besta vermelha, que estava coberta de nomes blasfemos e que tinha sete cabeças e dez chifres. – Apocalipse 17:3

Aqui nós vemos a última “Besta” imperial do Anticristo. A Besta é vista tendo sete cabeças e dez chifres. Nós já sabemos pelo Livro de Daniel que os dez chifres representam as dez nações ou reis que comporão o Império do Anticristo. Mas as sete cabeças são sete impérios que existiram através da história que são todos prefiguras do império final que há de vir. Como de costume, sempre que uma profecia é dada na Bíblia que pode ser difícil em seu simbolismo, a Bíblia esclarece o simbolismo e explica a passagem para nós:

Aqui se requer mente sábia. As sete cabeças são sete montes sobre as quais está sentada a mulher. São também sete reis. Cinco já caíram, um ainda existe, e o outro ainda não surgiu; mas, quando surgir, deverá permanecer durante pouco tempo. A besta que era, e agora não é, é o oitavo rei. É um dos sete, e caminha para a perdição. – Apocalipse 17:9-11

Agora as sete cabeças são chamadas sete montes. A Bíblia frequentemente usa montes como um símbolo representando um reino ou um império. Mas mais importante, essa passagem nos dá uma compreensão do fato de que antes que Jesus retorne, haverá efetivamente um total de oito impérios “bestiais”. O oitavo império será governado pelo Anticristo. Como essa passagem nos ajuda a ter discernimento na identificação do último Império do Anticristo? Primeiro, vemos que no momento que isso foi escrito por João, cinco dos impérios já haviam caído. Isso é visto na frase “cinco já caíram”. Estes impérios são geralmente aceitos por professores da Bíblia como sendo os seguintes:

- O Império Egípcio
- O Império Assírio
- O Império Babilônico
- O Império Persa
- O Império Grego

Após estes cinco, o anjo diz a João que um império “é”. No momento que João escreveu o Livro de Apocalipse, Roma “era”. Governou o Oriente Médio, Norte da África e muito da Europa. Assim o sexto império foi o Império Romano. O próximo império, é claro, é o sétimo, e então o oitavo será o império do Anticristo. Então o sétimo império é o império que nós devemos identificar. Porque de acordo com o versículo acima, é o oitavo império que será uma ressurreição ou uma versão reavivada do sétimo império:

“A besta que era, e agora não é, é o oitavo rei”.

Deixe-me parafrasear essa parte para mais clareza:

“A sétima besta (império) que existiu, mas então não existe, voltará como um oitavo império”.

Então se nós estamos agora esperando pelo último oitavo império, então qual foi o sétimo? Que império seguiu após Roma?

Por causa da severa natureza antissemita do Terceiro Reich alemão, alguns professores da Bíblia tem especulado que a Alemanha foi o sétimo império e assim a Alemanha voltará como oitavo.¹¹

A crença mais comum, entretanto, mantida quase que universalmente por professores da Bíblia, é que o Império do Anticristo será um Império Romano reavivado. Contudo, existem alguns evidentes problemas com essa teoria: primeiramente, Roma foi o sexto império. Se Roma foi o sexto, e também será o último, então o que houve com o sétimo? Essa teoria tem um buraco. É Roma o sexto, sétimo e oitavo impérios? Nem a Escritura ou a história ou o senso comum apoiam isso. Segundo, todos os seis impérios anteriores governaram o Oriente Médio, incluindo Jerusalém. Isto é muito importante. Nós temos sempre que nos lembrar de que a Bíblia é completamente centrada em Jerusalém. Não é centrada nos EUA, nem no Ocidente. Na visão bíblica das coisas, Jerusalém é o centro da Terra. Este ponto precisa ser bem destacado. Qualquer teoria que gira em torno de um Império Romano reavivado baseado na Europa – por exemplo, o Mercado Comum Europeu – é um conceito estrangeiro à Bíblia. A menos que o império governe sobre ou afete diretamente Jerusalém, é na verdade um pouco irrelevante à mentalidade bíblica.

E o terceiro ponto crucial é que se nós olharmos para os seis primeiros impérios, cada império destruiu ou absorveu o império que o precedeu. Essa é uma sucessão bem natural. Se olharmos para cada império, vemos que todos cumpriram essas duas características: eles governaram sobre Jerusalém e derrotaram ou absorveram seus predecessores. O Império Egípcio governou todo o Egito e Israel também. Mas o Império Assírio derrotou o Império Egípcio e da mesma forma governou sobre uma vasta porção do Oriente Médio, incluindo Israel. Após isso, o Império Babilônico derrotou o Império Assírio e se tornou ainda maior que seu predecessor, novamente, reinando sobre Israel. Assim é o padrão com cada império que sucede: O Império Medo-Persa sucedeu o Império Babilônico apenas para ser sucedido pelo Império Grego. Por sua vez, o Império grego foi sucedido pelo Império Romano. O que nos leva ao sétimo império. Quem sucedeu o Império Romano? Para responder essa questão, temos que rapidamente rever a queda do Império Romano. O que de fato aconteceu?

Em 395 D.C., o Império Romano foi dividido em duas partes: a parte oriental e a parte ocidental. A parte oriental foi conhecida como Império Bizantino. Em 410 D.C. a capital ocidental de Roma caiu para tribos germânicas invasoras conhecidas como Visigodos ou Bárbaros. A metade ocidental/europeia do Império, incluindo sua capital, caiu. Mas apesar disso o Império Romano continuou. Mas como? Simplesmente mudou sua capital e seu trono de Roma para Constantinopla – a milhares de quilômetros a leste. A porção europeia ocidental do Império Romano caiu mas a porção oriental Bizantina do Império Romano perdurou por mais mil anos com Constantinopla como sua capital. O Império Romano de fato não caiu completamente até a porção oriental do Império finalmente cair para os turcos em 1453 D.C.. Da mesma forma era o Califado Islâmico de Umar Ibn al-Khattab que tomou Jerusalém em 637. Assim nós vemos que foram as várias manifestações do Império Islâmico culminando no Império Otomano que sucedeu o Império Romano e governou sobre todo o Oriente Médio, começando com Jerusalém por mil e trezentos anos.¹² O Império Turco existiu até 1909.

Assim vemos que o único império que cumpre os padrões necessários para ser considerado o sétimo império é o Império Turco/Otomano. Isso é claro corresponde perfeitamente com a lista de Ezequiel de nações com tal grande ênfase na Turquia.

A Vinda da Restauração do Califado

O Império Turco foi o assento do Califado Islâmico. Só em 1923 que o Califado Islâmico foi oficialmente abolido. Hoje o mundo islâmico está esperando pela restauração desse Califado. A Bíblia ensina que em breve o Império Turco será reavivado.

Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a criação do mundo, ficarão admirados quando virem a besta, porque ela era, agora não é, e entretanto virá. – Apocalipse 17:8

Nesse tempo, podemos esperar ver o Califado Islâmico restaurado. Eventualmente esta posição possivelmente será dada ao homem a quem o mundo muçulmano se referiria como o Mahdi, mas a quem pessoas com entendimento identificariam como o homem conhecido bíblicamente como o Anticristo.

••••

Notas:

1. Merrill F. Unger, *Beyond The Crystal Ball [Além da Bola de Cristal]* (Chicago: Moody Press, 1974) p. 81
2. Hitchcock, pp, 44, 45
3. BBC Roger Hardy, analista de assuntos islâmicos da BBC: *Islam in Turkey: Odd One Out [Islã na Turquia: Algo Diferente]* 26 de Setembro de 2003
4. *Matthew Henry Complete Commentary on the Whole Bible - Ezekiel 38 [Comentário Completo de Toda a Bíblia de Matthew Henry - Ezequiel 38]* <http://bible.crosswalk.com/commentaries>
5. Mark Hitchcock *The Coming Islamic Invasion of Israel [A Vindoura Invasão Islâmica a Israel]* (Multnomah, Sisters, Oregon, 2002) p.31
6. Walid Shoebat, *Why I Left Jihad [Por que Eu Deixei a Jihad]*, www.shoebat.com *Islam and the Final Beast [Islã e a Última Besta]* <http://www.answering-islam.org/Walid/gog.htm>
7. *Ruling Shiites' Influence Eroded by Other Faiths [Influência dos Governantes*

Xiitas Corroídas por Outras Crenças] por Ramin Mostaghim – Inter Press Service News Agency, 5 de Maio de 2004

8. <http://www.blueletterbible.org>
9. Fred G. Zaspel, *The Nations of Ezekiel 38-39 Who Will Participate in the Battle?* [*As Nações de Ezequiel 38-39 Quem Irá Participar na Batalha?*] <http://www.biblicalstudies.com/bstudy/eschatology/ezekiel.htm>
10. Idem.
11. Ver por exemplo, Robert Van Kampen, *The Sign [O Sinal]* (Crossway, Wheaton, Illinois, 1992)
12. <http://www.worldhistory.com/ancientrome.htm>

CAPÍTULO II

A NATUREZA SOMBRIA DAS REVELAÇÕES DE MAOMÉ

Começamos nosso exame crítico aprofundado do Islã com a pessoa de Maomé e suas revelações. Pois aqui é onde tudo começou. Se nós queremos precisamente discernir o espírito do Islã, então devemos começar no fundamento, nós devemos examinar a semente. Maomé é o fundador do Islã e é tido pelos muçulmanos por ser o único instrumento humano que “recebeu” as palavras do Corão direto de Alá. Este capítulo examinará a natureza dos encontros espirituais de Maomé que levou a sua carreira como “profeta” e deu nascimento à religião que tem agora a atenção do mundo.

O Nascimento do Corão

Muçulmanos acreditam que quando Maomé recebeu as revelações que foram compiladas para construir o Corão, ele as recebeu palavra por palavra, diretamente de Alá. Logo, Alá é tido como o verdadeiro autor do Corão. O Corão é assim compreendido como se Alá estivesse falando diretamente na primeira pessoa. Maomé é meramente visto como o mensageiro humano, ou o apóstolo de Alá (*rasul-Alá*). Como disse um teólogo muçulmano, “o profeta era puramente passivo – de fato inconsciente: o Livro não era dele em nenhum sentido, nem seu pensamento, ou linguagem, ou estilo: tudo veio de Deus, e o Profeta foi meramente uma caneta de registro”.¹ Isto se distingue da visão cristã da natureza da inspiração da Bíblia. Cristãos entendem que enquanto Deus de fato inspirou os autores da Escritura a transmitir Seus pensamentos e palavras, cada autor individualmente trouxe às Escrituras seu próprio estilo e personalidade humanas. Deus usou os agentes humanos como Seus vasos, mas Ele não literalmente os montou e manipulou. Como veremos, esta não era a maneira das revelações de Maomé.

Karen Armstrong, uma popular e bem compreensiva escritora sobre o Islã e Maomé dá essa conta da maneira que ocorreu o encontro inicial de Maomé com o que os muçulmanos acreditam ser Gabriel (*jibril*) o “anjo” na caverna de *Hira*:

Maomé foi tirado de seu sono em sua caverna na montanha e se sentiu sobrecarregado por uma devastadora presença divina. Posteriormente ele explicou esta inefável experiência dizendo que um anjo havia o envolvido em um abraço aterrorizante, então ele sentiu como se seu fôlego estivesse sendo forçado de seu corpo. O anjo deu a ele um simples comando: ‘iqra!’ ‘Recite!’ Maomé protestou dizendo que ele não poderia recitar; ele não era um kahin, um dos extáticos profetas da Arábia. Mas, disse ele, o anjo simplesmente o abraçou novamente até quando ele acreditou ter chegado ao fim de suas forças, ele sentiu as palavras divinamente inspiradas de uma nova escritura saindo através de sua boca.²

Entretanto Armstrong, por engano, não menciona que não foi antes da terceira vez que o “anjo” estrangulou Maomé, obrigando-o a recitar, que ele finalmente o fez.³ Este encontro se coloca em forte contraste à natureza geral dos encontros angelicais e divinos encontrados através de Bíblia, onde os anjos (ou mesmo o Senhor) quase sempre são vistos começando suas conversas com uma frase confortante, “não tenha medo” (Genesis 15:1, 26:24, 46:3, Daniel 8:15-19, 10:12,19, Mateus 28:5,10, Lucas 1:26-31, 2:10, Apocalipse 1:17).

Então não deveríamos nos surpreender que, após o aterrorizante e violento encontro de Maomé com o espírito na caverna, ele literalmente acreditou que estava possuído por um demônio. Maomé ficou tão perturbado que ele chegou a ficar suicida. Da tradução de Guillaume da famosa antiga biografia de Maomé, escrita por Ibn Ishaq, chamada *sirat-rasul*, lemos:

Então eu [Maomé] li, e ele [Gabriel] foi-se de mim. E eu acordei do meu sono, e era como se essas palavras estivessem escritas em meu coração... Agora nenhuma das criaturas de Deus fora mais odiosa a mim que um [extático] poeta ou homem possuído: Eu não podia nem mesmo olhar pra eles. Eu pensei “Aflito estou, poeta ou possuído – que os Coraixitas [tribo e povo de Maomé] nunca diga isso de mim! Eu irei ao topo da montanha e me jogarei de lá para que eu me mate e ganhe descanso”. Então eu segui em frente para fazê-lo e então eu estava no meio

*do caminho na montanha, e ouvi uma voz do Céu dizendo “Ó Maomé! Tu és o apóstolo de Deus e eu sou Gabriel”.*³

A referência a “poeta ou possuído” vem da noção que os árabes da época de Maomé que criam que poetas criavam sua poesia sob inspiração de demônios. At-Tabari, um dos historiadores antigos do Islã mais respeitados diz: “Os árabes pré-islâmicos acreditavam no demônio da poesia, e eles pensavam que um grande poeta era diretamente inspirado por demônios...”⁴

Após a terrível experiência, Maomé voltou para casa para sua esposa Khadija. Maomé ainda estava terrivelmente perturbado pelo encontro:

*Então o Apóstolo de Alá retornou com a Inspiração, os músculos de seu pescoço tendo espasmos com o terror até ele se aproximar a Khadija e dizer “Cubra-me! Cubra-me!” Eles o cobriram até seu medo cessar e então ele disse “Ó Khadija, o que há de errado comigo?” Então ele disse a ela tudo que aconteceu e disse “Eu temo que algo possa acontecer comigo”.*⁵

Mas não foi apenas Maomé que suspeitou de uma fonte demoníaca de suas revelações, claramente muitos dos contemporâneos de Maomé também acreditavam que suas experiências reveladoras foram demoníacas e que ele estava possuído pelo demônio:

“Ainda eles se afastaram dele e disseram: ‘Ensinado (por outros), um homem possuído!’” – Surata 44:14 (Yusuf Ali)

E disseram: “O quê? Devemos então largar nossos deuses por causa de um Poeta possuído?” – Surata 37:36 (Yusuf Ali)

Aparentemente era mesmo necessário que Alá viesse à defesa de Maomé e responder a seus críticos dentro do próprio Corão:

Não, seu compatriota [Maomé] não está louco. Ele o viu [Gabriel] no claro horizonte. Ele não é ignorante quanto ao invisível, nem é essa expressão vinda de um demônio maldito. – Surata 81:22-25

Ele [O Corão] não é discurso de poeta: pequena é sua fé! Não é uma adivinhação de um vidente: quão pouco vocês refletem! É a revelação do Senhor do Universo. – Surata 69:41,42

Não é surpreendente que após ler os comentários feitos relativos a Maomé pelos seus contemporâneos, bem como após estudar a natureza das experiências reveladoras de Maomé, que muitos estudiosos têm ficado convencidos de que Maomé era ou um epilético, ou um possuído pelo demônio, ou ambos.⁶ Após discutir algumas das específicas manifestações físicas das experiências de Maomé, John Gilchrist, um autor cristão sul-africano e conhecido como autoridade em islamismo, finaliza sua análise dos vários fenômenos físicos que acompanharam as experiências reveladoras de Maomé:

Deve ser ressaltado que homens podem ser submetidos a diferentes tipos de convulsões que bem de perto se assemelham à epilepsia. Durante a vida de Jesus, um jovem garoto foi trazido a ele, e era “um epilético” (Mateus 17:15) e quem sofreu formas extremas de epilepsia (ele de repente caía, tinha convulsão, e não conseguia falar). Não há dúvida, no entanto, que essa epilepsia não era natural, mas induzida de forma demoníaca, nos três registros do incidente (em Mateus 17, Marcos 9 e Lucas 9) afirma que Jesus exorcizou o espírito imundo da criança e curou o garoto. Sem julgar Maomé, porém, que seja dito que qualquer um que se sujeite a influências ocultistas poderia bem achar que convulsões similares às crises epiléticas ocorreriam em momentos apropriados e, ao invés de causar perda de memória, teria justamente o efeito oposto e deixar firmes impressões induzidas na mente do sujeito. Pelo mundo todo missionários relataram casos precisamente dessa natureza. Hoje em dia tal fenômeno não é incomum entre extáticos e místicos orientais e eles são amplamente reportados.⁷

Então enquanto o Apóstolo Pedro descreve a experiência dos autores da Escritura bíblica por se referir aos homens que “falaram de Deus” como se eles fossem “movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21), a experiência de Maomé foi uma experiência muito mais direta, extática e sombria. É importante notar que nenhum dos profetas bíblicos jamais questionou a fonte de suas revelações. A experiência de Maomé foi muito mais similar à experiência de um espírito ou de alguém que recebe espíritos do que a de um profeta bíblico

Outro Fenômeno Estranho

Os assustadores encontros espirituais de Maomé não terminaram com os exemplos providos acima. Em outra ocasião, Maomé foi “enfeitado”, pelo que ele literalmente acreditava estar tendo relações sexuais com suas esposas

quando ele na verdade não estava. Guillaume nota que um estudioso muçulmano diz que o encanto durou por um ano inteiro. Este episódio na vida de Maomé é bem documentado nas tradições sagradas do Islã.

Narrou Aisha (uma das esposas de Maomé): Mágica foi feita no Apóstolo de Alá fazendo com que ele pensasse que tinha tido relações sexuais com suas esposas enquanto ele, na verdade, não tinha.⁸

Essa porção absolutamente bizarra da vida de Maomé devia ser o bastante pra parar qualquer um que pudesse considerar Maomé como um genuíno profeta de Deus – não importa que seja o maior de todos os profetas, como clamam os muçulmanos. Podemos somente concluir que para cair em tal estado delirante, Maomé estava de fato ou literalmente possuído por demônio ou significativamente doente, ou ambos. À luz das ocorrências ocultistas que definiram as primeiras experiências “reveladoras” de Maomé, a conclusão não é difícil de chegar pra qualquer um com algum discernimento espiritual genuíno. É claro que o contraste aqui é tão forte quando olhamos pra vida de Jesus, quem ao invés de estar sob qualquer forma de influência demoníaca, libertou inúmeras pessoas de qualquer tipo de opressão.

Conclusão

Na avaliação final, nós vemos que as revelações de Maomé – as sementes das quais o Islã brotou, começaram em meio a um encontro sombrio e violento com alguma forma de ser espiritual na caverna de Hira. Nós também vimos que a vida de Maomé conteve períodos de ou delírio significativo ou ruidosa opressão espiritual. É essa dimensão da vida de Maomé que deveria de fato ser notada enquanto desenvolvemos o grande tema desse livro. Igualmente, quando tentamos discernir a fonte espiritual primária do Islã, é essencial não apenas ver a natureza sombria da semente inicial da qual o Islã brotou, mas mesmo ainda mais sua visão final do futuro – seu completo e maduro “fruto”. As demoníacas e anti-bíblicas revelações que começaram na caverna de Hira acham seu fim na morte de cada Judeu, Cristão e não-muçulmano do mundo.

Notas:

1. W.H.T. Gairdner, *The Reproach of Islam [A Censura do Islã]*, (Foreign Mission Committee of the Church of Scotland, 1911) p. 158
2. Karen Armstrong, *Muhammad: A Biography of the Prophet [Maomé: Uma Biografia do Profeta]*, (Harper Collins Books, 1993), 46
3. A. Guillaume, *The Life of Muhammad [A Vida de Maomé]*, (Oxford University Press, 2001) p. 106
4. At-Tabari Vol. 9, página 167, nota 1151
5. Sahih Bukhari Volume 6, Livro 60, Número 478
6. John Gilchrist, *Jesus to the Muslims [Jesus para os Muçulmanos]*, 1986, Benoni, República da África do Sul, uma versão online intitulada *Muhammad and the Religion of Islam [Maomé e a Religião do Islã]* também está disponível em <http://answering-islam.org/Gilchrist/Vol1/3b.html> Também, para uma boa discussão da atividade demoníaca na vida de Maomé veja o artigo *Muhammad and the Demons [Maomé e os Demônios]*, por Silas: <http://answering-islam.org/Silas/demons.htm>
7. Idem (Gilchrist)
8. Sahih Bukhari Volume 7, Livro 71, Número 660

CAPÍTULO 12

O ESPÍRITO ANTICRISTO DO ISLÃ

O Espírito do Anticristo

Embora já tenhamos discutido sobre a pessoa real do Anticristo, a Bíblia também fala de um *espírito anticristo*. Além da referência direta na Bíblia a “o” Anticristo, existem quatro outras vezes que a palavra é usada em um sentido mais genérico pelo Apóstolo João. Cada vez é em uma referência a um espírito em particular. Este espírito é definido por sua negação de alguns aspectos bem específicos da natureza de Jesus e Seu relacionamento com o Deus Pai. A seguir estão versículos que descrevem este espírito “anticristo”:

Vocês podem reconhecer o Espírito de Deus deste modo: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus; mas todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus. Esse é o espírito do anticristo, acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e agora já está no mundo. – 1 João 4:2,3

Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho. Todo o que nega o Filho também não tem o Pai; quem confessa publicamente o Filho tem também o Pai. – 1 João 2:22,23

De fato, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em corpo. Tal é o enganador e o anticristo. – 2 João 1:7

A partir desses versículos, nós aprendemos que o anticristo é um espírito que é identificado como um “mentiroso” e um “enganador” que especificamente nega o seguinte:

1. Que Jesus é o Cristo/Messias (O salvador/libertador de Israel e do Mundo)
2. O Pai e o Filho (A Trindade ou que Jesus é O Filho de Deus)
3. Que Jesus veio em carne (A encarnação – que Deus se tornou homem)

O Espírito Anticristo do Islã

A religião do Islã, mais que qualquer outra religião, filosofia ou sistema de crença, cumpre a descrição do espírito do anticristo. A religião do Islã faz de uma de suas maiores prioridades negar bem especificamente todos os pontos acima relativos a Jesus e Seu relacionamento com o Pai. De fato, pode ser justamente dito que o Islã é literalmente uma direta resposta polêmica contra as essenciais doutrinas cristãs acima. Em relação aos pontos acima, entretanto, muçulmanos serão rápidos em argumentar que o Islã ensina que Jesus é de fato o Messias. Mas isso é na verdade apenas um embuste. Embora seja verdade que o Islã realmente dê a Jesus o título de Messias, quando alguém pede a um muçulmano para definir o que o título “Messias” de fato *significa* no Islã, as definições dadas são sempre vazias e caem inteiramente em pouco conteúdo de qualquer substância verdadeiramente messiânica. No Islã, Jesus é meramente outro profeta em uma enorme linha de profetas. Biblicamente falando, no entanto, o papel do Messias – entre outras coisas – também acarreta ser um Sacerdote Salvador Divino, um Libertador e o Rei dos Judeus. Como nós vimos nos capítulos anteriores sobre o Jesus Muçulmano, ao invés de ser um Messias que salva ou liberta Israel e todos os seus fiéis seguidores de alguma maneira, nas tradições islâmicas, Jesus retorna pra liderar os inimigos de Israel contra ela em batalha e pra matar ou converter todos os judeus e cristãos. Isso seria o equivalente a chamar Adolph Hitler, ao invés de Moisés, o Libertador de Israel. Por agora nós vemos que o Apóstolo João nos informa que logo antes da última hora, um “espírito” bem específico dominará a Terra. Este espírito negará muitas das doutrinas bíblicas essenciais relativas a quem era Jesus e o que ele veio fazer. O Islã sintetiza este espírito perfeitamente.

Tawhid e Shirk

Para entendermos corretamente o espírito anticristo do Islã, existem duas doutrinas que primeiro precisam ser compreendidas. A primeira é chamada *Tawhid*. É a crença mais basilar do Islã. *Tawhid* se refere à crença na absoluta unidade de Deus. O Islã se adere à forma mais estrita de monoteísmo unitário possível. *No Islã, Deus é completamente sozinho*. Mas para entender a *tawhid*,

precisamos entender que é mais que apenas uma doutrina. No Islã, a crença na tawhid é um mandamento absoluto. E se aderir à tawhid é o maior e mais importante mandamento no Islã, então o maior pecado é o chamado *Shirk*. *Shirk* é o oposto da tawhid. Em sua essência, idolatria. Do boletim informativo “Convite ao Islã” publicado por um grupo muçulmano de Toronto, nós lemos uma declaração muito reveladora, a qual nos ajuda a entender exatamente como *shirk* é vista pelos muçulmanos:

Assassinato, estupro, abuso infantil e genocídio. Estes são alguns dos apavorantes crimes que ocorrem em nosso mundo hoje. Muitos pensariam que estas são as piores ofensas possíveis que poderiam ser praticadas. Mas há algo que supera todos estes crimes juntos: é o crime de shirk.¹

Assim muitos muçulmanos sentem que ou crer na trindade, ou atribuir divindade a Jesus estão ambos entre os maiores pecados concebíveis. De fato, acreditar nessas doutrinas cristãs essenciais é mais que apenas um pecado; é o mais hediondo dos crimes! Na mente muçulmana, *shirk* se refere não apenas às crenças dos politeístas ou pagãos, mas também às principais doutrinas históricas da fé cristã. Abaixo nós examinaremos estas três doutrinas essenciais e como o Islã as nega especificamente.

Islã Nega a Filiação de Cristo

A religião do Islã tem como uma de suas crenças fundamentais, uma negação direta de Jesus como Filho de Deus. Esta negação é vista inúmeras vezes através do Corão:

Na blasfêmia de fato estão aqueles que dizem que Deus é Cristo o filho de Maria – Surata 5:17 (Yusuf Ali)

Eles dizem: “Deus gerou um filho!” – Glória seja a Ele! Ele é autossuficiente! Dele são todas as coisas nos Céus e na Terra! Você não tem autoridade pra dizer isso! Podes dizer algo que Alá não saiba? – Surata 10:68 (Yusuf Ali)

Eles dizem: “O Mais Gracioso gerou um filho!” Você pronunciou uma blasfêmia grosseira. Os céus estão para se partir, a terra está para se dilacerar, e as

montanhas estão prestes a se desfazer. Por que eles clamam que o Mais Gracioso gerou um filho. Não é condizente ao Mais Gracioso que Ele geraria um filho. – Surata 19:88-92 (Rashad Khalifa)

... os cristãos chamam Cristo de filho de Alá. Isto é um dizer de suas bocas; (nisso) eles apenas imitam o que os descrentes antigos costumavam dizer. A maldição de Alá seja neles: como estão desviados da Verdade! – Surata 9:30 (Yusuf Ali)

O Corão literalmente pronuncia uma maldição àqueles que creem que Jesus é o Filho de Deus. Pessoas dizem tais coisas como “blasfêmia grosseira” e são tidos como “descrentes” ou infiéis. Sem dúvida então, nesse ponto, o Islã é um sistema religioso anticristo. Lembra-se dos comentários de Jim Hacking do capítulo um? Ele foi o padre em treinamento que se converteu ao Islã. “A coisa que sempre me travou é que há apenas um Deus, ele não tem igual, *ele não precisa de um filho para vir e fazer seu trabalho.*” O Islã tenta criar uma forma aceitável de adoração monoteísta, porém deixando de fora não apenas o aspecto mais primordial de uma relação de salvação com Deus como também literalmente existe para confrontar diretamente estas coisas e até chama-las de as mais altas formas de blasfêmia. “Longe de Deus que ele teria um filho!” Estas palavras cercam o interior da Mesquita do Domo da Rocha em Jerusalém. Esta é a exata localização onde por séculos o povo de Deus, os judeus, adorou em seu Tempo esperando o seu Messias. Ali é também aonde Jesus, o *Filho de Deus*, o Messias Judeu, irá um dia governar sobre a Terra. O Islã literalmente construiu um monumento de desafio absoluto a esta futura realidade.

Islã Nega a Trindade

O mesmo clamor de blasfêmia é também aplicado a aqueles que creem na trindade:

Blasfemam os que dizem: Alá é um dos três em uma Trindade: pois não há deus exceto Um, Alá. Se eles não renunciarem de sua palavra (de blasfêmia), verdadeiramente uma grave penalidade recairá sobre os blasfemos entre eles. – Surata 5:73 (Yusuf Ali)

Assim a crença na trindade é também definida como blasfêmia. Mas o que é a “grave penalidade” que deverá recair sobre aqueles que crerem em tais coisas? Bem, como nós vimos nos capítulos anteriores, muitos muçulmanos estão

ironicamente esperando sua versão de Jesus retornar e realmente matar estes “politeístas cristãos trinitários”.

E o Corão não para ao negar que Jesus é o Filho de Deus ou que Deus existe como uma Trindade.

Islã Nega a Cruz

Com lágrimas em seus olhos, Paulo o Apóstolo avisou aos Filipenses que “muitos vivem como inimigos da cruz de Cristo” (Filipenses 3:18). Não nos surpreende que o Islã também nega o evento principal de toda a história redentiva: a crucificação de Jesus. Falando aos judeus dos dias de Jesus, o Corão diz:

Eles disseram (alardeando) “nós matamos Cristo Jesus o filho de Maria, o Mensageiro de Alá”; mas eles não o mataram, nem o crucificaram, mas isso foi feito para que parecesse pra eles, e aqueles que nisso divergem estão cheios de dúvidas, com nenhum (certo) conhecimento, mas apenas conjecturas para seguir, pois com certeza não o mataram - não, Alá o trouxe para Si; e Alá é Exaltado em Poder, Sábio – Surata 4:157-158 (Yusuf Ali)

Dentre os estudiosos islâmicos, existem na verdade numerosas teorias conflitantes relativas a exatamente o que aconteceu com Jesus. (Ironicamente, sobre essa questão, eles são quem na verdade os que têm “apenas conjecturas para seguir”). Mas apesar da inabilidade dos muçulmanos de chegar a qualquer consenso relativo a o que aconteceu com Jesus, há muita concordância em pelo menos uma questão: *Ele não foi crucificado!* Esta passagem do Corão faz pelo menos isso ser muito claro.

Como o Espírito Anticristo do Islã Afeta os Muçulmanos?

Então nós vemos que o Islã bem especifica e deliberadamente nega todas as três doutrinas específicas que o Apóstolo João identifica como definição do espírito do anticristo. E o Corão não meramente nega estas doutrinas, mas na verdade expressa grande desdém por ela, verdadeiramente amaldiçoando aqueles que creem nessas coisas, acusando-os de grosseira blasfêmia. Mas como

esses posicionamentos Corânicos afetam os muçulmanos? Essa declaração pode soar forte, mas em todos os meus anos de evangelismo, diálogo inter-fé e conversas casuais com aqueles que não são cristãos, os dois grupos que eu pessoalmente testemunhei expressar o maior grau de desprezo e zombaria com o evangelho são os satanistas e os muçulmanos (sim, acredite ou não, eu tive verdadeiramente algumas conversas densas com um bocado de satanistas). Agora, deixe-me ser claro que eu não estou de modo algum tentando ligar todos os muçulmanos aos satanistas de nenhuma forma. Eu conheci muitos muçulmanos maravilhosos e decentes, que nunca expressariam nenhuma forma de desrespeito gritante pela doutrina cristã, mesmo que eles secretamente se sintam desse jeito. Mas eu estou falando bem sinceramente quando digo que nos termos de minhas experiências pessoais ao testemunhar ataques contra a mensagem do Evangelho, apenas satanistas e muçulmanos expressaram tal alto grau de nojo venenoso. Embora hajam muitas religiões e sistemas de crença que não concordam com as doutrinas do cristianismo, muitas das quais nem mesmo creem em Deus, apenas o Islã preenche o papel de uma religião que existe para negar o núcleo das crenças cristãs. E é claro, seguindo o Corão, as três doutrinas que são mais severamente e mais comumente atacadas e zombadas pelos muçulmanos são as doutrinas da trindade, da encarnação divina e do sacrifício expiatório/crucificação de Jesus. Recentemente eu vi uma sugestão de um muçulmano em um grupo de discussão na internet, para um adesivo para carro, escrito “Insanidade Divina: Deus morreu na cruz para salvar sua própria criação de sua própria ira”. Um amigo muçulmano insiste em se referir a Jesus como um “sanduíche deus-homem”. Eu tenho sofrido inúmeras acusações de por crer no Deus cristão histórico eu não sou diferente de um pagão politeísta idólatra. Muitas vezes, já me falaram que a doutrina do sacrifício expiatório é tão arcaico e pagão como o sacrifício humano a um tipo qualquer de “deus vulcão”. Eu tenho sido acusado de crer em um Deus que é um “sádico abusador de crianças”. Eu tenho visto tentativas de ligar a morte de Jesus na cruz a um atentado suicida. Eu tenho até mesmo sofrido a zombaria do Deus cristão como um “vampiro sedento por sangue”.

Se você é cristão e ama a Deus, estou certo de que estas declarações o ofendem como me ofendem, e eu peço desculpas por trazê-las à tona. Eu não relato estes

ataques de maneira nenhuma para provocar sentimentos negativos contra os muçulmanos. Por favor, não apareça com nenhum desses sentimentos! Meu motivo para relatar esses exemplos é para deixar conhecido para você o fervoroso espírito anticristo que reside dentro da religião do Islã e que muitos muçulmanos afora o manifestam. Nós não deveríamos nos surpreender então por descobrir que uma das descrições do Anticristo é que ele será muito afeito a gritar grandes blasfêmias contra o Deus da Bíblia:

O rei fará o que bem entender. Ele... dirá coisas jamais ouvidas contra o Deus dos deuses. – Daniel 11:36

Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos. – Daniel 7:25

O próprio Corão expressa tais blasfêmias. Como alguém que está em diálogo contínuo com numerosos muçulmanos de todo o mundo, eu posso testificar que o gritante espírito anticristo que nós vimos expresso nas passagens Corânicas acima, bem frequentemente floresce em um evidente desdém e grande desprezo não apenas pelas crenças cristãs, mas também pelos próprios cristãos. Embora isso não é sempre o caso, deveríamos mesmo ficar surpresos quando os muçulmanos agirem contra aqueles a quem o Corão literalmente amaldiçoa como infiéis idólatras e blasfemos? E se estamos sendo realistas, deveríamos nós esperar o futuro do Islã ser dado àqueles muçulmanos que se identificam com o escárnio Corânico pelos cristãos ou àqueles que mostram uma atitude amável apesar das maldições contidas em seu próprio livro sagrado?

E por último, em relação a se o Islã é ou não é especificamente o sistema do anticristo que a Bíblia profetiza, não há dúvida de que esta, a segunda maior, com mais rápido crescimento religião no mundo, é e tem sido desde seu começo, a quintessência do mesmo espírito anticristo que João o Apóstolo nos avisou.

••••

Notas:

1. <http://www.troid.org/articles/islaamicinfo/Islaamingeneral/shirk/theultimatecrime.htm>

CAPÍTULO 13

O ANTIGO ÓDIO DO ISLÃ PELOS JUDEUS

Embora o Islã visualize o dia que cristãos e judeus se converterão ao Islã em massa, há uma distinção dentro da narrativa islâmica do Fim dos Tempos entre o destino final dos cristãos e dos judeus. Na versão islâmica dos Últimos Dias, nós vemos que todos os cristãos ou aceitarão o Islã ou serão mortos. Certamente, quando vemos esse quadro final, é impossível dizer que o Islã tem qualquer afinidade real com os cristãos ou com o cristianismo. Mas quando analisando o ensinamento islâmico e suas tradições sobre os judeus, temos um mau pressentimento de que o único destino que o Islã deixou para os judeus é de um total e absoluto massacre. Vemos nas tradições islâmicas um ódio sombrio e persistente pelos judeus bem idênticos à ideologia expressa pelo Nazismo. Essa ideologia de ódio é completamente apoiada e nutrida através do Corão e das tradições islâmicas. Por exemplo, falando dos judeus, o Corão diz:

Dentre eles nós (Alá) colocamos inimizade e ódio até o Dia do Julgamento. Toda vez que eles acendem o fogo da guerra, Alá os extingue; mas eles (sempre) lutam para fazer o mal na Terra. E Alá não ama aqueles que fazem o mal. – Surata 5:64 (Yusuf Ali)

Este verso deixa claro que haverá “inimizade e ódio” contra os judeus até o final da presente era. Tanto para aqueles que clamam que o desprezo do Corão pelos judeus é limitado apenas a incidências históricas específicas na carreira de Maomé. Não apenas o Corão retrata os judeus como aqueles que começam guerras e causam prejuízo na Terra, mas também literalmente diz que Alá estava com tanto nojo dos judeus, que ele os amaldiçoou e literalmente transformou muitos deles em “macacos e suínos”, colocando-os na mais baixa categoria dentre a humanidade:

Quando em sua insolência eles transgrediram (todas) as proibições, nós dissemos a eles: “Sejam vós macacos, desprezados e rejeitados”. – Surata 7:166 (Yusuf Ali)

Aqueles que incorreram na maldição de Alá e Sua ira, aqueles os quais alguns Ele transformou em macacos e suínos, aqueles que adoraram o mal – aqueles são (muitas vezes) piores em categoria, e ainda mais desviados do caminho reto! – Surata 5:60 (Yusuf Ali)

E bem vós conheceis aqueles dentre vós que transgrediram na matéria do Sabá [ou Sabbath, o sábado judaico]: nós dissemos a eles: “Sejam vós macacos, desprezados e rejeitados”. – Surata 2:65 (Yusuf Ali)

Dentre os mais antisemitas e vocálicos muçulmanos, estes versos têm se tornado absolutamente favoritos. Walid Shoebat é um antigo muçulmano que cresceu nos territórios palestinos. Lembrando-se de ser levado a uma viagem escolar ao zoológico de Jerusalém quando criança, Walid relata: “o professor islâmico nos diria, ‘este gorila era originalmente um judeu’. Eu olho pra isso agora e penso, isto é o que o Nazismo ensina – em sua pior forma. Isto está sendo ensinado através de todo o Oriente Médio”.¹ Como os nazistas declararam que os judeus eram “insetos” sub-humanos para justificar seu tratamento desumano aos judeus, também o mundo muçulmano seguiu o exemplo do Corão para desumanizar a raça judia.

Agora, a esse ponto, o empreendedor apologista muçulmano será rápido em argumentar que embora existam muitos versos no Corão que falam dos judeus de forma tão negativa, existem também outros versos que falam dos judeus de uma maneira positiva. Embora isso seja verdade, também é altamente enganador. Em seu bem informativo livro, *Islam and the Jews [Islã e os Judeus]*, Mark A. Gabriel, Ph.D., antigamente um Imã muçulmano e professor de história islâmica na prestigiada Universidade Al-Azhar em Cairo, aponta este mal entendido na disposição islâmica sobre os judeus. Gabriel explica que de acordo com a teologia islâmica, estes versos no Corão que aparentam ser “legais” em relação aos judeus são entendidos como cancelados (*mansookh*) pelos versos que foram revelados a Maomé mais tarde em sua carreira “profética”. Isto é baseado na ideia de uma revelação progressiva no Islã onde se você tem qualquer verso que parece se contradizer com outro, as revelações mais novas dadas a Maomé negam ou cancelam as revelações mais antigas. Essa é uma doutrina estabelecida e bem compreendida no Islã, chamada *nasik*.² Muitos Corões até incluem um gráfico no final que lista quais versos são velhos e quais são novos

para que se possa saber quais versos são cancelados e quais versos permanecem. Porque os versos que são inflamados e agressivos contra os judeus são mais novos, eles cancelam qualquer verso que tenha um tom mais conciliador. Este entendimento é bem conhecido através do mundo islâmico.

Enquanto traçamos o crescimento e desenvolvimento do antissemitismo no Islã, nós vemos que infelizmente não é limitado ao Corão, ao invés disso parece encontrar e até expressar mais na infame hadith sobre o massacre final dos judeus. Nós já citamos esta tradição mais de uma vez, mas citarei de novo aqui uma última vez:

*(Maomé disse): A última hora não viria sem os Muçulmanos lutarem contra os Judeus, e os Muçulmanos os matarão até que os Judeus se esconderão atrás de uma pedra ou uma árvore, e a pedra ou a árvore diriam: Muçulmano, ou o servo de Alá, aqui está um judeu atrás de mim: venha e mate-o; mas a árvore Gharqad não diria, pois essa é a árvore dos judeus. (ênfase minha)*³

Esta crença apocalíptica de uma batalha futura contra Israel e a matança de todos os judeus é uma crença profundamente mantida entre muitos muçulmanos. E nós devemos nos lembrar que estas tradições e versos antissemitas do Corão são de mais de mil anos atrás. Estas sagradas tradições islâmicas de um massacre final de todos os judeus não podem ser atribuídas ao conflito dos dias de hoje com o Estado de Israel. Muitos hoje em dia tentam dizer que a inimizade muçulmana contra os judeus é somente dada por causa do Sionismo e o alegado abuso “estilo nazista” dos vitimados e oprimidos palestinos. Isso simplesmente não pode ser feito de forma honesta e informada. A inimizade do Islã contra os judeus existe desde o nascimento do Islã. Não é um fenômeno recente. E hoje o Islã e o mundo muçulmano é inegavelmente a grande força antissemita na Terra. Palestinos em particular, usam o modelo apocalíptico antissemita como uma base para muitas de suas ações contra Israel e os judeus hoje em dia. Embora este modelo é de fato um dos fatores primários que alimentam o atual conflito em Israel, é também o fator mais negligenciado por observadores seculares que tentam julgar o presente conflito na base de equivalência moral. As citações a seguir são todas porções traduzidas de sermões dos últimos anos, entregues pelo Xequê Ibrahim Madhi, o oficialmente apontado Imã da Autoridade Palestina. Note a

esmagadora confiança sobre os versos e tradições previamente discutidos que são usados para justificar e apoiar o ódio contra os judeus:

Nós, da Nação Palestina, nosso destino em Alá é estar na vanguarda na guerra contra os judeus até a ressurreição dos mortos, como o profeta Maomé disse: ‘A ressurreição dos mortos não virá até vocês lutarem contra os judeus e os matarem...’ Nós, os palestinos, somos a vanguarda nessa empreitada e nessa campanha, queiramos isso ou não...

Oh, nossos irmãos árabes... Oh, nossos irmãos muçulmanos... Não deixem os palestinos sozinhos na guerra contra os judeus... Mesmo que isso tenha sido decretado sobre nós, ser a vanguarda... Jerusalém, Palestina e Al-Aksa (O Templo do Monte), a terra que Alá abençoou e suas áreas circunvizinhas permanecerão no centro da luta entre a Verdade e a Falsidade, entre os judeus e os não-judeus nessa terra sagrada, não importa quantos acordos forem assinados, não importa quantos tratados ou alianças forem ratificadas. Pois a Verdade está no Corão, como verificado pelas palavras do profeta Maomé, que a batalha decisiva será em Jerusalém e suas redondezas: ‘A ressurreição dos mortos não ocorrerá até vocês guerrearem contra os judeus...’

A batalha contra os judeus certamente virá... A vitória muçulmana decisiva está sem dúvida chegando, e o profeta falou sobre isso em mais que uma hadith e o Dia da Ressurreição não virá sem a vitória dos crentes (os muçulmanos) sobre os descendentes dos macacos e porcos (os judeus) e com sua aniquilação.⁴

Oh Alá, aceite nossos mártires nos mais altos céus...

Oh Alá, mostre aos judeus o dia negro...

Oh Alá, aniquile os judeus e seus apoiadores...

Oh Alá, levante a bandeira da Jihad através da terra...⁵

Assim, enquanto o mundo está avidamente esperando e crendo em uma coexistência pacífica dos povos judeu e palestino, os Imãs – as autoridades religiosas do povo palestino – com total apoio e aprovação da liderança política estão incessantemente tocando os tambores da “guerra final”, o massacre final dos judeus.

O Antigo Ódio de Satanás Pelos Judeus

Quando nós comparamos o espírito que vemos no Islã com o espírito que vemos manifesto debaixo do governo do Anticristo e do Falso Profeta, vemos o mesmo antigo ódio contra o povo judeu em ambos. É um ódio antigo que se origina com o próprio Satanás. Desde o dia que o Próprio Deus mostrou Seu favor para com o povo judeu, Satanás da mesma forma irou-se contra eles. Os veículos primários usados por Satanás para sua ira têm sido muitos grandes impérios mundiais. Estes são os impérios “bestiais” que nós falamos no capítulo dez. Através da história, nós podemos observar as tentativas de Satanás para exterminar ou perseguir o povo judeu:

1. Através do Faraó, o rei do Egito, quando ele ordenou o massacre de todos os meninos Hebreus. (Êxodo 1:5-22)
2. Através de Salmaneser, o rei da Assíria, quando ele conquistou o reino do norte de Israel e carregou e dispersou dez das doze tribos para o exílio. (2 Reis 17:5,6)
3. Através de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, quando ele atacou Jerusalém, a capital do Reino do sul da Judeia, e carregou o resto dos judeus para o exílio. (2 Reis 24:10-16)
4. Através de Hamã, o homem apontado como segundo em comando sobre o Império Medo-Persa, quando ele tentou ter todo judeu no império morto. (Ester 3:9)
5. Através de Antíoco Epifânio, o rei grego da Síria, quando ele cercou Jerusalém no que o historiador judeu Flávio Josefo descreve como um dos cercos mais sangrentos na história de Israel. (Daniel 8:23-25; 1 Macabeus 1-6)⁶
6. Através de Tito, o Imperador Romano, que atacou e capturou Jerusalém, matando acima de 1.1 milhão de judeus, e escravizando acima de 97.000. (Guerras dos Judeus, VI, ix, 3).
7. Através de vários impérios cristãos e islâmicos, os quais não podemos deixar de mencionar. Até o cristianismo (apesar de em uma forma

pervertida) tem sido **longe** de ser inocente na história sangrenta do povo judeu.

8. Através de Adolph Hitler, que matou mais de seis milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial.
9. E eventualmente através do Anticristo e do Falso Profeta e seu império futuro, o qual é profetizado bem claramente pelos profetas Zacarias e Ezequiel a atacar Jerusalém e matar dois terços dos habitantes da nação de Israel. (Zacarias 13:8,9; Ezequiel 38)

Qualquer pessoa pensante a esse ponto precisa parar e perguntar: O que mais pode explicar tão constante história de um povo, sangrenta e dolorosa, que um ódio demoníaco desumano? Quem poderia instigar tal negro e persistente ataque contra um povo que representa tão pequena fração de um por cento da população da Terra – não importa onde eles estejam? Quem mais senão o próprio Diabo? A história do povo judeu sozinha é prova para os de mente aberta que Satanás existe e que ele odeia aqueles que Deus ama e declara ser “menina dos Seus Olhos”. (Zacarias 2:8)

Conclusão

Através da história natural nós vemos vasos dispostos manifestar o ódio de Satanás pelo povo judeu. E ainda mais assustador, nos textos sagrados de todas as três religiões monoteístas, nós vemos ainda outro ataque futuro contra os judeus, este pior que todos os que o precederam. Na Bíblia, são especificamente os peões de Satanás: o Anticristo, o Falso Profeta e todos que seguirem a eles que farão o massacre final. No Islã é o Mahdi, o Jesus Muçulmano e como diz as tradições, “fiéis muçulmanos” que são os que farão tais atrocidades. De fato, em relação a isso, o Islã novamente cumpre uma das características primárias do espírito do Anticristo; um inextinguível espírito antissemita.

••••

Notas:

1. Entrevista de Walid Shoebat na rádio com Joseph Farah. www.shoebat.com

2. Mark A. Gabriel, Ph.D., *Islam and the Jews, The Unfinished Battle [Islã e os Judeus, a Guerra Interminada]* (Lake Mary, Flórida, Charisma House, 2003), pp. 46-49
3. Sahih Muslim Livro 041, Número 6985
4. Palestinian Media Watch [Observatório da Mídia Palestina], estudos na Cultura Palestina e Sociedade por Itamar Marcus www.pmw.org.il
5. Middle East Media Research [Pesquisa da Mídia do Oriente Médio], Sermão de Sexta-Feira na TV da Autoridade Palestina, 17 de Abril de 2002, Autoridade Palestina Imã Xeque Ibrahim Madhi na Mesquita Xeque 'Ijlin na Cidade de Gaza www.memri.org/bin/articles.cgi?Page=archives&Area=sd&ID=SP37002
6. Flávio Josefo, *Guerras dos Judeus*, Livro VI, Capítulo V, Seção 3

CAPÍTULO 14

MARTÍRIO DO FIM DOS TEMPOS

Enquanto o último capítulo tratou do ódio concentrado e espírito assassino do Islã contra o povo judeu, este capítulo trata em um sentido mais geral com a perseguição mundial e martírio que será travado contra qualquer que seja seguidor de Jesus ou quem recuse a se tornar muçulmano durante os Últimos Dias.

Decapitações Nos Últimos Dias

No Livro de Apocalipse, capítulo vinte, o Apóstolo João vê uma peculiar companhia de pessoas. João nos dá uma breve sinopse do que ele vê. Ele está especificamente descrevendo os futuros mártires do Fim dos Tempos:

Vi tronos em que se assentaram aqueles a quem havia sido dada autoridade para julgar. Vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos. – Apocalipse 20:4

Eu parei nesse versículo muitas vezes. A Bíblia diz que nos Últimos Dias, decapitação será especificamente o método primário pelo qual as pessoas serão martirizadas. Eles serão mortos especificamente pelo seu “testemunho de Jesus e da palavra de Deus”. É um quadro estranho de se tentar imaginar. Está a Bíblia sugerindo um ressurgimento mundial de guilhotinas em cada praça municipal? O que exatamente a Bíblia está dizendo que ocorrerá que resultará em um padrão mundial de uso de decapitação especificamente como um meio de execução de cristãos? Como eu tenho tentado visualizar a natureza do Fim dos Tempos e como ele será, eu tenho frequentemente meditado sobre

esse versículo. Existem outras passagens que são muito similares a essa. Elas também falam de uma futura perseguição e uma tendência global de execução de cristãos pela sua fé em Jesus:

Então eles os entregarão para serem perseguidos e condenados à morte, e vocês serão odiados por todas as nações por minha causa. – Mateus 24:9

Aqui Jesus avisa Seus discípulos que eles serão odiados e finalmente condenados à morte como resultado de sua identificação com Ele. Mas então existe uma expansão profética dessa predição. Jesus diz que “vocês serão odiados **por todas as nações** por minha causa”. Jesus especificamente predisse um elemento global a esta futura perseguição contra os cristãos. Este próximo versículo nos dá ainda um maior discernimento:

Tenho-lhes dito tudo isso para que vocês não venham a tropeçar. Vocês serão expulsos das sinagogas; de fato, virá o tempo quando quem os matar pensará que está prestando culto a Deus. Farão essas coisas porque não conheceram nem o Pai, nem a mim. Estou lhes dizendo isto para que, quando chegar a hora, lembrem-se de que eu os avisei. – João 16:1-4

Nessa passagem do Evangelho de João, Jesus está inicialmente falando aos discípulos fora de um contexto estrito de Fim dos Tempos. Ele primeiro avisa os discípulos que nos dias adiante eles veriam seus seguidores expulsos das sinagogas. Esta profecia veio à sua completa expressão após o que ficou conhecido como a Revolta de Bar Kochba em 132-135 d.C. Foi durante a Revolta de Bar Kochba que a separação final da igreja e da sinagoga aconteceu. Bar Kochba foi um falso Messias Judaico. Ele foi apoiado e endossado pelo mais alto nível da autoridade rabínica naquele tempo, o renomado Rabi Akiva. Como resultado do apoio de Akiva, Bar Kochba foi autenticado como Messias aos olhos do povo judeu. Quando Bar Kochba liderou os judeus em uma revolta contra Roma, qualquer judeu que não participou foi visto como um traidor para a nação judaica. Os judeus que foram seguidores de Jesus, entretanto, os quais antes desse tempo ainda participavam regularmente dos cultos das sinagogas, não poderiam apoiar a revolta liderada por alguém que eles sabiam que era um falso Messias. Como resultado os seguidores judeus de Jesus foram expulsos das sinagogas em massa e a profecia de Jesus foi cumprida no segundo século.

Mas na segunda parte desse verso, Jesus está falando do Fim dos Tempos. “De fato”, ele continua dizendo, “chegarão os dias que seus perseguidores farão muito mais que meramente expulsá-los de uma sinagoga; eles irão literalmente mata-los”. Mas o mais intrigante e desconcertante aspecto desse verso é a próxima porção da declaração de Jesus. Ele diz que aqueles que os matarem literalmente pensarão que o fazendo, eles estarão prestando culto a Deus. Está nessa porção do versículo a chave. Como poderia alguém no mundo de hoje literalmente achar que Deus demanda a matança de outro ser humano simplesmente porque ele crê diferente? É um conceito bem estranho à maioria das mentes ocidentais modernas. Não é, entretanto, um conceito estranho na história. Ambos islamismo e cristianismo –católicos e protestantes – são culpados dessa mesma coisa, matando aqueles que eram tidos como hereges à única verdadeira religião. Jihad, as Cruzadas, as Inquisições – todas se encaixam na conta de assassinato pelo e para o nome de Deus. Uma coisa certamente, um ingrediente absolutamente necessário em qualquer troca sangrenta, seria ter a firme convicção de que Deus estaria do seu lado e que ele demanda tais execuções. É impossível imaginar qualquer sistema de crença ou filosofia na Terra que poderia se portar dessa forma, a não ser uma religião mundial bem estabelecida. Embora regimes totalitários sejam certamente capazes de tais coisas, este verso especificamente diz que aqueles que fizerem essas execuções acreditarão estar servido a Deus enquanto o fazem. Não, o sistema que fizer isso será um sistema religioso que se vê como o administrador terreno de algum tipo de governo divino mundial. Precisa ver a si mesmo como a única organização ou comunidade divina na Terra. Apenas esse cenário pode conter essas ações que nós lemos nesses versículos.

Em resumo, quando comparamos estes três versos nós temos um quadro bem específico do que a perseguição e martírio do Fim dos Tempos parecerão. Primeiro, será mundial. Segundo, necessitará de um sistema de crença que se vê como tendo um papel de governo divino escolhido na Terra. Terceiro, envolverá o método específico de decapitação como seu método primário de execução. Então nós temos uma religião global que se verá como o sistema escolhido divinamente na Terra, autorizado por Deus para decapitar aqueles que se recusarem a se juntar a eles. Como estamos prestes a ver, em termos de sistemas religiosos que existem na Terra hoje, apenas a religião do Islã cumpre estes requerimentos.

Decapitações nos Noticiários

No momento em que se escreve esse livro, ao fim de 2004, existe no Iraque, Arábia Saudita e em outros países, uma nova história, agora nessa semana estrangeiros e cristãos sendo decapitados por radicais islâmicos. Então existe um forte debate se essa prática é ou não de fato “islâmica” ou se é meramente uma prática bárbara de alguns radicais que estão violando os verdadeiros princípios do Islã. Entre as declarações públicas escolhidas pela mídia ocidental são as declarações usuais denunciando que tais incidentes nada tem a ver com o “verdadeiro Islã”. Na maioria dos casos, a mídia ocidental engole estas negações e as publicam sem questionar. Mas se examinarmos não apenas a tradição Islâmica e sua história, mas também a “voz das ruas” desses muçulmanos que mostram suas opiniões todos os dias, na internet e em grupos de bate papo, vemos uma realidade muito diferente. Fóruns de internet islâmicos têm debatido a legitimidade ou ilegitimidade de tais ações desde que elas tem se tornado capas de noticiários. Um artigo da CBS News intitulado *Cultura de Decapitação da Arábia Saudita*, datado de 27 de Junho de 2004 também pegou um desses internautas:

E nos fóruns de internet islâmicos, majoritariamente usados por radicais, decapitação tem sido um tópico popular nas últimas semanas, com muitos participantes descrevendo isso como o “jeito mais fácil” de se matar um americano ou um saudita de uma família dominante.¹

O único engano que a CBS cometeu foi assumir que a maioria dos participantes que usam tais fóruns são de fato “radicais”. E tenho participado de muitos fóruns dessas “comunidades” islâmicas e tenho feito amizade com muitos muçulmanos nesses grupos. Muitos nesses fóruns hoje vivem nos EUA e Canadá e muitos foram convertidos do cristianismo. Embora o escritor do artigo da CBS assuma que por causa da natureza bárbara de tais discussões esses indivíduos devem ser tidos como “radicais”, eu tenho percebido muitos deles serem simplesmente indivíduos que levam sua fé muçulmana seriamente, do mesmo jeito que eu levo minha fé cristã a sério. Embora muitos dos membros desses grupos de discussão parecem estar enojados e envergonhados pelas crescentes decapitações, a grande maioria parece estar bem mais focada em questões doutrinárias tais como se as decapitações foram feitas do jeito certo ou

se as específicas vítimas foram consideradas inimigas ou eram inocentes, etc. Sam Hamod, que foi diretor do Centro Islâmico em Washington, D.C., quando teve a oportunidade de dialogar sobre esse tema, em um artigo destacado no Washington Times usado no momento não para condenar as decapitações, mas para mostrar que os homens executando as decapitações do Iraque e em toda parte estão fazendo tudo errado:

Você não pode fazer como os idiotas na TV. A coisa certa a se fazer é abrir uma fenda na garganta da pessoa, não cortar a cabeça inteira.²

Decapitação no Islã: O Exemplo de Maomé

Decapitação no Islã não é de forma nenhuma um fenômeno novo. Por causa do grande repúdio de muitos pelo Ocidente sobre essa prática atual por radicais muçulmanos no Iraque e em todo lugar, muitos muçulmanos moderados e apologistas muçulmanos tem repetidamente clamado que a decapitação não é uma prática oficialmente sancionada pelo Islã. Eles afirmam que isso vai contra as bases do Islã. Essas afirmações são feitas para criar uma imagem melhor do Islã aos olhos ocidentais. Infelizmente, estas afirmações ou são feitas por ignorância da história do Islã ou são feitas com uma intenção ativa de enganar. De fato, como estamos prestes a ver, *decapitação é uma grande herança do Islã*. Decapitação não é apenas ordenada como um método específico para matar os inimigos no Corão, mas como vamos ver, também era o método favorito de matar de Maomé e de muitos de seus seguidores.

Quando Maomé começou sua carreira de violência e agressão, seu grupo de guerreiros muçulmanos ainda era muito pequeno. Caravanas viajando entre Meca e Damasco se tornaram os alvos fáceis favoritos de Maomé. Porque os habitantes de Meca dependiam dessas caravanas para viverem eles foram mais que perturbados após inúmeros ataques de Maomé e sua gangue de saqueadores. Finalmente, homens da tribo dos Coraixitas vieram de Meca para atacar Maomé e seus homens. Esta batalha, que se tornou famosa como a Batalha de Badr, viu Maomé e seu inexperiente exército conseguir uma vitória surpresa contra os

Coraixitas. Entre as pessoas assassinadas estava Abba Hakam.

Abba Hakam foi ferido gravemente mas ainda vivo quando Abdullah, o servo de Maomé, correu, colocou seu pé no pescoço de Abba Hakam, segurou sua barba e começou a insultar o homem mortalmente ferido a quem seu próprio povo havia nomeado “o pai da sabedoria”. Abdullah cortou a cabeça de Abba Hakam e a levou para seu mestre. “A cabeça do inimigo de Alá!” exclamou Maomé exultante; “Alá! Não há outro deus senão ele!” – “Sim, não há outro!” respondeu Abdullah, jogando a cabeça cortada aos pés do profeta. “Isso é mais aceitável para mim” – chorou Maomé, quase não contendo sua alegria – “que o melhor camelo em toda a Arábia”.³ (ênfase minha)

Infelizmente a sede de sangue de Maomé e seus seguidores apenas cresceu a partir daí. Em 627 d.C. o próprio Maomé supervisionou o que pode apenas ser honestamente chamado de um massacre em massa. Maomé e seu exército cercaram a vila judia de Qurayza. Após vinte e cinco dias, a vila se rendeu, esperando que Maomé fosse misericordioso com eles. Ao invés disso Maomé fez seus soldados cavarem várias trincheiras e forçou algo entre seiscentos a novecentos homens a marcharem pra dentro delas. Pelas mãos dos soldados de Maomé, eles foram todos decapitados. As trincheiras se tornaram massivas sepulturas. Do *Sirat Rasul* de Ibn Ishaq, a mais antiga e mais bem recebida biografia islâmica de Maomé, lemos o macabro relato:

Então eles (Qurayza) se renderam e o apóstolo os confinou em Medina... Então o apóstolo foi para o mercado de Medina (o qual ainda é seu mercado hoje) e cavou trincheiras nele. Então ele os enviou para lá e cortou suas cabeças naquelas trincheiras à medida que eles eram levados a ele em lotes... Eles eram 600 ou 700 ao todo, apesar de que alguns acham que eram 800 ou 900... Isso continuou até o apóstolo acabar com eles.⁴

Aparentemente, após este grande massacre, algo foi despertado em Maomé. Aqueles 600 a 900 homens de Qurayza que foram decapitados não eram o bastante. Após este incidente, Maomé decapitou mais 400 judeus. Maomé era aliado com dois grupos de homens, os Khazraj e os Aus. Os Khazraj estavam encarregados da decapitação dos quatrocentos judeus mas os Aus estavam

posicionados nas margens. Quando Maomé olhou e viu que as faces dos Khazraj estavam se regozijando na decapitação e os Aus estavam ao redor, ele ordenou que as últimas doze decapitações fossem feitas pelos Aus:

Abu 'Ubayda me disse na autoridade de Abu 'Amir o Medinain, quando o apóstolo (Maomé) pegou o melhor dos filhos de Qurayza ele apreendeu cerca de quatrocentos homens dos judeus que eram aliados dos Aus contra os Khazraj, e ordenou que eles fossem decapitados. Dessa forma Khazraj começou a cortar suas cabeças com grande satisfação. O apóstolo viu as faces dos Khazraj mostrando seu prazer, mas não havia a mesma coisa pela parte dos Aus, e... quando ele viu que restavam apenas doze deles ele os deu aos Aus, colocando um judeu para cada dois Aus, dizendo "Deixe fulano acertá-lo e ciclano terminar com ele".⁵

Mais tarde, outra campanha de decapitação tomou lugar sob Maomé quando ele voltou à cidade de Meca com seu exército de dez mil, ele chamou seus guerreiros de Medina e perguntou a eles: "Vocês estão vendo os soldados de Quraysh (Meca)? Vão e os massacrem". Mark A. Gabriel explica o significado da palavra que Maomé usou para "massacre" em árabe:

A palavra árabe pra "massacre" apresenta uma imagem de um fazendeiro colhendo sua colheita com uma gadanha. Em outras palavras, Maomé dizia a eles "Corte suas cabeças de seus corpos como você cortaria frutos de um galho de árvore".⁶

Então é assim que tudo começou, com Maomé. Mas certamente não é onde terminou. Lembre-se de que qualquer coisa que Maomé diz ou faz é considerado apenas como oficial e inspirado como o próprio Corão. São as ações de Maomé que ditam o modelo de vida que Alá ordenou como sua vontade para todos os muçulmanos:

Se você ama Alá, então siga-me (Maomé) – Surata 3:31 (Shakir)

Vós tendes de fato no Apóstolo de Alá um maravilhoso padrão (de conduta) para qualquer um que espera em Alá e no Último Dia. – Surata 33:21

Ao exterminar os homens dessas vilas judaicas em seu caminho, Maomé deixou o exemplo do que Alá ordenou e comandou a todos os fiéis muçulmanos para

que o façam.

Decapitação Entre os Seguidores de Maomé

Abu Bakr, o melhor amigo e sucessor de Maomé, se tornou o primeiro “bem guiado” Califa do Islã após a morte de Maomé. O general de Abu Bakr foi Khalid bin al-Walid al-Makhzumi, que também lutou sob a liderança de Maomé. Sob Maomé, Khalid lutou tão eficientemente que ele conquistou o título, *A Espada de Alá*.

Em cima das ordens de Abu Bakr, em 633-634 d.C., Khalid estendeu um convite ao povo da Arábia para aceitar o Islã. Este “convite”, entretanto, foi na verdade nada mais que uma ameaça de guerra e morte àqueles que se recusassem a se converter e se submeter ao governo do Islã. O real convite é o seguinte:

Em nome de Alá, o Compassivo, o Misericordioso. De Khalid bin al-Walid aos governantes da Pérsia. Abracem o Islã para que estejam seguros. Senão, façam uma aliança comigo e pague o imposto jizyah. Caso contrário, eu trouxe à vocês pessoas que amam a morte como vocês amam beber vinho.⁷

Após este “convite” ao Islã, muitos se recusaram a se converter ao Islã. Entre estes que se recusaram estava um grupo de persas e cristãos de Ullays no Rio Eufrates. Khalid os atacou em 633 d.C.. A batalha foi feroz e então Khalid fez um voto a Alá durante a batalha que se ele pudesse derrota-los ele iria fazer um canal que circundaria sua vila que literalmente correria com o sangue deles. Ele ordenou para que todos os que fossem derrotados fossem mantidos vivos. Havia tantos prisioneiros que efetivamente demorou um dia e meio para decapitar todos os homens. O sangue, no entanto, coagulou e as tropas de Khalid foram forçadas a eventualmente liberar a água do canal para que pudesse correr vermelho com o sangue dos mortos para que o voto de Khalid fosse cumprido. Abu Jafar Muhammad ibn Jarir Al-Tabari, o antigo historiador e teólogo islâmico retratou este evento:

Khalid disse: “Oh Alá, se você nos entregar seus ombros, eu irei me obrigar a Você a não deixar nenhum deles a quem pudermos vencer até eu fazer o canal deles correr com o sangue deles”. Então Alá os derrotou para os muçulmanos e

deu seus ombros a eles. Khalid então ordenou a seu arauto a proclamar a seus homens, “Capturem! Capturem! Não mate nenhum exceto aquele que continuar a resistir”. Como resultado o martírio trouxe prisioneiros em massa, os guiando. Khalid escolheu alguns homens para cortar suas cabeças no canal. Ele o fez por um dia e uma noite. Eles continuaram até o próximo dia e no dia seguinte, até eles alcançarem Naharayn e como a de que a distância para todo lado a partir de Ullays. E Khalid cortou suas cabeças.⁸

Alguns dos homens da Khalid proclamaram a ele:

“Mesmo que você mate toda a população da Terra, o sangue deles ainda não iria correr... No entanto mande água sobre o sangue, para que você possa cumprir seu juramento”. Khalid havia bloqueado a água do canal. Agora Khalid trouxe a água de volta, para que fluísse com o sangue derramado. Por causa disso tem sido chamado Canal de Sangue até esse dia.⁹

Amir Taheri, um jornalista nascido no Irã, em um artigo do New York Post de 14 de Maio de 2004, intitulado “Cabeças Cortadas”, esboça vários outros incidentes através da história do Islã da prática da decapitação:

Em 680, o neto favorito do Profeta, Hussein bin Ali, teve sua cabeça cortada em Karbala, Iraque central, pelos soldados do Califa Yazid. A cabeça cortada foi colocada em uma bandeja de prata e enviada a Damasco, a capital de Yazid, antes de ser enviada para o Cairo para inspeção do Governante do Egito. Os soldados do Califa também cortaram as cabeças de todos os 71 companheiros de Hussein, incluindo o bebê de um ano de idade Ali-Asghar.¹⁰

Assim o padrão foi estabelecido e agora o princípio que Maomé cunhou voltou-se e tocou sua própria família. Eventualmente histórias de decapitações vieram para preencher a história do Islã. Andrew Bostom, editor de *The Legacy of Jihad* [O Legado da Jihad] aponta isso no fim do século XV:

Babur, o fundador do império Mogol, que é reverenciado como um modelo da tolerância muçulmana por historiadores revisionistas modernos, retratou o seguinte em sua autobiografia “Baburnama”, sobre prisioneiros infiéis de uma campanha jihad: “Aqueles que foram trazidos em vida (por rendição)

foram mandados à decapitação, após o qual uma torre de crânios foi erguida no campo”.¹¹

Pulando para uma era um pouco mais moderna, Taheri continua:

Em 1842 os muçulmanos afegãos tomaram a guarnição britânica em Cabul e decapitaram mais de 2000 homens, mulheres e crianças. As cabeças foram colocadas em postes em volta da cidade como decoração.¹²

A prática continua durante os anos 80, no Afeganistão, onde aproximadamente 3000 soldados soviéticos foram decapitados pelos guerreiros afegãos. A prática da decapitação foi também uma prática comum durante a Revolução Iraniana:

Em 1992, os mulás mandaram um “especialista” para cortar a cabeça de Shapour Bakhtiar, o último primeiro ministro do xá, em um subúrbio de Paris. Quando a notícia saiu, Hashemi Rafsanjani, então presidente da República Islâmica, publicamente agradeceu Alá por ter permitido “cortar a cabeça da serpente”.¹³

Taheri até faz referência a um “especialista” argelino chamado Momo le nain, que foi recrutado por um grupo islâmico conhecido como GIA especificamente para o propósito de cortar cabeças:

Em 1996 em Bem-Talha, um subúrbio da capital Argel, Momo cortou um recorde de 86 cabeças em uma noite, incluindo as cabeças de mais de uma dúzia de crianças. Em reconhecimento a seu exemplar ato de piedade, a GIA o mandou à Meca para a peregrinação. A última vez que checamos, Momo ainda estava à solta em algum lugar na Argélia.¹⁴

Da mesma forma Taheri relata a situação no Paquistão, onde:

Grupos rivais Xiitas e Sunitas criaram o hábito de mandar cabeças cortadas dos ativistas um dos outros por entrega especial. Em uma estimativa, mais de 400 cabeças foram cortadas e enviadas desde 1990.¹⁵

E hoje, nós vemos o poder da decapitação na ilha indonésia de Bornéu, onde muçulmanos tem usado a decapitação como meio de espantar a maioria cristã. Perto de metade dos cristãos fugiram da ilha.

E além de todos estes exemplos bem incriminadores também há o governo sancionando decapitações que acontecem semanalmente na Arábia Saudita

após as orações de sexta-feira logo ao lado das mesquitas:

O governo saudita decapitou 52 homens e uma mulher no ano passado por crimes incluindo assassinato, homossexualismo, roubo e tráfico de drogas... Um condenado é trazido ao pátio, mãos atadas, e forçado a se curvar ante ao executor, que balança uma enorme espada e grita para os presentes “Allahhu Akbar!”, árabe para “Deus é grande”.¹⁶

Allahu Akbah foi também a frase gritada pelos assassinos de Nicholas Berg, o empreiteiro judeu-americano, e Kim-Sun-il, o tradutor coreano e cristão evangélico, que sonhava um dia ser um missionário aos muçulmanos, foram de fato ambos julgados e levados ao fim no mesmo momento...

Então embora é claro o que a história do Islã ensina, também precisamos olhar para o que as escrituras e estudiosos do Islã têm a dizer sobre esse assunto.

O Valor de Uma Vida Não-Muçulmana

Sempre que um “extremista” muçulmano realiza um ato horripilante em nome do Islã, a maioria dos muçulmanos que eu conheço são bem rápidos em declarar: “Isso não é o Islã! O Islã não pode ser julgado pelo comportamento de alguns poucos, antes precisa ser estudado para ver o que realmente ensina”. Ok, justo. Então a questão é: o que o Islã realmente ensina sobre a matança de não-muçulmanos?

A primeira coisa que deve ser apontada é que de acordo com a lei islâmica, é permitido para os muçulmanos – para todos os fins práticos – matar não-muçulmanos. Isso é baseado na lei de **Qisas**. Qisas é essencialmente a lei da reciprocidade. É a versão islâmica do “olho por olho”. Qisas, por exemplo, declara que se um muçulmano matar outro muçulmano, então o muçulmano será da mesma forma executado. Surpreendentemente, no entanto, esta lei não se aplica a um muçulmano que mata um não-muçulmano. Este ensinamento é achado em uma hadith de Sahih Bukhari:

Narrou Ash-Sha’bi: Abu Juhaifa disse: “Eu perguntei a Ali, ‘O que está (escrito) nessa folha de papel?’ Ali respondeu, lida com O Diyya (dinheiro de sangue pago para compensar pelo matador para os parentes da vítima), o resgate

*para a liberação dos cativos das mãos dos inimigos, e a lei de que nenhum muçulmano deve ser morto na Qisas (igualdade na punição) por matar um (descrente).*¹⁷ (ênfase minha)

Em alguns casos é claro, outras penalidades tais como prisão ou fiança podem ser dadas ao assassino. Mas infelizmente, a realidade mostra que nessa cultura a vida dos não-muçulmanos não vale como a vida dos muçulmanos; frequentemente é feito vista grossa para o assassinato de não-muçulmanos. Se você for para o website da Voz dos Mártires em www.persecution.org ou o Barnabas Fund em www.barnabasfund.org (ambos em inglês), você poderá ler centenas de histórias, atualizadas diariamente, de cristãos que são mal tratados ou mesmo mortos sem nenhuma repercussão legal para o assassino muçulmano. A declaração abaixo é um perfeito exemplo da mentalidade que eu tenho frequentemente encontrado quando converso com muitos muçulmanos do Oriente Médio. Esta declaração foi feita na internet em um grupo de discussões inter-fé. Note a atitude em relação à matança de não-muçulmanos (kaffirs):

*Os kaffirs (descrentes) têm atacado países muçulmanos matando o povo muçulmano desde sempre... quando não fizemos nada. Como o povo de Israel ataca os muçulmanos da Palestina porque eles fazem isso pela terra e porque eles odeiam árabes/muçulmanos... nós os defendemos por Alá. Nós tentamos espalhar o Islã, a uma e única verdadeira palavra de Alá. Eles a rejeitaram, então nos é permitido mata-los. Não é haram (proibido/ilegal) matar um kaffir. É claro que nós queremos InshAllah (pela vontade de Alá) viver pacificamente com eles e InshAllah ensiná-los sobre a maravilhosa religião.*¹⁸ (ênfase minha)

Você percebe a mentalidade completamente distorcida expressa no comentário acima? A “maravilhosa religião” que permite a matança daqueles que não pertencem a ela??

O Corão na Matança de Infiéis

Talvez o verso corânico que é mais frequentemente citado por ocidentais para demonstrar a natureza violenta da religião islâmica é o verso conhecido dentro

e fora do Islã como “o verso da espada”:

*Mas quando os meses sagrados houverem transcorrido, **então mate os idólatras onde quer que estejam, e os capturem e os cerquem e esperem por eles em cada emboscada**, porém, caso se arrependam, observem a oração e paguem o zakat [taxa obrigatória para caridade], abri-lhes o caminho. Sabei que Alá é Piedoso, Misericordioso. – Surata 9:5 (Shakir) (ênfase minha)*

Toda vez que esse verso é citado, sempre há um muçulmano que diz que esse verso não é aplicável nos dias de hoje. Embora eu certamente adoraria acreditar nisso, a verdadeira questão que deve ser feita é: como os professores e estudiosos do Islã interpretam esse verso? Eles dizem que ainda se aplica hoje? A esmagadora maioria de estudiosos muçulmanos modernos e clássicos concorda que se aplica. Lembre-se do conceito de que o comportamento de todos os muçulmanos é ditado pelo Corão e pela Suna (dizeres, ações e comportamento de Maomé). De Ibn Kathir, o renomado estudioso do século oitavo, aprendemos a verdadeira interpretação islâmica desse verso. Kathir começa citando, para apoiar sua interpretação, vários eminentes primitivos estudiosos/narradores de Hadith muçulmanos; Mujahid, ‘Amr bin Shu’ayb, Muhammad bin Ishaq, Qatadah, As-Suddi e ‘Abdur-Rahman. Kathir então explica o significado do verso:

Os quatro meses mencionados nesse verso se referem ao período da graça de quatro meses mencionado em um verso anterior: “Então viaje livremente por quatro meses pela terra”. Alá diz em seguida, “Mas quando os meses sagrados houverem transcorrido”, significando que ao fim dos quatro meses durante os quais (Alá) os proibiu de lutar contra os idólatras, muçulmanos devem “lutar e matar os idólatras onde quer que estejam”. “Onde quer que estejam” significa, na Terra em geral... Alá disse aqui para executar alguns e manter alguns como prisioneiros. “Cerquem-nos e esperem por eles em cada emboscada” significa não esperar até encontra-los, ao invés disso, procure e os cerquem em suas áreas e fortes, colha informações sobre eles nas várias estradas na terra e na água de modo que o que foi feito grande pareça cada vez menor pra eles. Dessa forma, eles não terão escolha, a não ser morrer ou abraçar o Islã... Abu Bakr (o amigo mais próximo de Maomé e seu sucessor após a morte dele) usou esse e outros honráveis versos como prova para o combate contra aqueles que se abstiveram de pagar a taxa obrigatória para a caridade. Este verso permitiu lutar contra as pessoas a não ser, e até que, eles abracem o Islã e implementem suas regras e obrigações.¹⁹

Isso de fato não deixa espaço para discussão. Ibn Kathir deixa claro como qualquer um poderia. Nós vemos que muçulmanos podem e até são ordenados a lutar contra os descrentes (*mushrikun*) e até persegui-los onde estiverem para força-los a se converterem ao Islã ou aceitarem a morte. Novamente precisa ser destacado que kathir não é um muçulmano “extremista”, antes talvez seja um dos estudiosos islâmicos mais universalmente aceitos.

Outro verso pertinente do Corão que se aplica às nossas discussões é o infame “verso da decapitação”:

Se você encontrar (na guerra) aqueles que descreem, você deve golpear seus pescoços – Surata 47:4 (Khalifa)

Quando vós encontrardes os infiéis, cortai suas cabeças. – Surata 47:4 (Rodwell)

Ibn Kathir explica que o propósito desse verso é para:

(Guiar) os crentes a o que eles devem empregar em suas lutas contra os idólatras. Alá diz “Então, quando você encontrar aqueles que descreem (na batalha), golpeiem seus pescoços”, que significa, quando você lutar contra eles, corte-os totalmente com suas espadas. “Até que você tenha-os derrotado completamente”, significando, você tê-los matado e os destruído completamente. Isto se refere aos prisioneiros de guerra que vocês capturarem.”²⁰

Então quando olhamos para esses versos nós vemos que os muçulmanos são ordenados a decapitar (ou no mínimo “golpear seus pescoços”) os não-muçulmanos que eles estiverem lutando contra. Xequê Omar Bakri Muhammad, juiz da corte da Sharia (Lei Islâmica) na Grã Bretanha, também como secretário geral da Liga Mundial Islâmica e porta-voz da Frente Internacional Islâmica, entretanto, tem uma opinião um pouco diferente:

Qual o veredito? “A punição daqueles que travam guerra contra Alá e Seus apóstolos e lutam para prejudicar a terra é apenas isso, que eles devem ser mortos ou crucificados ou suas mãos e seus pés devem ser cortados em lados opostos ou eles devem ser aprisionados; isto deve ser uma desgraça para eles nesse mundo, e a seguir eles devem ter um severo castigo”.²¹

Após examinarmos apenas uma amostra dos textos islâmicos bem como as opiniões dos estudiosos islâmicos, porta-voz e muçulmanos cotidianos, vemos que o Islã não somente ordena a matança de não-muçulmanos mas também

apoia a cultura onde matar não-muçulmanos é uma prática aceitável. Mas antes de terminarmos essa discussão, há mais uma específica tradição que certamente entrará em cena se de fato a pessoa do Mahdi um dia se tornar realidade.

Morte Àqueles Que Contestam a Autoridade do Califa

O papel de liderança do Califa no Islã é um conceito muito poderoso. O Califa é visto tanto como sucessor de Maomé como o líder de todos os Muçulmanos. Ele é, de certa forma, o Papa de todo o mundo islâmico. O último Califa que ambos Sunitas e Xiitas aceitaram como justificadamente eleito foi Ali, primo e enteado de Maomé. Ali morreu em 661. Desde então, muitos outros Califas estiveram no posto, mas nenhum teve a influência universal que os quatro primeiros Califas tiveram. Muçulmanos estão esperando a restauração do Califado para restaurar a unidade e liderança do Islã pelo mundo. Como nós temos visto, o Mahdi é esperado para cumprir este papel. De uma Hadith em Sahih Muslim nós lemos a punição para aqueles que contestam a autoridade do Califa:

*Quem quer que deseje ser liberto do fogo e entrar no jardim deve morrer com fé em Alá e no Último Dia... Ele que jura lealdade ao Califa deve dar a ele a promessa de sua mão e a sinceridade de seu coração (isto é, submeter-se a ele tanto por fora como por dentro). Ele deve obedecê-lo ao máximo de sua capacidade. **Se um homem vem à frente, contestando sua (do Califa) autoridade, eles (os muçulmanos) devem decapitar o segundo.***²² (ênfase minha)

O governo da Arábia Saudita tem a mesma opinião. No site do Departamento Saudita de Assuntos Islâmicos (IAD), nós vemos uma declaração similar:

*O Nobre Profeta disse: “É obrigatório para um muçulmano escutar e obedecer (à autoridade do Califa) goste ele ou não... Aquele que já jurou lealdade a um líder (Imã) e já comprometeu sua mão e seu coração a ele, deve obedecê-lo o quanto for possível a ele. **Se alguém mais se opuser e contestar a autoridade daquele líder (Imã), o dito oponente deve ser decapitado**”.*²³ (ênfase minha)

De acordo com a Lei Islâmica, qualquer que simplesmente discordar da autoridade do Califa empossado deve ser decapitado.

Sumário e Conclusão

Agora vamos rever os pontos que foram colocados. Primeiro, nós vimos que o Fim dos Tempos descrito na Bíblia será um tempo que os cristãos serão perseguidos e assassinados por sua fé. A maneira específica da morte que a Bíblia menciona para os cristãos será o martírio por decapitação. Como demonstramos claramente, é bem inegável que a decapitação é uma tradição que se estica pela história islâmica. O próprio Islã documentou minuciosamente o fato de Maomé e seus sucessores imediatos praticaram a decapitação como meio específico de matar “os inimigos do Islã”. Esta prática continua em certas partes do Islã nesse mesmo dia. O Corão mesmo certamente encoraja a decapitação, ou no mínimo “golpear os pescoços” dos “idólatras” e qualquer “prisioneiro de guerra”. Vimos alguns exemplos de decapitações de tais “prisioneiros de guerra” que estiveram recentemente nos noticiários no Iraque e em outros lugares. A pena de morte é também prescrita para aqueles que não se submetem ou concordam com a autoridade do Califa. Como tal é de fato bem justo assumir que na visão islâmica dos Últimos Dias, se um Califa, especificamente o Mahdí, surgir e aceitar a noção de que todos os cristãos, judeus, israelenses e qualquer que os apoie são considerados “inimigos do Islã”, então seria universalmente considerado lealdade e de fato até obrigatório para todos os muçulmanos “entrar em guerra” e “golpear os pescoços” de todos os cristãos, judeus ou ocidentais, etc. bem como qualquer um que conteste a autoridade do Califa.

Então novamente o Islã, suas práticas e ensinamentos, cumpre exatamente a descrição das forças que ganharão poder e dominarão o mundo no cenário bíblico do Fim dos Tempos. Tendo visto a natureza assassina dos textos islâmicos, bem como a própria interpretação islâmica deles, é importante ver a realidade de como essa mentalidade se desenrola na mente do muçulmano comum do Oriente Médio. A seguir vem uma postagem de um fórum de internet islâmico/inter-fé. É o tipo de postagem que é muito comum em tais fóruns. Terminamos este capítulo com um pensamento de um muçulmano sobre o assassinato de Daniel Pearl, o jornalista americano morto:

*Primeiramente Pearl é um judeu, um **Munafiq** (um hipócrita), um espião, e um Kaffir (descrente). Não sejam enganados por essas pessoas. O ódio deles pelo Islã pode ser visto de suas bocas e o que o coração deles esconde é muito pior. E não vejo onde a parte doentia é o abate... No Islã nós... nem podemos torturar o kaffir – nós apenas cortamos suas gargantas, e é provado que quando você passa de*

uma área específica no pescoço, eles não sentem mais dor. E lembre que quando nós muçulmanos capturamos um munafiq muçulmano, nós fazemos o mesmo a eles, nós o matamos. O que dizer de um judeu sujo, munafiq estúpido, espião duas-caras, e kaffir? Nós fazemos o mesmo a ele. Walhumdulilah (Graças a Alá) e Lembre de que Rasoul (Maomé) matou um grande número de judeus em uma batalha; o melhor da criação fez isso, porque os judeus traíram o Profeta Maomé. E se você acha que isso ainda é doentio, InshaAllaahi (Espero pela vontade de Alá) que você esteja vivo quando o Mahdi estiver por aí porque você irá ver muitas cabeças de judeus/munafiqqin (judeus/hipócritas) no chão.

••••

Notas:

1. CBS News, *Saudi Arabia's Beheading Culture* [A Cultura da Decapitação na Arábia Saudita], 27 de Junho de 2004
2. *Beheadings Allowed by Islam, but Only in Extreme Situation* [Decapitações Permitidas pelo Islã, mas Apenas em Situação Extrema], por Julia Duin – The Washington Time, 24 de Junho de 2004
3. Ali Sina, *The Examples of Muhammad* [Os Exemplos de Maomé] <http://www.faithfreedom.org/Articles/sinaawa40621.htm>
4. A. Guillaume, *The Life of Muhammad* [A Vida de Maomé] (Oxford University Press, Oxford, Inglaterra), p. 464
5. Idem, p. 752
6. Mark A. Gabriel, *Jesus and Muhammad* [Jesus e Maomé], (casa Lake Mary Charisma, 2004), p. 60
7. At-Tabari, Vol XI, *The Challenge to the Empires* [O Desafio aos Impérios], em séries: A história de At-Tabari (Ta'rikh al-rasul wa'l-muluk), traduzido para o inglês por K. Y. Blankinship, série SUNY ao redor dos Eastern Studies, Biblioteca Persa, Universidade Estadual de New York Press, Albany New York, 1993, p. 44-45; como citado em http://www.muhammadanism.com/Islam/islam_beheading.pdf
8. http://www.muhammadanism.com/Islam/islam_beheading.pdf

9. Idem
10. *Chopping Heads [Cortando Cabeças]* por Amir Taheri, New York Post em 14 de Maio de 2004
11. *The Baburnama - Memoirs of Babur, Prince and Emperor [O Baburnama - Memórias de Babur, Príncipe e Imperador]*, traduzido para o inglês e editado por Wheeler M. Thackston, Oxford University Press, 1996, p. 188; como citado por Andrew Bostom, FrontPageMagazine.com, 13 de Maio de 2004, *The Sacred Muslim Practice of Beheading [A Sagrada Prática Muçulmana da Decapitação]*
12. Taheri
13. Idem
14. Idem
15. Idem
16. CBS News, *Saudi Arabia's Beheading Culture [A Cultura da Decapitação na Arábia Saudita]*, 27 de Junho de 2004
17. Sahih Bukhari Volume 1, Livro 3, Número 111
18. <http://forums.gawaher.com/index.php?showtopic=4154&>
19. Tafsir Ibn Kathir Surata 9:5 disponível em <http://www.tafsir.com/Default.asp>
20. Idem - Surata 47:4
21. Joseph Farah, World Net Daily *IslamicTerror.com? Muslim Websites in West Defend Bin Laden, Call for '5th Column'* [*TerrorismoIslâmico.com? Websites Muçulmanos no Ocidente Defendem Bin Laden, Chame pela Quinta-Coluna*] 13 de Novembro de 2001
22. Sahih Muslim Livro 20, Número 4546
23. Website do Departamento Saudita de Assuntos Islâmicos: <http://www.iad.org/TheRoyalEmbassyofSaudiArabia>

CAPÍTULO 15

ISLÃ E A META DE DOMINAÇÃO MUNDIAL

A Meta de Satanás de Dominação Mundial

A meta de Satanás sempre foi fazer os habitantes da Terra adorarem a ele ao invés de Deus. Dessa forma Satanás há muito tem um plano bem específico para levantar seu próprio movimento de adoração que irá literalmente cobrir a face da Terra. Aqueles que creem na Bíblia sabem que isso é verdade. Através do Anticristo e seu Falso Profeta, a Bíblia diz que Satanás chegará bem perto de alcançar esse objetivo imediatamente antes do retorno de Jesus:

O dragão deu à besta (O Anticristo) o seu poder, o seu trono e grande autoridade... Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. Todos os habitantes da terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo. – Apocalipse 13:2b, 7b e 8 (ênfase e parêntesis meus)

A descrição desse futuro movimento de adoração é que irá literalmente tocar “toda tribo, povo, língua e nação”. A Bíblia ensina que a esse tempo, quem quer que não for um adorador do Único Verdadeiro Deus e Seu Filho Jesus Cristo irá eventualmente ser enganado para adorar Satanás, o espírito invisível por trás do enganador movimento de adoração dos Últimos Dias. Como nós já vimos, o veículo que Satanás usa para acarretar seu próprio movimento de adoração é o Anticristo e seu “império da besta”, que será um poderoso império com uma igualmente poderosa máquina militar. O profeta Daniel descreve este império e seu exército como uma força que é “terrível e espantosa e muito forte” que “irá devorar toda a Terra”.

*Depois disto eu continuei olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; **ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava...** O quarto animal será o*

quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços. – Daniel 7:7 e 23

Assim a Bíblia nos dá uma imagem clara da natureza do derradeiro ato de Satanás antes de Jesus lançá-lo no lago de fogo para a eternidade. A Bíblia claramente nos avisou do império vindouro de Satanás, cuja meta será nada menos que a total dominação mundial. As demandas desse império serão muito mais que uma mera lealdade a seu papel governamental, mas uma total submissão a ele e adoração a seu líder, o Anticristo e finalmente o Diabo. Novamente, quem quer que não se submeta a esse brutal sistema religioso se tornará seu alvo.

Islã e a Meta de Dominação Mundial

Para entender apropriadamente o Islã, precisamos entender o jeito que o Islã entende a si mesmo. O Islã se vê como a única verdadeira religião – de fato a única religião digna de ser praticada. Dessa maneira o Islã tem como uma de suas metas a total dominação mundial. O objetivo do Islã é literalmente erradicar o que ele vê como falsa e incorreta adoração de todas as outras religiões. Até o dia que todos disserem “ninguém tem o direito de adorar outro senão Alá”, o Islã continuará sua luta contra os descrentes e nações descrentes. Nós já examinamos minuciosamente a visão do Islã de dominação global através de sua escatologia, mas o conceito não é apenas uma ideia futura de que os muçulmanos estão esperando ociosamente pelo Mahdi e pelo Jesus Muçulmano para cumprir por eles. Os textos e estudiosos do Islã ensinam que a dominação global há de vir de uma luta de todos os muçulmanos em todo o tempo. A luta para o desenvolvimento do Islã e eventualmente a completa dominação mundial é chamado *jihad*. De fato a *jihad* (luta) é um requerimento básico de todos os muçulmanos em toda parte. É um componente absolutamente obrigatório do Islã.

Agora, apologistas e propagandistas muçulmanos serão ágeis em argumentar aqui, que a *jihad* não é sobre lutar pela dominação mundial. Alguns farão tais observações enganosas como “*jihad* é meramente sobre superação de adversidades”. Ou eles irão apontar que a “grande *jihad*” é uma luta contra si mesmo. Embora essa luta interna seja um legítimo aspecto da *jihad*, não

se engane: a jihad que é obrigatória para todos os muçulmanos para lutarem contra sua própria fraqueza interna de jeito nenhum diminui a centralidade da demanda do Islã sobre todos os muçulmanos para promover a jihad contra o mundo descrente até o Islã se tornar supremo. Isso pode incluir outras formas de guerra como nas arenas política e intelectual, mas onde quer que o muçulmano trave essa batalha, é visto como isso, uma luta para a eventual dominação global e supremacia universal do Islã.

Jihad

A palavra Jihad vem da raiz da palavra árabe J-H-D, que significa “luta”. Existem cinco tipos de jihad:

- Jihad al-nafs (luta contra seu próprio ser interior)
- Jihad al-Shaitan (luta contra Satanás)
- Jihad al-kuffaar (luta contra os descrentes)
- Jihad al-munafiqeen (luta contra os hipócritas)
- Jihad al-faasiqeen (luta contra os muçulmanos corrompidos)

Como já foi dito, todas as cinco formas de jihad são obrigatórias para todos os muçulmanos. Se você prestar atenção à discussão da jihad na mídia, você verá infinitos artigos e clamores de muçulmanos que deturpam a jihad como algo diferente do que realmente é. Mas como dito anteriormente, aqueles que negam o aspecto central de uma jihad externa no Islã ou é ignorante ou um mentiroso proposital. De fato, mentir para esconder ou deturpar a verdadeira natureza do Islã ao mundo descrente é na verdade parte e parcela do método islâmico para trazer a jihad contra os não-muçulmanos. Nós veremos a doutrina islâmica de mentira no próximo capítulo.

Apesar do que os propagandistas de um Islã mais legal e pacífico dizem, Maomé claramente clamou que sua comissão era lutar contra os descrentes até todos eles se submeterem ao Islã e se tornarem adoradores de Alá. Desde o tempo de Maomé, dominação global tem sido a meta do Islã.

*O Apóstolo de Alá (Maomé) disse: “Eu fui ordenado a lutar contra as pessoas até elas dizerem: ‘Nenhum tem o direito de ser adorado senão Alá’”.*¹

Lute contra aqueles dentro o Povo do Livro, que não acreditam em Alá, nem no Último Dia, nem tem como ilegal o que Alá e Seu Mensageiro declaram ser ilegal, nem seguem a verdadeira religião, até eles pagarem o imposto considerando-o um favor e reconhecimento de sua sujeição. – Surata 9:29 (Sher Ali)

Oh vós que credes! Lutem contra os descrentes que estão perto de vós, e deixe que eles achem severidade em vós, e saibam que Alá está com aqueles que guardam seu dever (até Ele). – Surata 9:123 (Pickthall)

Inquestionavelmente, vemos que Maomé encorajou a disseminação de sua religião pela força. Agora, alguém pode argumentar que o cristianismo também tem uma meta de espalhar sua mensagem através da Terra. Embora isso seja verdade, o cristianismo não tem uma meta de lutar contra aqueles que não são cristãos, ao invés disso a meta é apresentar a mensagem do evangelho, ou “boas novas” a todos para que eles tenham a opção de ou livremente aceitar ou da mesma forma rejeitar a oferta de Deus de perdão e aceitação. Como alguém um dia disse, “evangelismo” (pregar a mensagem cristã a não-cristãos) é meramente um mendigo dizendo a outro mendigo onde está a comida.

Enquanto Jesus, chamando novos crentes para segui-lo e servir a Deus, faz essa linda declaração:

“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. – Mateus 11:28-30

Maomé chama seus seguidores para algo admitidamente bem mais oneroso. Com um bocado de bajulação explícita, ele diz:

Guerra é uma ordenança para vocês, embora seja algo detestável para vocês; mas pode acontecer que vocês odeiem algo que é bom para vocês, e pode acontecer que vocês amem algo que é ruim para vocês. Alá sabe, vocês não. – Surata 2:216 (Pickthall)

Seria bem fácil listar muitas páginas de versículos do Corão e Hadith que refletem essa mentalidade de jihad e luta contra descrentes para o propósito expresso de expansão do Islã. É terrivelmente difícil tirar esses versos de contexto. No

entanto, como eu disse, muitos muçulmanos ocidentais continuarão a clamar que os versos corânicos que falam da jihad apenas se referem à superação de adversidades ou guerra defensiva, etc. Ainda, como um comentarista muçulmano disse:

Não acredite nesses muçulmanos moderados da mídia ocidental que lhe dizem que a jihad significa “superação de adversidades”.²

Ou como o popular autor muçulmano e professor Muhammad Saeed al-Qahtani declara:

Jihad é um ato de adoração, é uma das supremas formas de devoção a Alá... Eles dizem que a Jihad é apenas para defesa. Esta mentira deve ser exposta...³

Ao invés de ser pego em um argumento interno islâmico, nós simplesmente iremos examinar as opiniões de vários estudiosos muçulmanos proeminentes através da história do Islã bem como os líderes e representantes do Islã nos países ocidentais hoje para ver o que o Islã realmente ensina.

Os Estudiosos da Jihad

Ibn Kathir aponta o papel proeminente da ofensiva jihad no início do Islã em seus comentários da Surata 9:123:

Alá ordena aos crentes para lutarem contra os descrentes, primeiro na área próxima ao Estado Islâmico, logo depois ao longe. Esta é a razão pela qual o Mensageiro de Alá começou a lutar contra os idólatras na Península Arábica. Quando ele terminou com eles (...) Ele então começou a lutar contra o Povo das Escrituras (judeus e cristãos). Após a morte de Maomé, seu executor, amigo, e Califa, Abu Bakr, tornou-se o líder (...) Em nome do Profeta, Abu Bakr (...) começou a preparar os exércitos islâmicos para lutar contra os romanos adoradores da cruz, e contra os persas adoradores do fogo. Pela bênção de sua missão, Alá abriu as terras para ele e trouxe César e Kisra e aqueles que os obedeceram entre os servos. Abu Bakr gastou seus tesouros na causa de Alá, tal como o Mensageiro de Alá previu que aconteceria. Esta missão (de dominação mundial) continuou após Abu Bakr nas mãos de quem Abu Bakr escolheu para ser

seu sucessor (...) Umar bin Al-Khattab. Com Umar, Alá humilhou os descrentes, suprimindo os tiranos e hipócritas, e abriu as porções orientais e ocidentais do mundo. Os tesouros de vários países foram trazidos a Umar das províncias de perto e de longe, e ele as dividiu de acordo com o método legítimo e aceitável. Umar então morreu (...) Então, os Companheiros entre os muçulmanos (...) concordaram em escolher, após Umar, Uthman bin Affan (...) Durante o reinado de Uthman, o Islã usava seu mais vasto vestuário e a prova inequívoca de Alá foi estabelecida em várias partes do mundo sobre os pescoços dos servos. O Islã apareceu nas porções orientais e ocidentais do mundo e foi elevada a palavra de Alá e Sua legítima religião. A religião pura alcançou seus alvos mais profundos contra os inimigos de Alá, e quando quer que os muçulmanos superavam uma comunidade, eles se moviam para a próxima, e então para a próxima, esmagando os executores maléficis da tirania. Eles o fizeram em reverência à declaração de Alá: “Oh você que crê! Lute contra os descrentes que estão perto de você”.⁴

Está claro que Maomé, e então seus sucessores, Califa Abu Bakr, Califa Umar, e Califa Uthman, todos atacaram as nações circunvizinhas ofensivamente pelo propósito de espalhar o Islã. Estas não foram, como clamam os revisionistas históricos, guerras defensivas. Elas foram guerras ofensivas que tinham como objetivo forçar as vítimas a se submeterem ao Islã ou serem “esmagadas”.

Ibn Khaldun, o famoso historiador e filósofo islâmico do século 14, em seu clássico e mais notável trabalho, *The Muqaddimah*, diz sobre a jihad:

*Na comunidade muçulmana, a guerra santa é um dever religioso, por causa do universalismo da missão (muçulmana) e (a obrigação de) conversão de todos ao Islã seja por **persuasão ou pela força**. Portanto, o califado (espiritual), a autoridade (governo e exército) real são unidas no Islã, para que a pessoa encarregada possa dedicar a força disponível para ambas as coisas ao mesmo tempo.*⁵

Em seu livro “Jurisprudência na Biografia de Maomé”, o renomado estudioso egípcio da universidade de Al-Azhar, Dr. Muhammad Sa’id Ramadan al-Buti escreve que a guerra ofensiva, e não defensiva, é a “mais nobre guerra santa” dentro do Islã:

A Guerra Santa (Jihad Islâmica) como conhecida na Jurisprudência Islâmica, é basicamente uma guerra ofensiva. Este é o dever dos muçulmanos em todas as

idades quando a necessária força militar se torna disponível a eles. Esta é a fase na qual o significado de Guerra Santa tomou sua forma definitiva. Assim o Apóstolo de Alá disse: “Eu fui ordenado a lutar contra as pessoas até que elas cressem em Alá e em suas mensagens...” **O conceito de Guerra Santa (Jihad) no Islã não considera se é uma guerra defensiva ou ofensiva.** Sua meta é a exaltação da Palavra de Alá e a construção da sociedade islâmica e o estabelecimento do Reino de Alá na Terra independente dos meios. Os meios seriam uma guerra ofensiva. Nesse caso, é o ápice, **a mais nobre Guerra Santa.**⁶

De acordo com a Enciclopédia do Islã, “a luta é obrigatória mesmo quando os descrentes não a começaram”.⁷ O conceito da jihad no Islã é literalmente atacar os descrentes pelo propósito de convertê-los ao Islã “pela persuasão ou pela força”, “mesmo que eles não a tenham começado”.

Dominação Global

Nascido em 1905, Mawlana Sayid Abul Ala Mawdudi foi um estudioso islâmico do subcontinente indiano. Seus sermões (*khutbat*) e escritos são renomados no mundo todo. Ele é visto através do mundo islâmico como um dos maiores estudiosos islâmicos. Aqui está o que ele tem a dizer sobre o Islã e a dominação global:

*O Islã não é uma religião normal como as outras religiões no mundo, e as nações muçulmanas não são como as nações normais. As nações muçulmanas são muito especiais porque elas tem uma ordem de Alá para **governar o mundo inteiro e estar sobre cada nação do mundo.***⁸

Mawdudi explica as metas e propósitos do Islã:

*O Islã é uma fé revolucionária que vem para destruir qualquer governo feito pelo homem. O Islã não procura por uma nação para estar em melhores condições que outra nação. O Islã não se importa com a terra ou com quem possui a terra. A meta do Islã é governar o mundo inteiro e submeter toda a humanidade à fé islâmica. Qualquer nação ou poder que se coloca no caminho dessa meta, o Islã lutará e destruirá. Para cumprir essa meta, o Islã pode usar qualquer poder disponível de qualquer jeito que puder ser usado para trazer uma revolução mundial. Isto é a Jihad.*⁹

Nós temos visto o que alguns dos mais respeitados estudiosos do Islã disseram sobre a jihad e a meta de dominação global do Islã. Seu ponto de vista é inegavelmente claro. Mas o que os mais modernos, líderes muçulmanos ocidentais têm a dizer sobre esse assunto?

Muçulmanos Ocidentais Modernos sobre a Meta Islâmica de Dominação Mundial

AduAlá al-Araby em seu livro *The Islamization of America [A Islamização da América]* cita uma carta bastante assustadora de um arcebispo católico ao Papa. Em sua carta aberta ao Papa, o arcebispo de Izmir (Esmirna), Turquia, o Reverendo Giuseppe Germano Barnadini, falou de um recente encontro de cristãos e muçulmanos para o propósito de um diálogo inter-fé. Um trecho de sua carta reconta que durante o encontro, uma autoridade muçulmana se levantou e falou bem calmamente e sem dúvida:

*Graças às suas leis democráticas, nós os invadiremos. Graças às nossas leis religiosas, nós os dominaremos.*¹⁰

Se você visitar o site de quase qualquer mesquita nos Estados Unidos, você irá invariavelmente ver um link para o Conselho das Relações Islâmico-Americana. CAIR [Council on American-Islamic Relations], como é chamado, é um grupo islâmico baseado em Washington que gosta de se apresentar como um grupo moderado islâmico de direitos civis. “Nós somos similares a um NAACP [Associação Nacional para o Progresso de Pessoas de Cor] muçulmano”, diz o porta-voz Ibrahim Hooper. “Desde sua fundação em 1994, CAIR tem conseguido consideráveis doações, convites à Casa Branca, citações respeitáveis na mídia e uma grande visibilidade dentre as corporações”.¹¹

Ainda, de acordo com Omar Ahmed, Presidente do Conselho da CAIR:

*O Islã não está na América para ser igual a nenhuma outra fé, mas para se tornar dominante. O Corão deveria ser a mais alta autoridade na América, e o Islã ser a única religião aceitável na Terra.*¹²

Este é o mesmo Omar Ahmed que se irritou com o Reverendo Franklin Graham

por dizer que o Islã é “uma religião perversa”. Sr. Ahmed endereçou a Graham uma declaração aberta:

*Aprenda mais sobre o Islã e muçulmanos antes de você repetir suas declarações errôneas e divisionistas sobre uma das três grandes religiões Abraâmicas: judaísmo, cristianismo e o Islã. Tais declarações apenas semeiam animosidade e desconfiança entre os americanos. Como um líder religioso você deveria reconstruir nosso fundamento nacional ao invés de tentar destruí-lo.*¹³

Talvez o Reverendo Graham estivesse mais em contato com as verdadeiras doutrinas totalitárias do Islã que o Sr. Ahmed pudesse saber. Talvez o Sr. Graham tivesse lido a declaração do Sr. Ahmed relativa à meta do Islã de dominação na América e arredores quando ele fez essa declaração. De qualquer forma, através dessas duas declarações, é fácil ver as duas caras mostradas pelo Sr. Ahmed e muitos como ele. Quando fala em privado a muçulmanos, o Sr. Ahmed fala do Islã como a única religião válida, com uma meta de dominar a América, mas quando se dirigindo à mídia, ele fala das “três grandes religiões Abraâmicas”, e então acusa o Sr. Graham de ser “divisionista”.

Daniel Pipes, um estudioso da militância islâmica e diretor do Fórum do Oriente Médio, aponta o caso das aspirações abertas de um proeminente muçulmano americano para dominar a América. Pipes introduz Ismail Al-Faruqi:

*Ismail Al-Faruqi, um imigrante palestino que fundou o Instituto Internacional Pensamento Islâmico e ensinou por muitos anos na Temple University na Filadélfia. “Nada pode ser maior”, Al-Faruqi escreveu no início dos anos 80, “que este jovem, vigoroso e rico continente (da América do Norte) saindo do passado perverso e marchando em frente sob a bandeira de Allahu Akbar [Alá é Grande]”.*¹⁴

Na Inglaterra, e pela Europa, o Islã tem progredido em força bem além do Islã na América. No entanto, em tal contexto, nós vemos declarações agressivas sendo feitas bem mais abertamente. No início de 1989, europeus foram chocados ao ver milhares de muçulmanos protestando abertamente nas ruas da Grã Bretanha, França, Alemanha, Bélgica e da Holanda carregando faixas com o slogan provocativo “Islã – nossa religião hoje, sua religião amanhã”.¹⁵

Datado de 15 de Junho de 1990, *O Manifesto Muçulmano*, publicado pelo falecido

Dr. Kalim Siddiqui, que foi então o cabeça do Instituto Muçulmano (agora o Parlamento Muçulmano da Grã Bretanha), na página 16 parágrafo 7 declara:

A Jihad é um requerimento básico do Islã e vivendo na Grã Bretanha ou tendo nacionalidade britânica pelo nascimento ou naturalização não absolve o muçulmano de seu dever em participar da Jihad.¹⁶

Dr. Siddiqui não exclui a Grã Bretanha dos lugares onde a “luta armada” é necessária. A Jihad é obrigatória em qualquer lugar. E à medida que o tempo passa, o chamado à jihad na Europa tem progredido ao ponto de ser proclamado abertamente nas ruas por líderes radicais muçulmanos. Do New York Times, 26 de Abril de 2004, lemos:

O chamado à jihad está surgindo nas ruas da Europa (...) Nessa antiga cidade industrial ao norte de Londres, um pequeno grupo de jovens britânicos (...) dizem que eles gostariam de ver o Primeiro Ministro Tony Blair morto ou deposto e uma bandeira islâmica pendurada do lado de fora da Downing Street Nº 10. Eles juram lealdade a Osama bin Laden e sua meta de tombar as democracias ocidentais para estabelecer um superestado islâmico sob a lei Sharia, como o Afeganistão sob o Talibã. Eles chamam os sequestradores do 11 de Setembro de “Os 19 Magníficos” e em relação ao atentado ao metrô em Madri dizem que foi uma maneira inteligente se forçar na Europa. O líder deles, Xequê Omar Bakri Mohammad falou de sua adesão a Osama bin Laden. Se a Europa falha em prestar atenção à oferta de trégua do Sr. Bin Laden – desde que todas as tropas estrangeiras sejam retiradas do Iraque em três meses – os muçulmanos não mais irão ser contidos em atacar os países ocidentais que os hospedam, o xequê disse: “Todos os muçulmanos do ocidente serão obrigados”, ele disse, “a se tornar sua espada”, em uma nova batalha. Europeus tomem cuidado, ele adicionou, dizendo: “É tolice lutar contra pessoas que querem a morte – isso é o que eles estão procurando” (...) Então ele avisou aos líderes ocidentais: “Vocês podem matar bin Laden, mas o fenômeno, você não pode matar – você não pode destruir. Nossos irmãos muçulmanos nos arredores irão vir um dia e conquistar aqui e então nós viveremos sob o Islã em dignidade”, ele disse.¹⁷

Dr. Siddiqui e Xequê Omar Bakri Mohammad estão longe de estarem sozinhos em seus chamados por radicais islâmicos jihadistas contra seus próprios lares na Europa:

*Abu Hamza, o clérigo acusado de doutrinar Richard Reid antes de ele tentar explodir um jato comercial de Paris a Miami com explosivos escondidos em seu sapato, instou um grupo de 200 pessoas do lado de fora de sua antiga mesquita Finsbury Park para abraçar a morte e a “cultura do martírio”.*¹⁸

Não é surpreendente, então, que na guerra contra o Afeganistão, havia entre os cativos presos pelas forças americanas, ao menos três cidadãos britânicos. Ou em abril de 2003, eram dois cidadãos britânicos que foram responsáveis por um atentado suicida que matou três outros em um café em Telaviv. E quando o repórter do Wall Street Journal, Daniel Pearl, foi decapitado no Paquistão, foi Omar Sheik Saeed, um bem educado nativo da Grã Bretanha, descrito como tendo sido “um perfeito inglês”, que se transformou em um radical muçulmano, eventualmente comandou o sequestro e gravou em vídeo a decapitação de Pearl. Deveríamos mesmos estar surpresos? Deveríamos estar surpresos que o Islã tenha esse efeito nas pessoas? Se líderes muçulmanos proeminentes na Europa estão abertamente exaltando Osama bin Laden, e chamando para a jihad e para o martírio, então por que deveríamos nos surpreender quando impressionantes jovens muçulmanos respondem a esse chamado por todo o mundo? Embora quinze dos dezenove sequestradores eram sauditas no último grande ataque, estaria o mundo chocado quando tal ato for feito por muçulmanos britânicos? Como o ocidente reagiria se as “caixas pretas” resgatadas do atentado ao World Trade Center contivesse gravações de jovens gritando “Allahu Akhbar!” em distintos sotaques americanos ou britânicos?

Conclusão

Muçulmanos no ocidente regularmente se referem ao Islã como a “religião da paz”, ainda que essa religião da paz é responsável por mais de 90% de toda a luta no mundo atual. Pense sobre esse fato. A vasta maioria do terrorismo mundial, violência e guerra é religiosamente motivada pelo Islã.

*Existem cerca de 400 grupos terroristas reconhecidos no mundo. Mais de 90% deles são grupos islâmicos (grupos radicais terroristas islâmicos). Mais de 90% de toda batalha mundial atual envolve movimentos terroristas islâmicos.*¹⁹

A infundável meta dos apologistas moderados muçulmanos é clamar que os grupos radicais terroristas não estão se comportando da maneira islâmica. Embora eu não tenha dúvida de que muitos muçulmanos moderados têm um forte desdém pelo comportamento assassino de muitos dos maiores grupos violentos, os terroristas estão na verdade trazendo um aspecto bem legítimo como definido nos textos, estudiosos e representantes islâmicos. Eles estão de fato se comportando da maneira islâmica. Eles estão se comportando como Maomé e seus sucessores. Embora seja frequentemente dito que os terroristas têm “sequestrado” o Islã, julgando pelo que o Islã realmente ensina, é na realidade os chamados muçulmanos moderados que estão tentando mudar os verdadeiros ensinamentos do Islã.

Quando olhamos para as taxas de crescimento do Islã combinadas ao conceito da jihad no Islã, e a crescente popularidade dessa interpretação mais radical, mesmo no ocidente, o conceito de um futuro ditador mundial islâmico-fascista se torna uma possibilidade genuína. Baseado apenas nas tendências e nas estatísticas, não é difícil imaginar a possibilidade de essa realidade acontecer nesse século. A Bíblia ensina que no futuro, um homem surgirá cujo único objetivo será alcançar a completa dominação mundial através de seu império político-militar-religioso. O Islã tem esse mesmo objetivo inerente às suas doutrinas mais fundamentais. E hoje, enquanto vemos o chamado à jihad sendo bradado cada vez mais alto por líderes radicais muçulmanos por todo o mundo, o Islã está lentamente se movendo cada vez mais perto para alcançar esse objetivo.

••••

Notas:

1. Sahih Bukhari Volume 9, Livro 84, Número 59, Narrado por Abu Huraira
2. Joseph Farah, *IslamicTerror.com? Muslim Websites in West Defend Bin Laden, Call for '5th Column'* [*TerrorismoIslâmico.com? Websites Muçulmanos no Ocidente Defendem Bin Laden, Chame pela Quinta-Coluna*] World Net Daily, 13 de Novembro de 2001
3. http://iisca.org/knowledge/jihad/jihad_for_Alá.htm

4. Tafsir Ibn Kathir Surata 9:123 Tafsir.com
5. Ibn Khaldun, *The Muqaddimah*, traduzido para o inglês por Franz Rosenthal (Nova York: Pantheon Books Inc., 1958) Vol. 1:473
6. Jurisprudência na Biografia de Maomé, Dr. Muhammad Sa'id Ramadan al-Buti (página 134, 7ª edição). <http://www.secularislam.org/jihad/exegesis.htm>
7. E. Tyan, "jihad", Enciclopédia do Islã, 2ª edição (Leiden: Brill, 1965)
8. Mark A. Gabriel, *Islam and Terrorism [Islã e Terrorismo]*, (Lake Mary Florida, Charisma House 2001) p. 81
9. Idem.
10. Abdullah Al-Araby, *The Islamization of America [A Islamização da América]*, (A Caneta contra a Espada, Los Angeles, Califórnia, 2003), p. 8
11. Daniel Pipes, CAIR: 'Moderate' Friends of Terror [CAIR: 'Moderados' Amigos do Terror] New York Post, 22 de abril de 2002
12. Reportagem no San Ramon Valley Herald de um discurso aos muçulmanos da Califórnia em julho de 1998; citado em Pipes, CAIR: 'Moderate' Friends of Terror [CAIR: 'Moderados' Amigos do Terror] New York Post, 22 de abril de 2002
13. Ahmed Reza, *CAIR Responde ao Reverendo Franklin Graham*, Shin News. com 5 de agosto de 2002
14. Daniel Pipes, *The Danger Within: Militant Islam in America [O Perigo Interno: Milistantes Islâmicos na América]*, Commentary Magazine novembro de 2001
15. Phillip Jenkins, *The Next Christendom, the Coming of Global Christianity [A Nova Cristandade, a Chegada do Cristianismo Global]*, (Oxford University Press, New York, 2002), p. 180

16. <http://answering-islam.org.uk/Terrorism/agenda.html>
17. Patrick E. e Don Van Natta Jr., *Militants in Europe Openly Call for Jihad and the Rule of Islam* [*Militantes na Europa Abertamente Chamam para a Jihad e o Governo do Islã*], New York Times, 26 de abril de 2004
18. Idem.
19. Peaceful Religion Is Not Spelled I-s-l-a-m [Religião Pacífica Não Se Solettra I-s-l-ã], por Michael Massie, World net Daily, 25 de maio de 2004

CAPÍTULO 16

ENTENDENDO A DESONESTIDADE E ENGANO NO ISLÃ

A discussão a seguir é tão importante por duas razões. Primeiro, por causa da proeminência do engano nos Últimos Dias, e segundo, por causa das graves implicações que o engano para a causa do Islã tem no espalhar do Islã no ocidente.

Quando alguém primeiro fica curioso e deseja começar a aprender sobre o Islã, é imperativo que eles primeiro entendam o grau ao qual a mentira não apenas é permitida, mas na verdade fomentada e até, às vezes, ordenada no Islã. Quando um cristão deseja ensinar outros sobre o cristianismo, é simplesmente compreendido que honestidade será um aspecto essencial dessa partilha. No Islã, entretanto, a maioria dos ocidentais têm uma dificuldade relacionada aos exageros intencionais, cobrindo a verdade e ocasionalmente – total deliberada mentira é a parte central da religião do Islã. Existem de fato doutrinas específicas e tradições que fomentar a cultura da desonestidade dentro do Islã. Agora, é claro, existem alguns versos e tradições que desencorajam a mentira:

E não cubra a Verdade com falsidade, nem esconda a Verdade quando sabeis (o que é). – Surata 2:42 (Yusuf Ali)

Mas infelizmente, como estamos prestes a ver, para muitos muçulmanos, é a exceção à regra que tem se tornado a própria regra.

O Engano e a Jihad

Para entender como uma religião pode racionalizar e justificar a mentira, nós precisamos primeiro brevemente rever o conceito da jihad e os objetivos

do Islã. Nós já discutimos isso no último capítulo, mas apontarei novamente que a jihad é essencialmente vista dentro do Islã como uma luta para trazer todas as coisas para a submissão a Alá e ao Islã. Os campos de batalha que a jihad é travada podem ser vistos em um espectro. Em um lado do espectro está a luta pessoal interna. Essa luta é travada por todos os muçulmanos que desejam superar suas próprias fraquezas, ou demônios internos. À medida que nos movemos pelo espectro existe a necessidade de travar a jihad para fazer outros indivíduos se submeterem ao Islã. Isto é, claro, o que o cristianismo chama de evangelismo. No Islã, é chamado de *Dawah*. Fluindo pelo espectro, há o imperativo para o Islã em tomar os governos locais e, eventualmente, os governos nacionais. Este é o ponto, infelizmente, onde a verdadeira face, a face violenta do Islã, é frequentemente revelada, e onde a jihad normalmente começa a ficar sangrenta. Essa realidade é vista através do mundo hoje em dia. Então, embora muitas pessoas no ocidente pensam na jihad como uma simples luta contra governos não-muçulmanos e nações e etc., o conceito no Islã na verdade inclui todos os aspectos da vida. Então, na mente muçulmana, mesmo a luta para converter não-muçulmanos ao Islã é parte da jihad. Evangelismo no Islã é mais que apenas “compartilhar as boas novas”, é uma guerra. Com essa mentalidade, é vital que notemos o famoso dizer de Maomé: “Guerra é engano”.¹ Assim, quando lidando com não-muçulmanos, o Islã encoraja os muçulmanos a usar uma mentalidade agressiva de jihad/tempo de guerra que é literalmente definida pelo engano. De fato até qualquer não-muçulmano compreender o grau ao qual essa mentalidade se exterioriza quando lidando com muitos muçulmanos, será fácil perder o contato com um senso saudável de objetividade. Quando lidando com alguém que é propositadamente enganoso, indivíduos confiantes – como muitos no ocidente são hoje em dia – são como ovelhas sendo levadas ao matadouro.

Esta mentalidade de *evangelismo como jihad* também encontra apoio no Islã dentro da categoria de duas doutrinas específicas chamadas *Kithman* e *Taqiya*.

Kithman: Escondendo a Verdade

Kithman é uma ordem a deliberadamente esconder sua crença. É uma forma especial de mentir, primariamente praticada pela minoria xiita. Esta doutrina é articulada pelo Imã Jafar Sadiq, o sexto Imã do Islã Xiita:

Alguém que expõe algo da nossa religião é como alguém que intencionalmente nos mata.²

Você pertence a uma religião que quem quer que a esconda, Alá o honrará e quem quer que a revele, Alá irá desgraçá-lo.³

Então os xiitas são ordenados a propositadamente esconder o que eles realmente creem para enganar os de fora sobre a verdadeira natureza de sua religião. Não podemos deixar de imediatamente pensar nas palavras de Jesus, quando ele disse a seus seguidores para nunca esconderem sua religião:

“Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus”. – Mateus 5:14-16

Em vez disso, os xiitas são ditos a “pertencer a uma religião que quem quer que a esconda, Alá o honrará e quem quer que a revele, Alá irá desgraçá-lo”. Esta é a doutrina Kithman. Para a maioria dos ocidentais, este conceito é inimaginável e completamente contrário à razão. Se você tem algo de bom, então compartilhe. Se você tem algo a esconder, então eu provavelmente não quero.

Não há essencialmente nenhuma diferença entre a doutrina Kithman e a doutrina Taqiya. Taqiya é definida por um comentarista xiita assim:

A palavra “al-Taqiyya” literalmente significa: “esconder ou disfarçar as crenças, convicções, ideias, sentimentos, opiniões e/ou estratégias de alguém no momento de perigo iminente, seja agora ou mais tarde, para se salvar de dano físico e/ou mental”. Uma tradução em uma única palavra seria “Dissimulação”⁴

Este mesmo comentarista, entretanto, em um artigo na *Enciclopédia Xiita*, declara que “O verdadeiro espírito da ‘al-Taqiyya’ é melhor consubstanciado pela simples palavra ‘diplomacia’”. De fato diplomacia é uma definição bem “diplomática”.

As doutrinas Kithman e Taqiya são frequentemente ditas como doutrinas estritamente xiitas. Muçulmanos sunitas negam que ambas as doutrinas sejam parte de sua tradição. Infelizmente, isso é meramente outro engano. A seguir,

correremos sobre algumas das tradições sunitas que provam a aplicação universal da Taqiya dentro do Islã.

Taqiya: Fundamento para o Engano

O Corão ensina que é permissível para os muçulmanos literalmente negarem sua fé para proteger a eles mesmos. Muçulmanos que negam sua fé serão perdoados contanto que sua verdadeira fé não for realmente abalada (por exemplo se sua negação for uma mentira no sentido mais puro) e apenas se sua negação da fé for para o propósito de evitar dano (primariamente enquanto vivendo entre não-muçulmanos):

Qualquer que, após aceitar a fé em Alá, proferir a descrença – exceto sob compulsão, seu coração permanecendo firme na Fé – mas se tal abrir seu peito à descrença, sobre eles está a Ira de Alá, e deles serão uma terrível pena. – Surata 16:106

O estudioso sunita, Ibn Kathir, elabora o significado desse versículo em seu clássico comentário do Corão:

Isso se refere a um grupo de pessoas que foram oprimidos em Meca e os quais a posição no seu próprio povo era fraca, então eles foram com eles quando eles foram testados por eles... Alá diz a eles que após isso, significando após sua desistência (aos não-muçulmanos pela negação de sua fé) quanto testados, Ele irá perdoá-los e demonstrar misericórdia quando eles ressuscitarem.⁵

Enquanto um muçulmano viver em um país onde o Islã existe como minoria, em um “estado enfraquecido”, então o engano é permitido. Quando desafiado por não-muçulmanos a blasfemar contra Alá, eles “foram com eles”. A real história de como o verso acima foi “revelado” a Maomé é contada assim:

Os descrentes prenderam ‘Ammar Ibn Yasir e o torturaram até ele pronunciar palavras sobre o Profeta (Maomé), e louvar seus deuses e ídolos; e quando eles o soltaram, ele veio direto ao Profeta. O Profeta disse: “Existe algo em sua mente?” ‘Ammar Bin Yasir disse: “Más notícias! Eles não iriam me soltar até eu difamar você e louvar os deuses deles!” O Profeta disse: “Como se encontra o seu coração?”

‘Ammar respondeu: “Confortável com fé”. Então o Profeta disse: “Então se eles voltarem até você, faça o mesmo novamente”. Alá nesse momento revelou o verso: “exceto sob compulsão, seu coração permanecendo firme na Fé... [Surata 16:106]”⁶

Então Maomé na verdade encorajou os muçulmanos a mentir e blasfemar e negar suas crenças se isso fosse protegê-los, contanto que eles estivessem “confortáveis com fé”. Ibn Abbas, o mais renomado e confiável narrador da tradição aos olhos dos sunitas confirma essa noção:

Taqiyya é (meramente) a pronúncia da língua, enquanto o coração é confortável com fé.⁷

Isso é claro um grande contraste aos milhões de cristãos através da história que se recusaram a renunciar a Cristo e ao invés disso aceitaram a morte e o martírio.

O Corão também ordena aos muçulmanos a não se tornarem amigos de ninguém que não for muçulmano – novamente, a não ser que ao fazê-lo possa proteger o muçulmano do dano:

Que os crentes não tomem como amigos ou ajudadores os descrentes ao invés de crentes: se alguém o fizer, em nada terá ajuda de Alá; exceto se vocês se guardarem totalmente contra eles. – Surata 3:28

Ibn Kathir novamente comenta:

*Alá proibiu Seus servos crentes de se tornarem apoiadores dos descrentes, ou toma-los como camaradas com os quais se desenvolva amizade... Alá advertiu contra tal comportamento de novo quando Ele disse: “Oh você que crê! Não tome meus inimigos e seus inimigos como amigos, mostrando afeto em relação a eles. E qualquer um de vocês que o fizer, então de fato se desviou do reto caminho”. E “Oh você que crê! Não tome os judeus e os cristãos como amigos, eles são apenas amigos uns dos outros. E quem quer que se torne amigo deles, então certamente ele é um deles”. Alá disse em seguida, “A não ser que você de fato temer um perigo deles”, significando, exceto aqueles (muçulmanos) que em alguns lugares ou tempos temerem por sua segurança pelos descrentes. Nesse caso, tais crentes estão permitidos demonstrarem amizade aos descrentes por fora, **mas nunca por dentro**. Por exemplo, Al-Bukhar registrou que Abu Ad-Darda’ disse,*

“Nós sorrimos na frente de algumas pessoas, embora nossos corações os amaldiçoe”.⁸ (ênfase minha)

Ibn Kathir então destrói completamente a noção de que a Taqiya é para xiitas apenas quando ele diz: “Taqiya é permitida até o Dia da Ressurreição”.

Nós vemos que a Taqiya é de fato uma doutrina para todos os muçulmanos que os permite a literalmente negar qualquer aspecto de sua fé para que possam se proteger de algum dano.

Engano Justificado para Ganhar Riquezas

Apesar dos comentários de Ibn Kathir, muitos clamarão (possivelmente como uma tática enganosa em si mesma) que a Taqiya deveria ser usada somente para proteger a sua vida. Longe disso. Maomé permitiu a mentira até para ganhar riquezas:

Após a conquista da cidade de Khaybar pelos muçulmanos, o Profeta foi abordado por Hajaj Ibn ‘Aalat, que disse: “Oh Profeta de Alá: eu tenho em Meca alguma riqueza sobrando e alguns parentes, e eu gostaria de tê-las de volta; eu estou perdoado se eu falar mal de você para escapar da perseguição?” O Profeta o perdoou e disse: “Diga o que você precisar dizer”.⁹

É a abordagem “os fins justificam os meios” para a vida e religião que Maomé demonstra que brilha mais nesse caso. E existem inúmeros outros exemplos de Maomé encorajando seus seguidores a mentir como um meio de alcançar o objetivo final de crescimento do Islã.

Engano Justificado para Matar os Inimigos do Islã

O Apóstolo de Alá disse: “Quem está disposto a matar Ka’b bin Al-Ashraf que machucou Alá e Seu Apóstolo?” Logo a seguir Muhammad bin Maslama levantou-se dizendo: “Oh Apóstolo de Alá! Você gostaria que eu o matasse?” O Profeta disse: “Sim.” Muhammad bin Maslama disse: “Então deixe-me dizer uma (falsa) coisa (para enganar Kab).” O Profeta disse: “Você pode dizê-la”.¹⁰

Abdullah Al-Araby, uma autoridade no Islã nascido no Oriente Médio, em um

artigo intitulado Mentindo no Islã, detalha outra história da permissividade de Maomé sobre mentir para efetuar a morte de seus inimigos. Dessa vez o nome da vítima era Shaaban Ibn Khalid al-Hazly:

Houveram rumores que Shaaban estava reunindo um exército para travar uma guerra contra Maomé. Maomé retaliou mandando Abdullah Ibn Anis matar Shaaban. O pretenso assassino pediu ao Profeta a permissão para mentir. Maomé concordou e então mandou o assassino mentir dizendo que ele era um membro do clã Khazaa. Quando Shaaban viu Abdullah chegando, ele o perguntou: “De qual tribo você é?” Abdullah respondeu: “De Khazaa”. Então ele disse mais: “Eu ouvi dizer que você está reunindo um exército para lutar contra Maomé e eu vim para me juntar a você.” Abdullah começou a andar com Shaaban dizendo a ele como Maomé se chegou a eles com os ensinamentos heréticos do Islã, e reclamou sobre como Maomé falou mal dos patriarcas árabes e arruinou as esperanças árabes. Eles continuaram a conversar até eles chegarem à tenda de Shaaban. Os companheiros de Shaaban saíram e Shaaban convidou Abdullah para entrar e descansar. Abdullah sentou-se lá até a atmosfera se quietar e ele sentir que todo mundo havia dormido. Abdullah feriu a cabeça de Shaaban e a levou a Maomé como um troféu. Quando Maomé avistou Abdullah, ele gritou jubilante: “Sua face tem estado triunfante (Aflaha al-wajho).” Abdullah respondeu à saudação dizendo: “É a sua face, Apóstolo de Alá, que tem estado triunfante (Aflaha wajhoka, ye rasoul Alá).”¹¹

Então nós vemos que, novamente, mentir é permissível para um grande número de motivos. Contanto que o objetivo final é promover a causa de Maomé ou do Islã, é permissível e supera a proibição inicial contra a mentira. Nesse caso era permissível para alcançar o objetivo final do assassinato de alguém que Maomé queria morto. Infelizmente, pelo Islã ter Maomé como o supremo exemplo de comportamento para todos os muçulmanos, esta mesma atitude é tomada por muitos dos seguidores de Maomé hoje em dia.

Engano para Atingir Metas e Prosperidade

Imã Al-Ghazali, um dos teólogos e filósofos muçulmanos mais famosos de todos os tempos, leva a permissibilidade de mentir mais além. Para Ghazali, mentir é permissível contanto que haja virtualmente a possibilidade de alcançar qualquer objetivo positivo ou benéfico:

*Falar é um meio de alcançar objetivos. Se um alvo louvável for alcançável através de dizer tanto a verdade quanto a mentira, é desleal alcançá-lo através da mentira porque não há necessidade pra isso. **Quando for possível alcançar tal alvo mentindo e não dizendo a verdade, é permissível mentir se atingir o objetivo for permissível.***¹² (ênfase minha)

*Saiba que mentir não é um pecado em si mesmo, mas se traz dano a você pode ser feio. **Entretanto, você pode mentir se isso o mantiver longe do mal ou se for resultar em prosperidade.***¹³ (ênfase minha)

É verdadeiramente quase impossível negar que o engano achou uma rica sementeira no Islã para depositar suas raízes e chama-lo de lar. Vemos que o Islã, como um sistema religioso, permite e até encoraja a mentira e o engano como um aspecto específico de sua vida religiosa. A incomum fusão de religião e engano tem profundas implicações tanto em assuntos relacionados ao espalhar do Islã no ocidente, como em assuntos relacionados à nossa discussão sobre os Últimos Dias.

Implicações para o Islã no Ocidente

Nos termos das implicações para hoje, Abdullah Al-Araby comenta:

*O princípio de sancionar a mentira para a causa do Islã carrega graves implicações nos assuntos relacionados à propagação da religião do Islã no ocidente. Ativistas muçulmanos empregam táticas enganosas em suas tentativas de polir a imagem do Islã e fazê-la mais atrativa a prováveis convertidos.*¹⁴

Eu tenho pessoalmente testemunhado esta dinâmica à exaustão completa. E, igualmente frustrante, é o fato de que tantos cristãos, por causa ou da falta de conhecimento ou simplesmente não querendo lutar ou parecer contenciosos, permitem o engano fluir impunemente. Quando americanos testemunharam numerosos ditos muçulmanos moderados discursarem para defender a natureza benigna da “Religião da Paz”, após o 11 de Setembro, por exemplo, muitos desses oradores estavam sabidamente desvirtuando a verdadeira natureza do Islã. Muitos foram documentados discursando de forma bem mais agressiva em encontros privativos com outros muçulmanos. Nós mostramos o exemplo de Omar

Ahmed, Presidente do Conselho do CAIR no último capítulo. Estes muçulmanos, posando como “moderados” justificaram suas deturpações do Islã porque em suas mentes, eles estavam protegendo o Islã e seus muçulmanos americanos do “dano”. Foi um “controle de dano” em sua forma mais verdadeira. Americanos cristãos e infelizmente muitas das lideranças políticas, ou desesperadamente querendo acreditar no melhor das pessoas para se confortarem em tempos de grande incerteza, ou através do inevitável emburrecimento do ocidente através do constante esmagamento da relatividade moral e do “politicamente correto”, morderam a isca desse engano – com anzol, linha e chumbada. Aqueles poucos que foram ousados o bastante para falar a verdade relativa à verdadeira natureza do Islã foram vistos ou como intolerantes, ou como odiosos, ou ambos. Este é o padrão que é seguido sempre que um grande mal é trazido pelo Islã. Preste atenção e você verá de novo e de novo.

Implicações para os Últimos Dias

É claro que as implicações para as doutrinas do Islã de mentira são óbvias em relação à discussão dos Últimos Dias. O quadro bíblico dos Últimos Dias é um onde o engano é uma regra absoluta. Virtualmente toda passagem onde o Fim dos Tempos é discutido no Novo Testamento, o autor reforça que os crentes devem tomar bastante cuidado para que não sejam enganados. A seguir estão alguns exemplos dessas advertências.

Logo antes de Jesus ser levado para a crucifixão, ele teve uma discussão com seus discípulos sobre os Últimos Dias. Sua primeira exortação foi que eles tomassem cuidado para não serem enganados:

Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: “Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?” Jesus respondeu: “Cuidado, que ninguém os engane. – Mateus 24:3,4

Jesus continua a adverter sobre a força desse engano:

Naquele tempo muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros, e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos... Pois aparecerão

*falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas **para, se possível, enganar até os eleitos.** Vejam que eu os avisei antecipadamente. – Mateus 24:10-11 e 24-25*

Da mesma maneira o Apóstolo Paulo, em sua carta aos Tessalonicenses, avisa à Igreja da necessidade de ser cuidadosos sobre serem enganados:

Irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e ao nosso reencontro com ele... Não deixem que ninguém os engane de modo algum. – 2 Tessalonicenses 2:1a e 3a

Paulo se refere ao futuro engano como “um poder sedutor”:

*A vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. Ele fará uso de todas as formas de **engano** da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar. Por essa razão Deus lhes envia **um poder sedutor**, a fim de que creiam na mentira, sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. – 2 Tessalonicenses 2:9-12 (ênfase minha)*

Conclusão

Eu compreendo que acusar alguém de ser um mentiroso é um grande insulto. Bem como eu senti que era importante demonstrar minuciosamente o fato de que Maomé, o Corão e Hadith bem como os estudiosos mais respeitados do Islã, todos permitem a mentira como um meio de alcançar qualquer tipo de objetivo. Eu documentei esse fato bem claramente. Isso não é uma acusação infundada feita pelo “povo da falsidade” (um nome que o Corão ironicamente aplica a não-muçulmanos), mas é de fato uma doutrina e prática estabelecidas dentro do Islã. Embora eu compreenda que isso pode soar bem pesado, a simples verdade é que o Islã, como um sistema religioso é um filho de seu verdadeiro pai. O ser demoníaco que literalmente se apossou de Maomé na Caverna de Hira, é o mesmo ser que inspirou as doutrinas diabólicas de engano que tão obviamente afetaram a religião do Islã como conhecemos hoje. Embora eu tenha bastante certeza que esses comentários possam ofender a maioria dos muçulmanos, minha resposta seria perguntar por que eles não ficam bravos comigo por reportar esta

informação ao invés de expressar sua ira contra as tradições de Maomé e contra os estudiosos do Islã que não apenas perdoam, mas encorajam tal comportamento. É esse comportamento que simplesmente não deveria ser encontrado entre aqueles que se chamam piedosos. A Bíblia chama todas as pessoas a se esforçar para refletir seu verdadeiro Pai Celestial, o Autor de toda Luz e Verdade.

Embora a maioria das pessoas concorde que religião e engano não se misturam, é claro que no Islã, engano e religião se apoiam mutuamente. Da mesma forma nós podemos estar certos de que nos Últimos Dias, engano e religião estarão tão entrelaçados que será difícil mesmo para “os eleitos” discernir o que é a verdade. Então, novamente, o Islã se encontra cumprindo outra das descrições primárias do sistema dos Últimos Dias do Anticristo.

••••

Notas:

1. Sunan Abu Dawood, Livro 14, Número 2631: Narrado por Ka'b ibn Malik
2. Hadith Imã Jafar Sadiq nota de rodapé #1 Usool al Kafi, p.88
3. Idem, nota de rodapé #2, idem, p. 522
4. Enciclopédia Xiita Outubro de 1995, Revisada em Janeiro de 2001 <http://www.al-islam.org/encyclopedia/chapter6b/1.html>
5. Tafsir de Ibn Kathir– Surata 16:106 www.tafsir.com
6. Confirmado por At-Tabari e narrado por Abd al-Razak, Ibn Sa'd, Ibn Jarir, Ibn Abi Harim, Ibn Mardawayh, al-Bayhaqi em seu livro “al-Dala-il” <http://www.al-islam.org/encyclopedia/chapter6b/1.html>
7. Sunan al-Bayhaqi e Mustadrak al-Hakim <http://www.al-islam.org/encyclopedia/chapter6b/1.html>
8. Tafsir de Ibn Kathir – Surata 3:28 www.tafsir.com
9. Al-Sirah al-Halabiyah, v3, p61, <http://www.al-islam.org/encyclopedia/chapter6b/1.html>
10. Bukhari Volume 5, Livro 59, Número 369 Narrado por jabir bin ‘Abdullah

11. Islã Review, *Lying in Islam [Mentindo no Islã]*, Abdullah Al-Araby <http://www.islamreview.com/articles/lying.shtml>
12. Ahmad ibn Naqib al-Misri, *The Reliance of the Traveller [A Dependência do Viajante]*, traduzido para o inglês por Nuh Ha Mim Keller (Amana publications, 1997), seção r8.2, p 745
13. Ulum id Dino o. 3,137 como citado em *Islam and Terrorism [Islã e Terrorismo]*, Mark Gabriel (Lake Mary, Charisma House, 2002), p. 95
14. Islã Review, *Lying in Islam [Mentindo no Islã]*, Abdullah Al-Araby <http://www.islamreview.com/articles/lying.shtml>

CAPÍTULO 17

A GRANDE APOSTASIA, TERROR E TAXAS DE CONVERSÃO DO ISLÃ

A Grande Apostasia

Talvez o mais triste e mais devastador aspecto dos Últimos dias é o que a Bíblia chama de Grande Apostasia. A Bíblia ensina que nos Últimos Dias, muitos daqueles que têm o nome de Jesus, que se chamam cristãos, se desviarão da fé e até renunciarão a Cristo. Referindo-se a este horripilante e caótico período, Jesus disse:

Naquele tempo muitos se desviarão da fé, trairão e odiarão uns aos outros.

– Mateus 24:10

O Apóstolo Paulo advertiu os crentes em mais de uma ocasião a não serem enganados em crer que Jesus já retornou. Pois até que venha a Grande Apostasia e o surgimento do Anticristo, o “Dia do Senhor” – o retorno de Jesus – não chegará.

Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da destruição.

– 2 Tessalonicenses 2:3

O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios. – 1 Timóteo 4:1

Nesse capítulo examinaremos como o dramático crescimento do Islã pode ser atado à chegada da Grande Apostasia bem como o relacionamento entre o terror e o sucesso do Anticristo.

A Ascensão do Islã à Proeminência Global

Porque uma das doutrinas centrais no Islã é a fé na absoluta e completa soberania de Alá, muitos muçulmanos têm ficado perturbados com a ideia que o Islã tem tido que ficar em segundo plano em relação ao cristianismo por tanto tempo assim. Se Alá é todo poderoso e o Islã é sua única religião, então porque o Islã desempenha um papel tão secundário sob o cristianismo pelo mundo? Por que Alá permite isso? Estas são algumas das coisas que muitos muçulmanos lutam contra. Minha especulação, entretanto, é que nas próximas poucas décadas, quando o Islã começar a se aproximar de ultrapassar o cristianismo como a maior religião do mundo, o impulso psicológico no Islã será tremendo. O estouro psicológico, por outro lado, para o cristianismo será igualmente profundo. De repente muitos cristãos estarão se perguntando, “se Deus é todo poderoso, então como Ele pôde permitir que o Islã tomasse conta do mundo?” Muçulmanos irão triunfantemente dizer que não seja mais dito que Jesus Cristo é o homem mais influente na história humana, e sim Maomé! Haverá uma atmosfera de excitação entre os muçulmanos que não existiu desde as fases iniciais das conquistas do Islã. Eu não pretendo ser negativo aqui, mas eu suponho que veremos um “ponto de ruptura” logo antes do Islã realmente ultrapassar o cristianismo quando haverá uma explosão de conversões em massa e crescimento do Islã. Nesse momento, o poder do testemunho será uma ferramenta poderosa para os muçulmanos. E à medida que mais e mais ocidentais se convertam, os clamores e desafios do Islã se tornarão bem mais difíceis para muitos cristãos ocidentais deixarem de lado. Preconceitos existentes que têm isolado muitos cristãos ocidentais de verdadeiramente ter que encarar o Islã como um fator relevante no mundo irão, de repente, ser despojados, à medida que pessoas sinceras e inteligentes que eles conhecem se tornarem muçulmanos. As pessoas não mais poderão se esconder atrás de seus preconceitos e ignorar o Islã como uma religião primitiva de um povo de cultura e educação inferiores. Assim, muitos ocidentais serão forçados a rever a religião do Islã. Hoje na América, quando a maioria do povo antes sem religião vem para aceitar o monoteísmo e decidir seguir a Deus, a maioria não tem dúvidas sobre qual religião eles deveriam escolher; ao invés disso, escolhem apenas a denominação. Como o Islã cresce no ocidente, tais pessoas serão forçadas a encarar essa decisão. Através de apenas duas escolhas reais, qual será? Cristianismo ou o Islã?

Nesse momento, deveríamos esperar um frenesi entre as comunidades islâmicas em relação à meta de completar a tarefa da dominação mundial islâmica. O impulso psicológico que o mundo muçulmano experimentará será tremendo. Essa alegria só será intensificada se, durante esse tempo, algo acontecer com a América que significamente a enfraqueça como potência mundial. Admitidamente, isso é apenas uma especulação, mas baseado na aparente falta de qualquer real significância da América nas profecias bíblicas, muitos estudiosos das profecias têm discutido que algum tempo antes dos Últimos Dias, os EUA irão sofrer algum tipo de declínio significativo em sua posição de proeminência e poder no mundo. Embora eu certamente não espere que tal cenário erno se descortine, o surgimento contínuo e a queda de várias potências mundiais é um padrão antigo e previsível como o nascer do sol. Novamente, nós estamos apenas especulando, mas se esses dois fatores ocorrerem em um tempo relativamente próximo, o declínio dos EUA e o levantar do Islã, então certamente a reivindicação que os muçulmanos esperam por tanto tempo iria revigorar o movimento islâmico através do mundo de forma nunca antes vista. O objetivo final estará de repente à vista para os muçulmanos pelo mundo. Observadores dos movimentos apocalípticos têm falado consistentemente que uma das combinações mais perigosas em qualquer indivíduo é o sentimento de que Deus está absolutamente de um lado e a crença de um mandamento divino para serem violentos. Como tal, quando atrocidades ocorrerem sob o Mahdi, será bem mais fácil se justificar e superá-las. Aos olhos dos muçulmanos, os últimos vestígios do câncer espiritual infiel serão expurgados da Terra na preparação de uma Era de Paz. Considere a declaração a seguir feita em Al-Imam Al-Mahdi: O Líder Justo da Humanidade, de Aiatolá Ibrahim Amini. Referindo-se a aqueles que se recusam a se converter ao Islã e submeter-se à liderança do Mahdi sobre a Terra, lemos:

Este grupo irá indiscutivelmente se opor à justiça e jamais irá desistir de seu antagonismo teimoso contra qualquer poder. Tais pessoas farão qualquer coisa contra o prometido Mahdi para proteger seus interesses. Além disso, eles irão fazer qualquer coisa dentro de seu poder para desmoralizar e combater aqueles que apoiam o Imã (Mahdi). Para esmagar a influência negativa desse grupo não há outra solução senão a guerra e o derramamento de sangue.¹

O fim, a vitória final, que estará ao alcance de seu braço, justificará inquestionavelmente seus meios. Qualquer coisa, incluindo assassinatos brutais, será desculpável, desde que o objetivo da reivindicação islâmica seja finalmente alcançada. A psicologia aqui não pode ser subestimada.

Um Caso Global da Síndrome de Estocolmo

Mas além do estímulo emocional que esperaríamos ver entre os muçulmanos, esperaríamos ver também uma medida igual de terror entre aqueles que não querem se tornar muçulmanos. Isso nos traz um outro fator psicológico muito importante que também virá à tona durante os Últimos Dias: terror. Mas ainda mais especificamente, é o que psicólogos rotularam como “A Síndrome de Estocolmo”. Deixe-me explicar. Talvez a qualidade mais estranha do Império do Anticristo é que é tanto um movimento de adoração religiosa como uma máquina militar demoniacamente inspirada obcecada em esmagar, devorar e atropelar “toda a Terra”. Esses dois elementos juntos parecem, em princípio, ter uma combinação incompatível. Nós, no ocidente, com nossa liberdade religiosa, vemos a adoração como um ato voluntário de reverência e amor direcionado àquele que achamos digno de tal adoração. Nós vemos, entretanto, no livro de Apocalipse, uma dica da mentalidade que estará presente nos adoradores de Satanás e da Besta. Diz que “homens adorarão o dragão porque ele deu autoridade à besta, e eles também adoraram a besta e perguntaram, ‘Quem é como a besta? Quem pode guerrear contra ela?’” Nós vemos nos adoradores uma mentalidade “se você não pode vencê-lo, junte-se a ele” que é motivada pelo medo e terror. Vemos um exemplo claro da *Síndrome de Estocolmo*. A Síndrome de Estocolmo é essencialmente uma referência à dinâmica psicológica que tem sido repetidamente observada onde quem está sendo mantido prisioneiro, abusado ou aterrorizado eventualmente se identifica e apoia seus raptos e torturadores. Um caso clássico nos Estados Unidos aconteceu quando a herdeira de um jornal, Patricia Hearst, foi sequestrada pelo Exército Simbionês de Libertação, e eventualmente se juntou à causa deles e até cometeu um crime de roubo à mão armada a um banco. No caso dos futuros adoradores da Besta, são os atropelados e dominados, que eventualmente desistirão e adorarão seus dominadores. Em temor absoluto eles perguntarão, “Quem é como ela?”

Não surpreende, portanto, muitos psicólogos têm observado a igualdade entre o comportamento de vítimas de terrorismo ou outros abusos com o comportamento desses sequestrados que definem a Síndrome de Estocolmo. As comparações são bem fascinantes em que se referem à nossa discussão. Em um artigo intitulado *A Síndrome de Estocolmo: Não Apenas Para Reféns*, lemos:

*A Síndrome de Estocolmo é um apego emocional, um laço de interdependência entre o cativo e o raptor que se desenvolve ‘quando alguém ameaça sua vida, delibera, e não o mata’... **O alívio resultante do remover da ameaça de morte gera sentimentos intensos de gratidão e medo** que se combinam para fazer o cativo relutante a demonstrar sentimentos negativos contra o raptor **ou terrorista**. “A necessidade de sobrevivência da vítima é mais forte que o impulso de odiar a pessoa que criou seu dilema”... A vítima passa a ver o raptor como um ‘bom moço’, **até um salvador**.²*

Deveríamos então nos surpreender que a Síndrome de Estocolmo já funciona no terrorismo que atormenta a nação de Israel? George F. Rubin, na *Commentary Magazine*, de maio de 2000 vê sintomas da Síndrome de Estocolmo de forma abundante entre muitos em Israel:

Após 50 anos de um conflito sem fim, a maioria dos judeus israelenses parecem ter concluído que o fardo de manter sua nação é simplesmente muito difícil de carregar. A elite esquerda secular – que controla a educação, cultura, mídia, e o governo – culpa os judeus pelo desejo dos árabes de destruir Israel, e a maioria parece estar afligida pela “Síndrome de Estocolmo”: as vítimas do ódio árabe se identificam com seus opressores.³

Rubin não está só em sua observação. Aharon Megged, um novelista israelense espelha os comentários de Rubin:

Nós temos testemunhado um fenômeno que provavelmente não tem paralelo na história: uma identificação moral e emocional pela maioria da elite intelectual israelense com o povo comprometido abertamente com sua aniquilação.⁴

Mesmo que psicólogos e intelectuais têm observado a Síndrome de Estocolmo presente entre as vítimas do terrorismo islâmico em Israel e em toda parte, o Império da Besta liderado pelo Anticristo irá da mesma forma inspirar um caso global dessa síndrome. As pessoas serão subjugadas com um terror que irá eventualmente levar a literalmente adorar a Besta. O Algoz se tornará o Salvador.

Isso Já Começou?

Essa dinâmica pode ser uma das razões primárias responsáveis pela explosão de conversões ao Islã entre ocidentais desde o 11 de Setembro. Embora o senso comum nos diria que o 11 de Setembro teria causado muita repulsa ao Islã, ao invés disso vemos em muitos locais justamente o efeito oposto. Vemos esse fenômeno em um “testemunho” de uma jovem americana sobre como ela se converteu ao Islã, em uma matéria do New York Times sobre os “milhares” de convertidos ao Islã após o 11 de Setembro:

Shannon Staloch não sabe por que, mas ao ouvir sobre os sequestros, ela imediatamente agarrou um livro de sua mochila e recitou a declaração árabe de crença; ela oficializou a conversão 12 dias depois.⁵

O aspecto dessa história e de muitas outras como essa que me impressiona é a completa ausência de qualquer razão intelectual ou espiritual que muitos convertidos apontam quando examinando sua decisão em se converter. “Não sei por que”, essa mulher simplesmente sentiu a irresistível necessidade de se converter ao Islã ao ouvir sobre o terrível assassinato de milhares de pessoas em nome da mesma religião que ela estava se convertendo. No caso da Srta. Staloch, o “terror” islâmico teve seu efeito desejado. Certamente Osama Bin Laden ficaria satisfeito em ouvir essa notícia.

Nos Últimos Dias, o terrorismo será aumentado mil vezes. E a Bíblia deixa claro que o terror terá seu efeito desejado sobre os habitantes da Terra. “Quem é como a Besta? Quem pode guerrear contra ela? Quem resistirá a ela? Ela é simplesmente poderosa demais”, eles dirão. E a Bíblia diz: “toda tribo, povo, língua e nação – todos os habitantes da Terra adorarão a Besta”.

As tendências brotantes que vemos hoje – a conversão dos aterrorizados à religião dos terroristas – chegarão à fruição completa nos dias que virão, enquanto a Besta e seu reino aterrorizam toda a Terra em nome de sua religião. Então, novamente, vemos que os métodos de Terror e Medo utilizados pelo Anticristo e os métodos do Islã são os mesmos. Os paralelos e a psicologia aqui não podem ser ignorados.

Notas:

1. Aiatolá Ibrahim Amini, *Al-Imam Al-Mahdi: The Just Leader of Humanity [O Justo Líder da Humanidade]*, traduzido [para o inglês] por Dr. Abdulaziz Sachedina
2. Dee L. R. Graham, Edna Rawlings e Nelly Rimini, *The Stockholm Syndrome: Not Just For Hostages [A Síndrome de Estocolmo: Não Apenas Para Reféns]*, disponível em <http://www.yahoodi.com/peace/stockholm.html#howwel>
3. George E. Rubin, *Cartas*, Commentary Magazine, Maio de 2000
4. Aharon Megged, romancista israelense do Centro de Estudos Étnicos Judaicos <http://www.yahoodi.com/peace/stockholm.html#howwel>
5. Jodi Wilgoren, The New York Times, 22 de Outubro de 2001, *Islam Attracts Converts By the Thousands, Drawn Before and After Attacks [Islã Atrai Convertidos Aos Milhares, Trazidos Antes e Depois dos Ataques]*

CAPÍTULO 18

COMPARAÇÕES SUMÁRIAS

Então em resumo nós concluímos essa seção com uma revisão final das muitas surpreendentes similaridades que existem entre a narrativa bíblica dos Últimos Dias e a narrativa islâmica do mesmo período:

- **Bíblia:** O Anticristo é um incomparável líder político, militar e religioso que surgirá nos Últimos Dias.
- **Islã:** O Mahdi é um incomparável líder político, militar e religioso que surgirá nos Últimos Dias.

- **Bíblia:** O Falso Profeta é uma figura proeminente secundária que surgirá nos Últimos Dias e apoiará o Anticristo.
- **Islã:** O Jesus Muçulmano é uma figura proeminente secundária que surgirá nos Últimos Dias e apoiará o Mahdi.

- **Bíblia:** O Anticristo e o Falso Profeta juntos terão um poderoso exército que fará um grande dano à Terra em um esforço para subjugar cada nação e dominar o mundo.
- **Islã:** O Mahdi e o Jesus Muçulmano terão um poderoso exército que tentará controlar cada nação da Terra e dominar o mundo.

-

- **Bíblia:** O Falso Profeta é descrito essencialmente como um dragão em pele de cordeiro.
- **Islã:** O Jesus Muçulmano literalmente vem trazendo o nome de quem o mundo conhece como “O Cordeiro de Deus, Jesus Cristo”. Além disso o Jesus Muçulmano vem para matar todos aqueles que não se submeterem ao Islã.

- **Bíblia:** O Anticristo e o Falso Profeta estabelecem uma Nova Ordem Mundial.
- **Islã:** O Mahdi e o Jesus Muçulmano estabelecem uma Nova Ordem Mundial.

- **Bíblia:** O Anticristo é dito para mudar os tempos.
- **Islã:** É bem certo que se o Mahdi estebelecer o Islã por toda a Terra, ele iria interromper o uso do sábado e domingo como o fim de semana ou dias de descanso e usar a sexta-feira, o dia sagrado do Islã. Além disso, ele provavelmente iria eliminar o calendário Gregoriano (A.D.) e substituir pelo calendário Islâmico (A.H.) como é usado em todo país islâmico.

- **Bíblia:** O Anticristo e o Falso Profeta serão ambos poderosos líderes religiosos que irão tentar instituir uma religião mundial universal.
- **Islã:** O Mahdi e o Jesus Muçulmano irão instituir o Islã como a única religião da Terra.

- **Bíblia:** O Anticristo e o Falso Profeta irão executar qualquer um que não se submeter à sua religião mundial.
- **Islã:** Da mesma forma, o Mahdi e o Jesus Muçulmano irão executar qualquer um que não se submeter ao Islã.

- **Bíblia:** O Anticristo e o Falso Profeta irão especificamente usar a decapitação como o meio primário de execução para os inconformistas.
- **Islã:** O Mahdi e o Jesus Muçulmano usarão a prática islâmica da decapitação para as execuções.

- **Bíblia:** O Anticristo e o Falso Profeta terão uma agenda específica de matar o máximo de judeus possível.
- **Islã:** O Mahdi e o Jesus Muçulmano matarão o máximo de judeus possível até somente alguns poucos restarem se escondendo atrás de rochas e árvores.

- **Bíblia:** O Anticristo e o Falso Profeta atacam para conquistar e cercar Jerusalém.
- **Islã:** O Mahdi e o Jesus Muçulmano atacam para reconquistar e cercar Jerusalém para o Islã.

- **Bíblia:** O Anticristo irá se estabelecer no Templo Judaico como seu lugar de autoridade.
- **Islã:** O Mahdi estabelecerá o Califado Islâmico a partir de Jerusalém.

- **Bíblia:** O Falso Profeta é dito para fazer muitos milagres para enganar quantos for possível para apoiar o Anticristo.
- **Islã:** O próprio mahdi é dito para controlar o clima e as plantações. Sua face é dita para brilhar. Nós também podemos assumir que, uma vez que Jesus é visto como tendo sido empoderado por Alá para fazer milagres quando ele estava aqui na Terra pela primeira vez, ele irá muito provavelmente continuar a fazer quando retornar.

- **Bíblia:** O Anticristo é descrito montando um cavalo branco no livro de Apocalipse.
- **Islã:** O Mahdi é descrito montando um cavalo branco (ironicamente a partir do mesmo versículo).

- **Bíblia:** O Anticristo é dito para fazer um tratado de paz com Israel por sete anos.
- **Islã:** O Mahdi é dito para fazer um tratado de paz através de um judeu (especificamente um Levita) por exatamente sete anos.

- **Bíblia:** Jesus, o Messias Judeu, retornará para defender os judeus em Israel de um ataque militar de uma vasta coalizão de nações lideradas pelo Anticristo e pelo Falso Profeta.
- **Islã:** O Dajjal, o Anticristo Islâmico, ganhará um grande número de seguidores judeus, clamará ser Jesus Cristo e lutará contra o Mahdi e o Jesus Muçulmano.

- **Bíblia:** O espírito do anticristo especificamente nega as mais específicas e centrais doutrinas do cristianismo, a saber: a trindade, a encarnação e a morte substitutiva de Jesus na cruz.
- **Islã:** O Islã doutrinariamente e espiritualmente especificamente nega as mais específicas e centrais doutrinas do cristianismo, a saber: a trindade, a encarnação e a morte substitutiva de Jesus na cruz.

- **Bíblia:** O aviso primário de Jesus e do apóstolo Paulo foi para avisar aos cristãos da abundância de mentira e engano nos Últimos Dias.
- **Islã:** O Islã é talvez a única religião na Terra que pratica o engano como uma de suas ferramentas para auxiliar em sua própria ascendência. É na verdade uma doutrina específica que permite e até incentiva usar a mentira para alcançar o fim desejado.

- **Bíblia:** As nações específicas retratadas na Bíblia como sendo parte do último império do Anticristo são todas nações islâmicas.

- **Islã:** Todos os muçulmanos são ordenados a dar sua fidelidade ao Mahdi como o último Califa e Imã (líder) do Islã.
- **Bíblia:** Pela Bíblia e História aprendemos que o último império do Anticristo será uma versão reavivada do Império que sucedeu o Império Romano.
- **Islã:** O Império que sucedeu o Imperio Romano/Bizantino foi o Império Islâmico Otomano.
- **Bíblia:** Quando o Anticristo surge, já haverá algum tipo de sistema que estará pronto para recebê-lo como Salvador e prestar fidelidade a ele.
- O Islã já é a segunda maior religião e, pelas atuais taxas de crescimento, tornar-se-á a maior religião dentro de algumas décadas. O Islã está esperando a vinda do Mahdi com uma antecipação universal.

Na próxima seção nós iremos tanto analisar a informação como discutir algumas reações adequadas.

SEGUNDA PARTE

ANÁLISES POSTERIORES

.....

CAPÍTULO 19

POTENCIAIS PROBLEMAS COM A TESE

Creio que seria responsável tratar o que eu antecipo serem alguns dos argumentos e objeções levantadas contra a tese apresentada nesse livro. Nesse capítulo eu apontarei as dificuldades potenciais que eu pessoalmente ponderei e compartilharei o porquê de eu pensar que elas são facilmente resolvidas. De fato, alguns dos desafios podem na verdade ajudar a iluminar ainda mais os detalhes de como as coisas podem se desdobrar de acordo com o modelo bíblico.

Tirar Conclusões Precipitadas

Através da História Cristã, muitos cristãos viram o Anticristo e seu sistema em quem quer que fosse seu arqui-inimigo ou o bicho-papão da vez. Muitos protestantes já escolheram – e alguns ainda o fazem – o Papa como o candidato mais provável a Anticristo. Especulações mais recentes variaram de Mikhail Gorbachev a Saddam Hussein e ao Príncipe Charles. Por um bom tempo o Comunismo com suas doutrinas ateístas foi o sistema anticristo favorito para muitos. Antes da União Europeia se formar, muitos especularam que quando o número de participantes da EU alcançasse dez, então o Anticristo iria certamente surgir como o governante do “Império Romano reavivado”. Na popular série *Deixados Para Trás*, é Nicolae Carpathia, um político romano, que desempenha o papel de Anticristo. Um livro inteiro poderia ser escrito sobre todas as tolas e falhas especulações de cristãos através dos anos. De fato, tal livro foi escrito.

Paul Boyer, professor de História na Universidade de Winsconsin, em seu educativo, embora cansativo livro intitulado *When Time Shall Be No More [Quando o Tempo Não Mais Existirá]*¹, minuciosamente examina a crença pré-milênio através da História da Igreja. Boyer sucede em demonstrar a repetida credulidade e precipitação dos cristãos que muito frequentemente são muito rápidos em

tirar conclusões precipitadas em relação à identificação do Anticristo ou de seu sistema. Em nossos tempos, eu arriscaria dizer que a ocupação de alguns professores do Fim dos Tempos em especular sobre a identidade do Anticristo e seu sistema tem se tornado um esporte e uma indústria.

Então talvez o desafio pode surgir quando vir a pergunta “Você não está fazendo a mesma coisa? – Você não está simplesmente pegando o bicho papão de hoje (Islã) e colocando-o dentro do sistema do Anticristo?” Eu não acho. E eis o porquê: eu não andei procurando uma forma de identificar o Islã como um sistema anticristo, ao invés disso eu fui procurando ajudar os muçulmanos e conhecer o Islã. E eu ainda amo os muçulmanos. Mas através de minha jornada de compreensão e de me tornar intimamente familiarizado com o Islã, o material coberto nesse livro praticamente se forçou até mim. Não é por nenhum sentimento negativo ou preconceito que eu cheguei às conclusões que eu cheguei nesse livro, mas na verdade a informação fala por si mesma. Além disso, é fato que em algum dia o sistema do Anticristo surgirá. E quando acontecer, nós iremos simplesmente olhar pro outro lado por medo de ser os próximos cristãos ingênuos a falsamente identificar o Anticristo? Quando o verdadeiro Anticristo chegar, irá a Igreja permitir o medo de parecer idiota obscurecer seu discernimento?

A esse ponto, minha resposta àqueles que contestam a ideia de que o Islã é a força diretriz primária por trás do sistema do Anticristo seria desafiá-los a mostrar bíblicamente o motivo de não ser. Qual aspecto do espírito do Anticristo e sistema como descrito na Bíblia **não se alinha** com o espírito e doutrinas do Islã? Quais fraquezas existem no argumento que foi apresentado aqui? E se não é o Islã, então qual outro sistema cumpre o longa lista de requerimentos bíblicos necessários para cumprir tal papel?

Em última análise, o propósito deste livro não é exatamente provar um ponto, mas apenas apresentar a informação à Igreja. Eu creio que ao fazê-lo, eu cumpro minha responsabilidade perante Deus em avisar a Igreja sobre essa inegável e surpreendente informação. Este livro é, finalmente, sobre direcionar o leitor às Escrituras e oração para estudar e meditar para ver se essas coisas são assim. Se forem, então muitos outros seguirão e adicionarão suas próprias inspirações ao que tem sido apresentado aqui. E, é claro, certamente os acontecimentos

mundiais continuarão a fundamentar essa teoria. Mas ao invés de ver essa informação como algo trivial sobre o Fim dos Tempos, ou meramente alguma informação interessante para satisfazer nossa curiosidade intelectual, eu apelo para cada leitor para que pegue essa informação como um forte aviso para permanecer vigilante e em oração. Os dias que estamos vivendo têm uma intensidade em si que requerem uma atitude diligente de devoção e vigília. Todos nós precisamos ficar alerta sobre os acontecimentos mundiais, sejam eles naturais ou espirituais. Se existiu em algum tempo um dia que demandou tão alto grau de sobriedade, então certamente estes são os dias.

Nós iremos agora verificar alguns “buracos” potenciais no argumento:

O Próprio Anticristo Exige Adoração

Talvez o argumento mais forte que poderia ser feito contra a ideia de que o sistema do Islã cumprirá o papel do sistema do Anticristo é o fato de que apesar de todos os paralelos específicos e similaridades entre os dois, o simples fato de que o Anticristo exige adoração pessoal, e certamente o Islã não permite a adoração de nenhum homem. De fato este é o grande problema que o Islã tem com o cristianismo. Embora eu esteja claramente especulando, eu creio que uma análise profunda desse cenário futuro pode esclarecer qualquer dúvida que pode tentar negar a noção de que o Islã é o sistema do Anticristo.

O primeiro ponto que precisa ser lembrado é que, embora o Anticristo realize muito na primeira metade dos sete anos de seu governo, ele não verdadeiramente exige adoração até a metade dos sete anos. Não acontecerá antes de o Anticristo ter conquistado várias vitórias militares significativas e conseguido uma grande medida de lealdade que ele invadirá Israel e estabelecerá sua posição de autoridade no templo de Jerusalém. É nesse tempo que o Apóstolo Paulo explica que o Anticristo irá “assentar-se no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus” (2 Tessalonicenses 2:4). Este também é o tempo que Paulo disse que “o homem da iniquidade será revelado” (2 Tessalonicenses 2:3). Embora muitos cristãos com discernimento já terão reconhecido o Anticristo nessa hora, não será antes do meio da “semana” ou dos sete anos que a Bíblia diz que ele será plenamente “revelado”.

Nós precisamos entender que o Anticristo não exigirá adoração até bem depois do fato de que ele será universalmente reconhecido e aceito pelo mundo islâmico como o Mahdi. Os Imãs, mulás, xeques, e os aiatolás, toda a liderança islâmica mundial, terá dado sua lealdade ao Mahdi. Negá-lo nesse ponto seria uma vergonha absurda para o Islã. Chegaria um tempo que o Islã estará experimentando universalmente seu maior avanço em vingança e realização. No meio de todo esse incrível júbilo, declarar e reconhecer de repente que um completo charlatão maligno enganou todo o mundo islâmico seria simplesmente impensável. Uma vez que o engano se estabelecer, será impossível desfazê-lo. O anzol estará enganchado.

Haverá outros fatores bem importantes em jogo aqui também. Através desse período de tempo, o Falso Profeta, que o mundo islâmico crê ser Jesus, estará trabalhando como o operador de milagres e “gerente de campanha” do Anticristo, por assim dizer. Como o Apóstolo Paulo disse:

A vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar. Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que creiam na mentira, e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. – 2 Tessalonicenses 2:9-12

Então os seguidores do Mahdi/Anticristo já estão em um estado profundo de engano. Este engano é fundado em uma combinação de fatores, incluindo algumas poderosas dinâmicas psicológicas bem como as dimensões espirituais que Paulo descreve acima. Porque eles “rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar... Deus lhes envia... toda sorte de falsos milagres, sinais e maravilhas... em toda sorte de mal que engana... um poder sedutor, a fim de que creiam na mentira”. Isso é maldição. E é o próprio Deus literalmente manda a sedução. Já tendo rejeitado a Ele, Deus mesmo os faz serem enterrados em suas próprias decisões erradas. É um quadro bem similar à maneira a qual Deus endureceu o coração do Faraó para que ele cumprisse seus propósitos para seu povo, Israel. De fato, o Egito do Faraó foi em um sentido uma sombra dos seguidores do Anticristo.

A Bíblia também nos dá uma dica sobre um dos poderes sedutores específicos que causarão o mundo a temer o Anticristo. Ele é dito a experimentar um tipo de ferida mortal na cabeça e ainda assim voltar à vida. Parece ser um tipo de paralelo à morte e ressurreição de Jesus. O Apóstolo João, no livro de Apocalipse, descreve esta ferida mortal na cabeça para nós:

Uma das cabeças da besta parecia ter sofrido um ferimento mortal, mas o ferimento mortal foi curado. Todo o mundo ficou maravilhado e seguiu a besta.

– Apocalipse 13:3

É claro que esse grande evento será “divulgado” e explorado pelo Falso Profeta/Jesus Muçulmano:

Exercia toda a autoridade da primeira besta, em nome dela, e fazia a terra e seus habitantes adorarem a primeira besta, cujo ferimento mortal havia sido curado. E realizava grandes sinais, chegando a fazer descer fogo do céu à terra, à vista dos homens. Por causa dos sinais que lhe foi permitido realizar em nome da primeira besta, ela enganou os habitantes da terra. Ordenou-lhes que fizessem uma imagem em honra da besta que fora ferida pela espada e contudo revivera.

– Apocalipse 13:12-14

Exatamente o que esse “ferimento mortal na cabeça” será ainda está para ser visto, mas é descrito de duas formas: uma, “parecia” ser fatal e na próxima referência é simplesmente chamado de “fatal”. O Anticristo é então especificamente descrito como “a besta que foi ferida pela espada e contudo vivera”. A que quer que isso esteja se referindo especificamente, está indubitavelmente se referindo a algum tipo de falso sinal que o Anticristo/Mahdi e o Falso Profeta/Falso Jesus usarão para enganar e capturar a admiração do povo. O próprio “sinal” que Jesus apontou como sendo o maior sustentáculo de Seu ministério terreno foi Sua ressurreição. O Anticristo, como o imitador de Cristo pode de fato fabricar sua própria falsa ressurreição como uma resposta ao evento redentivo central de todos os tempos.

E é claro, outro fator importante a ser considerado aqui é que também será nesse tempo que aqueles que não apoiarão ou não darão ao Anticristo/Mahdi a adoração que ele exige, serão mortos sob a nova mundialmente imposta Lei Islâmica.

Foi-lhe dado poder para dar fôlego à imagem da primeira besta, de modo que ela podia falar e fazer que fossem mortos todos os que se recusassem a adorar a imagem. – Apocalipse 13:15

Falando desse tempo específico, Jesus diz:

“Assim, quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’, do qual falou o profeta Daniel, no lugar santo — quem lê, entenda — Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados.” - Mateus 24:15,21,22

Claramente, multidões serão mortas. Multidões não aceitarão nem adorarão o Anticristo/Mahdi. Eu creio que é bem provável que a esse tempo multidões de muçulmanos verão a pessoa maligna que o Anticristo realmente é e se converterão ao verdadeiro Jesus para a salvação. Quem sabe?

Então nós precisamos tentar visionar este cenário como um todo. O Anticristo/Mahdi surgiu. Todo o mundo islâmico o reconheceu como tal. Tendo sido preparados por todas suas vidas psicologicamente, doutrinariamente e espiritualmente para recebê-lo, muito do mundo islâmico se juntará à sua causa e às suas fileiras. Ele consegue muitas vitórias militares e cresce em poder como um líder mundial incomparável, com um igualmente incomparável poder militar sob seu comando. Todas as pessoas da Terra temem e dizem: “Quem é como ele, e quem pode guerrear contra ele?” Sobre tudo isso, o outro homem cujo o mundo islâmico tem esperado, o Jesus Muçulmano, também está na cena e está declarando abertamente que o Mahdi é o homem de Alá. Junto com o estonteante poder de retórica do Falso Jesus, ele irá operar “todos os tipos de falsos milagres, sinais e maravilhas” para enganar e pescar o máximo possível. Dentre esses grandes sinais, existe um que parece surpreender totalmente o povo da Terra. O Anticristo passa por um tipo de falsa ressurreição dos mortos. Ele se recupera de um “ferimento mortal na cabeça”. E como se isso não bastasse, o Anticristo segue em cumprir o que o mundo muçulmano tem esperado e ansiado mais que qualquer outro evento concebível: ele derrota completamente Israel e estabelece o Califado Islâmico a partir de Jerusalém. O Islã está agora vingado! Está agora alguns centímetros de uma vitória final

absoluta sobre toda a Terra. E é agora, no meio disso tudo, que o Mahdi lança sua melhor jogada. Da mesma forma que os cristãos veem Jesus como sendo a encarnação de Deus, também o Mahdi agora se declara como uma encarnação de Alá, e como tal, ele exige ser adorado. Um romance com mais suspense nunca foi escrito.

Satanás frequentemente mascara sua verdadeira identidade com algo maravilhoso para fascinar e então fisgar suas vítimas. Na maioria dos casos, a verdadeira natureza de Satanás é eventualmente revelada. Quando isso acontece, é por absoluta misericórdia de Deus. Em tais casos, Deus está dando à pessoa ou povo enganado a oportunidade de ver a verdadeira face do mal por trás de toda a maquiagem. Para alguns, a máscara do engano não será removida nessa vida. Para esses, será tarde demais. Mas para aqueles que têm a oportunidade de ver a verdade por trás do que os está dominando, como eu disse, é a misericórdia de Deus por suas vidas. Quando o Anticristo exige que ele seja adorado, sua verdadeira identidade será revelada a muitos. A máscara será removida e muitos olhos serão abertos. Para muitos, entretanto, uma determinação absoluta em acreditar na legitimidade do Mahdi e do Islã os oprimirá. Estes preferirão ser varridos para um grande engano com uma natureza islâmica do que reconhecer que estiveram errados o tempo todo. Curiosamente, a escolha que estará de repente em frente a eles será adorar o Anticristo/Mahdi, que estará clamando ser Alá encarnado, ou se virar pra Jesus, que é Yahweh – o Deus da Bíblia, encarnado. Todas as desculpas que o Islã se apegou para rejeitar Jesus, dizendo que Alá simplesmente nunca iria se tornar um homem e nos trazer para perto como tal, serão tiradas. Ao deixar o Mahdi ser “revelado”, Deus estará mostrando grande misericórdia aos seguidores do Islã. Quando o Anticristo for revelado, o Islã será finalmente “desvelado” completamente. Esta será uma demonstração final da maravilhosa habilidade de Deus de tornar até o mais horripilante tempo na história em uma oportunidade para multidões encontrarem o arrependimento. Ele estará dando a eles uma última grande oportunidade nesse mundo para mudar pra Jesus. Fazer isso nesse tempo, entretanto, irá obviamente significar uma coisa: martírio.

Multidões, multidões no vale da Decisão! Pois o dia do Senhor está próximo, no vale da Decisão. – Joel 3:14

Embora o Senhor certamente fala sobre permitir aqueles que estão enganados a continuar em seu engano, eu creio que muitos muçulmanos verão a verdade nesse tempo e multidões encontrarão tanto salvação quanto martírio nesse tempo. De fato, a misericórdia de Deus é forte.

O Problema dos Sinais Não Cumpridos

Outra objeção que pode ser levantada é o problema dos sinais não cumpridos. Alguns podem argumentar que, a não ser que os muçulmanos não vejam o cumprimento de **todos** os Sinais Maiores e Menores da tradição apocalíptica islâmica, incluindo o Dajjal com um só olho, ou vários outros sinais insignificantes, eles não aceitarão um falso Mahdi. Este argumento faz algum sentido, mas é facilmente resolvido.

Primeiramente, o fator primário em cena aqui é a flexibilidade das tradições Hadith. Examinando algumas das Hadith sobre o Dajjal, por exemplo, nós vemos que embora elas sejam claras que de fato o Dajjal teria um olho só, a Hadith poderia não concordar sobre qual olho é cego. Uma Hadith diz que ele é cego do olho esquerdo, enquanto a outra diz que é do olho direito. Devido à óbvia corrupção e inconsistência através das tradições Hadith, a Hadith é simplesmente fácil de ignorar. Eu tenho pessoalmente visto essa realidade inúmeras vezes quando discutindo Islã com muçulmanos. Um muçulmano pode citar uma hadith como prova textual para validar seu ponto para um argumento, apenas para negar a “confiabilidade” da mesma hadith em outra discussão. Muitos muçulmanos se sentem confortáveis em declarar qualquer hadith como não confiável quando é conveniente, e da mesma forma declarar qualquer hadith como completamente confiável quando lhes convém em outra ocasião. Não existe uma aceitação universal de qual hadith é absolutamente oficial e qual não é. Para aqueles que se encontram dentro do sistema do Islã, as tradições Hadith criam a perfeita abertura para quase qualquer argumento que pode ser levantado contra a autoridade do Islã. A flexibilidade das tradições Hadith cria a perfeita vaga atmosfera para uma falsa religião prosperar. É o sonho dos enganadores se tornando realidade – permitindo seus aderentes a permanecerem em uma neblina de raciocínio circular sem mesmo perceber.

Embora eu reconheça que alguns muçulmanos estarão procurando por vários sinais serem cumpridos, enquanto o Mahdi estiver atuando e cumprindo tudo o que discutimos pela causa do Islã, eu realmente não acho que nenhum muçulmano rejeitará o Mahdi simplesmente porque um ou mais dos “sinais” específicos dos Últimos Dias falharam em se materializar. Simplesmente, quando Jerusalém cair para o Anticristo, muitos poucos muçulmanos estarão protestando.

A melhor forma para a maioria dos cristãos entenderem isso é imaginar como a maioria dos cristãos reagiriam se Jesus retornasse à Terra do Céu e estabelecesse Seu governo sobre a Terra a partir de Jerusalém. Imagine que quase todo o mundo está se tornando cristão enquanto Jesus ensina as Escrituras de Seu trono em Jerusalém. Imagine que a restauração de todas as coisas está acontecendo gradativamente – curas poderosas e sobrenaturais estão abundantes. Os judeus são restaurados a seu Messias e tudo parece perfeito. Ainda, em meio a tudo isso, nunca apareceu um Anticristo ou uma “tribulação” ou qualquer coisa do tipo. Será que ainda assim a maioria dos cristãos rejeitaria Jesus? Ou eles simplesmente dariam de ombros e diriam “bem, eu acho que a minha escatologia estava um pouco errada”? Eu acho que sei a resposta.

E essa é uma excelente analogia, porque o Mahdi é em muitas formas para o muçulmano o que Jesus é para o cristão. Tal como eu estou certo de que a maioria dos cristãos não protestaria sob tal cenário, mas ao invés disso abraçaria Jesus completamente, da mesma forma os muçulmanos pelo mundo abraçarão o Anticristo/Mahdi apesar da falta de vários outros sinais.

Conclusão

Então embora eu sei que existirão outros desafios à tese desse livro, por agora, eu creio que nós direcionamos suficientemente as duas objeções potenciais primárias que poderiam ser levantadas. No próximo capítulo eu compartilharei minhas próprias análises e ponderações pessoais sobre a informação que falamos até agora.

Notas:

1. Paul Boyer, *When Time Shall Be No More: Prophecy Belief in Modern American Culture (Studies in Cultural History)* [*Quando o Tempo Não Mais Existirá: Crença Profética na Cultura Americana Moderna (Estudos em História Cultural)*], (Cambridge, Belknap Press, 1994)

CAPÍTULO 20

PENSAMENTOS POSTERIORES

Tendo apontado e oferecido resolução para alguns dos desafios em potencial para a tese apresentada nesse livro, nós vamos agora seguir para algumas reflexões finais.

Mera coincidência?

Quando eu comecei a ficar familiarizado com a escatologia islâmica e com as muitas similaridades entre o Anticristo bíblico e o Mahdi islâmico, eu fiquei bem impressionado. Mas quando comecei a ver que essas similaridades se estendiam bem além de apenas o Mahdi e do Anticristo, eu sabia que esse assunto merecia um estudo aprofundado. Eu tinha que “ver o quão fundo vai essa toca do coelho”. À medida que as similaridades entre os dois sistemas escatológicos se convergiam, um assunto após o outro, minha conclusão pessoal foi que essas numerosas similaridades não eram mera coincidência. Existe uma evidência clara aqui de propósito e projeto. No capítulo dezessete, eu listei vinte e dois paralelos impressionantes entre os padrões bíblicos e islâmicos para os Últimos Dias, e eu estou certo de que essa lista poderia se estender um tanto mais. Vários dos paralelos são bem impressionantes em si mesmos. Pense sobre esse fato, por exemplo: estudiosos da Bíblia e estudantes de profecia bíblica concluíram que o Anticristo fará um “tratado de paz” com Israel por exatos sete anos. Este tratado é tido por muitos como para incluir uma concessão de permitir a Israel reconstruir o Templo Judaico. O exato cenário é espelhado pela tradição islâmica, que o Mahdi mediará um “tratado de paz” com os cristãos através de um judeu da tribo sacerdotal de Levi. Um levita seria o agente necessário para representar o povo judeu na reconstrução de seu Templo. Impressionantemente, o prazo islâmico aqui é **por exatamente sete anos**. Isso é muito detalhado e específico de um paralelo para ser escrito como uma mera coincidência. E isso é talvez o elemento mais insignificante de todos os muitos paralelos que existem.

Pensando sobre as implicações do fato de que o maior “vilão” da Bíblia, o Anticristo, tem sido literalmente transformado no salvador vindouro do Islã, enquanto o maior “mocinho” na Bíblia, chamado Jesus, tem sido transformado no maior “vilão” na escatologia islâmica, você deve estar disposto a fazer a pergunta óbvia: Estaria Satanás especificamente envolvido na inspiração das doutrinas islâmicas de Fim dos Tempos? Teria Satanás idealizado nas tradições islâmicas um meio preemptivo de levar seu plano final? Agora, é claro, na história natural existiram homens reais e numerosos desenvolvimentos que contribuíram para a formação dessas tradições como as temos hoje. Mas eu falo dos fatores espirituais invisíveis e seres que estão por trás da formação dessas tradições. A especificidade, detalhe e extensão dos paralelos exigem o reconhecimento de projeto, enquanto a natureza cínica e destorcida desses “antiparalelos” claramente aponta para a natureza malévola da “pessoa” que o faz. Eu entendo que isso pode inicialmente soar como uma declaração paranoica. Mas pense pelos fatos: quando Deus revelou o livro de Apocalipse ao Apóstolo João, Ele estava ao mesmo tempo destampando o grande plano de Satanás para enganar o mundo. Os planos de Satanás foram expostos *a priori*. Encontrando-se em tal posição, teria Satanás, astuto como sempre, decidido que seria necessário criar uma tradição forte que conteria um “antiparalelo” de seu grande plano? Se sim, Satanás poderia ainda descaradamente executar o que Deus já disse que ele faria e ainda enganar uma grande porção do mundo enquanto o faz. Se esse é o caso, então quando o Anticristo vier à tona como profetizado na Bíblia, Satanás fez com que no mínimo 1,3 bilhões de muçulmanos, ao invés de reconhecerem o Anticristo por quem ele é, apoiassem por mil e quatrocentos anos de tradições e profecias que prediziam o advento de tal maravilhoso “salvador”. Supervisionando o estabelecimento de tal tradição anticristo em uma vibrante religião mundial, Satanás já preparou um quinto do mundo para receber seu Anticristo de braços abertos. Parece que todo o mundo muçulmano, que está se expandindo velozmente, foi literalmente preparado de uma forma que só pode ser pelos propósitos do grande inimigo de Deus. Se esse é o caso, então não só pode ser dito que “Satanás está vivo e bem no Planeta Terra”, como ainda mais especificamente: Satanás está vivo e bem na religião que cresce mais rápido no mundo.

O Lado Bom do Islã

Agora, antes de continuarmos, deve ser ressaltado que embora esse livro tenha em muitas formas focado nos muitos aspectos negativos do Islã, deve ser também dito aqui que o Islã como religião é cheio de muitas coisas boas, divinas, admiráveis e traços nobres. Poderia apontar a forte ênfase do Islã na modéstia ou oração ou mesmo a estonteante e linda arquitetura e arte islâmica. De fato existem muitas coisas sobre o Islã e sobre a cultura islâmica que eu pessoalmente acho incrivelmente atraente e cativante. Negar totalmente esse lado do Islã seria como enfiar nossas cabeças na areia. Mas como Oswald Chambers disse, em seu clássico devocional cristão, *My utmost for His Highest* [*Meu máximo para Seu Mais Alto*], “O bom é sempre o inimigo do melhor”.¹ Isso é um conceito essencial para nos apegarmos. A razão para isso é que Satanás percebeu isso muito tempo atrás e tem efetivamente utilizado este conceito como uma de suas maiores ferramentas para enganar a muitos. O Islã tem muitas expressões interiores e exteriores que são muito boas; muitas carregam uma forte semelhança às expressões que eu experimentei no cristianismo. É claro, a religião do Islã sem o genuíno Evangelho de Jesus nunca levará ninguém a um verdadeiro relacionamento com Deus. Não importa os quão admiráveis traços e tradições que o Islã possui, em última análise, fica aquém e falha em transmitir o que verdadeiramente importa mais. Jesus não é meramente outro profeta; ao invés disso ele é “o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6). Então nesse sentido, de novo, nós vemos a clara natureza anticristo do Islã. Como? Porque a palavra “anticristo” tem um sentido duplo. Não apenas Anticristo significa “contra Cristo”, também significa “ao invés de Cristo” – **um substituto**. No Islã, eu vejo uma forma magistralmente trabalhada de cristianismo. O Islã é uma religião que traz o máximo de semelhança da coisa real possível sem verdadeiramente ter o aspecto mais essencial de todos – um relacionamento genuíno vivo com o Único Verdadeiro Deus do Universo através de Jesus Cristo. Esse é o modo essencial que Deus escolheu para lidar com os humanos. O Islã tenta superar isso. Seria difícil criar um melhor exemplo de uma versão sem-Cristo do cristianismo do que o Islã. E nesse sentido, o Islã é o “bom” que é o inimigo final do “melhor”. Assim, o perigo do Islã não é apenas seu lado negro óbvio, mas também seu lado bom. Por esses aspectos do Islã que se assemelham a um relacionamento genuíno com Deus que o faz parecer aceitável para muitos que baseiam suas

decisões em menos que um exame completo de ambas as religiões. Satanás é astuto e sábio. Sem um verniz de piedade, o Islã seria inaceitável pra todos, mas Satanás tem sempre adoçado seu veneno. Satanás está perfeitamente satisfeito em suportar e permitir muitos elementos divinos na religião do Islã em troca da abstinência do elemento essencial e fundamental de qualquer relacionamento verdadeiro com Deus, que é o verdadeiro Jesus – o único Salvador do mundo.

Se Não o Islã, Então o Quê?

Nos EUA, somos vergonhosamente americocentristas. Como cristãos americanos nós sempre lemos a Bíblia na nossa própria experiência americana. Hoje em dia, nos EUA e em qualquer lugar, o grande “inimigo” hoje do cristianismo é geralmente o secularismo “progressista” – a esquerda e os aderentes às várias formas de religião da Nova Era. David Limbaugh, comentarista social e político, em seu oportuno livro *Persecution: How Liberals Are Waging War Against Christianity [Perseguição: Como os Liberais Estão Travando Guerra Contra o Cristianismo]* detalha o crescimento da tendência de preconceito, discriminação e ódio contra os cristãos na América. Limbaugh acertadamente identifica um ódio genuíno e crescente contra os cristãos nos Estados Unidos. Dessa forma, muitos cristãos americanos podem visualizar o dia que o ódio dos secularistas progressistas contra os cristãos ferverá em uma ira até algumas pessoas se sentirem à vontade em matar cristãos. Embora eu tenha visto algum ódio bem forte diretamente contra cristãos, e embora a análise de Limbaugh é inteiramente correta, eu pessoalmente acho bem difícil acreditar que o mero liberalismo ou humanismo secular é o bastante para o tipo de aparente comportamento assassino organizado do qual a Bíblia fala como acontecendo nos Últimos Dias. Talvez, a visão dos cristãos americanos tem sido muito míope quando eles tentam visualizar ou especular sobre que serão seus verdadeiros perseguidores no Fim dos Tempos. Quando Jesus diz que o dia está chegando “quando aqueles que os matarem pensarão que estarão oferecendo um serviço a Deus”, necessita não só de uma crença em Deus como também uma forma de sistema religioso onde a mentalidade de matar em nome de Deus é de fato razoável. Eu não vejo pessoalmente

o mero liberalismo, humanismo, ou mesmo o ocultismo como sendo o bastante para dar conta da descrição específica que Jesus nos dá nesse aviso. Talvez, se dentro das próximas muitas décadas, humanismo, ocultismo e várias formas de religiões da Nova Era de algum jeito misturar com alguma forma de movimento mundial coesivo que experimenta algum tipo de avivamento significativo, então talvez algo possa ser construído para tal sistema que seja responsável por tal perseguição mundial. Mas hoje em dia, tal sistema não existe. Eu simplesmente não vejo evidência tangível o bastante para aceitar a noção de que qualquer dos “ismos” que nós mencionamos possam ser legítimos candidatos para cumprir as profecias de Jesus relativas à pessoas matando cristãos e pensando que eles estão servindo a Deus o fazendo.

No entanto, o Islã se encaixa perfeitamente na profecia de Jesus. E como discutimos nos capítulos anteriores, o Islã também cumpre as profecias de João perfeitamente como um sistema mundial que usará a decapitação como seu método primário ou modo de operação para forçar seu domínio. Mas como nós não vimos isso? Afinal, o Islã é a segunda maior religião e de mais rápido crescimento do mundo. Somos tão cegos assim? Para ser justo, até o 11 de Setembro, o Islã esteve bem fora do radar da maioria dos cristãos americanos. E em muitas formas, o Islã como religião tem sido inativo como força mundial por muito do último século. Mas o crescimento lento e constante do Islã através do século vinte começou a crescer e aparecer no fim do século com o advento do radicalismo islâmico no Irã e Egito, que já deu crescimento a uma rede mundial de movimentos *jihad* que nunca existiram antes na história do Islã no mundo. Muitos estão dizendo agora que “O século 21 será o século do Islã”.² Enquanto muitos especulam que os EUA estão envolvidos na Terceira Guerra Mundial, muçulmanos estão declarando por toda a Terra que eles estão no começo da terceira grande *jihad*.³ Então agora, possivelmente tarde demais, o Islã finalmente atraiu nossa atenção. E enquanto nós avaliamos a natureza do Islã à luz das profecias bíblicas, vemos que não só se encaixa na descrição das profecias bíblicas até o último detalhe, mas também tem tido mil e quatrocentos anos para infiltrar em cada canto da Terra. Eu creio que o palco está agora montado.

••••

Notas:

1. Oswald Champers, *My utmost for His Highest* [Meu máximo para Seu Mais Alto]
2. Akhbar Ahmed, Islam Under Seige [Islã Sob Cerco], The Globalist, 20 de Julho de 2003 <http://www.theglobalist.com/DBWeb/printStoryId.aspx?StoryId=3319>
3. Uma leitura essencial nesse assunto está em um artigo do Inside Report em: http://www.insidereport.net/clash_1-2.html

TERCEIRA PARTE

**COMO DEVEMOS
RESPONDER?**



CAPÍTULO 21

RESPONDENDO COM ORAÇÃO

O Antídoto Para o Desespero

Após lerem esse livro, estou certo de que muitos podem se sentir levemente desesperançosos. “Então tá”, você pode perguntar, “Se este Império Satânico/Islâmico vai tomar o mundo e matar milhões de pessoas, então o que podemos fazer? Parece predeterminado, sem esperança”. Este capítulo mostra a provisão e antídoto primários de Deus para toda situação que parece sem esperança: Oração.

A oração é absolutamente o poder mais significativo disponível para a humanidade. Infelizmente, é significativamente negligenciado, mesmo dentro da Igreja.

Então eis a questão que deve ser feita: se a Bíblia diz que todas essas coisas irão acontecer, então porque não simplesmente nos resignamos à “vontade de Deus” e simplesmente deixamos o Islã tomar nossas nações e acabar logo com isso? Por que prolongar o inevitável? Essas questões são legítimas. Mas elas são baseadas em suposições muito falsas. Deixe-me explicar.

Nosso Destino Já Está Determinado?

Alguns professores bíblicos especulam que literalmente todas as nações da Terra seriam tomadas pelo sistema do Anticristo. Nós já vimos alguns versículos na Bíblia que sugerem isso. A minha opinião nesse assunto é um pouquinho diferente daqueles que têm essa posição de maneira absoluta. Deixe-me explicar o porquê. Primeiro vejamos os versículos que são usados para concluir que todas as nações cairão para o Anticristo e se juntarão a ele em seu ataque contra Jerusalém:

*Farei de Jerusalém uma taça que embriague todos os povos ao seu redor, que estarão no cerco contra Judá e Jerusalém. Naquele dia, quando **todas as nações da Terra** estiverem reunidas para atacá-la, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todas as nações. Todos que tentarem levantá-la se machucarão muito. – Zacarias 12:2,3*

***Reunirei todos os povos** para lutarem contra Jerusalém – Zacarias 14:2*

***Reunirei todos os povos** e os farei descer ao vale de Josafá. Ali os julgarei por causa da minha herança, Israel, o meu povo – Joel 3:2*

*Foi-lhe dado poder para guerrear contra os santos e vencê-los. **Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação.** – Apocalipse 13:7*

Vejamos os três primeiros versículos primeiro. Uma vez que esses versículos usam a palavra “todos” e especificamente a frase “todas as nações da Terra” quando fala do ataque contra Jerusalém na batalha do Armagedom, então certamente, já foi determinado que até a última nação cairá para o Império do Anticristo e o apoiará em sua batalha. Eu posso entender completamente como muitos chegam a essa conclusão.

Entretanto existem pelo menos dois problemas com essa interpretação: primeiramente, existem vários outros versículos na Bíblia que, da mesma forma, usam esse mesmo tipo de linguagem, ainda assim estão claramente não falando de cada nação do mundo. Estes versículos, bem como os acima, usam uma construção gramatical hebraica que essencialmente usa um exagero de tipos ou um modo enfático de declaração para que consigam transmitir seu ponto. Gramáticos chamam essa construção de “hipérbole”. É o tipo de declaração como “**Todo mundo** ama sorvete!” ou “Você **nunca** limpa a cozinha”, ou o antigo “Cretenses **sempre são** mentirosos, bárbaros viciados, glutões preguiçosos”. Frequentemente por causa da brevidade, elaborar levando em conta as exceções iria atenuar inteiramente o impacto da declaração. Por exemplo, imagine uma placa de limite de velocidade que tivesse vários tipos de exceções pintadas nela: “Limite de velocidade sessenta km/h, exceto ambulâncias, caminhão de bombeiros, polícia em perseguição, etc.”. Simplesmente não funcionaria. Assim, exceções não podem ser descartadas baseando-se em linguagem exclusiva. Esse tipo de linguagem é na verdade visto frequentemente na Bíblia. Por exemplo, o

profeta Daniel falando ao rei Nabucodonosor, disse isso:

Ó rei, foi a Nabucodonosor, teu predecessor que o Deus Altíssimo deu soberania, grandeza, glória e majestade. Devido à alta posição que lhe concedeu, **homens de todas as nações, povos e línguas tremiam diante dele e o temiam.** – Daniel 5:18,19

Então eu te pergunto: todas as nações da Terra temiam Nabucodonosor? Ou apenas aqueles cujas nações que ouviram falar de Nabucodonosor tremiam diante dele? Daniel estava falando de cada nação da Terra? Ou apenas aquelas nações que estavam próximas o bastante da Babilônia para serem afetadas por ela? Estavam os povos nativos de Papua Nova Guiné vivendo em tremor por causa de Nabucodonosor? Pessoalmente, eu creio que o uso de Daniel da frase “**homens de todas as nações, povos e línguas**” foi mais uma expressão enfática usada para transmitir seu ponto. Ou que tal outro exemplo parecido:

*Homens de **todas as nações** vinham ouvir a sabedoria de Salomão. Eram **enviados por todos os reis do mundo**, que tinham ouvido falar de sua sabedoria.* – 1 Reis 4:34

Era a sabedoria de Salomão tão impressionante que nem um único rei em toda a Terra falhou em ouvir sobre? Ou seria esse versículo outra expressão usada para transmitir a grande quantidade de renome que Salomão tinha? Que tal este:

*Capturou vivo Agague, rei dos amalequitas, **e exterminou todo o seu povo.*** – 1 Samuel 15:8

Não deveríamos achar estranho que o povo aqui registrado como “exterminado” volte causando confusão apenas alguns capítulos mais tarde em 1 Samuel? De novo, existem vários exemplos como esse através da Bíblia. Entendem meu ponto?

Agora, se olharmos para os versículos de Zacarias de novo, nós até vemos que parece ter uma menção mais específica de quais nações estarão envolvidas primeiramente no ataque:

*Farei de Jerusalém uma taça que embriague **todos os povos ao seu redor*** – Zacarias 12:2

É claro, as nações ao redor são as nações muçulmanas que circulam Israel por todos os lados. De fato, o profeta Joel também confirma isso. Falando do ataque

final contra Jerusalém, Joel profetizou:

*Reunirei todos os povos e os farei descer ao vale de Josafá. Ali os julgarei por causa da minha herança, Israel, o meu povo (...) Que é que vocês têm contra mim, Tiro, Sidom, e todas as regiões da Filístia? (...) Proclamem isto entre as nações: Preparem-se para a guerra! Despertem os guerreiros! Todos os homens de guerra aproximem-se e ataquem. Forjem os seus arados, fazendo deles espadas; e de suas foices, façam lanças. Diga o fraco: “Sou forte!” Venham depressa, vocês, **nações de todos os lados**, e reúnam-se ali. Faze descer os teus guerreiros, ó Senhor! Despertem, nações; avancem para o vale de Josafá, pois ali me sentarei para julgar **todas as nações em todos os lados**. – Joel 3:2,4,9-12*

Algumas versões da Bíblia, como a New American Standard Bible e a Nova Versão Internacional, traduzem as palavras em negrito da passagem acima como “todas as nações vizinhas”. De novo, quem são as “nações vizinhas”? Isso inclui a Nova Zelândia? Canadá? Poderia. Mas contextualmente, a Bíblia está especificamente se referindo às nações islâmicas que circundam Jerusalém/Israel por todos os lados.

A segunda razão que mostra ser impossível que cada nação caia para o Anticristo é bem simples, porque as Escrituras declaram abertamente que nem toda nação cairá pra ele. Na verdade existirão algumas nações que resistirão ao Anticristo após ele atacar Jerusalém. Considere os versículos a seguir, de Daniel:

*No tempo do fim o rei do sul se envolverá em combate, e o rei do norte o atacará com carros e cavaleiros e uma grande frota de navios. Ele invadirá muitos países e avançará por eles como uma inundação. Também invadirá a Terra Magnífica. Muitos países cairão, **mas Edom, Moabe e os líderes de Amom ficarão livres da sua mão. Ele estenderá o seu poder sobre muitos países**; o Egito não escapará, pois ele terá o controle dos tesouros de ouro e de prata e de todas as riquezas do Egito; os líbios e os núbios a ele se submeterão. Mas, informações provenientes do leste e do norte o deixarão alarmado, e irado partirá para destruir e aniquilar a muitos. Armará suas tendas reais entre os mares, no belo monte santo. No entanto, ele chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá. – Daniel 11:40-45*

No mínimo claramente diz aqui que Edom, Moabe e os líderes de Amom ficarão livres da mão do Anticristo. Aqui está falando da moderna Jordânia. Então pelo

menos a Jordânia não se submeterá ao Anticristo, ou cairá para o seu controle. O versículo especificamente continua definindo as nações que cairão para ele. Diz “muitos países”. Não todos. Estaria a Bíblia se contradizendo? Eu não creio. Eu creio sim que toda tribo, povo, língua e nação será afetada grandemente pela influência do Anticristo. Eu creio que o Anticristo no mínimo vai ter uma medida de influência e autoridade sobre todas as nações, e dentro delas ele terá muitos seguidores. Eu creio que essa é a única forma que podemos plenamente conciliar todos os versículos relacionados à essa questão.

Certo, então digamos que eu tenha demonstrado que nem toda nação da Terra atacará Jerusalém com o Anticristo, mas ao invés disso, nações o suficiente atacarão, como Zacarias e Joel disseram usando tais expressões enfáticas. Por que eu estou gastando tanto tempo nesse ponto em um capítulo sobre oração? Simples. A razão é porque eu creio que embora a Bíblia de fato nos dê um panorama profético do que acontecerá nos Últimos Dias, **muitos dos detalhes específicos ainda estão para serem determinados**. Deus não revelou todo último detalhe por um motivo. Ele raramente o faz. Se Ele fez, então justificaria simplesmente esperarmos o Anticristo vir e nos pegar. Nós estaríamos inteiramente com razão em cavarmos buracos no chão como esconderijos secretos para guardar provisão para nossa sobrevivência. Mas ao invés disso, Deus deseja que nós verdadeiramente lutemos junto com Ele em oração, não apenas por nossas próprias almas e nossas famílias, mas também pelas nações que vivemos e chamamos de lar. Deus não avisou, por exemplo, David Pawson que o Islã pode de fato eventualmente tomar toda a Inglaterra para que ele tivesse tempo o bastante para fugir, mas para clamar à Igreja na Inglaterra para se juntar e lutar por cada alma de seu país através da oração que prevalece! O Islã pode ter uma atitude de resignação quase fatalista pela vontade de Alá: “Inshallah”, (Se é a vontade de Alá... acontecerá) eles dizem. Mas nós servimos a um Deus que nos pede para participar com ele enquanto ele afeta as nações. Nós servimos a um Deus que espera de nós espalharmos **Seu** maravilhoso Reino pela Terra através da pregação (convite) **e oração**.

O ponto aqui é que se você se encontra um tanto desesperançoso após ler o cenário que foi descrito nesse livro, não tema; sempre há o que você possa fazer. Você pode orar, você pode orar e você pode orar um pouco mais. E você pode se juntar àqueles que também estão orando. Nunca subestime a habilidade da

oração que prevalece para modificar a realidade e o final de **qualquer** questão. Lembre-se, a história não acabou, até que aconteça. Eu creio que especificamente a falta de, ou a presença de abundante oração que prevalece é que literalmente determinará o último capítulo da história de **muitas** nações. O Senhor nos deu a habilidade de literalmente afetar a medida de Sua misericórdia *versus* Seu julgamento, que irá tocar nossos lares, nossas cidades, nossas regiões e até nossas nações. Cada nação receberá sua própria medida do julgamento de Deus. De fato, cada um na Terra experimentará um processo de refinação durante os últimos três anos e meio desse terrível período. **Tudo que puder ser abalado será abalado.** Então agora é a hora de clamar pela misericórdia de Deus para os dias que hão de vir.

Existe também outro aspecto bem importante da oração que deve ser mencionado. Eu também creio que a oração pode prevenir o julgamento de Deus e conseguir mais tempo para mudanças positivas. Nós precisamos lembrar que a razão pela qual o Senhor segurou o tempo de seu retorno até agora é para que mais pessoas venham a conhece-LO e se salvarem:

O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Pelo contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. – 2 Pedro 3:9

Existem grandes avivamentos em muitas nações que seriam abreviados se o fim chegasse agora, e existem provavelmente avivamentos futuros que nunca existiriam case o fim chegasse agora. Embora eu pessoalmente creia que o dia verdadeiramente virá quando todas as aterrorizantes profecias na Bíblia acontecerem, creio que nós podemos suplicar a Deus para que nos dê mais tempo e que reavive nossas nações antes que esses dias sombrios cheguem. Oração pode prevenir Sua ira para que Sua misericórdia dê mais tempo para trabalhar no coração de uma nação.

Deus veio e falou a Moisés. Ele disse que ele estava para julgar e destruir os filhos de Israel. Para a maioria de nós, isso bastaria. Deus disse – está dito. Mas Moisés não aceitou isso. Ele intercedeu a Deus:

Disse o Senhor a Moisés: “Tenho visto que este povo é um povo obstinado. Deixe-me agora, para que a minha ira se acenda contra eles, e eu os destrua. Depois farei de você uma grande nação”. Moisés, porém, suplicou ao Senhor, o seu Deus,

clamando: “Ó Senhor, por que se acenderia a tua ira contra o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e forte mão? Por que diriam os egípcios: ‘Foi com intenção maligna que ele os libertou, para matá-los nos montes e bani-los da face da terra?’ Arrepende-te do fogo da tua ira! Tem piedade, e não tragas este mal sobre o teu povo! Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Israel, aos quais juraste por ti mesmo: ‘Farei que os seus descendentes sejam numerosos como as estrelas do céu e lhes darei toda esta terra que lhes prometi, que será a sua herança para sempre’ “. E sucedeu que o Senhor arrependeu-se do mal que ameaçara trazer sobre o povo. – Êxodo 32:9-14

Agora volte e rebobine essa cena. Primeiro Deus fala com Moisés e diz: “Agora me deixe em paz para que minha ira caia sobre eles e para que eu possa destruí-los. Então eu farei de você uma grande nação.” Certo, aperte “pausa”... Agora vamos inserir alguns teólogos na cena nesse momento para discutir se Deus irá destruir ou não os israelitas. “Claro que Ele irá”, eles concordarão, “Deus disse e isso encerra a questão”. Muitos podem argumentar o mesmo hoje em dia. Talvez você pense que o juízo seja inevitável para nossa nação. Tudo bem. O que você está fazendo sobre isso? Você está reclamando realmente alto? Ou você está intercedendo por misericórdia como Moisés? De fato, talvez Deus irá trazer juízo para a sua nação. Ou talvez ele ceda:

Busquem o Senhor, todos vocês humildes do país, vocês que fazem o que ele ordena. Busquem a justiça, busquem a humildade; talvez vocês tenham abrigo no dia da ira do Senhor. – Sofonias 2:3

“Agora, porém”, declara o Senhor, “voltem-se para mim de todo o coração, com jejum, lamento e pranto. “ Rasguem o coração, e não as vestes. Voltem-se para o Senhor, para o seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, muito paciente e cheio de amor; arrepende-se, e não envia a desgraça. Talvez ele volte atrás, arrependa-se, e ao passar deixe uma bênção. Assim vocês poderão fazer ofertas de cereal e ofertas derramadas para o Senhor, o seu Deus. – Joel 2:12-14

Eu pessoalmente creio que nós estamos agora vivendo em um tempo crucial onde o futuro de muitas nações está por um fio. Agora não é o momento de ter medo. Nem é a hora de desanimar. Agora é a hora de orar!

Eu quero terminar esse capítulo citando uma porção de um artigo escrito pelo proeminente professor bíblico e autor Francis Frangipane. Eu me sinto

particularmente inspirado pelo artigo de Francis, onde ele visa essa mesma questão que estamos discutindo e eu creio que você também se inspirará. O título do artigo é “Hoje Nós Lutamos!”

O conflito em nossa geração não é menos ameaçador que o Nazismo ou o Imperialismo Soviético. O Radicalismo Islâmico é um poder demoníaco que busca a dominação mundial. Nós não podemos perder a guerra contra o terrorismo ou a moralidade. Nós não podemos ceder ao medo ou descrença, pois nascemos para lutar e vencer as batalhas de nosso tempo. Novamente surge o argumento, “Eu fui ensinado que a vida supostamente se tornaria mais perversa até Cristo voltar”. **Sim, tal diz chegará, mas nós não devemos assumir que chegou. Em cada Era Deus requer que andemos como vencedores.** O fato de que existem nações que estão experimentando grandes colheitas e avanços nos lembra que ainda há tempo para nossas nações. Um de nossos leitores nos enviou o seguinte discurso de Aragorn, rei de Gondor, em “O Retorno do Rei”. O autor do livro, J.R.R. Tolkien, um inglês, nega que seu trabalho tenha qualquer coisa a ver com a Grande Guerra. Ainda, muitos de seus manuscritos foram escritos durante o auge da Segunda Guerra Mundial. O livro é uma metáfora de todas as batalhas que cada geração deve enfrentar para vencer o mal...

Desesperançosamente em menor número, o Rei Aragorn foi solicitado a inspirar seus homens contra o que parecia ser uma derrota certa contra a grande horda de seus inimigos infernais. Cavalgando à frente de seu reunido, mas pequeno exército, ele gritou: “Eu vejo em seus olhos o mesmo medo que me tiraria a coragem. Um dia pode chegar, onde a coragem do homem falhará, onde nós abandonaremos nossos amigos, e romperemos os elos da amizade. Mas este dia não é hoje. Hoje nós lutaremos! (...) por tudo o que vocês têm de precioso nessa boa Terra, eu conclamo que permaneçam comigo, homens do Oeste!”¹

Ao qual eu só posso adicionar um caloroso “Amém!”

••••

Notas:

1. Francis Frangipane, *This Day We Fight!* [*Hoje Nós Lutamos!*]

CAPÍTULO 22

RESPONDENDO COM EVANGELISMO

Embora o poder e a necessidade da oração sejam incontestáveis, existe também outra dimensão da nossa resposta que é absolutamente necessária. Nós precisamos também alcançar os muçulmanos com a consumada mensagem cristã das boas novas. É uma mensagem de liberdade àqueles que têm sido mantidos cativos pelo falso evangelho islâmico do medo. É uma mensagem de amor e aceitação àqueles que nunca realmente souberam como é serem aceitos e plenamente amados por Deus. É a mensagem que diz, Deus os ama tanto assim. E aqui está como Ele provou isso para sempre... Nós nunca devemos pensar pouco da mensagem do evangelho. Nós nunca devemos subestimar seu poder. De fato, “É o poder de Deus para a salvação de todos os que creem”. (Romanos 1:16)

Alcançando

Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? –

Romanos 10:14

O propósito desse capítulo não é discutir métodos de evangelismo para os muçulmanos, mas sim o espírito no qual Deus deseja que alcancemos os muçulmanos para que não apenas eles, mas também nós possamos ser transformados. Mesmo assim, eu gostaria de fazer alguns comentários sobre o evangelismo aos muçulmanos. Existem, é claro, dois caminhos primários que cristãos podem alcançar muçulmanos; em casa ou fora de casa. Embora a maioria dos cristãos possa assumir que já existem muitos missionários que estão trabalhando fora, entre povos muçulmanos, considere essa estatística: apenas dois por cento da força missionária protestante está alcançando os muçulmanos

do mundo, que somam praticamente metade da população mundial não-cristã.¹ Isso é espantoso, e muito pode ser dito sobre isso. Mas embora a maioria dos que lerem esse livro possa nunca verdadeiramente se mudar com suas famílias para outros continentes para se tornar missionários aos muçulmanos em terras estrangeiras, isso, no entanto, não significa que alcançar os muçulmanos não seja possível. Hoje, com vários milhões de muçulmanos vivendo na América, faz a América se tornar parte do mundo islâmico. O mesmo pode ser dito de muitos dos países ocidentais. A maioria dos muçulmanos se mudou pra América de países onde você ou eu poderíamos ser presos ou mesmo mortos por compartilhar a mensagem do evangelho com eles. Mas aqui estão eles, na América – a terra dos livres – e a maioria dos cristãos ignora sua presença. Houve algum tempo onde as palavras de Jesus soaram mais verdadeiras?

A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. – Lucas 10:2

Se você é um seguidor de Jesus então eu o encorajo a meditar nas palavras de Jesus quando ele disse a todos nós: “vão e façam discípulos em todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a obedecer tudo o que eu os ordenei”. Em qual grau você tem sido pessoalmente obediente a esse mandamento?

Talvez você esteja pensando que evangelismo para os muçulmanos seja impossível. Talvez após ler esse livro você esteja ainda mais com medo de muçulmanos do que tinha antes. Falemos sobre esses sentimentos.

Um Muçulmano Igual A Mim

Após ler esse livro, você pode se surpreender em descobrir que eu na verdade amo os muçulmanos. E se você é alguém que foi abraçado pelo amor de Deus em Cristo, então você também deveria. Um dos meus maiores medos ao escrever esse livro foi que poderia nutrir uma reação negativa nas pessoas em relação aos muçulmanos. É claro que a reação natural após ler tanta informação negativa é provavelmente se afastar dos muçulmanos com medo. Mas quando confrontados por tal medo, o Senhor não quer que retrocedamos, e sim que brilhemos ousadamente diante com Seu amor aos que estão na escuridão,

apesar de nossos medos. Deixe-me dizer bem alto: “nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais” (Efésios 6:12). Em outras palavras, **muçulmanos não são o inimigo!** Esse livro não é sobre os muçulmanos – é sobre o Islã. É sobre as forças espirituais e doutrinas enganadoras que mantêm as pessoas cativas. Apesar do fato que eu argumentei que os muçulmanos estão essencialmente seguindo uma religião “anticristo”, eu quero deixar claro que como seguidores de Cristo precisamos ver em cada muçulmano nunca um inimigo, mas sim sempre alguém que foi criado à imagem de Deus – **assim como nós.**

De fato, esta é talvez uma das questões que surpreende muitos ocidentais quando eles começam a conhecer verdadeiros muçulmanos. Ao invés de descobrirem pessoas de mente pequena, raivosa, muitos ficam surpresos em descobrir que a maioria dos muçulmanos é verdadeiramente como qualquer pessoa. Eu conheci muitos muçulmanos muito gentis, doces e inteligentes. E a razão que eles parecem ser como nós, é porque eles são como nós. A maioria dos muçulmanos que você encontra são pessoas que sinceramente desejam viver uma boa vida perante Deus e fazer o que O agrada. Então assim devemos ver a maioria dos muçulmanos: como genuínos seguidores de Deus.

Encontrando o Oceano Em Cada Gota

Jalal al Din al Rumi foi dos maiores místicos islâmicos. Ele praticava uma forma mística do Islã conhecida como Sufismo. Rumi frequentemente falou de Deus como “o Amado” ou “o Amigo”. Sufis como Rumi deram muito mais ênfase em Jesus como seu modelo de vida do que outros muçulmanos. Você não pode ler muitos dos escritos de Rumi sem sentir que ele estava bem perto de ser um cristão. Existe pelo menos uma citação de Rumi que eu realmente gosto. Rumi disse “um dia eu estava a tentar ver nas pessoas o brilho do Amigo, para que eu pudesse reconhecer o Oceano em uma gota”. Rumi tentava ver Deus em toda Sua criação, e particularmente em cada uma de Suas criaturas. Talvez você diga que nós não podemos ver nenhuma bondade e luz na religião do Anticristo. Mas acredite ou não, você pode. E eis a razão: o Islã é feito de muçulmanos.

E os muçulmanos são pessoas que foram criadas à imagem de Deus. E muitos deles são genuínos seguidores de Deus. Como tal, até no Islã existem coisas que os cristãos podem aprender. E se isso é assim de um beco sem saída, sistema religioso anticristo, então o quanto mais em seus seguidores que são cada um deles criaturas de Deus!

Embora a tendência natural de nossos corações seja recuar pelo medo, ao invés disso o Senhor deseja que nos aproximemos dos muçulmanos com uma atitude de confiança e humildade que não vê o “outro”, mas sim mais uma criatura de Deus. Essa atitude de humildade, de ousadia e de confiança é o que Deus deseja para Seu povo através do tempo, mas particularmente nos Últimos Dias. **Ele deseja que nós sejamos vencedores.**

Vencedores

Um vencedor é alguém que não permite que o medo o supere, e sim vença o medo com amor. Um vencedor não permite que o ódio o supere, e sim vença o ódio com reconciliação. Existiu um homem que evangelizou os muçulmanos justamente nesse espírito. Ele o fez em meio a um dos períodos mais negros da história cristã. O relacionamento entre o Islã e o cristianismo foi nesse tempo talvez comparável à atmosfera de hoje. Foi durante a Terceira Grande Cruzada que Francisco de Assis decidiu ir e pregar o evangelho aos muçulmanos. É o espírito que Francisco se moveu que é um modelo poderoso para a semelhança de Cristo no evangelismo cristão aos muçulmanos hoje em dia.

A História de Francisco

Em 1219 Francisco de Assis e doze de seus irmãos viajaram com o exército cruzado para as fronteiras na guerra entre os Cruzados e os Sarracenos muçulmanos do Sultão Al-Kaamil no Egito.² Francisco e seus amigos acamparam dentro do acampamento dos cruzados enquanto o exército preparava para fazer cerco na cidade portuária de Damietta. Francisco pregou o evangelho entre os cruzados e muitos deles que foram impactados pela mensagem de Francisco deixaram suas armas e se juntaram à ordem Franciscana. A abordagem de Francisco era

nunca de discriminar quando pregava o evangelho. Ele pregou aos cruzados “cristãos” e aos Sarracenos muçulmanos da mesma forma. Francisco seguiu Jesus diretamente dentro do acampamento do Sultão, o líder dos exércitos muçulmanos. Dentre os cristãos, o Sultão Al-Kaamil era visto como uma besta bruta. Mas Francisco encontrou um homem gentil, sincero, muito aberto e um genuíno seguidor de Deus.

Francisco e seu amigo próximo Illuminato andaram diretamente para o acampamento do “inimigo”. Francisco foi imediatamente capturado e inicialmente maltratado pelos soldados muçulmanos. Francisco demandou que fosse levado ao Sultão para pregar o evangelho para ele. O pedido de Francisco foi aprovado. Francisco saudou o Sultão com uma saudação de “Deus lhe dê paz”. Ironicamente essa saudação era uma que o próprio Francisco havia idealizado, a qual sucedeu correlacionar-se maravilhosamente com a saudação padrão usada pelos muçulmanos: As-salamu Alaikum (paz seja sobre você).

Christine Mallouhi em seu maravilhoso livro, *Waging Peace On Islam [Promovendo Paz no Islã]*, caminha pelas várias histórias e lendas que cercam esse encontro entre Francisco e Kaamil. Embora existam diferentes relatos, existem algumas coisas que nós podemos ter certeza sobre esse encontro. Sabemos que Francisco foi bem recebido pelo Sultão. A maioria das tradições diz que Kaamil ficou tão surpreso com Francisco que ele o convidou a ficar por um período prolongado com os muçulmanos. O registro também mostra que Francisco aceitou seu convite. Nós até sabemos que o Sultão deu permissão por escrito para Francisco e seus homens para pregar livremente o evangelho nas terras muçulmanas.

Mas o que aconteceu exatamente aos dois homens no resultado desse encontro? Baseado nas entrevistas com o irmão Illuminato, o Sultão foi citado como dizendo a Francisco, “eu creio que sua fé é boa e verdadeira” e na despedida, ele pediu a Francisco para orar para que ele pudesse encontrar o caminho correto. Existe a dúvida se o Sultão se converteu ou não, mas até os relatos muçulmanos mencionam que Kaamil foi de fato um homem mudado após seu encontro com Francisco. Mas aqui está a parte interessante e uma lição para nós. Francisco também foi mudado. Francisco foi tão impactado pelos muçulmanos, que em seu retorno para casa na Europa, adaptou alguns elementos da prática muçulmana em sua vida religiosa. Por exemplo, de acordo com o chamado

muçulmano de orar cinco vezes por dia, Francisco declarou aos superiores da Ordem Franciscana que eles deviam “anunciar e pregar a todas as pessoas... dizer a eles sobre a glória devida a Ele, e que a cada hora que o sino tocar, louvor e honra sejam oferecidas ao Todo Poderoso Deus por todos por todo o mundo”. Também é dito que Francisco começou a se curvar com sua cabeça no chão como os muçulmanos fazem quando oram. Ele escreveu ao general Chapter: “Ao som de Seu nome você deverá cair por terra e adorá-lo com temor e reverência. Dê atenção com seus ouvidos e obedeça ao Filho de Deus. Esta é a própria razão que ele os enviou por todo o mundo, para que pela palavra e ações você possa trazer testemunho à Sua mensagem e convencer a todos que não há outro Deus Todo Poderoso além Dele”. Esta última parte, é claro, é bem similar ao credo muçulmano, “Não há outro deus senão Deus (Alá)”.

Então em uma avaliação final, aprendemos que ambos, Sultão e Francisco, foram transformados como resultado de seu encontro. A razão para isso é que em cada encontro, Francisco não procurou meramente converter “o outro”, mas a si próprio também. Francisco não via o maior inimigo nos outros, mas sim em si mesmo.

O propósito de apontar essa história de Francisco é que hoje, como na época, vivemos em um tempo onde as tensões cristão/muçulmano, desentendimentos e medos estão fortes. Por quanto mais irão tais sentimentos alcançar seus picos nos Últimos Dias? Francisco é um modelo maravilhoso para nós de como ele alcançou os muçulmanos. Ele veio aos muçulmanos em confiança, sem medo, porém humilde, ensinável e em um absoluto espírito de paz. Francisco não foi ao inimigo anticristo/infel com um espírito de preconceito, mas sim simplesmente a uma pessoa que precisava de Jesus. Da mesma forma Francisco não foi para defender o evangelho, mas para morrer por ele. Nós falaremos disso no próximo capítulo.

Benefícios Pessoais

Embora o propósito primário do evangelismo seja, é claro, oferecer a mensagem da salvação e vida abundante para nossos irmãos muçulmanos, existem também alguns benefícios poderosos que recebemos ao alcançar os muçulmanos.

Independente do quão maduro você seja como crente, qualquer um que entre em um profundo diálogo religioso com muçulmanos será desafiado. Veja, a maioria dos muçulmanos gastam muito tempo se treinando para argumentar com cristãos. Eventualmente, você verá suas crenças principais serem desafiadas. A boa notícia, entretanto, é que através desses desafios vem um fortalecimento. Meus encontros pessoais com muçulmanos causaram um crescimento imenso em termos de minha revelação pessoal e entendimento da minha própria fé. Eu nunca tinha meditado tanto sobre as maravilhas da encarnação, a trindade ou a cruz como eu meditei durante os períodos que eu estou engajado com muçulmanos que veementemente se opõem a todas essas doutrinas. É então surpreendente que muitos dos que evangelizaram muçulmanos têm caminhado por uma poderosa revelação das mesmas questões que o Islã nega? Um maravilhoso exemplo é Samuel Zwemer. Zwemer foi um percussor no ministério aos muçulmanos, que viveu na virada do último século. Um dos livros de Zwemer, *The Glory Of The Cross [A Glória da Cruz]*, é um clássico que deveria ser lido por todo cristão. Seu título diz tudo – como resultado de seu encontro com muçulmanos, Zwemer caminhou para uma profunda revelação da glória da cruz. E assim será conosco também. Ao nos aproximarmos dos muçulmanos, o propósito não é apenas introduzir a ele ou ela o verdadeiro Jesus para que ele ou ela possam ser “convertidos”, mas igualmente para que nós mesmos possamos nos achar em um contínuo e constante estado de “conversão” e transformação.

••••

Notas:

1. Bruce A. Mcdowell & Anees Zaka, *Muslims and Christians at the Table [Muçulmanos e Cristãos à Mesa]*, 9P&R Publishing, Phillipsburg, New jersey) p. 26
2. Christine A. Mallouhi, *Waging Peace On Islam [Promovendo Paz no Islã]*, (Dowers Grove, Intervarsity, 2000), pp 263-287. Nota do autor: eu recomendo muito esse livro!

CAPÍTULO 23

PREPARANDO PARA O MARTÍRIO

Tornando-se Parte do Mundo Cristão Perseguido

Embora a maioria de nós no ocidente não viva em uma atmosfera onde o martírio é uma ameaça presente ou realidade, eu creio que é muito importante para todos nós permanecermos conectados a nossos irmãos e irmãs que vivem. Hoje em dia existem numerosos países pelo mundo onde a perseguição e o martírio são comuns. Eu acredito que existem alguns passos que todos nós podemos fazer para conectar nossos corações àqueles que vivem nas linhas de frente. Certamente a Igreja Cristã na Terra precisa lutar para construir laços mais fortes de unidade, apoio mútuo e conectividade. E é claro, nós no ocidente, que no tempo presente “habitamos com segurança em ilhas”, podemos certamente nos beneficiar com constantes choques de realidade.

Jesus explicou que o principal para nós é que onde está nosso tesouro, ali estará nosso coração. Nosso “tesouro” pode ser definido por mais que nosso dinheiro. Além de nossas finanças, nosso tempo e nossa energia também são igualmente nossos tesouros. Então se nós desejamos começar a construir conexões do coração com os que estão em terras de perseguição, então existem algumas coisas simples que podemos fazer. É claro, para começar, nós podemos procurar saber quem eles são e onde eles estão, e nós podemos começar a regularmente orar por eles. Se você é um líder ou um pastor, então eu o encorajo a separar um breve momento durante cada culto na igreja para orar pelos nossos irmãos perseguidos pelo mundo. Assim você estará facilitando o desenvolvimento de um laço entre toda sua congregação e a Igreja perseguida. Este é um bom choque de realidade para nós que vivemos em tal zona de conforto no ocidente.

Em segundo lugar, nós podemos começar a desenvolver relacionamentos com pessoas reais que vivem sob ameaça de perseguição. Escrever cartas, e-mails,

ou mesmo visitas são formas bem simples de construir laços de apoio mútuo. Se você tem uma família jovem com crianças, então “adote” uma família em uma terra de perseguição. Suas famílias podem trocar cartas e as crianças podem desenhar e fazer pequenos presentes uns para os outros, etc. Como uma família, você pode regularmente orar junto pelos seus amigos no Paquistão, China, Iraque ou onde quer que eles morem.

E por último, é claro, você pode mandar dinheiro. Não se sinta obrigado a necessariamente enviar grandes quantias, mas simplesmente escolha uma quantia, e separe todo mês e envie onde você se sentir guiado a dar. Mesmo que você literalmente mande cinco dólares por mês, você estará semeando uma semente e construindo uma ponte.

Como você começar a ter contato com a Igreja perseguida? Primeiramente existem várias organizações que ministram diretamente à Igreja perseguida através do mundo. Cada ministério tem sua própria ênfase especial. Eu indico aqui quatro ministérios muito bons:

- Voz Dos Mártires em www.persecution.com
- Operação Neemias em www.operationsneemiah.org
- O Fundo Barnabé em www.barnabasfund.org
- Ministérios Portas Abertas em www.opendoorsusa.org ou www.portasabertas.org *

Cada ministério tem uma carta-notícia que atualiza sobre os eventos atuais bem como motivos de oração e caminhos práticos para apoiar seus esforços. Se você tem e-mail, então cada organização tem relatórios que eles enviam por e-mail com as atualizações dia-a-dia e pedidos de oração. Contate uma dessas organizações e peça a eles que o ajude a estabelecer um contato como nós falamos acima.

Preparar Para o Martírio Não É Opcional

Porém o martírio não é algo meramente para aqueles em terras distantes como você pensa. Todos que se chamam “cristão” deveriam estar preparando seu coração para o martírio em potencial. Essa não é uma preparação opcional

apenas para aqueles que vivem em países de terceiro mundo ou aqueles que vivem em certos tempos na história mundial. Preparar-se para o martírio sempre fez parte do que significa ser um verdadeiro cristão. O cristianismo é a única religião que tem como seu principal exemplo um homem que foi torturado e morto publicamente. Como cristãos, somos seus seguidores. Ainda assim o conceito de martírio é essencialmente estranho para a maioria de nós na cultura cristã ocidental. Mas em muitas partes do mundo hoje, como a China, Paquistão ou o Oriente Médio, aqueles que escolhem seguir Jesus da mesma forma percebem que estão dizendo “sim” a um potencial martírio. Este também foi o caso dos cristãos nos primeiros trezentos anos da História da Igreja. Perseguições e martírio eram comuns, especialmente entre aqueles que tinham posições de liderança.

Martírio e Milagres

Ainda durante o período da Igreja primitiva e desde a tomada comunista na China, quando o martírio se tornou um lugar comum, a Igreja prosperou. Não só a Igreja cresce em tal atmosfera, mas também experimenta uma medida maior de poder. Milagres, profecia, encontros angelicais, visões: estas são as experiências que nós lemos ser comuns em tal atmosfera de perseguição pesada. Não surpreendente, a Bíblia também diz que nos Últimos Dias, quando a perseguição alcançar uma escala mundial, a grande Igreja experimentará essa mesma medida de poder:

E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonhos; E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão; E farei aparecer prodígios em cima, no céu; E sinais em baixo na terra, Sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, E a lua em sangue, Antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor. – Atos 2:17-20

A Bíblia deixa claro que os Últimos Dias serão um período não apenas marcados por severa perseguição e martírio, mas também por talvez pela maior medida de unção coletiva do Espírito Santo para milagres e demonstrações do poder

de Deus. Deus mostrará sinais milagrosos e maravilhas não apenas nos céus, mas também “embaixo na Terra”. Durante os Últimos Dias, a Igreja irá simultaneamente brilhar mais forte e experimentar sua derrota mais negra.

Vencendo Por Ser Vencido

No livro de Daniel e no livro de Apocalipse, vemos a mais clara articulação desse paradoxo. Enquanto o Senhor revelava imagens dos Últimos Dias para Daniel, ele estava totalmente confuso e bastante devastado. Daniel na verdade diz que após ver essas coisas ele ficou doente e permaneceu assim por dias depois. O que Daniel viu? Enquanto o Senhor visitou Daniel com visões dos Últimos Dias, ele viu o mistério e o paradoxo da cruz sendo vivida pela Igreja. Daniel viu os meios pelos quais a Igreja dos Últimos Dias literalmente iria superar Satanás e suas hordas e finalmente receber sua recompensa: o Reino de Deus:

*Eu olhava, e eis que este chifre (Anticristo) **fazia guerra contra os santos, e prevaleceu contra eles.** Até que veio o ancião de dias, e fez justiça aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino. Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços. E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis. **E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.** Mas o juízo será estabelecido, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim. **E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo;** o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão. Aqui terminou o assunto. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me perturbaram, e mudou-se em mim o meu semblante; mas guardei o assunto no meu coração. – Daniel 7:21-28*

Essa mesma passagem é refletida no livro de Apocalipse:

E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses. E abriu a sua boca em blasfêmias

*contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. **Se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém leva em cativo, em cativo irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.** – Apocalipse 13:5-10*

Os santos no fim dessa era serão “conquistados”. Eles cairão pelo fio da espada. Eles serão tomados como prisioneiros pelos exércitos do Anticristo e multidões serão martirizadas. O livro de Apocalipse diz que aqueles que passarão pela tribulação serão uma vasta multidão “que ninguém poderia contar”:

*Depois destas coisas olhei, e eis aqui **uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas**, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos; E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro. E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais; e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus, Dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém. E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: **Estes são os que vieram da grande tribulação**, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles. – Apocalipse 7:9-16*

Nesses versículos, vemos um paradigma que define a Igreja dos Últimos Dias. É o paradoxo da cruz: como seu Senhor e Mestre, aqueles que são derrotados e vencidos **são os verdadeiros vencedores**. Embora os que estiverem no exército do Anticristo pensarão que ao derrotar seus detratores fisicamente e militarmente eles estarão obtendo a vitória, eles estarão na verdade armando uma armadilha para si mesmos. Ao contrário, na sabedoria de Deus, como

aconteceu na cruz, os mesmos que aparentemente estão sendo humilhados, espancados e derrotados são os que estarão literalmente esmagando Satanás sob seus pés (Romanos 16:20). Mas como eles o venceram?

E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte. – Apocalipse 12:11

Os vencedores fixarão seus olhos em Jesus, que não é apenas o autor e consumidor de nossa fé (Hebreus 12:2), mas também o nosso exemplo. Jesus estabeleceu um padrão. Como tal, o martírio para aqueles que escolheram se tornar seguidores de Jesus enchem as páginas dos livros de história do cristianismo. Todos os apóstolos, exceto um, são tidos pelos historiadores da Igreja como tendo morrido a morte de um mártir por pregar a mensagem cristã.

A Morte de Estêvão e André

Se você leu o livro de Atos, então você leu a história de Estêvão, um dos líderes iniciais na Igreja. Como os crentes nos Últimos Dias, Estêvão foi um homem que era "cheio da graça e poder de Deus, (ele) fez grandes maravilhas e sinais milagrosos entre o povo". Estêvão foi também martirizado por sua declaração ousada da mensagem do evangelho. E como seu Mestre, enquanto Estêvão morria, ele orou por aqueles que estavam o matando:

E apedrejaram a Estêvão que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu. – Atos 7:59,60

Estêvão era um cara normal. Mas Estêvão era um vencedor. Embora Jesus seja nosso exemplo definitivo, Estêvão é prova de que é possível para todos nós sermos vencedores.

André era o irmão do Pedro e um dos doze Apóstolos. André também morreu a morte de um mártir. O relato de sua morte é registrado na história da Igreja. Eu nunca consegui ler a história da morte de André sem chorar:

Irmão de Pedro, foi crucificado por Egeu, um governador romano, na cidade de Sebastópolis. André tinha consigo tanta fé em Cristo que o governador veio à

província para obrigar os novos cristãos a sacrificar aos ídolos e renunciar sua fé. André desafiou Egeu na sua frente, disse a ele para renunciar seus falsos deuses e ídolos, e declarou que os deuses e ídolos dos romanos não eram deuses, mas demônios, e inimigos da raça humana. Em fúria, o procônsul ordenou André para que não pregasse ou ensinasse, e o avisou que se ele o fizesse ele seria preso a uma cruz. André respondeu, “Eu não pregaria a honra e a glória da cruz, se eu temesse a morte da cruz”. Ele foi condenado imediatamente. Enquanto André era levado ao local de sua execução, ele viu a cruz ao longe e clamou, “oh cruz, bem vinda e almejada! Com uma mente disposta, alegremente e desejosamente, eu venho a ti, sendo um estudioso Dele que se pendurou em ti: porque eu sempre fui teu amante, e cobicei te abraçar”.¹

Toda vez que leio isso, eu oro para que se e quando minha oportunidade chegar, eu irei da mesma forma ter tal espírito disposto. É claro que André já tinha antecipado e buscado tal momento. André não ignorou a possibilidade do martírio até que estivesse sobre ele; ele na verdade meditou sobre a ideia. Existem incontáveis histórias registradas através da História da Igreja daqueles que morreram mortes gloriosas na graça de Deus. Eu o encorajo a ocasionalmente ler tais relatos e falar com o Senhor sobre seus sentimentos relativos ao martírio. Muitos desses relatos estão disponíveis em livros como *Foxe’s Book of Martyrs [O Livro de Mártires de Foxe]* ou o mais moderno *Jesus Freaks [Loucos por Jesus]* publicado pela Voz dos Mártires.

É o Martírio Glorioso? Abraçando a Vergonha da Cruz

Embora seja encorajador ouvir histórias daqueles que pareceram morrer com tal espírito de coragem e graça, aparentemente sem nenhum medo ou, em alguns casos, sem nenhuma dor, eu pessoalmente não acredito que todo martírio é dessa forma. Embora gostamos de ler sobre valentes histórias de mártires através da história cristã, eu pessoalmente não acho que todo martírio é necessariamente glorioso. A realidade raramente é como descrita nos livros. Minha mente recorda o recente martírio de Kim Sun-il, um cristão coreano que foi decapitado no Iraque após ser capturado por extremistas muçulmanos. Poucas notícias de jornal mencionaram que Kim Sun-il foi assassinado especificamente porque ele era um cristão que estava ativamente compartilhando sua fé com iraquianos.

Kim Sun-il era um cristão evangélico que sempre sonhou ser um missionário aos muçulmanos. Ele aprendeu árabe para esse propósito e estava no Iraque trabalhando como intérprete. Todo tempo ele estava compartilhando a mensagem do evangelho com quem ele tinha contato. Após a morte de Kim, o grupo que disse ser responsável, Tawhid wa al-Jihad, fez essa declaração em seu website:

Nós matamos um infiel que tentou propagar o cristianismo no Iraque... Este infiel estudou teologia e estava se preparando para se tornar um missionário no mundo islâmico.²

Então enquanto a maioria das pessoas provavelmente assumiu apenas que Kim era meramente outra decapitação política, para os que o mataram, foi porque ele estava falando sobre Jesus para o povo iraquiano.

Embora Kim tenha obviamente ouvido o chamado de Deus em sua vida e tinha se preparado por alguns anos, quando ele se encontrou nas mãos dos homens maus que queriam mata-lo, ele caiu. Ele chorou e implorou por sua vida. Gravações disso foram mostradas em noticiários por todo o mundo. Três dias após ele foi decapitado e o vídeo foi enviado para jornais do mundo todo. Aqueles que viram a gravação disseram que Kim não chorou ou implorou ou lutou enquanto seus captores liam a mensagem deles para o mundo e o decapitaram. Ao invés disso, Kim morreu com uma determinação sólida e sem nenhum protesto – corajosamente.

Por que eu recorro a esse evento horrível? Porque é a realidade. Embora, pela graça de Deus, quando Kim Sun-il morreu, ele parecia ter aceitado seu destino e o enfrentou de cabeça erguida e com uma sólida determinação, a realidade é que apenas alguns dias antes de sua morte, ele estava chorando e implorando por sua vida. E a verdade crua é essa, a maioria de nós provavelmente faria a mesma coisa.

Ao preparar nossos corações para o martírio, eu acho que é importante que nos despojemos de nossas falsas noções de que o martírio é puramente um evento valente, glorioso e honrável como lemos nas páginas de alguns livros históricos cristãos. Nós precisamos nos lembrar do importante fato que o martírio não almeja fazer o mártir parecer bem. Martírio não tem a ver com a glória dos cristãos, e sim com a glória de Deus.

Eu quero ser bem franco aqui por um instante. O ponto que eu estou tentando transmitir é que eu suspeito que a um grau nós cristãos – particularmente os homens – podemos ter uma imagem viril ou idealista do martírio em nossas mentes. Eu temo que muitos jovens na Igreja tendem a pensar no martírio como um meio de essencialmente “impressionar”. Nós imaginamos como seríamos lembrados se morrêssemos como um mártir. São os meios pelos quais nós poderíamos atingir a categoria de **lenda** cristã.

Mas se o martírio é a identificação com a morte de nosso Senhor – a morte de Jesus na cruz – então não seria o martírio um evento vergonhoso? É o martírio limitado meramente a uma morte rápida? Ou o martírio também inclui imenso sofrimento, tortura e total humilhação? De novo, a que sujeitaram Jesus? Jesus aguentou não somente a dor, mas também grande vergonha e humilhação durante seu julgamento e crucificação. E não apenas vergonha e humilhação, mas uma total perturbação se apoderou de sua alma até ele verdadeiramente começar a suar sangue. Eu penso nas muitas histórias que vem do Iraque após o final da guerra. Eu ouço histórias de pessoas que tiveram a escolha de confessar um crime que nunca cometeram ou assistir os membros de suas famílias serem estuprados, torturados e mortos. Se você tivesse a opção de renunciar Jesus ou ver seus filhos abusados e torturados lentamente até a morte, o que escolheria? Eu entendo que é um pesadelo até pensar sobre isso. Por favor, me perdoe por falar disso, mas esse é um ponto que precisa ser tocado. Martírio não é algo de “macho”. Martírio não é glorioso. Martírio não é somente aguentar uma grande quantidade de dor. Martírio não é simplesmente morrer graciosamente. Martírio é totalmente constrangedor, vergonhoso, confuso e absolutamente perturbador além do que a maioria de nós já pôde experimentar. Para mim pessoalmente, não demora muito tempo antes que a mais suave circunstância difícil em minha vida me leve a começar a reclamar a Deus e chegar a ter atitudes pecaminosas. Então como alguém prepara seu coração para o martírio? Nós começamos hoje. Martírio não é um evento de um dia. Martírio é identificação com Jesus na cruz. E pegar nossa cruz deveria ser um exercício **diário**.

Jesus dizia a todos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me.” – Lucas 9:23

Não é por isso que nos alistamos? Um exercício ao longo da vida de diariamente morrer para nós mesmos, vivendo para a glória de Deus e não nossa própria? Nós não devemos esperar caminhar de acordo com nossos próprios caminhos hoje e ainda esperar morrer por Deus amanhã. Martírio é algo que devemos começar a viver agora.

Ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono. Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. – Apocalipse 3:21,22

••••

Notas:

1. Kick Joyner, *Shadows of Things to Come [Sombras Do Que Há Por Vir]*, (Thomas Nelson, Nashville/Tennessee, 2001), p. 116
2. Dhimmi Watch, Muslim, *Christian Leaders Condemn 'Religious Killing' of Kim Sun-il [Líderes Muçulmanos e Cristãos Condenam o 'Assassinato Religioso' de Kim Sun-il]*, <http://www.jihadwatch.org/dhimmiwatch/archives/002526.php>

* **Nota do Tradutor:** a versão original do livro traz apenas o site americano do ministério Portas Abertas. Tomei a liberdade de adicionar o site brasileiro da mesma organização, para viabilizar o propósito do autor, que é de indicar a instituição.

APÊNDICE

ABRAÇANDO A ESCATOLOGIA BÍBLICA

Nessa seção a questão tratada é: por que estudar escatologia? Mas antes de tratarmos dessa questão, eu gostaria de falar sobre algumas das razões por que as pessoas **não** estudam escatologia.

Razão Um: Pessoas Que Estudam Escatologia São Estranhas

Eu não sei você, mas eu acho que uma das razões que muitas pessoas não estudam escatologia é que muitas das pessoas que eu conheço que estudam escatologia parecem estranhas. Você já pessoalmente notou isso? Através dos anos, já frequentei vários “Grupos Caseiros”, que são basicamente uma pequena reunião semanal de cristãos que geralmente se encontram nas casas das pessoas pelo propósito de comunhão e edificação mútua. E parece que nunca falha, sempre há uma pessoa em cada grupo que parece obcecada pelo Fim dos Tempos. Não importa sobre o quê seja a discussão, elas parecem sempre querer falar do Fim dos Tempos. Verdadeiramente pode ser um estraga prazeres. Pode realmente fazer as pessoas se sentirem desconfortáveis. Você já passou por isso? Pessoalmente parte do meu temor em escrever esse livro é que eu não queria ser visto como “um desses caras”. Talvez você seja como eu e da mesma forma não queira ser visto como um estranho no ninho, e por essa razão se afastou do estudo da escatologia. É compreensível. Mas posso certificar-lhe de algo? O tipo de pessoa que estamos falando era só um pouco diferente antes de começar a estudar escatologia. A escatologia não é responsável pela estranheza ou falta de traquejo social de ninguém. Se você é o tipo de gente que não afasta pessoas agora, então você não afastará pessoas após você se tornar familiar com a escatologia. Além disso, decisões baseadas em o que as pessoas podem pensar não deveria ser base de ninguém para a tomada de decisões (Provérbios 29:25). Foi o Apóstolo Paulo que disse uma vez que se suas ações e comportamento

forem motivados pela preocupação do que as pessoas pensariam dele, então ele não seria mais servo de Cristo (Gálatas 1:10). Eu espero que estejamos em acordo nesse ponto.

Razão Dois: Escatologia é Impossível de Entender

Outra razão pela qual as pessoas não estudam escatologia é que elas acham que é difícil e confuso, que é impossível de entender, então por que se preocupar? Deixe-me dizer claramente sem nenhuma reserva: essa suposição é uma mentira descarada. Eu concordo que o mundo da escatologia pode ser bem confuso. Mas apenas chegou a esse ponto por causa da interferência de pessoas que não gostam do que a Bíblia claramente diz sobre esses eventos e tentam inventar sistemas de interpretação para dar a volta nos claros significados. Mas o contorcionismo especulativo teológico desses sistemas é aparente a qualquer um que tenta seguir tais linhas de raciocínio. Existem muitas perspectivas bem diferentes relativas ao Fim dos Tempos. Algumas posições pegam uma visão alegórica ou simbólica de porções escatológicas (e até de livros inteiros!) da Escritura enquanto outras posições tentam simplesmente entender a Bíblia pelo seu valor nominal. Isso é, por assim dizer, que se lermos uma porção da Bíblia que é – por exemplo – uma narrativa histórica, nós a lemos como tal. Se for poesia, nós lemos como poesia. Se for uma parábola, lemos como parábola. Mas se é história, nós não lemos como alegoria. Isso é apenas senso comum. O livro em suas mãos não é uma alegoria. Não precisa de um teólogo para explicá-lo a você. Deus não colocou informações em Sua Bíblia que são impossíveis de entender. Claro, algumas coisas são difíceis de entender, mas dificuldade não pode ser uma desculpa para evitar tentar. Com algum estudo diligente e uma atitude de oração (mais sobre isso depois), as Escrituras serão abertas para você e até as questões mais complexas se tornarão completamente compreensíveis.

Razão Três: Escatologia é Irrelevante; Existem Outras Questões Bem Mais Relevantes Para Se Tratar

Algumas pessoas sentem como se existem questões mais pertinentes e mais relevantes para se tratar do que estudar escatologia. Elas pensam que nós deveríamos nos ater ao trabalho do ministério às necessidades imediatas do

povo à nossa volta ao invés de ficar olhando as nuvens, ocupando-se com eventos futuros, perpetuamente no horizonte. Alguns podem dizer que a mensagem do Evangelho é sobre as boas novas da salvação, não sobre as más notícias do Anticristo e falsos profetas e perseguições etc. De novo, eu certamente compreendo esse tipo de sentimento. Mas se resumirmos “escatologia bíblica” à sua mais simples função, o que temos é essencialmente o estudo da volta de Jesus. O estudo desses estranhos e amedrontadores conceitos como o Anticristo e o Falso Profeta não são as razões primárias para estudar escatologia, as são apenas um dos sinais que acontecem precedendo o verdadeiro foco de uma escatologia saudável, chamada “O Retorno do Rei”. Embora Jesus e os Apóstolos tenham gasto muito tempo falando de questões diárias como relacionamentos saudáveis e dar graças e falar em línguas e escolher diáconos e etc., não pode ser negado que escatologia também figurava de forma bem proeminente em suas pregações e ensinos. E esses homens viveram dois mil anos antes de nós. Eu me lembro de um pregador em particular que fez o bobo, porém bem verdadeiro comentário, de que nós estamos mais próximos dos Últimos Dias do que qualquer um antes de nós. Então se Jesus e os Apóstolos não pensavam que escatologia era irrelevante há dois mil anos atrás, então por que nós deveríamos ser diferentes? Se eles fizeram esses eventos futuros distantes como parte integral de suas pregações, então por que nós falhamos em fazê-lo? O que eles entendiam que nós podemos estar deixando de entender?

Razões Positivas Para Estudar Escatologia

Razão Um: Escatologia e Pregação Sobre o Fogo do Inferno me Salvaram

O primeiro livro cristão que eu li foi de John Walvoord, um proeminente professor do Fim dos Tempos. Eu não me lembro de exatamente o que me motivou a comprar esse livro. Por qualquer razão que seja, muitas pessoas que não são cristãs são fascinadas por escatologia, e eu era uma delas. Alguns meses depois, quando eu entreguei minha vida ao Senhor, foi muito por causa dos versículos escatológicos/ira de Deus na Bíblia que eu tinha encontrado primeiro no livro de Walvoord que falaram comigo tão fortemente e povoaram meus pensamentos que eu tomei a mais importante das decisões; a saber o

arrependimento dos meus antigos padrões de pensamento e vida em troca de algo bem melhor. Os versículos que me influenciaram para fazê-lo não foram os versículos que a maioria dos cristãos de hoje iriam tipicamente usar quando tentam compartilhar a mensagem do evangelho com alguém de maneira sensível. Em muitos círculos cristãos hoje, se um pregador disse algo como “salvem-se dessa geração corrompida!” (Atos 2:40), ele poderia ser visto como radical ou ultrapassado pregador de fogo e enxofre. O que eu estou tentando dizer aqui é que a escatologia é parte da mensagem do evangelho. Era parte da mensagem do evangelho no Novo Testamento e deveria permanecer parte da mensagem do evangelho de hoje também. Se não parecer sensível aos seguidores o bastante, então que seja. Nós temos nosso exemplo no Novo Testamento. Muitos pastores precisam verdadeiramente se perguntar: por que eu me extraviei do modelo do Novo Testamento? Como cristãos, nós realmente pensamos que podemos fazer melhor que João Batista, Jesus e os Apóstolos? Então embora eu entenda que haja numerosas questões relevantes para estudar e compreender dentro do contexto da normal, diária, saudável vida cristã, como os relacionamentos e a doação e a comunhão e tanto mais, bíblicamente falando, a escatologia não pode ser excluída. Eliminar a escatologia do evangelismo ou do discipulado ou da dieta espiritual habitual de qualquer crente é jogar fora completamente a mensagem do evangelho do Novo Testamento/Apostólico. A seguir estão mais seis razões básicas para se comprometer a uma compreensão saudável da escatologia bíblica.

Razão Dois: Jesus, Nosso Exemplo, Estudou Escatologia (O Que Jesus Faria?)

Isso pode soar um tanto óbvio, mas, por favor, pense sobre esse simples fato: Jesus estudou escatologia. É claro que as porções escatológicas da Escritura não eram as únicas porções da Escritura que Jesus estudou, mas ainda assim ele as estudou. Se você é cristão, então você decidiu ser seguidor de Jesus (Mateus 28:19,20). Nos evangelhos vemos frequentemente Jesus citar algo das porções escatológicas da Escritura. Estava claro que Jesus não só conhecia as porções escatológicas da Escritura, mas também ele entendia e interpretava corretamente os ricos significados proféticos delas. No começo de seu ministério terreno, vemos Jesus surgindo na sinagoga para ler o livro do profeta Isaías:

Ele foi a Nazaré, onde havia sido criado, e no dia de sábado entrou na sinagoga, como era seu costume. E levantou-se para ler. Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías. Abriu-o e encontrou o lugar onde está escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor”. Então ele fechou o livro, devolveu-o ao assistente e assentou-se. Na sinagoga todos tinham os olhos fitos nele; e ele começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir”. – Lucas 4:16-21

Em uma das últimas mensagens de Jesus para seus discípulos, ele respondeu suas perguntas, “quando isso irá (destruição do Tempo) acontecer, e qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?” (Mateus 24:3). Respondendo a essas questões, Jesus faz uma referência direta ao livro do profeta Daniel, um dos mais completamente escatológicos livros na Bíblia:

Assim, quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’, do qual falou o profeta Daniel, no lugar santo — quem lê, entenda — então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. – Mateus 24:15,16

No mesmo capítulo Jesus também cita Isaías novamente, bem como faz alusões ao profeta Jonas; o simples ponto é que Jesus tinha um completo domínio das porções escatológicas da Escritura. Deixe-me repetir meu ponto: Jesus estudou escatologia. Ainda que muitos crentes hoje negligenciem as porções escatológicas da Escritura por várias razões. A não ser que pensemos que somos de alguma forma mais avançados ou mais em contato com a realidade que Jesus, então certamente como seus seguidores deveríamos da mesma forma seriamente perseguir um domínio sólido da escatologia bíblica.

Razão Três: Deus Colocou na Bíblia

Novamente, eu não quero aqui parecer um sabichão, mas espero que a força desse ponto esteja em sua obviedade. Se pareceu bom ao Espírito Santo preencher as páginas da Bíblia com abundantes (e eu realmente digo abundantes) referências para os Últimos Dias, então por que a grande maioria dos cristãos pulam essas

porções da Escritura? Por que tantos cristãos tendem a serem um tanto cínicos ou desdenhosos quando sobre, por exemplo, o livro de Apocalipse? Embora Deus nunca fale explicitamente “tu deves estudar escatologia”, Ele pode ter dito isso simplesmente pelo fato de Ele ter dado tal lugar de proeminência para esse assunto na Bíblia. Devemos perguntar a nós mesmos, “se Deus não quer que eu estude ou entenda isso, então por que isso está aqui?” Pense sobre esse fato: mais de vinte e cinco por cento dos versículos na Bíblia tem um conteúdo profético/preditivo.² Se desconsiderarmos esses vinte e cinco por cento (junto, é claro, com aquelas infames a chatas genealogias), então nós podemos significativamente cortar um tanto da Bíblia. Mas antes que o façamos, eu penso que devemos primeiro jogar fora o versículo que diz “Toda Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça” (1 Timóteo 3:16). Perdão, eu acho que eu estava tentando dar uma de sabichão no fim das contas... Desculpem-me.

Razão Quatro: Essas Coisas São Muito Sérias Para Serem Ignoradas

Qualquer um que leu o livro de Apocalipse sabe que os eventos que muitos de nós viveremos pra ver são sérios. Há uma descrição de literalmente um terço dos habitantes da Terra morrendo (Apocalipse 9:18). Lemos sobre pragas, guerras e terremotos (Apocalipse 6). Existe muito pouco de “seu pior pesadelo imaginável” que o livro de Apocalipse não contenha. Mas nós não precisamos nos aventurar no livro de Apocalipse para perceber a gravidade desses eventos. Quando lemos os capítulos 24 e 25 do Evangelho de Mateus, vemos Jesus fazendo uma das declarações mais aterrorizantes e trágicas em toda a Escritura. Considere isso por um minuto, a realidade e o peso do que está sendo dito por Jesus aqui:

Então eles os entregarão para serem perseguidos e condenados à morte, e vocês serão odiados por todas as nações por minha causa. Naquele tempo muitos se desviarão da fé, trairão e odiarão uns aos outros, e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos. Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará, mas aquele que perseverar até o fim será salvo. – Mateus 24:9-13

Se isso não o assusta ou entristece fortemente, então eu simplesmente não

posso me identificar com você. Eu estou firmemente seguro no amor de Deus. Eu estou confiante que Jesus morreu pelos meus pecados. Eu não tenho dúvidas de que não há nada no Universo que pode me separar do amor de Deus. Mas eu também estou plenamente consciente do meu pecado. Estou consciente de minha propensão para escorregar em um auto-iludido estado que pode de fato ser comparado ao estado da embriaguez. A expressão acima não diz “muitos cessarão de ir à igreja”, mas sim “muitos se desviarão da fé”, e “o amor de muitos esfriará”. Isso é absolutamente aterrorizante. Essas são pessoas que conhecemos. Essas são pessoas que nós tivemos uma boa amizade. Estes são nossos irmãos e irmãs. Essa coisa é real e é gravemente séria, e nós simplesmente não podemos ignorá-la.

Razão Cinco: Nós Podemos Muito Bem Viver Para Ver Esses Eventos

Esse ponto deve ser bem ressaltado. Os eventos que a Bíblia esboça são reais. Muitos de nós que estamos vivos e lemos esse material podemos bem possivelmente viver para ver o literal retorno de Jesus. Agora você pode dizer que todas as gerações acreditavam que eles estavam vivendo na última geração. Embora muitos possam argumentar que esse sentimento universal de antecipação do retorno de Jesus sempre tem estado na Igreja. Eu rejeito completamente essa noção. Houve, claro, muitos grupos, muitos deles à margem, que anteciparam o retorno de Jesus em suas gerações, mas muito mais não anteciparam o iminente retorno de Cristo. De fato um argumento justo poderia ser feito que nessa geração que estamos, é a primeira geração desde a geração apostólica, que tem tamanho testemunho universal da iminência da Última Hora. Pessoalmente sempre que eu ouço alguém enfatizar a ideia de que todas as gerações da Igreja universalmente acreditou que Cristo retornaria em sua geração, eu espero pra ver do que eles estão prestes a justificar para si e para outros. Nunca falha que onde quer que esse ponto seja enfatizado, é feito pelo propósito de ter um pretexto para uma vida que é vivida de forma que não espere Seu retorno. Novamente, a questão que todos nós precisamos nos perguntar, especialmente aqueles que são líderes na Igreja é: nossas atitudes são as mesmas da Igreja Primitiva? Ou nós adotamos uma atitude que parece menos com o exemplo que vemos no Novo Testamento, e mais com o espírito

da era que vivemos hoje em dia?

Razão Seis: Para Nos Dar Entendimento E Preparar Nossos Corações

Uma das razões primárias que todos nós precisamos fazer a escatologia parte de nossa habitual dieta espiritual é que através dela, nós nos preparamos. Essa preparação não é primariamente uma preparação física. Não é sobre estocar comida, ou encontrar uma rota segura para escapar de sua cidade (apesar de, em um grau, certamente poderia). É primariamente um preparo espiritual. Essa preparação ou “prontidão” ocorre por duas razões, e nenhuma delas deve ser ignorada.

A primeira e mais importante razão é baseada nos efeitos espirituais que o estudo da escatologia tem em nossos corações. Estes efeitos espirituais afetam nossas ações e a forma que vivemos. Um desses efeitos é um desejo de santidade pessoal (Hebreus 12:14). Quando nós lemos sobre os eventos como descritos na Bíblia e os eventos terríveis e amedrontadores que ocorrerão, seguidos da gloriosa aparição de Jesus dos Céus, nós nos encontramos desejando largar todo o pecado e focar na esperança de vê-lo face a face. De fato, “todos que têm essa esperança fixa Nele se purifica, como Ele (Jesus) é puro” (1 João 3:3). Quando lemos a descrição de nós como a Noiva de Cristo nós desejamos nos purificar e manter nossa castidade para nosso futuro Esposo:

Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. – Efésios 5:25-27

O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma virgem pura. – 2 Coríntios 11:2

Nós também iremos certamente desenvolver uma grande urgência pela oração e evangelismo e talvez até na fundamentação de igrejas. Nós podemos encontrar uma profunda necessidade de comunhão e comunidade com amigos seguidores de Jesus (Hebreus 10:25). E existem muitos outros benefícios espirituais positivos no estudo da escatologia. Todos esses efeitos são parte do

grande efeito cumulativo que nos deixará “prontos” pelos grandes e terríveis dias à nossa frente, e até O Dia que Jesus finalmente retornar.

A segunda razão que a escatologia nos prepara é através da presciência e entendimento que ela comunica. Simples, estar pré-avisado é estar pré-armado. Se de fato somos a geração que está vivendo logo antes do retorno de Jesus, então este fator não poderia ser mais crucial. O estudo da escatologia não apenas prepara nossos corações, mas também nos dá descrições específicas de eventos futuros que precisamos vigiar. Haverá coisas literais que ocorrerão na Terra que precisaremos entender mentalmente para escapar delas ou evita-las (Mateus 24:15, 16; Apocalipse 14:9). Verdadeira prontidão vem através da piedade, comunhão contínua com Ele, e de uma resposta informada ao desenrolar externo dos sinais e eventos que estão ao nosso redor. É a comunhão que é a “Uma Coisa” que tem prioridade sobre todas as outras questões na vida cristã (Marcos 12:29,30; Salmos 27:4; Lucas 10:42), mas Ele também espera que não sejamos ignorantes. De novo, esse é o motivo pelo qual Ele compartilhou tanta informação conosco. Jesus disse, “Vejam que eu os avisei antecipadamente” (Mateus 24:25).

Então ambos, o entendimento e prontidão espiritual, são combinados em nossos corações e vidas para nos fazer verdadeiramente “prontos”. Este estado de prontidão é descrito na Bíblia com termos como, “sobriedade”, “estado de alerta”, “vigilância”, etc. E somos avisados abundantemente para sempre permanecermos em tal estado. Em Mateus 24 e 25, nós vemos Jesus repetidamente dizendo coisas como “Estejam alertas” (Mateus 24:42 e 25:13), “Não deixe que ninguém vos engane” (Mateus 24:4). Onde quer que nos aproximemos das porções escatológicas da Escritura nós vemos esses tipos de avisos/exortações.

Nós somos ordenados a permanecer em um espírito de vigilância:

Mas, quanto a mim, ficarei atento ao Senhor, esperando em Deus, o meu Salvador, pois o meu Deus me ouvirá. – Miquéias 7:7

De fato, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em corpo. Tal é o enganador e o anticristo. Tenham cuidado, para

que vocês não destruam o fruto do nosso trabalho, antes sejam recompensados plenamente. – 2 João 1:7,8

Nós somos ordenados a ficar sempre alerta:

Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando o dono da casa voltará: se à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou ao amanhecer (...) **O que lhes digo, digo a todos: Vigiem!** – Marcos 13:35,37

Estejam sempre atentos e orem para que vocês possam escapar de tudo o que está para acontecer, e estar de pé diante do Filho do homem. – Lucas 21:36

E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos. **Por isso, vigiem...** – Atos 20:30,31

*Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, **estejam atentos** e perseverem na oração por todos os santos.* – Efésios 6:18

De fato, as Escrituras comparam viver na ignorância dos Últimos Dias como estar dormindo ou embriagado:

*Portanto, não durmamos como os demais, **mas estejamos atentos e sejamos sóbrios.*** – 1 Tessalonicenses 5:6

Sejam sóbrios e vigiem. *O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar.* – 1 Pedro 5:8

De fato, embriaguez é o estado específico que descreve aqueles que se comprometeram com a “Meretriz Babilônica” do livro de Apocalipse:

Caiu! Caiu a grande Babilônia! (...) pois todas as nações beberam do vinho da fúria da sua prostituição. – Apocalipse 18:2,3

Estas expressões, “estejam sóbrios”, “estejam atentos”, “estejam em guarda”, “estejam avisados”, “tenham cuidado”, todas falam da mesma atividade deliberada. Então que guardemos esses avisos. Vamos todos possuir um profundo relacionamento de amor e comunhão diária com nosso maravilhoso Rei, e não negligenciemos a informação que Ele nos mostrou antes do tempo em Sua maravilhosa Palavra.

Razão Sete: Como Uma Base Para Qualquer Ofício Profético

Outra razão que tem, em minha opinião, sido altamente negligenciada pela maioria dos ministros proféticos na Igreja é que uma compreensão apropriada da escatologia bíblica é um fundamento essencial de qualquer verdadeiro ministério profético. Eu digo isso em referência a qualquer indivíduo que é chamado para o ofício específico de profeta bem como qualquer igreja que se sente chamada corporativamente para ser um povo profético. Quando eu digo profético nesse caso não é meramente o dom ou a habilidade de Deus para falar e encorajar, edificar ou até mesmo uma palavra direta para outro indivíduo. Estou falando daqueles ministros proféticos ou igrejas que se sentem chamadas para profetizar para e sobre eventos específicos da perspectiva de Deus. Estou falando sobre indivíduos e igrejas que se sentem chamadas para se tornar uma força relevante na Terra ou em suas cidades e comunidades. É minha convicção que como resultado da falta de uma clara visão do futuro, fundado em um entendimento apropriado da escatologia bíblica, a igreja sofre e tende a ser bem menos eficiente como um verdadeiro povo profético. O mesmo pode ser dito relativo a qualquer indivíduo que é chamado para um ministério profético.

Deixe-me tentar rerepresentar isso mais claramente. A Bíblia nos dá informação bem detalhada e específica sobre o futuro desse mundo. Estes eventos terão implicações sociais, econômicas, religiosas e, mais importante, espirituais sem precedentes para toda a Terra. Se alguém crê que é chamado para ser uma voz profética que fala com relevância e poder de Deus ao mundo e à imensa morna Igreja ocidental (a maioria das profecias do Antigo Testamento foi direcionada aos mornos Israelitas), então é absolutamente necessário primeiro entender a clara palavra profética que já está escrita.

Um bom exemplo contemporâneo para demonstrar meu ponto aqui é o fato de que o próprio Deus reestabeleceu o povo judeu na terra de Israel. Ele deixou claro há milhares de anos atrás que ele o faria. O retorno do povo judeu à sua terra natal é uma parte inquestionável do claro desenrolar da profecia bíblica. O renascimento de Israel é um passo necessário nos planos de Deus para cumprir todas suas boas promessas e alianças com o povo judeu. Hoje existe uma massiva renovada onda de antissemitismo se espalhando por todo o mundo. Mas nesses dias o antissemitismo não está sendo chamado de antissemitismo,

mas sim disfarçado sob o título de “anti-sionismo”.³ Como resultado da falta de entendimento dos claros propósitos de Deus para a nação de Israel e para o povo judeu como está na Escritura, muitos cristãos tem, sem saber (ou mesmo sabendo) apoiado teologias e causas antisemitas. Esse é um erro grave para cometermos. Através da História, a Igreja tem cometido o mesmo erro vez após vez. Na verdade foi precisamente por causa de falta de entendimento da natureza do futuro escatológico Reino de Deus e o papel de Israel nele que a Igreja Cristã cometeu indiscutivelmente os erros mais significativos em sua história. O estabelecimento da Igreja-Estado sob Constantino, e as Cruzadas foram ambos o resultado direto de uma teologia ruim sobre o Reino de Deus e a condição do povo judeu, baseado em uma falsa escatologia. Pense em como o mundo poderia ter sido diferente se a Igreja não tivesse caído nesses erros. A nação de Israel é longe de ser perfeita, e certamente não está além da crítica (certamente, o mesmo pode ser dito de qualquer nação), mas sem o fundamento da clara palavra profética na Bíblia sobre Israel, muitos cristãos não sabem como discernir propriamente a natureza ou fonte de muitos eventos que giram em torno da questão do Estado de Israel e do povo judeu hoje em dia. Isso é especialmente verdadeiro à luz da crescente nuvem de desinformação e ruidosa propaganda que procura demonizar Israel. Este é apenas um exemplo de como a falta de entendimento da linha do tempo profética bíblica dos eventos nos Últimos Dias podem fazer um cristão bem intencionado e inteligente não perceber o que está se desenrolando na frente de seus olhos. Ao invés de ser uma relevante força no mundo, o que está em sintonia com a mente de Deus, tal pessoa pode verdadeiramente ajudar os planos daqueles cuja inspiração vem de Satanás. Eu compreendo que essa questão é bem controversa, mas eu permaneço bem firme nela.

A revelação que qualquer profeta entrega precisa ser construída no fundamento sólido da estabelecida palavra (P maiúsculo) Profética da Bíblia. Aqueles que desejam ser proféticos (p minúsculo) sem primeiro ingerir e assimilar a Escatologia Profética do Evangelho em seus seres irão significativamente travar a eficiência de seus ministérios. Se alguém acreditou que poderia ser uma verdadeiramente eficiente voz profética sem na verdade entender a mensagem do evangelho, a maioria dos cristãos o verão como um delirante. Mas a mensagem do evangelho é a mensagem profética escatológica. A mensagem

do evangelho não é meramente que Jesus morreu na cruz por nossos pecados. A cruz de Jesus é o fundamento da mensagem do evangelho, mas a conclusão da mensagem do evangelho é o Seu retorno. O elemento central que coroa a escatologia bíblica é o retorno de Jesus para literalmente reinar sobre a Terra a partir de Jerusalém! A mensagem do evangelho de Jesus morrendo por nossos pecados, sem Seu retorno não é o evangelho completo. A escatologia bíblica completa a mensagem do evangelho. “O testemunho de Jesus é o espírito da profecia” (Apocalipse 19:10). Ou parafraseando: a mensagem sobre Jesus ao mundo (A mensagem do evangelho do Reino) e a escatologia bíblica (o espírito da profecia) são um e são a mesma coisa. Para fluir no espírito da profecia, Deus espera que seus profetas entendam toda a mensagem do evangelho que não é nada mais que o completo “testemunho de Jesus”.

Como Estudar Escatologia: Um Padrão Bíblico

Como seus contemporâneos, Jesus estudou as escrituras desde criança, mas eu também creio que Ele regularmente ia perante o Pai em humildade e em oração e pedia ao Pai para abrir as Escrituras a ele (Marcos 1:35; Lucas 5:16; Mateus 14:23). Eu penso que é uma afirmação segura dizer que Jesus veio a entender seu chamado para o mundo e finalmente sua morte na cruz, não exclusivamente em virtude do fato de que ele era a Palavra de Deus encarnada, mas também pelo estudo diligente das Escrituras junto com a disciplina de gastar tempo com o Pai através do Espírito Santo em oração. E embora a Bíblia não declare explicitamente o quão frequentemente Jesus jejuava, eu estou confiante que ele jejuava regularmente (João 4:32; Mateus 17:21; Hebreus 5:7). Jesus viveu sua vida na Terra na total dependência do Espírito Santo (Lucas 4:1). Se desejamos ser verdadeiros seguidores de Jesus, e entender o que as Escrituras tem a dizer sobre o futuro de nosso mundo, nosso país, nossas cidades, nossas vidas e as vidas de nossas famílias, nós precisamos diligentemente estudar as Escrituras com oração e consistente jejum habitual. É simples assim. Não existem atalhos. Deus promete que se nós o buscarmos diligentemente, Ele responderá:

Clame a mim e eu responderei e lhe direi coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece. – Jeremias 33:3

Por isso lhes digo: Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. – Lucas 11:9

Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração. – Jeremias 29:13

Oração e jejum combinados com uma atitude de desespero moverá o coração de Deus para responder. Eu creio que em relação aos Últimos Dias, este é o padrão que precisará ser seguido. Nós vemos este padrão na vida do profeta Daniel. Vejamos o que diz em Daniel 9:1-4:

Dario, filho de Xerxes, de origem meda, foi constituído governante do reino babilônio. No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelas Escrituras, conforme a palavra do Senhor dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos. Por isso me voltei para o Senhor Deus com orações e súplicas, em jejum, em pano de saco e coberto de cinza. Orei ao Senhor, ao meu Deus, e confessei...

Note o padrão. Daniel lê a Escritura do antigo profeta Jeremias e discerne que ele está vivendo em tempos que foram profetizados. Sua resposta é nosso mandato: “Por isso me voltei para o Senhor Deus com orações e súplicas, em jejum, em pano de saco e coberto de cinza. Orei ao Senhor, ao meu Deus, e confessei...”

Daniel não terminou de orar quando o anjo Gabriel apareceu a ele:

Enquanto eu estava falando e orando, confessando o meu pecado e o pecado de Israel, meu povo, e fazendo o meu pedido ao Senhor, ao meu Deus, em favor do seu santo monte; enquanto eu ainda estava em oração, Gabriel, o homem que eu tinha visto na visão anterior, veio a mim, voando rapidamente para onde eu estava, à hora do sacrifício da tarde. Ele me instruiu e me disse: “Daniel, agora vim para dar-lhe percepção e entendimento. Assim que você começou a orar, houve uma resposta, que eu lhe trouxe porque você é muito amado. Por isso, preste atenção à mensagem para entender a visão. – Daniel 9:20-23

Fantástico! Se você se sente confuso ou desesperançoso de algum jeito sobre nunca entender os Últimos Dias, encoraje-se nessa história e nesse padrão. Quando nós fazemos nossa parte estudando, orando e jejuando, pedindo por discernimento, entendimento e revelação, então Deus prometeu fazer Sua parte

e responder com assistência sobrenatural. Ele virá e abrirá a Escritura e até nos iluminará concernente aos eventos mundiais. E é especificamente esse tipo de iluminação espiritual que nós iremos precisar nos dias a seguir. Mas tenha coragem; embora o futuro possa parecer assustador, nós não o enfrentaremos sozinhos. Jesus prometeu não nos deixar órfãos, e que ele estaria aqui para nos ajudar:

E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês. – João 14:16-18

Ele prometeu bem especificamente que nos Últimos Dias haveria aqueles que brilhariam com Seu esplendor e dariam entendimento e luz para outros:

Aqueles que são sábios reluzirão como o brilho do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas, para todo o sempre. – Daniel 12:3

Aqueles que são sábios instruirão a muitos, mas por certo período cairão pela espada e serão queimados, capturados e saqueados. – Daniel 11:33

Ele respondeu: “Siga o seu caminho, Daniel, pois as palavras estão seladas e lacradas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, alvejados e refinados, mas os ímpios continuarão ímpios. Nenhum dos ímpios levará isto em consideração, mas os sábios sim. – Daniel 12:9,10

Agora, infelizmente, existe o óbvio lado ruim também mencionado aqui, que muitos cairão e serão refinados pela “purga” e tribulação e etc., mas o ponto aqui é que nos Últimos Dias, Deus declarou que Ele levantará aqueles que irão “brilhar forte”. Eles levarão “muitos à justiça” e irão “dar entendimento a muitos”. Nós já discutimos o padrão bíblico para conseguir tal entendimento: comunhão com Deus, oração e jejum, e um estudo humilde e diligente da Palavra de Deus. Através desse padrão, Deus permitirá que muitos não sejam vencidos ou confusos pela escuridão. Ao invés disso, eles irão “reluzir como o brilho do céu, e conduzirão muitos à justiça, como as estrelas para todo o sempre...”

Notas:

1. Ou ainda melhor, tente a aproximação de João Batista: *João dizia às multidões que saíam para serem batizadas por ele: “Raça de víboras! Quem lhes deu a idéia de fugir da ira que se aproxima? Dêem frutos que mostrem o arrependimento. E não comecem a dizer a si mesmos: ‘Abraão é nosso pai’. Pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo”.* – Lucas 3:7-9
2. David Pawson, *When Jesus Returns [Quando Jesus Voltar]*, p. 2,3
3. Phyllis Chester, *The New Anti-Semitism [O Novo Antissemitismo]*, (Jossey Bass, 2003), p. 4, 87, (e muito do que está entre isso)

BIBLIOGRAFIA

- ABDULLAH, Prof. M., *Islam, Jesus, Mahdi, Qadiyanis and Doomsday [Islã, Jesus, Mahdi, Qadiyanis e o Dia do Julgamento]*, (Adam, Nova Dehli, 2004)
- AL-ARABI, Abdullah, *The Islamization of America [A Islamização da América]*, (The Pen vs the Sword, Los Angeles/Califórnia, 2003)
- ARMSTRONG, Karen, *Muhammad: A Biography of the Profeta [Maomé: Biografia do Profeta]* (Harper Collins Brooks, 1993)
- AMINI, Aiatolá Ibrahim, *Al-Imam Al-Mahdi: The Just Leader of Humanity [Al-Imã Al-Mahdi: O Líder Justo da Humanidade]*, traduzido [para o inglês] por Dr. Abdulaziz Sachedina, (Qum, Irã: Anasaryan Publications, 1997)
- Irmão Andrew, *Light Force [Força de Luz]*, (Grand Rapids, Fleming H. Reveil, 2004)
- CHESLER, Phyllis, *The New Anti-Semitism [O Novo Antissemitismo]*, (Jossey Bass, 2003)
- GABRIEL, Mark A., *Islam and the Jews, The Unfinished Battle [Islã e os Judeus, a Guerra Interminada]* (Lake Mary, Flórida, Charisma House, 2003)
- GABRIEL, Mark A., *Jesus and Muhammad [Jesus e Maomé]*, (Lake Mary, Flórida, Charisma House, 2004)
- GILCHRIST, John, *Jesus to the Muslims [Jesus para os Muçulmanos]*, (Benoni, República da África do Sul, 1986)
- HENRY, Matthew, *Matthew Henry Complete Commentary on the Whole Bible [Comentário Completo de Toda a Bíblia de Matthew Henry]*, (Henrickson, 1991)
- HITCHCOCK, Mark, *The Coming Islamic Invasion of Israel [A Vindoura Invasão Islâmica a Israel]* (Multnomah, Sisters, Oregon, 2002)
- IZZAT, Muhammad ibn, and Muhammad ‘Arif, *Al Mahdi and the End of Time [Al Mahdi e o Fim dos Tempos]* (Londres, Dar Al-Taqwa, 1997)

- JENKINS, Phillip, *The Next Christendom, the Coming of Global Christianity [A Nova Cristandade, a Chegada do Cristianismo Global]*, (Oxford University Press, New York, 2002)
- JOSEPHUS, Flavius, *Wars of the Jews, The New Complete Works of Josephus [Guerras dos Judeus, As Novas Obras Completas de Josefo]*, William Whiston (tradutor par ao inglês), Paul L. Maier (Kregel Academic & Professional, 1999)
- JOYNER, Rick, *Shadows of Things to Come [Sombras Do Que Há Por Vir]*, (Thomas Nelson, Nashville/Tennessee, 2001)
- KABBANI, Xequ Muhammad Hisham, *The Approach of Armageddon? An Islamic Perspective [A Aproximação do Armagedom? Uma Perspectiva Islâmica]* (Canadá, Conselho Muçulmano Supremo da América, 2003)
- KATHIR, Ibn, *The Signs Before the Day of Judgement [Os Sinais Antes do Dia do Julgamento]* (Londres, Dar Al-Taqwa, 1991)
- KHALDUN, Ibn, *The Muqaddimah*, traduzido para o inglês por Franz Rosenthal (Nova York: Pantheon Books Inc., 1958)
- KELANI, Abdulrahman, *The Last Apocalypse, An Islamic Perspective [O Último Apocalipse, Uma Perspectiva Islâmica]*, (Fustat, 2003)
- MALLOUHI, Christine A., *Waging Peace On Islam [Promovendo Paz no Islã]*, (Dowers Grove, Intervarsity, 2000)
- MCDOWELL, Bruce A. and Anees Zaka, *Muslims and Christians at The Table [Muçulmanos e Cristãos à Mesa]* (Phillipsburg, P&R Publishing, 1999)
- PAWSON, David, *The Challenge of Islam to Christians [O Desafio do Islã aos Cristãos]* (London, Hodder and Stoughton, 2003)
- PAWSON, David, *When Jesus Returns [Quando Jesus Voltar]* (London, Hodder and Stoughton, 1995)
- SACHEDINA, Abdulaziz Abdhulhussein, *Islamic Messianism, The Idea of the Mahdi in Twelver Shi'ism [Messianismo Islâmico, a Ideia do Mahdi no Xiismo Duodecimano]* (Albany, State University of New York, 1981)

- AL-SADR, Aiatolá Baqir e Aiatolá Muratda Mutahhari, *The Awaited Savior [O Esperado Salvador]* (Karachi, Publicações do Seminário Islâmico)
- SHAFI, Mufti Mohammad e Mufti Mohammad Rafi Usmani, *Signs of the Qiyama and the Arrival of the Maseeh [Sinais do Qiyama e a Chegada do Messias]*, (Karachi, Darul Ishaat, 2000)
- SHAHID, Samuel, *The Last Trumpet: A Comparative Study of Christian-Islamic Eschatology [A Última Trombeta: Um Estudo Comparativo das Escatologias Cristã e Islâmica]* (EUA, Xulon, 2005)
- SHOEBAAT, Walid, *Why I Left Jihad [Por que Eu Deixei a Jihad]*, (U.S., Top Executive Media, 2005)
- *The Reliance of the Traveller and Tools of the Worshipper, a Classic Manual of Islamic Sacred Law [A Dependência do Viajante um Manual Cássico da Lei Sagrada Islâmica]*, Traduzido [para o inglês] por Noah Ha Mim Keller, (Amana Publications, Beltsville Maryland, revisado em 1994)
- TYAN, E., “jihad”, Enciclopédia do Islã, 2ª edição (Leiden, Brill, 1965)
- UNGER, Merrill F., *Beyond The Crystal Ball [Além da Bola de Cristal]* (Chicago: Moody Press, 1974)
- VAN KAMPEN, Robert, *The Sign [O Sinal]* (Crossway, Wheaton, Illinois, 1992)
- VELIANKODE, Sideeque M.A., *Doomsday Portents and Prophecies [Os Prodígios e Profecias do Dia do Julgamento]* (Scarborough, Canadá, 1999)
- YAHYA, Harun, *Jesus will Return [Jesus Retornará]*, (Londres, Ta Há, 2001)
- YAHYA, Harun, *The End Times and the Mahdi [O Fim dos Tempos e o Mahdi]* (Clarkesville Katoons, 2003)
- ZWEMER, Samuel S., ed. Roger S. Greenway, *Islam and the Cross: Selections from “The Apostle to Islam” [Islã e a Cruz, Seleções de “O Apóstolo para o Islã”]*, (Phillipsburg, P&R Publishing, 2002)
- ZUBAIR ALI, Mohammed Ali Ibn, *Signs of Qiyama [Sinais da Qiyamah]* (Islamic Book Service, Nova Déli, 2004)

Revisão
Thayanna Cunha
Josué Argôlo

Projeto Gráfico
Natália Mantuano

Foto da Capa
Marcelo Carvalho

<http://www.joels-trumpet.com/>